

E&S

Revista Extensão & Sociedade da UFRN
v. 14, nº 2. ANO: 2022.2 | ISSN 2178-6054



2022.2

PROEX
Pró-reitoria de Extensão

UFRN



Revista de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Universidade Federal do Rio
Grande do Norte**

José Danel Diniz Melo
Reitor

Henio Ferreira de Miranda
Vice-reitor

Graco Aurélio Camara de Melo Viana
Pró-reitor de Extensão

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho
Pró-reitor Adjunto de Extensão

Equipe Editorial

Nereida Soares Martins
Editora Gerente

Sara Priscila Revoredo de Paula Mota
Editora

**Diego Salomão Candido de Oliveira
Salvador
Helton Rubiano de Macedo
Leonardo Mendes Alvares**
Editores de Seção

Celso Donizete Locatel
Editor Convidado

**Afra Gabriela da Silva
Gabriela da Silva Barbosa
Matheus Pereira Gomes**
Revisão Textual

Projeto Gráfico - diagramação

Gabriela da Silva Barbosa



Revista de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Alcione Olinto Galvão
Alessandro Augusto de Barros Façanha
Alex Sousa de Oliveira
Aline Medeiros Cavalcanti da Fonsêca
André Luiz Machado das Neves
Arthur Breno Stürmer
Balduino Guedes Fernandes da Cunha
Daísy Vieira de Araújo
Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador
Eder Carlos Cardoso Diniz
Elizabeth Romani
Fernanda da Fonseca Freitas
Francileide Batista de Almeida Vieira
Francisco Arnaldo Nunes de Miranda
Helton Rubiano de Macedo
Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento
Kátia Freire
Leonardo Mendes Alvares
Maria Stella Galvão Santos
Marta Aparecida Garcia Gonçalves
Nadege Silva Dantas
Nadja Valéria dos Santos Ferreira
Nereida Soares Martins
Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador
Rafael José Bona
Ricardo Diego Rimenez Gurgel da Fonsêca
Theresa Christina Barbosa de Medeiros
Wanessa Paulino Neves Silva

Conselho Científico



SUMÁRIO

02 EDITORIAL

07 SEÇÃO DE ARTIGOS

- 08 PROTOCOLO PARA TERAPIA NUTRICIONAL NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE.
- 23 AÇÕES EXTENSIONISTAS EM TEMPOS DE ADVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO IDENTIDADE VISUAL.
- 36 PROJETO ESTÍMULO: MODELO DE UMA CURRICULARIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ.
- 47 PROTOCOLO DE ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON EM NATAL/RN: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.
- 60 A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

73 SEÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

- 74 VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
- 85 A MULHER COMO PROTAGONISTA DO PARTO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO
- 93 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO DE CARREIRAS: A CURRICULARIZAÇÃO EM PAUTA.

- 103** USINA ESCOLA, FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE TECNOLOGIAS SOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL EM TEMPO DE PANDEMIA.
- 116** VEM PARA A TURMA DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.
- 126** EMPODERAMENTO DOCENTE E EDUCAÇÃO BIBLÍNGUE PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS DE APERFEIÇOAMENTO LINGUÍSTICO DE PROFESSORES.
- 137** ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO FORTALECIMENTO E APOIO ÀS PRÁTICAS DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
- 149** PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O VER-SUS EM CAJAZEIRAS (PB).
- 157** EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PLANEJAMENTO FAMILIAR.
- 169** PLANTÃO PSICOLÓGICO REMOTO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.
- 181** NEUROEDUCAÇÃO E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA EM PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADO AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.
- 192** USO DO JARDIM SENSORIAL PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA – TRILHAS POTIGUARES.
- 200** EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE VOLTADA PARA O PÚBLICO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

EDITORIAL

Olá, leitor(a).

Com a esperança de novos horizontes para o Brasil e o mundo, publicamos a edição de 2022.2 da revista *Extensão & Sociedade* da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Conforme o escopo do periódico são disponibilizados, ao grande público, manuscritos com experiências diversas de extensão, relacionadas a várias áreas de conhecimentos, como a Nutrição, Saúde Coletiva, Fisioterapia, Psicologia e a Neuroeducação. Ademais, evidenciam-se relatos de experiências extensionistas abrangendo aspectos da ordem do dia na universidade e na sociedade nacionais, como a curricularização da extensão acadêmica, energias renováveis, vacinação, educação bilíngue e o planejamento familiar.

Destarte, convidamos você a ler esta edição da revista para conhecer a riqueza da extensão acadêmica no Brasil e sentir-se motivado(a) a nos enviar manuscritos com as experiências realizadas por você e/ou pelo grupo extensionista que integra.

Assim, a revista *Extensão & Sociedade* continua com a sua missão de publicar os resultados dos intercâmbios entre universidade e sociedade realizados em diferentes escalas geográficas, o que remete para a diversidade social, econômica, cultural e ambiental que caracteriza o Brasil.

Boa leitura!

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador
Equipe Editorial da Revista

ARTIGOS



PROTOCOLO PARA TERAPIA NUTRICIONAL NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

PROTOCOL FOR NUTRITIONAL THERAPY IN DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY

PROTOCOLO DE TERAPIA NUTRICIONAL EN LA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

SANCHA HELENA DE LIMA VALE¹; EVELLYN CÂMARA GRILO²; MÁRIO EMÍLIO TEIXEIRA DOURADO JÚNIOR³; LAURA CARVALHEIRA DOURADO⁴.

RESUMO

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença progressiva recessiva ligada ao cromossomo X, caracterizada por fraqueza muscular e possíveis complicações no sistema cardiorrespiratório e digestivo. O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão de literatura e, a partir da mesma, elaborar um protocolo para terapia nutricional na DMD para subsidiar a prática clínica da equipe de nutricionistas e estudantes do curso de Nutrição que atuam no projeto de extensão *Assistência nutricional nas distrofias musculares infantis*, desenvolvido no Hospital Universitário Onofre Lopes/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A seleção de artigos foi feita nas bases de dados *Pubmed* e *Embase*, utilizando descritores padronizados. O protocolo elaborado, baseado em evidências científicas, poderá auxiliar na tomada de decisão sobre o tratamento dietoterápico de indivíduos com DMD.

Palavras-chave: Distrofia muscular de Duchenne; terapia nutricional; guia de prática clínica.

ABSTRACT

Duchenne Muscular Dystrophy (DMD) is an X-linked recessive progressive disease, characterized by muscle weakness and possible complications in the cardiorespiratory and digestive system. The objective of this article was to carry out a literature review and, from there, to develop a protocol for nutritional therapy in DMD, to support the clinical practice of the team of nutritionists and students of the Nutrition course who work in the extension project *Assistência nutricional nas distrofias musculares infantis*, developed in Hospital Universitário Onofre Lopes/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. The selection of articles was carried out in the *Pubmed* and *Embase* databases, using standardized descriptors. The protocol developed, based on scientific evidence, may help in decision-making about the diet therapy treatment of individuals with DMD.

Keywords: Duchenne muscular Dystrophy; nutritional therapy; clinical practice guide.

¹ Doutora em Ciências da Saúde, professora e coordenadora do curso de graduação em Nutrição e professora da Residência Multiprofissional em Saúde da UFRN.

² Mestre em Bioquímica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Doutora em Ciências da Saúde, pela mesma universidade (UFRN).

³ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

RESUMEN

La Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) es una enfermedad progresiva recesiva ligada al cromosoma X, caracterizada por debilidad muscular y posibles complicaciones en el sistema cardiorrespiratorio y digestivo. El objetivo de este artículo fue realizar una revisión bibliográfica y, a partir de ahí, elaborar un protocolo de terapia nutricional en DMD, para apoyar la práctica clínica del equipo de nutricionistas y estudiantes de la carrera de Nutrición que laboran en el proyecto de extensión *Assistência nutricional nas distrofias musculares infantis*, desarrollado en *Hospital Universitário Onofre Lopes/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. La selección de artículos se realizó en las bases de datos Pubmed y Embase, utilizando descriptores estandarizados. El protocolo desarrollado, basado en evidencia científica, puede ayudar en la toma de decisiones sobre el tratamiento dietoterapéutico de personas con DMD.

Palabras clave: Distrofia muscular de Duchenne; terapia nutricional; guía de práctica clínica.

1 INTRODUÇÃO

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), é uma doença progressiva recessiva ligada ao cromossomo X, e representa a distrofia muscular mais comum em crianças, afetando aproximadamente 1 em cada 6.000 nascidos vivos do sexo masculino (DUAN *et al.*, 2021). A DMD é causada por uma alteração no gene *DMD* que codifica a distrofina, proteína responsável por ligar o citoesqueleto da fibra muscular à matriz extracelular através da membrana celular. Essa alteração genética gera uma ausência ou disfunção na produção da distrofina (ANNEXSTAD *et al.*, 2019). Mutações no gene *DMD*, também podem provocar a Distrofia Muscular de Becker (DMB), em que ocorre produção parcial da distrofina, manifestando-se com um fenótipo menos severo, de início mais tardio e de evolução lenta (DUAN *et al.*, 2021).

A ausência da distrofina, resulta na degeneração muscular progressiva, por isso, os indivíduos com DMD perdem a capacidade motora, além de apresentarem possíveis complicações no sistema digestivo, cardiovascular e respiratório por causa da deterioração dos músculos lisos e cardíaco (LEITE; ARAÚJO; RIBEIRO, 2021).

As principais manifestações clínicas, para suspeita de diagnóstico de DMD, são a fraqueza muscular, dificuldade para deambular, correr, subir escadas e dificuldade de se levantar do chão sem apoio (HORITA; CRUZ, 2015). A história natural da doença, remete à perda da marcha por volta dos 13 anos de idade e, sem tratamento, morte antes dos 20 anos por complicações cardiorrespiratórias. Para o diagnóstico confirmatório, faz-se necessário realizar o teste genético (CARTER *et al.*, 2018).

Apesar de a DMD não ter cura, ocorreram grandes avanços no manejo clínico da doença que resultaram em uma maior expectativa de vida para as pessoas com DMD (DAVIS; SAMUELS; MULLINS, 2015). Estratégias de modulação de RNA, com o uso de Oligonucleotídeos Antisense (AON) e retiradas de exons através com o uso de Nucleases de Dedos de Zinco (Zinc Fingers), têm sido testadas para restaurar a produção da distrofina (FALZARANO *et al.*, 2015; OUSTEROUT *et al.*, 2015). Porém, a terapia medicamentosa padrão para a DMD ainda é o uso de fármacos classificados como glicocorticóides, cuja utilização retarda a fraqueza muscular e a perda da deambulação.

Entretanto, o uso em longo prazo pode causar diversos efeitos colaterais, por exemplo, ganho de peso, comprometimento da saúde óssea, problemas comportamentais, baixa estatura e refluxo

(DAVIS; SAMUELS; MULLINS, 2015; SCHREIBER, 2017).

As complicações nutricionais estão presentes nas crianças com DMD e se agravam com a idade (DAVIS; SAMUELS; MULLINS, 2015). No início da vida, há um maior risco de o indivíduo com DMD apresentar sobrepeso ou obesidade, devido a maior ingestão energética associada à corticoterapia. Com a progressão da doença, a disfunção muscular promove a perda da deambulação e conseqüente redução das necessidades energéticas (BIRNKRANT *et al.*, 2018a). Na idade adulta, o indivíduo pode ter dificuldade na deglutição e complicações gastrointestinais (doença de refluxo gastroesofágico, gastroparesia, obstipação). Esse quadro clínico promove uma alteração no estado nutricional e aumenta o risco de desnutrição (BERBEROGLU; ACAR-TEK, 2021).

Portanto, além dos efeitos colaterais relacionados ao uso crônico dos glicocorticóides, a própria fisiopatologia da DMD traz implicações nutricionais. Por isso, o nutricionista deve ser incluído na equipe multidisciplinar e deve atender o indivíduo com DMD desde o diagnóstico e em todo o seguimento, com o intuito de promover a melhora da qualidade e expectativa de vida (SALERA *et al.*, 2017).

Com base no exposto, é evidente que a terapia nutricional é fundamental para o manejo da saúde de indivíduos com DMD. Diante da escassez de recomendações brasileiras até o momento, esta revisão de literatura lança luz sobre a avaliação e a terapia nutricional na DMD aglutinando evidências científicas em um protocolo nutricional.

2 METODOLOGIA

A revisão de literatura foi desenvolvida com o intuito de reunir informações importantes sobre a avaliação e a terapia nutricional de indivíduos com DMD para que a partir delas fosse elaborado um protocolo voltado ao manejo nutricional na DMD, o qual subsidiará a prática clínica da equipe de nutricionistas e estudantes do curso de Nutrição que atuam no projeto de extensão *Assistência nutricional nas distrofias musculares infantis*, desenvolvido junto ao Programa de Atenção de Doenças Neuromusculares no Hospital Universitário Onofre Lopes/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As condutas nutricionais relacionadas à nutrição enteral não foram abordadas nesta revisão por serem pouco frequentes na realidade do nosso serviço. A ampla divulgação deste protocolo propiciará a utilização por outras equipes e profissionais que prestem assistência a essa população ou que tenham interesse nessa área de estudo.

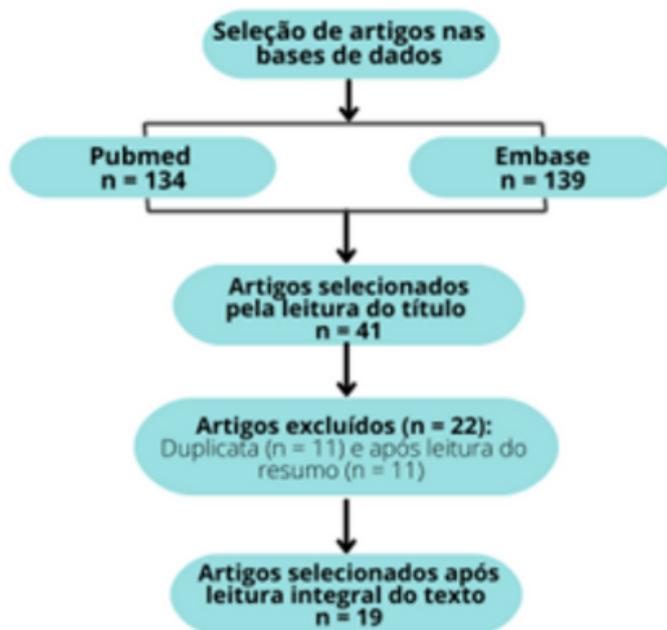
A pesquisa para elaboração desta revisão foi realizada de junho a dezembro de 2021 nas bases de dados *Embase* e *Pubmed*. Foram selecionados artigos publicados de 2011 a 2021. Os artigos para a revisão foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: tipo de estudo (artigos de revisão, observacionais e ensaios clínicos); publicados nos idiomas português e inglês; população do estudo (pacientes com diagnóstico de DMD, do sexo masculino e de todas as idades). Foram excluídos estudos envolvendo animais de experimentação.

Os descritores utilizados para a pesquisa dos artigos no *Embase* foram “*Duchenne muscular dystrophy*” AND “*therapy nutritional*” e “*Duchenne muscular dystrophy*” AND “*trace element*”.

Considerando a associação desses descritores, 14 e 8 artigos foram selecionados, respectivamente, pela leitura do título.

Os descritores utilizados para a pesquisa dos artigos no *Pubmed* foram “*Duchenne muscular dystrophy*” AND “*therapy nutritional*” e “*Duchenne muscular dystrophy*” AND “*micronutrients*”. Considerando a associação desses descritores, 17 e 2 artigos foram selecionados, respectivamente, pela leitura do título. Foram excluídos 11 artigos duplicados e 11 artigos pela leitura do resumo ($n=22$), totalizando 19 artigos selecionados, como está descrito na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da triagem de artigos para revisão de literatura sobre avaliação e terapia nutricional na Distrofia Muscular de *Duchenne*.



Os seguintes itens foram descritos como resultados da revisão de literatura: implicações nutricionais, avaliação antropométrica, recomendações de energia, macronutrientes e micronutrientes, necessidade hídrica e suplementação nutricional de pessoas com DMD, para então construir o protocolo de terapia nutricional para DMD, considerando as necessidades para a prática clínica da equipe de Nutrição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Implicações nutricionais são comumente encontradas nas doenças neuromusculares e agravam com a progressão da doença. Na DMD, o refluxo gastroesofágico, a gastroparesia, obstipação, obesidade e, com a progressão da doença, a desnutrição são exemplos dessas implicações nutricionais (BERBEROGLU; ACAR-TEK, 2021).

Abordagens nutricionais para prevenir o refluxo e a gastroparesia incluem comer refeições menos volumosas e mais frequentes e diminuir a ingestão de gordura (DUAN et al., 2021). Quanto à obstipação, o aconselhamento dietético para prevenir ou tratar é a ingestão adequada de líquidos,

associada ao aumento do consumo de fibras alimentares (SALERA *et al.*, 2017).

O sobrepeso ou a obesidade são mais frequentes na fase em que a criança perde a deambulação, por volta dos 13 anos de idade (WASILEWSKA *et al.*, 2020). Esse peso extra pode estar associado à diminuição progressiva da função motora e aumento do risco de desenvolver escoliose. Por outro lado, a perda de peso progressiva é observada por volta dos 18 anos de idade e está relacionada à fraqueza muscular (dificultando a autoalimentação) e a quadros gastrointestinais, como a obstipação (PANE *et al.*, 2006).

O tratamento medicamentoso padrão na DMD é o uso de glicocorticóides, responsável por prolongar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Porém, o uso contínuo desse medicamento desencadeia efeitos colaterais, como ganho de peso, redução da mineralização óssea, sendo a principal causa de osteoporose (SANTOS *et al.*, 2006). Diante disso, os indivíduos com DMD possuem maior risco de fraturas, sendo importante a suplementação de cálcio e vitamina D (AHMADIEH; ARABI, 2011; BELL *et al.*, 2017).

3. 2 AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

A avaliação antropométrica é uma etapa que compõe a avaliação nutricional em que as dimensões e a composição corporal são mensuradas. Na DMD, a avaliação antropométrica é de suma importância, pois pode verificar o estado nutricional ao longo da progressão da doença (CUNHA *et al.*, 2021).

A forma de aferição de peso depende do status de deambulação do indivíduo com DMD: se é independente ou não. Se a pessoa deambular, deve ser aferido o peso de maneira convencional: o indivíduo deve estar descalço, utilizar o mínimo de acessórios, roupas leves e ser posicionado em pé, no centro da balança, em posição anatômica com a face para frente (SAMPAIO *et al.*, 2012). Por outro lado, se o indivíduo não deambular, deve-se primeiro obter o peso da cadeira de rodas, depois fazer a diferença do peso da pessoa na cadeira de rodas (BUSHBY *et al.*, 2010).

A estatura pode ser mensurada utilizando o instrumento estadiômetro, em pessoas que ficam de pé. Essas devem estar descalças, em posição anatômica com panturrilha, glúteos, ombros e cabeça tocando a parede. Com a face para frente, o suporte deve ser posicionado sobre a cabeça enquanto o medidor fica na frente para realizar a leitura da medida (SAMPAIO *et al.*, 2012). Para estimar a estatura de pessoas que não deambulam, é recomendado realizar a estatura recumbente segmentada, considerando a possibilidade de retração das articulações e escoliose (CARVALHO *et al.*, 2015; DAVIS; SAMUELS; MULLINS, 2015). Essa medida deve ser realizada com o indivíduo deitado em posição supina, sendo mensurada a distância da extremidade da cabeça até o pé, de forma segmentada (SAMPAIO *et al.*, 2012).

Para avaliar a composição corporal da pessoa com DMD, um dos métodos considerados padrão-ouro é a absorciometria por dupla emissão de raios X (DXA), porém a bioimpedância elétrica de modelo tetrapolar pode ser utilizada, visto que em estudos com meninos com DMD, inclusive naqueles atendidos pela nossa equipe, foi verificada a validade desse método para avaliação da composição corporal, além de ser um método não invasivo, portátil, de fácil

manuseio e relativamente barato (MOK *et al.*, 2010; GRILO *et al.*, 2020).

3. 3 RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS ESPECÍFICAS DA Distrofia Muscular de Duchenne

O estado nutricional do indivíduo com DMD varia conforme a progressão da doença, logo, as recomendações nutricionais também são variáveis. Um estudo demonstrou que a maioria das crianças e adolescentes com DMD, com idade entre 9 e 13 anos, eram obesos, enquanto os jovens com mais de 17 anos estavam desnutridos. Isso evidencia que a obesidade está associada à primeira fase da doença, enquanto a fraqueza muscular progressiva causada pela doença leva à desnutrição (MCDONALD, 1995). Por isso, a terapia nutricional na DMD deve fazer parte do tratamento para melhorar a qualidade de vida. Essa terapia deve incluir uma dieta adequada em macronutrientes e micronutrientes, além de uma ingestão hídrica adequada, da inclusão de compostos bioativos e suplementação nutricional, quando necessária.

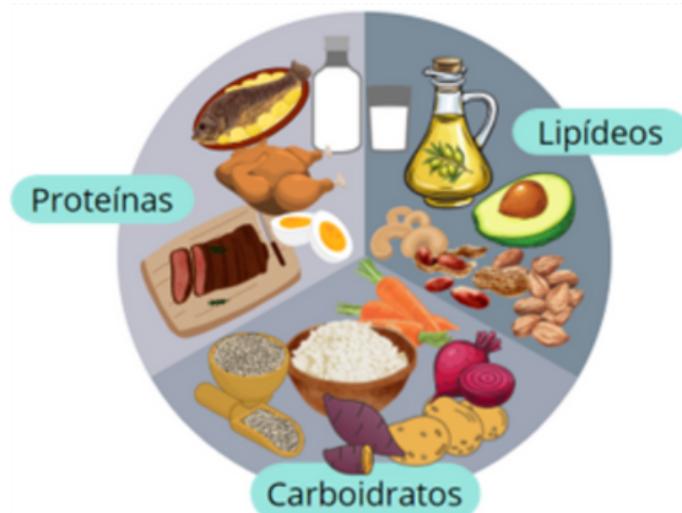
3. 4 ENERGIA E MACRONUTRIENTES

Para estimar a necessidade de energia, recomenda-se o uso da calorimetria indireta. Porém, na ausência do calorímetro, fórmulas preditivas podem ser utilizadas na prática clínica. A equação de Schofield (1985) foi sugerida como a equação preditiva para gasto energético mais precisa para crianças e adolescentes com DMD. Vale ressaltar que a necessidade energética deve ser individualizada com base na capacidade ou não de deambular e na capacidade física, em geral (DAVIS; SAMUELS; MULLINS, 2015).

Quanto à ingestão de proteína, não há estudos que demonstrem que essa população necessite de uma ingestão adicional de proteína. Por isso, é recomendado a ingestão para a população geral com base na faixa etária, sendo 0,95 g/kg de peso corporal atual para idades entre 9 e 13 anos, 0,85 g/kg para idade entre 14 e 18 anos e 0,80 g/kg para homens com 19 anos ou mais (IOM, 2006).

Para a ingestão de lipídios e carboidratos, não há recomendações específicas, sendo assim, podem ser utilizadas as recomendações para indivíduos saudáveis, conforme a idade. A recomendação de lipídios para indivíduos saudáveis é de 25 a 35% para o sexo masculino de 9 a 18 anos e de 20 a 35% para o sexo masculino a partir de 19 anos. A recomendação de carboidratos para indivíduos saudáveis é de 45 a 65% para o sexo masculino a partir de 9 anos (IOM, 2006). Na DMD, recomendam-se evitar o consumo de açúcares livres, carboidratos com alto índice glicêmico e limitar a ingestão de gordura saturada (SALERA, 2017; BIRNKRANT *et al.*, 2018a). A Figura 2 mostra as principais fontes de macronutrientes que podem ser recomendadas para indivíduos com DMD.

Figura 2: Principais fontes alimentares dos macronutrientes. Proteínas: Alimentos de origem animal (carne bovina, carne suína, frango, ovos, peixe, leite); carboidratos: Cereais integrais, grãos, tubérculos, raízes; lipídeos: Azeite de oliva, oleaginosas, abacate, leite integral e derivados.



Fonte: Autoria própria.

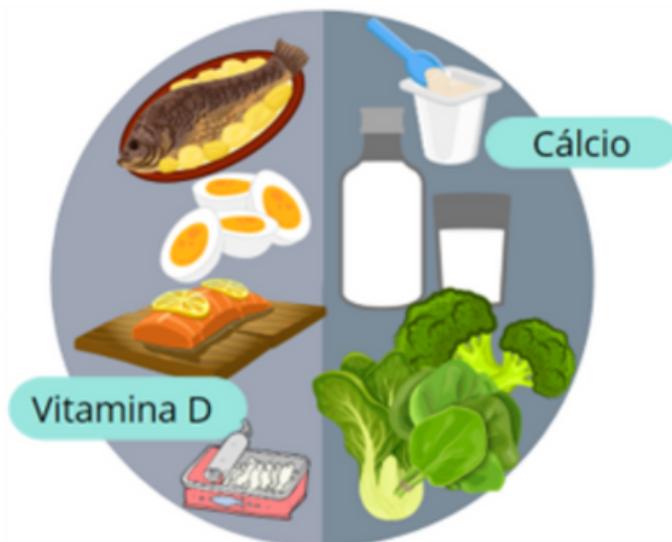
3. 5 MACRONUTRIENTES

Há poucos estudos que discorrem sobre a recomendação de micronutrientes na DMD, porém o cálcio e a vitamina D são micronutrientes importantes a serem avaliados nesse grupo em que a redução da densidade mineral óssea é frequente (DAVIDSON, 2011). A terapia com glicocorticoide está relacionada ao maior risco de fraturas ósseas (DAVIDSON; TRUBY, 2009; RUFO *et al.*, 2011). Foi estimada uma perda de 6 a 12% na densidade mineral óssea no primeiro ano de terapia com glicocorticoide e um aumento rápido do risco de fraturas ósseas nos primeiros 3 meses de tratamento (BONILHA; RANZAN; PESCADOR, 2021).

O cálcio e a vitamina D são micronutrientes essenciais para a saúde óssea, por isso, o adequado fornecimento implica em melhor formação do esqueleto e conseqüentemente na prevenção do comprometimento ósseo. Portanto, além de consumir alimentos ricos nesses micronutrientes (leite e derivados e peixes), os suplementos nutricionais podem ser usados para garantir a ingestão adequada (DAVIS; SAMUELS; MULLINS, 2015). As principais fontes de cálcio na dieta são o leite e seus derivados (queijos, iogurtes, coalhadas etc.) e as principais fontes dietéticas de vitamina D são os peixes de água fria e profunda, por exemplo, o salmão e o atum (FRANÇA *et al.*, 2014). Vale ressaltar que a pele é capaz de sintetizar vitamina D após exposição à radiação solar, por isso, é recomendado uma exposição solar frequente em um determinado intervalo de tempo (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Na DMD, as recomendações de micronutrientes seguem as recomendações para indivíduos saudáveis, variando conforme sexo e idade. Sendo assim, para crianças de 1 a 3 anos, recomenda-se 700 mg de cálcio por dia, de 4 a 8 anos 1.000 mg por dia, para indivíduos do sexo masculino de 9 a 18 anos é recomendado 1.300 mg por dia e 1.000 mg por dia para o sexo masculino de 19 a 30 anos. A recomendação, para indivíduos saudáveis, de vitamina D é de 15 µg (600 UI) para a faixa etária a partir de 1 ano (IOM, 2011).

Figura 3: Principais fontes alimentares de cálcio e vitamina D. Cálcio: leite e derivados, vegetais de folhas verdes escuras (brócolis, couve, espinafre); vitamina D: gema do ovo, peixes (salmão, sardinha, atum).



Fonte: Autoria própria.

3. 6 ÁGUA

Há poucos estudos sobre a necessidade hídrica em pessoas com DMD, porém a ingestão adequada ajuda a prevenir obstipação. Para estimar a necessidade hídrica, sugere-se usar o método de Holliday-Segar (1957), que determina a necessidade hídrica a partir do peso corporal, utilizado para crianças e adolescentes saudáveis (DAVIS; SAMUELS; MULLINS, 2015).

Quadro 1: Equações para cálculo da necessidade hídrica para crianças e adolescentes, de acordo com o peso corporal.

Peso corporal	Necessidade hídrica
3 a 10 Kg	100 mL/ Kg/ dia
11 a 20 Kg	1.000 mL + 50 mL/ Kg/ dia
>20 Kg	1.5000 mL + 20 mL/ Kg/ dia

Fonte: Holliday e Segar (1957).

3. 7 SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS E COMPOSTOS BIOATIVOS DE INTERESSE

Com a progressão da doença, os indivíduos com DMD perdem peso devido à diminuição da força muscular, problemas gastrointestinais, dificuldade na autoalimentação e na deglutição (SALERA *et al.*, 2017). Por isso, a suplementação com macronutrientes pode ser necessária. Entretanto, não há estudos que demonstrem as quantidades e o momento ideal para tal intervenção.

Na DMD, o tratamento com glicocorticóides influencia o metabolismo da vitamina D e do cálcio, uma vez que os glicocorticóides diminuem a absorção intestinal do cálcio, pela redução da expressão de canais de cálcio no duodeno. Além disso, a terapia medicamentosa em longo prazo resulta na perda de cálcio pela urina (DATTA; GHOSH, 2020; CÂMARA *et al.*, 2021; LEITE; ARAÚJO; RIBEIRO, 2021). Por isso, a suplementação de vitamina D e cálcio é recomendada para

prevenir a fragilidade óssea (BIANCHI *et al.*, 2011). A dose recomendada para suplementação de cálcio (citrato de cálcio) para meninos de 4 a 18 anos com DMD, quando a ingestão alimentar for inadequada, varia entre 800 e 1.300 mg por dia e a dose da vitamina D, no formato de colecalciferol (D3), 400 UI por dia (MCMILLAN; CAMPBELL; MAH, 2010).

O estresse oxidativo tem sido associado a inúmeras doenças e é um importante contribuinte para a fisiopatologia da DMD (MIZOBUTI *et al.*, 2019). É o resultado de um desequilíbrio na produção de espécies reativas de oxigênio e sua remoção por antioxidantes. Se não houver uma remoção eficiente, ocorre o acúmulo de espécies reativas de oxigênio, conseqüentemente morte celular e degeneração do tecido. Pelo fato de o estresse oxidativo agravar a DMD, a prescrição de nutracêuticos com capacidade antioxidante pode ser benéfica (WOODMAN *et al.*, 2016).

A co-enzima Q10 é um poderoso antioxidante que pode reduzir o acúmulo de espécies reativas de oxigênio. Um estudo com 13 crianças com DMD, de 5 a 10 anos, em tratamento medicamentoso com glicocorticoide, demonstrou que a suplementação com co-enzima Q10, na dose de 400 mg e escalonamentos de 100 mg/ dia, obteve melhoria em vários testes musculares funcionais durante 6 meses. Vale ressaltar que para uma melhor absorção, a co-enzima Q10 deve ser administrada com um alimento rico em gordura (SPURNEY *et al.*, 2011; WERNECK *et al.*, 2019).

A inflamação crônica é um mecanismo envolvido na fisiopatologia e progressão da DMD, uma vez que ocorre a lesão dos músculos. O dano muscular desencadeia uma migração de células inflamatórias que liberam citocinas pró-inflamatórias, resultando em um maior recrutamento de células imunológicas e intensificando a progressão da doença (HEYDEMANN, 2018; RODRÍGUEZ-CRUZ *et al.*, 2019). Além da lesão dos músculos, a obesidade também está associada à inflamação devido a secreção de citocinas pró-inflamatórias pelo tecido adiposo, como o fator de necrose tumoral-alfa (TNF- α), interleucina 1 (IL-1) e interleucina 6 (IL-6) (CRUZ-GUZMÁN; RODRÍGUEZ-CRUZ; CEDILLO, 2017).

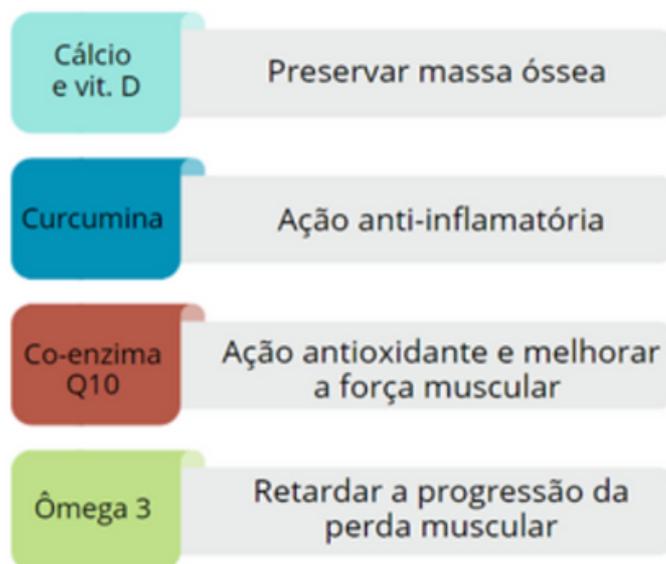
A curcumina tem ação anti-inflamatória e pode ser usada por indivíduos com DMD, a partir da adição da cúrcuma na preparação de alimentos. Entretanto, são necessários estudos para validar sua eficácia, dose e grau de toxicidade (WOODMAN *et al.*, 2016; LEITE; ARAÚJO; RIBEIRO, 2021). Embora esses nutracêuticos não curem a DMD, eles têm um potencial significativo como terapias complementares para minimizar os efeitos prejudiciais do estresse oxidativo ou da inflamação crônica, que estão associados à DMD.

Um estudo duplo cego randomizado e controlado por placebo, realizado com 28 crianças e adolescentes com DMD de 4 a 17 anos, demonstrou que a ingestão de 2,9 g de ômega 3 por dia durante 6 meses, provavelmente retarda a progressão da perda muscular, diminui a massa gorda em meninos com DMD, o que pode implicar em uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos. Entretanto, devem existir mais estudos para confirmar esses benefícios (RODRÍGUEZ-CRUZ *et al.*, 2019).

Na Figura 4 estão descritas as funções de micronutrientes e nutracêuticos que têm sido estudados para o uso por indivíduos com DMD. Ressalta-se que, um estudo clínico randomizado duplo-cego (RODRÍGUEZ-CRUZ *et al.*, 2019) foi encontrado apenas para o ômega 3. Para os

demais, estudos que comprovem os seus benefícios ainda são escassos.

Figura 4: Funções dos principais micronutrientes e compostos bioativos indicados para a população com DMD.



Fonte: Holliday e Segar (1957).

3. 8 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL NAS DISTROFIAS MUSCULARES INFANTIS

O projeto de extensão *Assistência nutricional nas distrofias musculares infantis* tem sido desenvolvido desde 2019, e está sendo vinculado ao Programa de Atenção de Doenças Neuromusculares no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) da UFRN, em Natal/RN. As nutricionistas desse projeto participam de uma equipe multidisciplinar, composta por neurologista, nutricionista e fisioterapeuta, que atende semanalmente pessoas com doenças neuromusculares desde 2007. Nos últimos quatro anos, foram atendidos 85 indivíduos com Distrofia Muscular de Duchenne, que corresponde a 17% das miopatias hereditárias.

O acompanhamento multidisciplinar é de extrema importância na terapia da DMD, pois possibilita a oportunidade de um diagnóstico precoce e tratamento adequado nas diferentes áreas da saúde, além de que o paciente se beneficia de um atendimento completo e individualizado, diminuindo o atraso interconsultas. Isso favorece o retardo da progressão da doença e uma melhor expectativa e qualidade de vida.

3. 9 DIRETRIZES INTERNACIONAIS DO MANEJO CLÍNICO DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Alguns documentos nacionais e internacionais têm sido publicados a respeito do manejo clínico da DMD, porém contêm informações limitadas sobre avaliação nutricional e terapia nutricional de pacientes com essa distrofia (DAVIS; SAMUELS; MULLINS, 2015; ARAÚJO *et al.*, 2017; BIRNKRANT *et al.*, 2018a; BIRNKRANT *et al.*, 2018b).

3. 10 PROTOCOLO PARA O MANEJO NUTRICIONAL NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Diante dos resultados obtidos na revisão de literatura, o seguinte protocolo (Figura 5) foi desenvolvido baseado em evidências científicas e poderá ser utilizado para a prática clínica nutricional no que concerne à avaliação nutricional e manejo dietoterápico de crianças e adolescentes com DMD.

Figura 5: Protocolo para o manejo nutricional de crianças e adolescentes com distrofia muscular de Duchenne, assistidas pelo Programa de Atenção de Doenças Neuromusculares (2022).

UFRN
PANM

Manejo nutricional de crianças e adolescentes com distrofia muscular de Duchenne

Peso¹
Utilizar balança de plataforma para pessoas que não ficam de pé e fazer a diferença entre o peso com e sem cadeira. Retirar sapatos e acessórios antes de subir na balança.

Altura¹
Medir com estadiômetro ou fazer a altura recubente segmentada.

Composição corporal¹
O DEXA é o instrumento de referência para avaliação da composição corporal. A bioimpedância pode ser utilizada com a fórmula:
 $MLG \text{ (kg)} = 0,65 \times (\text{altura}^2 \text{ (cm)} / \text{resistência (Ω)}) + (0,68 \times \text{idade (anos)}) + 0,35$

Energia²
Calcular OEB e GET
 $OEB = [((17,7 \times \text{peso (Kg)}) + 657) \times 4182] / 1000$
 $GET = OEB \times \text{Fator de atividade}$
FA: Sedentário = 1,00; Pouco ativo = 1,13; Ativo = 1,28; Muito ativo = 1,42.

Macronutrientes³ e água⁴

Proteínas: 9 a 13 anos: 0,95 g/ Kg 14 a 18 anos: 0,85 g/ Kg > 19 anos: 0,80 g/ Kg	Lípidos: 25 a 35% do VET Carboidratos: 45 a 65% do VET
---	---

Água:
5 a 10 Kg = 100 mL/ Kg; 11 a 20 Kg = 1.000 mL + 50 mL/ Kg;
> 20 Kg = 1.500 mL + 20 mL/ Kg

Micronutrientes⁵
Seguir a RDA para todos, dando ênfase ao:
Cálcio:
1 a 3 anos: 700 mg/ dia; 4 a 8 anos: 1000 mg/ dia
9 a 18 anos: 1.300 mg/ dia.
Vitamina D:
1 a 18 anos: 200 UI/ dia

Suplementação⁶
Cálcio: 800 - 1.300 mg/ dia
Vitamina D: 400 UI/ dia
Coenzima Q10: 5 a 10 anos: 400 mg/ dia
Ômega 3: 4 a 17 anos: 2,9 g/ dia



Fonte: Acervo pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da escassez de um protocolo brasileiro sobre a avaliação e a terapia nutricional da população com DMD, a revisão de literatura realizada neste artigo foi relevante por evidenciar recomendações para a ingestão adequada de água, macronutrientes, micronutrientes e suplementação com compostos bioativos a fim de melhorar o estado nutricional e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com essa doença. Diante disso, o protocolo elaborado, baseado em evidências científicas, poderá auxiliar na tomada de decisão sobre a avaliação nutricional e o tratamento dietoterápico da população com DMD.

REFERÊNCIAS

AHMADIEH, Hala; ARABI, Asma. **Vitamins and bone health: beyond calcium and vitamin D.** Nutrition Reviews, v. 69, n. 10, p. 584-598, oct. 2011.

ANNEXSTAD, Ellen Johanne et al. **Molecular and Clinical Characteristics of a National Cohort of Paediatric Duchenne Muscular Dystrophy Patients in Norway.** Journal Of Neuromuscular Diseases, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 349-359, set. 2019.

ARAÚJO, Alexandra P. Q. C. *et al.* **Brazilian consensus on Duchenne muscular dystrophy. Part 1: diagnosis, steroid therapy and perspectives.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, [s.l.], v. 75, n. 8, p. 104-113, ago. 2017.

ATKINSON, Fionas *et al.* **International tables of glycemic index and glycemic load values 2021: a systematic review.** The American Journal Of Clinical Nutrition, [s.l.], v. 0, n. 0, p. 1-8, 13 jul. 2021.

BELL, Jennifer M et al. **Interventions to prevent and treat corticosteroid-induced osteoporosis and prevent osteoporotic fractures in Duchenne muscular dystrophy.** Cochrane Database Syst Rev., [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-41, jan. 2017.

BERBEROĞLU, Hatice Tuğçe; ACAR-TEK, Nilüfer. Nutritional Problems in Patients with Duchenne Muscular Dystrophy. **Biomedical Journal Of Scientific & Technical Research**, [s.l.], v. 34, n. 5, p. 27105-27111, 29 mar. 2021.

BIANCHI, M. L. *et al.* Low bone density and bone metabolism alterations in Duchenne muscular dystrophy: response to calcium and vitamin d treatment. **Osteoporosis International**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 529-539, 11 maio 2010.

BIRNKRANT, David J. *et al.* **Diagnosis and management of Duchenne muscular dystrophy, part 1: diagnosis, and neuromuscular, rehabilitation, endocrine, and gastrointestinal and nutritional management.** The Lancet Neurology, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 251-267, mar. 2018a.

BIRNKRANT, David J. *et al.* **Diagnosis and management of Duchenne muscular dystrophy, part 2: respiratory, cardiac, bone health, and orthopaedic management.** The Lancet Neurology, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 347-361, apr. 2018b.

BONILHA, Gabriela Sacuno; RANZAN, Isabel Cristina; PESCADOR, Marise Vilas Boas. **Endocrinological disorders in Duchenne Muscular Dystrophy: A case report.** Research, Society And Development, [s.l.], v. 10, n. 8, p. 1-10, jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BUENO, Aline Lopes; CZEPIELEWSKI, Mauro Antônio. Micronutrients involved in growth. **Clinical & Biomedical Research**, [s.l.], v. 27, n. 3, feb. 2008.

BUSHBY, Katharine *et al.* **Diagnosis and management of Duchenne muscular dystrophy, part 2: implementation of multidisciplinary care.** The Lancet Neurology, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 177-189, fev. 2010.

CÂMARA, Felipe Alves da *et al.* **Correlation of the use of glicocorticoids with neuropsychic and metabolic side effects.** Brazilian Journal Of Health Review. Curitiba, p. 1811-1828. jan. 2021.

CARTER, John C. *et al.* **Muscular Dystrophies.** Clinics In. Chest Medicine, [s.l.], v. 39, n. 2, p. 377-389, jun. 2018.

CARVALHO, Marcela Haldo *et al.* Aplicabilidade dos diferentes métodos de estimativa de estatura em adolescentes. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v.12, n. 2, p. 42-50, abr/jun 2015.

CRUZ-GUZMÁN, Oriana del Rocío; RODRÍGUEZ-CRUZ, Maricela; CEDILLO, Rosa Elena Escobar. Systemic Inflammation in Duchenne Muscular Dystrophy: Association with Muscle Function and Nutritional Status. **Biomed Research International**, Reino Unido, v. 0, n. 6, p. 1-7, jul. 2017.

CUNHA, Thais Alves *et al.* **When age matters: boys with duchenne muscular dystrophy have growth delay and a fat mass accumulation, as they get older.** Research, Society And Development, [s.l.], v. 10, n. 6, p. 1-10, 6 jun. 2021.

DATTA, Neil; GHOSH, Partha S. **Update on Muscular Dystrophies with Focus on Novel Treatments and Biomarkers.** Curr Neurol Neurosci Rep, Usa, v. 14, n. 20, p. 1-12, maio 2020.

DAVIDSON, Z.E.; **The relationship between serum vitamin D and sun exposure in boys with Duchenne muscular dystrophy treated with corticosteroids compared with their healthy siblings.** Australasian Medical Journal, Austrália, v. 2, n. 4, p. 800, nov. 2011.

DAVIDSON, Z. E.; TRUBY, H. A review of nutrition in Duchenne muscular dystrophy. **Journal Of Human Nutrition And Dietetics**, [s.l.], v. 22, n. 5, p. 383-393, out. 2009.

DAVIS, Jillian; SAMUELS, Emily; MULLINS, Lucille. Nutrition Considerations in Duchenne Muscular Dystrophy. **Nutrition In. Clinical Practice**, [s.l.], v. 30, n. 4, p. 511-521, 14 maio 2015.

DUAN, Dongsheng *et al.* Duchenne muscular dystrophy. **Nature Reviews Disease Primers**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 1-19, 18 fev. 2021.

FALUDI, Andre Arpad *et al.* Atualização da Diretriz Brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose - 2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [s.l.], v. 109, n. 1, p. 1-76, ago. 2017.

FRANÇA, Natasha Aparecida Grande *et al.* Carência de cálcio e vitamina D em crianças e adolescentes: uma realidade nacional. *In.* **Anais do 2º Congresso Internacional Sabará De Especialidades Pediátricas**, 2014, São Paulo.

GRILO, Evelyn C. *et al.* **Validity of bioelectrical impedance to estimate fat-free mass in boys with Duchenne muscular dystrophy.** Plos One, [s.l.], v. 15, n. 11, p. 1-12, 20 nov. 2020.

HEYDEMANN, Ahlke. **Skeletal Muscle Metabolism in Duchenne and Becker Muscular Dystrophy—Implications for Therapies.** Nutrients, Chicago, v. 6, n. 10, p. 1-25, jun. 2018.

HOLLIDAY, Malcolm A.; SEGAR, William E. The maintenance need for water in parenteral fluid therapy. **American Academy Of Pediatrics**, v. 19, n. 5, p. 823-832, maio 1957.

HORITA, Samuel Iwao Maia; CRUZ, Felipe Mactavisch da. Distrofia Muscular de Duchenne: eventos celulares, teciduais e tratamentos. **Episteme Transversalis**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 35-44, ago. 2015.

IOM. 2011. **Dietary Reference Intakes for calcium and vitamin D.** Washington, DC: The National Academies Press.

LEITE, Flávia Rodrigues; ARAÚJO, Evelyn Alves; RIBEIRO, Camila Cury. Recomendações nutricionais na Distrofia Muscular de Duchenne. **Revista Brasileira de Neurologia**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 30-38, mar. 2021.

MCDONALD, C. M, *et al.* Profiles of neuromuscular diseases: duchenne muscular dystrophy. **American Journal Of Physical Medicine & Rehabilitation.** California, p. 70-92. set. 1995.

MCMILLAN, Hugh J.; CAMPBELL, Craig; MAH, Jean K. Duchenne Muscular Dystrophy: canadian paediatric neuromuscular physicians survey. **Canadian Journal Of Neurological Sciences / Journal Canadien Des Sciences Neurologiques**, [s.l.], v. 37, n. 2, p. 195-205, mar. 2010.

MIZOBUTI, Daniela Sayuri *et al.* **Coenzyme Q10 supplementation acts as antioxidant on dystrophic muscle cells.** Cell Stress And Chaperones, Campinas, v. 24, n. 6, p. 1175-1185, nov. 2019.

MOK, Elise *et al.* **Assessing change in body composition in children with Duchenne muscular dystrophy: Anthropometry and bioelectrical impedance analysis versus dual-energy X-ray absorptiometry.** Clinical Nutrition, Reino Unido, v. 5, n. 29, p. 633-638, out. 2010.

PADOVANI, Renata Maria *et al.* Dietary reference intakes: application of tables in nutritional studies. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 6, n. 19, p. 741-760, nov. 2006.

PANE, Marika *et al.* Feeding problems and weight gain in Duchenne muscular dystrophy. **European Journal Of Paediatric Neurology.** Roma, p. 231-236. ago. 2006.

RODRIGUES, Carla Pereira Fiuza *et al.* **O papel da vitamina D no sistema imunológico e suas implicações na imunidade inata e adquirida.** Novos Estudos, [s.l.], v. 2, n. 2, 2021.

RODRÍGUEZ-CRUZ, Maricela *et al.* **Evidence of muscle loss delay and improvement of hyperinsulinemia and insulin resistance in Duchenne muscular dystrophy supplemented with omega-3 fatty acids: a randomized study.** Clinical Nutrition, [s.l.], v. 38, n. 5, p. 2087-2097, out. 2019.

RUFO, Anna *et al.* Mechanisms Inducing Low Bone Density in Duchenne Muscular Dystrophy in Mice and Humans. **Journal of Bone and Mineral Research**, Italy, v. 26, n. 8, p. 1891-1903, aug. 2011.

SALERA, Simona *et al.* **Nutritional Challenges in Duchenne Muscular Dystrophy.** Nutrients, [s.l.], v. 9, n. 6, p. 594, 10 jun. 2017.

SAMPAIO, LÍlian Ramos *et al.* Técnicas de medidas antropométricas. In: DUARTE, Antonio Cláudio Goulart. **Avaliação Nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais.** Salvador: Atheneu, 2012. p. 1-162.

SANTOS, Nubia Mendes *et al.* Perfil clínico e funcional dos pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne assistidos na Associação Brasileira de Distrofia Muscular (ABDIM). **Revista Neurociências**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 15–22, 2006.

SCHREIBER, Audrey *et al.* Corticosteroids in Duchenne muscular dystrophy: impact on the motor function measure sensitivity to change and implications for clinical trials. **Developmental Medicine & Child Neurology**, [s.l.], v. 60, n. 2, p. 185-191, 9 out. 2017.

SPURNEY, Christopher F. *et al.* **CINRG Pilot trial of Coenzyme Q10 in steroid treated Duchenne Muscular Dystrophy.** *Muscle Nerve*, [s.l.], v. 2, n. 44, p. 174-178, ago. 2011.

WASILEWSKA, Eliza *et al.* **Transition from Childhood to Adulthood in Patients with Duchenne Muscular Dystrophy.** *Medicina (Kaunas), Poland*, v. 9, n. 56, p. 1-13, ago. 2020.

WERNECK, Lineu Cesar *et al.* **Duchenne muscular dystrophy: an historical treatment review.** *Arq Neuropsiquiatr*, Curitiba, v. 8, n. 77, p. 579-589, abr. 2019.

WOODMAN, Keryn *et al.* **Nutraceuticals and Their Potential to Treat Duchenne Muscular Dystrophy: separating the credible from the conjecture.** *Nutrients*, [s.l.], v. 8, n. 11, p. 713, 9 nov. 2016.

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM TEMPOS DE ADVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO IDENTIDADE VISUAL

EXTENSIONAL ACTIONS IN ADVERSITY TIMES: THE EXPERIENCE OF THE VISUAL
IDENTITY COLLECTIVE

ACCIONES EXTENSIONISTAS EN TIEMPOS DE ADVERSIDAD: LA EXPERIENCIA DEL
COLECTIVO VISUAL IDENTITY

ELOIZA PIRES¹; CAIO COUTO².

RESUMO

Na tentativa de discutir a importância das ações extensionistas universitárias, e as suas relações com os campos da Arte e da Cultura, especialmente no contexto de pandemia global ocasionado pela COVID-19, nos últimos dois anos – 2020 e 2021 –, este artigo apresenta uma reflexão sobre a experiência do Coletivo Identidade Visual, grupo vinculado ao projeto de extensão Arte, Educação e Cultura Visual: interconexões, práticas e reflexões – FFP/UERJ.

Palavras-chave: Extensão universitária; arte e cultura visual; pandemia.

ABSTRACT

In an attempt to discuss the importance of university extension actions and their relationships with the fields of Art and Culture, especially in the context of the global pandemic caused by COVID-19 in the last two years - 2020 and 2021 -, this article presents a reflection on the experience of Coletivo Identidade Visual, a group linked to the extension project Art, Education and Visual Culture: interconnections, practices and reflections – FFP/UERJ.

Keywords: University extension; art and visual culture; pandemic.

RESUMEN

En un intento de discutir la importancia de las acciones de extensión universitaria y sus relaciones con los campos del Arte y la cultura, especialmente en el contexto de la pandemia mundial provocada por el COVID-19 en los últimos dos años - 2020 y 2021 -, este artículo presenta una reflexión sobre la experiencia del Colectivo Identidade Visual, grupo vinculado al proyecto de extensión Arte, Educación y Cultura Visual: interconexiones, prácticas y reflexiones – FFP/UERJ.

Palabras clave: Extensión universitaria; arte y cultura visual; pandemia.

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Brasília - UNB, professora Adjunta do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP/UERJ.

² Estudante graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - ART/UERJ.

1 INTRODUÇÃO

Na nossa contemporaneidade, as relações entre ensino, pesquisa e extensão – dentro e fora do espaço acadêmico – nos desafiam a todo instante a reconhecer os valores de um mundo instável, que se revela nas modalidades real e virtual, nas imagens e visualidades que se deslocam no tempo e no espaço mobilizando experiências e desejos. Somos confrontados com rupturas simbólicas que demandam subversões epistemológicas e constante reinvenção das nossas práticas e modos de ver, sentir e pensar como estudantes, docentes e pesquisadores.

Na tentativa de discutir essas relações, especialmente no contexto de pandemia global ocasionado pela Covid-19 nos últimos dois anos – 2020 e 2021 –, este artigo apresenta uma reflexão sobre a experiência do Coletivo Identidade Visual, grupo vinculado ao projeto de extensão Arte, Educação e Cultura Visual: interconexões, práticas e reflexões – FFP/UERJ¹.

Em tempos de pandemia, o Coletivo Identidade Visual precisou readequar sua agenda em virtude das medidas sanitárias que precisaram ser seguidas a partir de 2020. Inicialmente, para este ano, estavam previstos um seminário com a presença de vários agentes culturais da cidade de São Gonçalo-RJ, e uma mostra expositiva física com trabalhos de artistas e estudantes de Arte. Porém, com o prolongamento do confinamento social, o Coletivo precisou repensar suas estratégias e criou, como alternativa, a exposição *Quarentena Online* - mostra virtual que passou a ocorrer de forma contínua nas redes sociais.

A proposta da mostra, era a de preservar e fortalecer vínculos de afeto e redes de conhecimento, possibilitando um espaço para a divulgação de trabalhos de Arte, que não estivessem restritos aos padrões institucionais e burocráticos dos museus, das galerias e da própria universidade. Todos os trabalhos enviados foram aceitos, independente da técnica utilizada, da temática ou do grau de experiência dos artistas. Isso expandiu as fronteiras das ações extensionistas do Coletivo, lembrando que o projeto ao qual este grupo está vinculado possui como propósito promover exposições, encontros e ocupações nos espaços culturais e educativos urbanos, dando prioridade à arte urbana e à cultura popular da cidade de São Gonçalo – RJ². Em decorrência da pandemia, a ocupação dos espaços urbanos passou a ocorrer nos espaços virtuais. Se por um lado as ações do Coletivo foram limitadas pelas medidas de confinamento, por outro, os limites físicos foram dissolvidos e houve um alcance mais amplo das ações e atuações do grupo. As fronteiras do município de São Gonçalo se expandiram para outros sítios, municípios e estados.

Após alguns meses recebendo e publicando desenhos, pinturas, esculturas, intervenções urbanas, fotografias e vídeos, o Coletivo convocou os seus integrantes e os participantes da

¹ O projeto foi iniciado em 2017, vinculado à Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP-UERJ. Em sua proposta, tem como referência teórica a abordagem crítica da Cultura Visual, e propõe a criação de um coletivo de arte e cultura com vistas a possibilitar a experimentação de linguagens – especialmente da cultura urbana e da arte contemporânea, na construção de práticas renovadas e propostas metodológicas para a arte e o seu ensino nas articulações entre o espaço acadêmico, a rede pública de ensino e os agentes culturais e artísticos da cidade. O projeto tem como objetivo promover ações e enfatizar enfoques epistêmicos que reconheçam as visualidades e as imagens da arte e do cotidiano urbano como produtoras e mediadoras de cultura.

² Município no qual está situada a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Unidade, a qual está vinculado o projeto.

exposição online para encontros remotos, em que eram discutidas outras propostas para a elaboração de obras colaborativas e experimentais no contexto pandêmico e digital.

A partir da análise temática dos trabalhos que integraram a mostra *online*, percebeu-se que, apesar de serem bastante diferentes sob vários aspectos, as obras convergiam em um ponto: a intensidade de um discurso político sobre o corpo em decorrência do impacto das circunstâncias geradas pela pandemia. Essa convergência culminou no projeto *Corpo Político*, resultando no *Webnário Corpo Político*; na elaboração de colagens digitais e de uma vídeo-performance apresentada no IV Encontro Regional da Federação de Arte Educadores do Brasil – EnreFAEB. Essas ações mostraram outro horizonte para a prática artística participativa como articuladora das relações entre Arte, Educação, política e cidadania em um contexto de adversidade.

2 QUARENTENA ONLINE

A mostra *Quarentena Online*, realizada durante todo o ano de 2020, foi uma exposição virtual de Arte que recebeu em torno de 100 trabalhos enviados online e divulgados nas redes sociais do Coletivo Identidade Visual, nas plataformas do *Facebook*, do *Instagram* e do *YouTube*. Participaram jovens artistas e estudantes de Arte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo e da Universidade Federal de Sergipe, num total de 21 participantes. Além dos integrantes oriundos do Estado do Rio de Janeiro, participaram artistas dos estados de Sergipe, de São Paulo e ainda de Lisboa – Portugal.

Vários artistas expositores da mostra apresentaram em seus trabalhos os signos característicos do cenário pandêmico, como a máscara e outras indumentárias representativas desse momento. Grande parte das técnicas utilizadas nos trabalhos, nos levou a redimensionar a importância dos aparatos digitais nesse contexto: a utilização de pintura digital, colagem digital ou de outros recursos tecnológicos na produção artística. Esses meios passaram a fazer parte de um processo intenso de criação dos artistas e também do cotidiano das pessoas comuns que se encontravam, em tempos de confinamento, em um outro ecossistema comunicativo.

Imagem 1: Obra de Gabi Torres.



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

Segundo a professora Lúcia Gouveia Pimentel:

Tecnologias para a elaboração de obras artísticas não são novidade. Em cada tempo, o artista lançou mão de tecnologias que estavam ao seu alcance, ou criou novas tecnologias para que pudesse realizar suas obras. Gravura, cinema e fotografia, por exemplo, usam tecnologias mediadas por equipamentos para realizar suas produções e, por isso, essas modalidades artísticas demoraram algum tempo para serem reconhecidas como tal. O mesmo acontece atualmente com a arte digital, sob a alegação de que os instrumentos usados são equipamentos que interferem na obra, como o smartphone ou o computador. No entanto, instrumentos sempre foram usados para a produção artística, de acordo com a tecnologia disponível em cada período. Não era possível fazer arte digital na Idade Média, assim como não temos disponíveis hoje, com a mesma composição, materiais utilizados no século XIX (PIMENTEL, 2019, p.866).

A Arte pode ser então pensada, no contexto das novas condições produtivas, como um componente decisivo, sobretudo nas mutações da experiência urbana. Benjamin (1996), em seu ensaio sobre a reprodutibilidade técnica das imagens, aponta para a importância dessa experiência enquanto construção social das práticas do ver. Nessa perspectiva, para Mitchell, o que importa é a “ideia da visão como uma prática social, como algo construído socialmente ou localizado culturalmente, ao mesmo tempo em que libera as práticas do ver de todo ato mimético, as eleva graças à interpretação” (MITCHELL *apud* GUASCH, 2003, p.11). Do ponto de vista educacional, a experiência do Coletivo Identidade Visual privilegiou a dimensão visual para além dos objetos visíveis nos eventos realizado *online*, buscando a compreensão dos seus processos, principalmente dos seus contextos.

Por um lado, o contexto de confinamento social estimula a utilização das tecnologias, por outro, abre espaço para diversas questões que, se não são consequência desse momento, persistem e/ou são agravadas pela pandemia. Assim, algumas obras, independentemente de terem sido realizadas antes de 2020, no processo curatorial ganham leituras atravessadas pelas circunstâncias da crise sanitária.

Na série Quiromancia de Mylena Godinho, é utilizado o scanner caseiro para produzir

escritas grafadas não com tinta, mas costuradas diretamente na pele da artista como múltiplas tentativas de codificar o que estava acontecendo no planeta a partir de um universo particular. Essas escritas nos remetem a um corpo que significa, que diz o seu eu e que precisa reexistir em um espaço frio de armazenamento de dados, constituindo-se como um território que muitas vezes se impõe como única possibilidade viável para a conexão com seres físicos e afetivos. O espaço remoto foi ocupado pelas experimentações da Arte, pelo corpo físico em existência virtual.

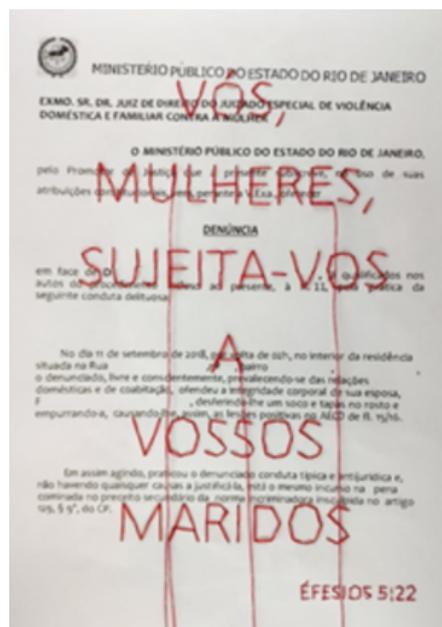
Imagem 2: Obra de Mylena Godinho. Série: *Quiromancia*.



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

A dimensão existencial das experiências criativas no campo artístico esteve, intrinsecamente, relacionada ao espaço íntimo do lar, lugar de refúgio, mas onde a violência contra as mulheres teve índices preocupantes durante o confinamento social, consequência de uma sociedade radicalmente machista e doente nas suas relações. Manifestando-se sobre essa questão, a artista Maria Fernandes apresentou uma obra denúncia com a série *Rogai Por Nós*, na qual discute a naturalização do domínio masculino sobre a mulher trazendo documentos que relatam casos de violência doméstica, relacionados a frases bíblicas que objetificam e expõem o feminino como posse do masculino, seja por afetos danosos e doentios, ou, somente, pela precariedade social e econômica.

Imagem 3: Obra de Maria Fernandes. *Por nós*.



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

A experiência de estar em casa na pandemia, não foi igual para todos. Porém, esse espaço permaneceu nos discursos da mídia como uma das formas mais seguras e responsáveis de se proteger contra a propagação do Coronavírus. A representação de um lugar de convivência e de habitação, marcaram as obras da mostra. A artista chilena residente no Brasil, Claudia TS, durante o período de reclusão, utilizou o seu próprio corpo para investigar a territorialidade do espaço doméstico, através de performances registradas em fotografias e vídeos. Aos objetos cotidianos, foram incorporadas ações e experiências da artista. Embalagens de remédios usados, cascas de ovos, folhas, cobertas, cortinas e a paisagem na janela revelam um micro-universo que existe independente do caos mundial. De certa forma, as obras abstratas da artista portuguesa Marcela Santos, também estabelecem uma relação com o espaço íntimo do lar. Em tempos de obstrução dos trânsitos sociais e dos circuitos artísticos, de forma física, a casa potencializa-se como laboratório, ou ateliê, espaço de criação e de reflexão.

A "casa abrigo", como metáfora de acolhimento, traduz um aspecto relevante sobre a experiência do Coletivo Identidade Visual, pois um princípio importante das suas ações sempre foi o de incluir diferentes experiências, incentivar produções, divulgar conhecimentos de forma democrática, com a intenção de estar receptivo, aberto à escuta e a serviço da comunidade, a disposição do diálogo. Assim, participar das ações do Coletivo era integrar um espaço de acolhimento, uma casa abrigo *online*.

A organização das ações do Coletivo - em 2020 -, ocorreu com o apoio de uma família de universitários, com a então bolsista Fabiana Lima, mãe de outros dois organizadores voluntários, estando os organizadores habitando o mesmo espaço, e a coordenadora e demais artistas em relação remota. O caráter acolhedor e incentivador do projeto, privilegiou o constante diálogo entre seus integrantes, tendo em vista despertar a percepção dos participantes para suas próprias potencialidades artísticas e culturais.

O Coletivo possui como proposta atuar no cotidiano da cidade de São Gonçalo (SG), município do Rio de Janeiro, uma cidade dormitório, na qual a maior parte dos habitantes saem de casa pela manhã para trabalhar, voltando no final do dia. Há pouca oferta de equipamentos culturais e artísticos, mas a cidade possui muitos grafites e inúmeras pichações ao longo das suas ruas. Diversas manifestações artísticas e culturais estão presentes em SG, desde o funk, a rodas de rima e capoeira. Manifestações, muitas vezes, imperceptíveis e marginalizadas aos olhos dos habitantes distraídos. O coletivo se coloca como espaço alternativo, que pretende divulgar e valorizar a produção de Arte gonçalense.

No contexto remoto, foi inevitável a perda do diálogo direto com a cidade e seus fluxos. Como já foi colocado, outras relações surgiram a partir dessa ausência, o que não supera os danos da interrupção e os traumas gerados em decorrência da pandemia. Contudo, a internet possibilitou o contato do Coletivo com outra camada de artistas gonçalenses, oferecendo espaço e incentivos para que os mesmos expusessem seus trabalhos e produzissem, em relação, não somente uns com os outros, mas com os demais artistas de outras regiões e com apoio da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Potencialidade que permanece, e oferece uma perspectiva otimista, para a continuidade dos projetos do grupo.

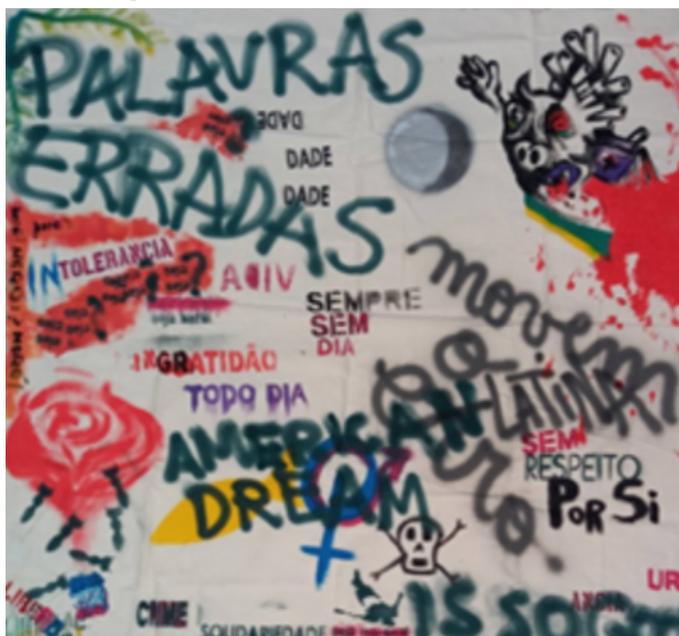
O processo de compartilhamento de experiências pode ser tomado como um processo de aprendizagem em um campo social, gerado pelos vínculos estabelecidos. Esses vínculos não são abstratos, teóricos, racionais, mas constituem-se na emergência daquilo que Maffesoli chamou de “neotribalismo” do mundo contemporâneo, assentado “na necessidade de solidariedade e proteção que caracteriza todos os grupos sociais” (MAFFESOLI, 2004, p. 23). Para esse autor, a tecnologia possibilitou o renascimento de um “mundo imaginal” no qual a imagem é elemento fundamental de um estar-junto. Nesse sentido, a Arte é componente importante em um “tripé constituído pela experiência, pelo coletivo e pela vivência, é justamente o que fundamenta a legitimidade de uma razão que entra em sinergia com o sensível” (MAFFESOLI, 2004, p. 44).

Imagem 4: Obra de Fabiana Lima. *Ultrapassando*.



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

Imagem 5: Bandeira dos Inconformados I.



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

Imagem 6: Ato dos movimentos sociais de mulheres, no centro do Rio de Janeiro, pelo 08 de março em defesa da UERJ.



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

Na mostra *Quarentena Online*, essa racionalidade do sensível a qual se refere Maffesoli, se expande em um tempo de "passados-presentes" que emerge, especialmente, em trabalhos que reconstituem nas suas imagens o binômio história/memória, como no ensaio fotográfico do professor Guilherme Nogueira (CAp/UERJ), no qual foram captadas imagens de resistência da comunidade Uerjiana nas manifestações de 2015. Luta e resistência são elementos encontrados também na obra *Bandeira dos Inconformados*, proposta pedagógica de Bruna Inácio em um trabalho colaborativo, traz diversas falas e inconformidades que refletem o cenário político pré-pandêmico. Já a pintura de Fabiana Lima, experimenta um gesto que irrompe na tela no próprio contexto da pandemia.

3 CORPO POLÍTICO: TERRITÓRIO E CORPOREIDADE LÍQUIDA

O corpo como território, o território como corpo, é interesse recorrente em todas as obras da exposição *Quarentena Online*. O artista paulistano, naturalizado em Sergipe - David Cayêras -, utilizando de colagens digitais, pensa o corpo, à sua própria imagem, em diálogo com um tempo ancestral, extrapolando os limites do real. A obra foi realizada desde sua concepção na atmosfera virtual.

De forma diferente, explorando um espaço híbrido entre as ruas da cidade e as imagens digitalizadas, o artista Higor de Alcântara utilizou de outra estratégia para trabalhar sua própria imagem e concretizar o virtual em territórios físicos. Trabalhando o seu auto retrato no *Photoshop*, Alcântara dilui sua imagem em reproduções que se modificam ao longo do passar dos dias.

Durante o processo de elaboração da série, o artista transportou uma matriz de stencil com sua imagem até uma manilha que servia de barricada para o tráfico, impedindo o fácil acesso da região, e grafou seu rosto como quem se apropria de um terreno. O que servia ao tráfico, agora também serve de suporte expositivo para uma intervenção artística nascida na virtualidade e materializada em Guaxindiba, interior de São Gonçalo, durante a pandemia.

A metáfora do corpo como campo de batalha, utilizada em um dos trabalhos da artista norte americana Bárbara Kruger³, parece ser um instrumento interessante para uma análise das obras e da complexa relação estabelecida entre os jovens artistas e o contexto político-social em tempos pandêmicos. O corpo é âmbito conflituoso, lugar de disputas e de pulsões biológicas, políticas e morais. É o lugar onde se travam todas as batalhas sociais e políticas.

Imagem 7: Obra de Higor Alcântara. *Segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo.*



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

As relações entre esse corpo/campo de batalha, e o contexto pandêmico, passam a ser pensadas coletivamente com a criação do projeto *Corpo Político*. As primeiras iniciativas foram reuniões pelo *Google Meet*, e um *drive* conjunto para compartilhar fotos e vídeos que serviram de base para elaboração de trabalhos. Inicialmente, algumas montagens foram produzidas sem tanta adesão dos participantes do Coletivo em sua totalidade. Foram enfrentadas algumas dificuldades em lidar com alguns recursos e com o manejo das tecnologias digitais.

Contudo, a fala do domínio tecnológico não impediu que o grupo experimentasse as ferramentas disponíveis na criação de fotos, vídeos, textos e trocas de conhecimentos. A primeira obra produzida, a partir de um trabalho colaborativo, foi a vídeo-performance *Pele*, que mobilizou todo o grupo e foi apresentada durante o IV Encontro Regional da Federação dos Arte Educadores do Brasil – 2020. Posteriormente, as dificuldades tecnológicas começaram a ser trabalhadas com a abertura da oficina remota de estêncil ministrada pelo artista Higor Alcântara. Nessa oficina, os mais adaptados ao meio virtual ajudavam e ensinavam os que possuíam alguma dificuldade.

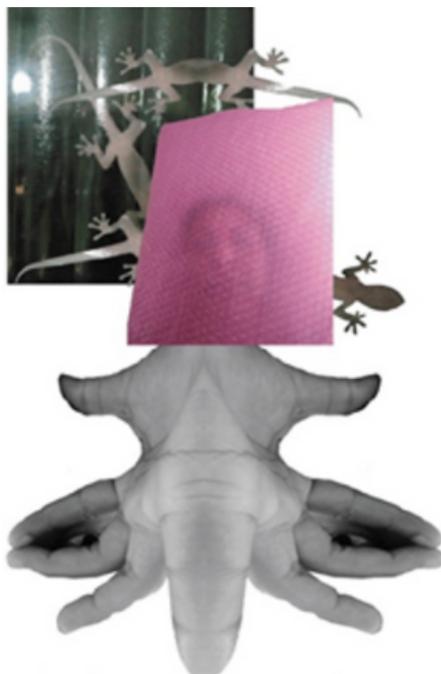
Em *Pele*, o corpo é componente central na luta pela afirmação da vida. A pele, esse tecido poroso, revela, e oculta, o fluxo ininterrupto da existência nos limiões da vida interior e exterior, nas esferas do visível e do invisível, do material e do imaterial. Nesse movimento incessante, o

³ Em 1989, a artista participou da Marcha de Mulheres em Washington, levando consigo o cartaz “Your body is a battleground” (O seu corpo é um campo de batalha).

corpo é um lugar de convergências e disputas. As lutas de classes, de gêneros e todas as batalhas sociais se desenvolvem neste âmbito. Na vídeo-performance apresentada pelo Coletivo, o corpo vasto quer projetar-se para além das suas fronteiras, matar o medo, morrer, nascer de novo. Nesta criação coletiva, o grupo se mobilizou para elaborar um texto de quatro autorias: Emily Costa, Maria Miranda, Rodrigo Claro e Rai do Vale, narrado pela voz do ator Ribamar Ribeiro, editado por Bruna Ignacio e Rai do Vale. Nasceu assim, no escuro, submergindo como envolto em placenta, com cores quentes em RGB, o corpo que dança ao vibrar do poema em cada *pixel*.

Assim como a água muda de estado, o corpo nas artes digitais pode ser liquefeito e solidificado, e vice-versa. O corpo físico, precisou se liquefazer para atender às demandas das expressões da Arte na pandemia.

Imagem 8: Obra de Claudia TS e David Cayêras. Sem título.



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

Imagem 9: Obra de Gabriela Couto e Fabiana Lima. *Pimenta caseira*.



Fonte: Acervo virtual no *Instagram* (@idvisualuerj).

A experimentação poética do Coletivo Identidade Visual, em tempos pandêmicos, pode ser pensada como um espaço de criação e de produção de trabalhos que tratam das dinâmicas de grupo e da solidão, de microuniversos presentes nos jardins das casas, nos canteiros de obras e nas relações rotineiras. O cotidiano é matéria de poesia, é o espaço em que os corpos se recriam nas tramas e urdiduras dos limiares da Arte.

Imagem 10: Vídeo performance. *Pele*.



Fonte: Acervo virtual no *YouTube* (Coletivo Identidade Visual).

4 WEBINÁRIO CORPO POLÍTICO

As atividades de extensão universitária constituem aportes decisivos à formação dos estudantes, especialmente pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Nesse sentido, as ações do Coletivo Identidade Visual possibilitaram a incorporação de novas práticas, trocas de experiências e visão crítica acerca dos desafios enfrentados em tempos de exceção. Destacamos aqui as intensas discussões proporcionadas pelo Webinário Corpo Político – evento em nível nacional promovido pelo Coletivo em agosto de 2021. Participaram estudantes, professores universitários e o público em geral que estavam interessados no debate sobre os deveres do tema “corpo político” a partir de diferentes experiências, contribuições e perspectivas teóricas. O evento discutiu, no contexto contemporâneo, as potências políticas do corpo, bem como as possibilidades do corpo como campo de batalha social na geração de novos saberes, e na ressignificação de comportamentos. Integraram a programação desse encontro três mesas-redondas. A primeira, O corpo como território do político, abriu o webinário debatendo sobre as possibilidades do corpo como campo de batalha social: os sentidos do político na relação entre corpo e território, tanto no sentido do corpo como território quanto do território como corpo. Na segunda mesa, As reexistências do corpo no campo da arte, propôs-se pensar os corpos contranormativos e insubordinados na ocupação dos territórios da arte, na geração de novos saberes, na ressignificação de comportamentos e nas suas relações com as potências políticas do corpo. A terceira mesa, Os processos performativos do corpo, fechou o terceiro dia do webinário discutindo o conceito de performatividade, no que diz respeito ao corpo, à linguagem e aos aspectos políticos das experimentações artísticas e culturais.

Os palestrantes – artistas, pesquisadores e professores de programas de pós-graduação

(Universidade Regional de Sergipe; Universidade Estadual Paulista; Faculdade de Formação de Professores – UERJ; Universidade Regional de Blumenau) –, a partir de aportes teóricos diferenciados, ressaltaram a importância do tema e sua atualidade, sobretudo para se pensar o atual contexto sócio cultural e político brasileiro e as recentes barbáries cometidas contra corpos negros assassinados por instituições policiais, contra indígenas e mulheres que sofreram feminicídio. Em todas as falas, foi ressaltada a necessidade de se buscar formas de reexistir a essa tragédia, sem perder de vista o imprescindível exercício de liberdade necessário à ocupação dos espaços da Cultura, da Educação, da Arte e do pensamento crítico. Nesse sentido, a Arte foi apontada como campo importante enquanto experiência de resistência, como uma dobra da existência. Essa reexistência é o que mobiliza os corpos retomando a subjetividade como criação.

Os estudantes participaram da organização e da mediação das mesas, inclusive, indicando nomes de convidados. Foram muitos os encontros em que se discutiu a concepção deste evento, em grupos de estudos e em rodas de conversa. Os ótimos resultados, geraram o interesse nos componentes do grupo em desenvolver, nos seus trabalhos de conclusão de curso, análises e relatos sobre a atuação do coletivo na discussão do tema apresentado neste webinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do *Coletivo Identidade Visual*, possibilitaram uma discussão pertinente e desafiadora sobre a importância das artes e das expressões culturais, em um momento pandêmico, focalizando as territorialidades urbanas numa dimensão na qual já não é mais possível separar arte, espaço urbano e vida. O impacto gerado pelas atividades, que possibilitaram essa discussão, foi o de instigar no público *online* o interesse por uma trama de conhecimentos tecida a partir da experimentação das linguagens artísticas e de uma abordagem crítica, em torno das relações estabelecidas entre a Educação, as artes, as culturas e o meio urbano. A importância da experimentação poética, das linguagens contemporâneas da Arte e das apropriações dos símbolos da cultura urbana; e das suas territorialidades, em um fazer colaborativo, é a de incorporar nas suas criações o exercício de liberdade imprescindível, às reexistências da vida, especialmente em tempos de exceção. Em fotomontagens, nos vídeos e em outras criações do grupo, o corpo, em um contexto político, foi pensado como um campo de batalha. A questão central era: quais são as nossas trincheiras nesse campo, na luta pela afirmação da vida? A mobilização dos estudantes e dos artistas integrantes do Coletivo, em torno do interesse despertado por essa questão, só corrobora a importância de se ressignificar o sentido das ações extensionistas para a ampliação da experiência discente, nas articulações entre o universo acadêmico e a sociedade.

REFERÊNCIAS

DHI BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. In: Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

GUASCH. A. M. **Estudios visuales**: un estado de la cuestión. *Estudios Visuales*, n. 1, nov. 2003, p. 8-16.

MAFFESOLI, Michel. **Notas sobre a pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Atlântida Editora, 2004.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Ecosistema Artístico em Ensino/aprendizagem de Artes Digitais**, pág 865. Anais 29º Congresso Nacional da Federação de Arte/Educação do Brasil. (2019: Manaus, AM). Disponível em: <www.faeb.com.br/anais-confaeb/ISSN:2525-880X>.

PROJETO ESTÍMULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL

STIMULUS PROJECT: REPORT OF CURRICULARIZATION EXPERIENCE IN A FEDERAL TECHNOLOGICAL UNIVERSITY

PROYECTO ESTIMULO: INFORME DE EXPERIENCIA DE CURRICULARIZACIÓN EN UNA UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA FEDERAL

WILLIAN GABRIEL CAMARGO MOLARI¹; ANTONIO CARLOS PINHO²; ANA MARIA CARVALHO³; THAIS VIEIRA DE OLIVEIRA⁴; KATIA ELISA PRUS PINHO⁵.

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa e progressiva causada pela morte acentuada dos neurônios dopaminérgicos, sendo mais comum em pessoas acima dos 60 anos. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) possui um Curso de Tecnologia em Radiologia (CSTR). Uma das docentes tem formação em enfermagem, e incentiva que os discentes tenham uma visão holística do atendimento aos diferentes tipos de pacientes, incluindo pessoas com a DP. Com isso surgiu o Projeto Estímulo (projeto de extensão), que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com a DP e seus familiares. Há uma atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do CSTR que incluirá disciplinas extensionistas. O Projeto Estímulo atuando na área de extensão, envolveu discentes do curso, e de outros cursos da UTFPR. O objetivo deste trabalho é descrever como este projeto insere-se na Extensão Curricular de um curso de graduação da UTFPR. Este relata uma experiência descritiva, que aconteceu de 2018 a 2022, envolvendo a Associação Parkinson Paraná, docentes e servidores da UTFPR, bem como seus discentes. As ações realizadas foram desde trote solidário, campanha da lã, aulas e encerramento com confraternização.

Palavras-chave: Extensão; universidade; pacientes; doença de Parkinson.

ABSTRACT

Parkinson's Disease (PD) is a progressive and neurodegenerative disease caused by the marked death of dopaminergic neurons, being more common in people over 60 years of age. The Federal Technological University of Paraná (UTFPR) has a Radiology Technology Course (CSTR). One of the professors has a background in nursing, and encourages students to have a holistic view of caring for different types of patients, including people with PD. As a result, the Stimulus Project (extension project) was created, which aims to improve the quality of life of patients diagnosed with PD and their families. There is an update of the CSTR's Pedagogical Project of the Course (PPC) that will include extension disciplines. The Stimulus Project, working in the extension area, involved students from the course, and from other UTFPR courses. The objective of this work is to describe how this project fits into the Curriculum Extension of an undergraduate course at UTFPR. This reports a descriptive experience, which took place from 2018 to 2022, involving the Parkinson Paraná Association, UTFPR teachers and servers, as well as their students. The actions carried out ranged from solidarity hazing, wool campaign, classes and closing with fraternization.

Keywords: Extension; university; patient; Parkinson's disease.

¹ Graduando em Biomedicina Uniasselvi e Educação Física pela UTFPR.

² Doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina.

³ Graduação em Design Gráfico pela UTFPR.

⁴ Graduanda em Tecnologia em Radiologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

⁵ Possui graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1994), residência em Enfermagem Oncológica pela Liga Paranaense de Combate ao Câncer (1997), mestrado (2006) e doutorado (2019) em Engenharia Elétrica e Informática Industrial pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

RESUMEN

La Enfermedad de Parkinson (EP) es una enfermedad progresiva y neurodegenerativa provocada por la marcada muerte de las neuronas dopaminérgicas, siendo más frecuente en personas mayores de 60 años. La Universidad Tecnológica Federal de Paraná (UTFPR) tiene un Curso de Tecnología en Radiología (CSTR). Uno de los profesores tiene experiencia en enfermería y alienta a los estudiantes a tener una visión holística del cuidado de diferentes tipos de pacientes, incluidas las personas con EP. Como resultado, se creó el Proyecto Estímulo (proyecto de extensión), que tiene como objetivo mejorar la calidad de vida de los pacientes diagnosticados con EP y sus familias. Hay una actualización del Proyecto Pedagógico del Curso (PPC) del CSTR que incluirá disciplinas de extensión. El Proyecto Estímulo, trabajando en el área de extensión, involucró a estudiantes del curso, y de otros cursos de la UTFPR. El objetivo de este trabajo es describir cómo se inserta este proyecto en la Ampliación Curricular de una carrera de pregrado de la UTFPR. Se relata una experiencia descriptiva, que ocurrió de 2018 a 2022, involucrando a la Asociación Parkinson Paraná, docentes y servidores de la UTFPR, así como a sus alumnos. Las acciones realizadas abarcaron desde novatadas solidarias, campaña de lana, clases y clausura con confraternización.

Palabras clave: Extensión; universidad; paciente; Enfermedad de Parkinson.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma oportunidade que as Universidades oferecem para enriquecimento e troca de experiências do estudante. Seu princípio é a integração do conhecimento gerado dentro da academia científica e as demandas da sociedade. Caracteriza-se como projeto de extensão ações universitárias que visam a participação da comunidade interna e externa, que desfrutará do conhecimento produzido na academia. Segundo o Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP): “As atividades de extensão devem contribuir para a formação integral do estudante, estimulando a sua autonomia como cidadão crítico e responsável. Elas devem envolver iniciativas que manifestem o compromisso social das instituições de ensino, com todas as suas oito áreas temáticas. São: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, tecnologia e produção e trabalho”. Segundo definido pelo Fórum de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), a Extensão é o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. São mediados por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa (FORPROEX, 2012).

A extensão deve ser ofertada pelas instituições de ensino superior como diz o MEC em sua resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 nos artigos 4º, 5º e 6º:

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária (CHT) curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem

como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena (MEC, 2018).

De acordo com a resolução citada, a extensão universitária deve estimular o discente a pôr em prática os conhecimentos adquiridos, ao longo da sua jornada acadêmica, a fim de possibilitar uma formação sólida em sua área de atuação.

A UTFPR realiza diversas atividades de extensão e pesquisa, como por exemplo, o projeto do Departamento de Linguagens e Comunicação, que tem como objetivo auxiliar os migrantes haitianos, através de aulas, para facilitar a comunicação a conseguir um emprego. O Departamento de Engenharia Elétrica, por meio dos discentes do 1º período, realiza manutenções e reparos em locais que necessitam como a Organização a Sociedade Civil (OSC) e comunidades carentes. O Departamento de Educação Física possui um projeto de extensão que visa melhorar a saúde e a performance de policiais e bombeiros militares, atuando em conjunto com a extensão e a pesquisa. Contudo, dar-se-á neste artigo ênfase ao Projeto Estímulo, ligado ao Departamento Acadêmico de Física e de Desenho Industrial, que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados, seus familiares e a desmistificação da DP.

A DP é uma doença neurodegenerativa do Sistema Nervoso Central (SNC), crônica e progressiva, resultando na diminuição da produção de dopamina, ocasionada pela morte de neurônios dopaminérgicos. Descoberta por James Parkinson em 1817, seus sintomas mais comuns são motores e não motores. Como exemplos: tremores de repouso, lentidão de movimento (bradicinesia), rigidez muscular, desequilíbrio e alterações na fala e escrita, entre outros. Mais comum em pessoas de idade avançada (a partir dos 60 anos), porém, não exclusiva desta faixa etária, podendo surgir em pessoas jovens. Também não há diferenciação por etnia (MOSCOVICH, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença acomete aproximadamente 4 milhões de pessoas no mundo, correspondendo a 1 milhão a mais de pessoas que os habitantes da cidade de Brasília no Distrito Federal (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2022).

Como consequência desta necessidade da sociedade, e visando auxiliar com informações consistentes, em 2018 surgiu o Projeto Estímulo na UTFPR, contando com docente e discentes da área de Tecnologia em Radiologia. Tornando-se protagonista de diversas ações, com o propósito de propagar conhecimentos sobre a DP, elaborar materiais e auxiliar nas orientações de exames de imagens. O projeto atualmente conta com 20 alunos de graduação de diversas áreas da UTFPR, com maior contingente do CSTR, de acordo com relatório registrado no Departamento de

Extensão (DEPEX) da UTFPR (MANUAL DE PROCEDIMENTOS, UTFPR, 2020).

Há uma atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do CSTR que incluirá disciplinas extensionistas, para atender a resolução. A carga horária da extensão na grade curricular deve ser de, no mínimo, 10% da CHT do curso. Além disso, torna-se importante a modificação curricular de um futuro profissional de radiologia. Este atuará na área da saúde em contato direto com o público. Por isso, sua formação universitária deve contemplar ações de extensão que vivenciem a realidade e, mostrem as diferenças entre cada paciente a ser atendido.

O ensino, a pesquisa e a extensão devem estar alinhados com o PPC para que possibilite ao discente desempenhar dentro das áreas temáticas da extensão, qual o instiga, e possa atuar da melhor forma possível (FORPROEX, 2006).

O Projeto Estímulo é um projeto de extensão que será incorporado à Curricularização da Extensão no CSTR, associado a uma unidade curricular, com experiência de atuação da UTFPR na sociedade.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral é descrever como o Projeto Estímulo insere-se na Extensão Curricular de um curso de graduação da UTFPR.

O objetivo específico é apresentar a extensão no currículo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, especificamente na mudança do PPC. Tendo como modelo o relato de experiência do Projeto Estímulo, associado a uma unidade curricular.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo no CSTR, mostrando como a extensão pode fazer parte de em um curso de graduação na área da saúde. O projeto de extensão na área da DP, inicialmente denominado de Ações de Humanização na Associação dos Portadores de Parkinsonismo (APPP), começou a ser concebido de 2018 até 2022. A docente apresentava para os acadêmicos de radiologia, nas disciplinas que ministrava, que deveria haver um atendimento diferencial para os pacientes acometidos com a DP. Assim, por possuir um familiar com DP, lembrou-se da Associação Parkinson Paraná (APPP) situada em Curitiba-PR, para realizar a ação de extensão. Pela facilidade do contato e pela necessidade que a mesma identificou.

O projeto envolveu alunos calouros e veteranos do CSTR, docente e servidor administrativo da UTFPR, além de profissionais da APPP. As atividades realizadas foram um trote solidário, campanha de lã, aulas e confraternização. Após o término da pandemia, ocorreu um evento presencial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Salienta-se que todas as ações de extensão executadas faziam parte das disciplinas e foram

efetuadas e registradas no DEPEX da UTFPR, Campus Curitiba. Anteriormente à efetivação das mesmas, os discentes apresentavam para a docente um plano de ensino contendo: público-alvo, tempo de duração, materiais a serem disponibilizados, objetivos, planejamento da ação e seus responsáveis (algumas envolviam duplas ou trios de discentes). Após a aprovação do plano de ensino pela docente, a APP também era informada sobre o que seria realizado, bem como se houvesse alguma necessidade de mudança, nesse momento seria alterada.

A primeira ação do projeto foi quando os acadêmicos do primeiro período do CSTR, juntamente com o Centro Acadêmico de Radiologia (CARAD), decidiram realizar um trote solidário. As fotos apresentadas nos resultados não mostram pacientes, e estão respeitando os princípios éticos dos mesmos. Estas ações foram realizadas no início do semestre de 2018 com a interação de pacientes e dos funcionários presentes naquele dia (Figura 1 e 2). Ainda, como parte deste trote solidário, foram doadas lãs para a Terapia Ocupacional (TO), já que era uma demanda, naquele momento. Após essas ações, o projeto foi batizado de *Projeto Estímulo*, e a APP alterou o seu nome para Associação Parkinson Paraná (APP).

Figura 1: Trote solidário realizado na forma de lanche com a APP.



Fonte: elaborado pelos/as autores/as.

Figura 2: Discentes da UTFPR, junto com o CARAD, e a docente do curso na frente da APP.



Fonte: Projeto Estímulo. Acervo dos autores, 2018.

No ano 2019, nos dois semestres letivos, após o planejamento com a administração da APP, os discentes matriculados e a docente responsável pelas disciplinas de Métodos Especiais em Enfermagem e Ambiente Hospitalar (CSTR) planejaram aulas de jogos manuais para Discentes da UTFPR, junto com o CARAD, e a docente do curso na frente da APP. auxiliar nas seções de TO como melhora da DP. Alguns jogos foram elaborados pelos discentes, e foram aplicados na APP com a supervisão de profissionais.

A Figura 3, mostra um exemplo desta ação (GONDIM, LINS, CORIOLANO, 2016).

Figura 3: Modelo de jogos manuais utilizados nas aulas com pacientes da APP.



Fonte: Projeto Estímulo. Acervo dos autores, 2019.

Estes jogos serviram para estimular o raciocínio, além de exercitar movimentos manuais que necessitam da capacidade motora fina e grossa, ambas afetadas pela DP. Nestas ações, foram realizadas orientações sobre determinados tipos de exames de imagens e, por serem pacientes diagnosticados com a DP, seus cuidados no momento do agendamento (essas práticas, aconteceram em outubro de 2019). As discentes, que ministraram as aulas, estavam vestindo camisetas cor de rosa, visando chamar atenção para a Campanha do Outubro Rosa (GUTIÉRREZ; ALMEIDA, 2017).

Figura 4: Aulas práticas com pacientes da APP.



Fonte: Projeto Estímulo. Acervo dos autores, 2019.

Para encerrar as atividades de extensão no ano de 2019 do Projeto Estímulo, foi feita uma confraternização, onde ocorreu um momento de descontração e alegria, com todos os pacientes presentes na APP naquele dia, como mostra a Figura 5.

Figura 5: Confraternização com os pacientes.



Fonte: Projeto Estímulo. Acervo dos autores, 2019.

A Figura 6, apresenta a equipe após ministrar a aula, juntamente com profissionais da APP.

Figura 6: Discentes, a docente da UTFPR, e profissionais da APP após as aulas.



Fonte: Projeto Estímulo. Acervo dos autores, 2019.

Em fevereiro de 2020, o projeto retornou suas atividades. Neste momento, foi convidado o Departamento de Desenho Industrial (DADIN) para fazer parte do projeto.

Com o início da pandemia do COVID-19, as ações do projeto tiveram que ser modificadas. Mesmo com as restrições dos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), o projeto conseguiu manter-se e ainda expandir -se para outros cursos de graduação da UTFPR. Foram convidados os cursos de: Engenharia Eletrônica, Comunicação Organizacional, Letras e Inglês. Assim, o projeto criou uma equipe diversificada e contou com voluntários docentes, discentes, servidores administrativos da UTFPR e da APP. Atualmente, o projeto tem duas parceiras de instituições na área de Parkinson, a APP (que já estava desde o início do projeto) e a Viva Parkinson de Blumenau - SC.

Todas as ações desenvolvidas pelo projeto visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes, com ações de extensão educativas na área da saúde, e de conscientização com pacientes diagnosticados com a DP, além de familiares, associados que frequentam as Associações de Parkinson e profissionais que atendem os pacientes.

No primeiro semestre letivo de 2022, e com o retorno das atividades acadêmicas presenciais, foram convidados discentes dos cursos de: Tecnologia em Radiologia, Bacharelado em Design, Educação Física, Engenharia Eletrônica e Licenciatura em Letras da UTFPR. O papel dos discentes era contribuir na elaboração de materiais e pesquisas, na divulgação de informações e participação em eventos de orientação para melhor qualidade de vida e desmitificação sobre a DP.

Uma das ações presenciais do projeto, realizada no dia 11 de abril de 2022, foi o Dia Mundial da Conscientização da Doença de Parkinson, sendo efetuada na Boca Maldita, na Rua XV de Novembro, em Curitiba, Paraná (ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA, 2022). A Figura 7 apresenta os envolvidos nessa ação.

Figura 7: Dia Mundial da Conscientização sobre a Doença de Parkinson, com docente, discentes e profissionais da APP.



Fonte: Projeto Estímulo. Acervo dos autores, 2022.

A extensão num curso de graduação deve proporcionar ao aluno uma visão ampliada das situações vivenciais. Notou-se neste artigo, que os conhecimentos que os discentes tiveram no planejamento e na efetivação do plano de ensino, produziram uma melhora na percepção em relação à DP. Isso foi primordial para que o acadêmico pudesse conhecer essa realidade, além da sala de aula.

Um dos objetivos da curricularização da extensão (conforme resolução do MEC, 2018 - artigo 5º I) é: a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Verificou-se que o Projeto Estímulo atendeu a esse artigo, por meio da interação entre o docente, discentes, pacientes, profissionais e familiares da APP.

A carga horária da extensão na grade curricular deve ser de, no mínimo, 10% da CHT do curso. Conforme salienta Medeiros *et al.*, (2014), esta carga é uma oportunidade de integrar práticas educativas com a realidade além do aparente, compreendendo a totalidade do objeto de estudo. A extensão buscou, no Projeto Estímulo, fortalecer a dignidade humana das pessoas diagnosticadas pela DP, em um curso da área de saúde, como é o caso do CSTR da UTFPR, na mesma área e, facilitando, assim, o preenchimento do requisito necessários dos 10% do CHT.

Com estas atividades, o aluno percebeu a importância da extensão para seu crescimento pessoal e profissional. Bem como os benefícios para a sociedade com as atividades da extensão. Muitos discentes procuraram o Projeto Estímulo pela vivência familiar ou pessoal com pacientes com a DP, com o objetivo de aprender a cuidar, conviver e respeitar melhor o paciente. Nestes casos, a Extensão está ligada à sociedade, e vice-versa.

O objetivo específico, que era de apresentar a extensão no currículo do CSTR da UTFPR, foi iniciado em partes. O Projeto Estímulo, pelo seu início e sua manutenção, foi descrito no PPC do CSTR da área da extensão (PPC páginas 27 e 28) desde 2020. Agora em 2022, o PPC foi atualizado e o projeto será parte integrante de uma disciplina extensionista, denominada Radiologia e Comunidade.

O Projeto Estímulo visa a melhoria da qualidade de vida, a aceitação da doença e as limitações que o paciente apresenta. Com o desenvolvimento do projeto, os pacientes e familiares

aprendem a superar estas dificuldades, e o discente, adquire experiência e enxerga, com um olhar mais aprofundado, o paciente, a doença e a universidade. Todo conhecimento que o discente adquire, acontece na Universidade e na sua relação com a Sociedade. É isto que o Projeto Estímulo mostra.

De acordo com Moscovich (2022), haverá um aumento do número de pacientes com a DP e as modificações decorrentes da pandemia (BRASIL, 2020). Faz-se necessário uma ação universitária, principalmente com jovens, especificamente na área da extensão, que possam interagir e melhorar a qualidade de vida de pacientes e de futuros profissionais.

A extensão tem como uma de suas missões devolver para a sociedade as competências e as habilidades desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso. A convivência, troca de experiência e a integração entre alunos, acadêmicos, comunidade com profissionais, tornar-se-á um exercício de reflexão e proximidade com a realidade médica e hospitalar as quais convivem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste relato era descrever como o Projeto Estímulo insere-se na Extensão Curricular de um curso de graduação da UTFPR. Nota-se que uma limitação é que a curricularização da extensão não foi implementada em função das mudanças no PPC e das aprovações pelo COGEP da UTFPR. A mesma será iniciada no primeiro semestre letivo de 2023. Por isso, algumas questões serão abordadas em futuros artigos.

A ação desenvolvida era apenas uma atividade extensionista, mas com o avanço e a interação de outros cursos de graduação, outras parcerias, e do aumento do número de voluntários no projeto, o mesmo tornou-se um projeto de extensão, vinculado a uma futura disciplina e ainda está reportado no Projeto Político do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da UTFPR. Acredita-se na importância da extensão para os interesses pessoais e profissionais dos discentes. A extensão é de suma importância para a manutenção de vínculo entre a sociedade e a universidade.

As contribuições na área de extensão é que o projeto será incorporado à Curricularização da Extensão no CSTR, associado a uma unidade curricular, com uma experiência de atuação da UTFPR na sociedade. A extensão é de grande importância para o aprendizado do discente e para a manutenção do vínculo entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NEUROLOGIA. Disponível em: <https://www.abneuro.org.br/2022/04/11/11-de-abril-dia-mundial-de-conscientizacao-da-doenca-de-parkinson/>. Acesso em: 02 jul. 2022.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA UTFPR (COGEP). RESOLUÇÃO /UTFPR Nº 142, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2022. Disponível em: https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=2803898&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 02 jun. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPOEX). Áreas Temáticas, Linhas e Ações de Extensão, Sistema de Informação da Extensão. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/572/o/Forproex_2006-1.pdf. Acesso em: 06 jun. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX), **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

GODIM, I.T.G.O.; LINS, C.C.S.A.; CORIOLANO, M.G.W.S. Exercícios terapêuticos domiciliares na doença de Parkinson: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2016; 19(2):349-364.

GUTIÉRREZ, M.G.R.; ALMEIDA, A.M. **Outubro Rosa**. Editorial Acta Paul Enferm. 30 (5) SepOct 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HcrYKxQsxZcQQbGSmw4RFCQ/?lang=pt2017>. Acesso em 03 de jul. de 2022.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS, TRÂMITES E OPERACIONALIZAÇÕES DA ATIVIDADE DOS DEPARTAMENTOS DE EXTENSÃO (DEPEXS) DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFRP). Disponível em: http://portal.utfpr.edu.br/documentos/relacoes-empresariais-e-comunitarias/dirext/formularios/copy4_of_ManualDEPEXVerso1Final2.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.

MEDEIROS, C.; DOROW, P.F.; MELO, J.A.C.; SILVA, C. Projeto de extensão – radiologia e comunidade: avaliação das atividades de promoção de saúde na comunidade. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v.11, n. 18, p. 80-93, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO(MEC). RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019 nCoV)**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAUDE. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/11-4-dia-mundial-de-conscientizacao-da-doenca-de-parkinson-avancar-melhorar-educar-colaborar/>. Acesso em: 02 jul. 2022.

MOSCOVICH, M. **Descobrendo a Doença de Parkinson**: 100 perguntas e respostas. 1 ed. Curitiba, Editorial Casa, 2022, 146p.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA (CSTR). Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/curitiba/ct-tecnologia-em-radiologia/documentos/ppc-projeto-pedagogico-do-curso.pdf/view>. Acesso em: 02 jul. 2022.

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON EM NATAL/RN: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PROTOCOL OF PHYSIOTHERAPEUTIC CARE FOR INDIVIDUALS WITH PARKINSON'S DISEASE IN NATAL/RN: UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

PROTOCOLO DE ATENCIÓN FISIOTERAPÉUTICA PARA PERSONAS CON ENFERMEDAD DE PARKINSON EN NATAL/RN: PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

LÍGIA DANTAS¹; LARISSA ARAUJO²; LETÍCIA QUEIROZ³; DIOGO NERES⁴; LILIANE VASCONCELLOS⁵; TATIANA RIBEIRO⁶.

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) tem como fisiopatologia a disfunção de neurotransmissores, principalmente a perda progressiva dos neurônios dopaminérgicos da porção compacta da substância negra, que exerce importante função no controle motor do indivíduo. O projeto de extensão “Assistência Fisioterapêutica em Grupo para Indivíduos com Doença de Parkinson” (AGruPar) tem como propósito realizar atendimentos em grupo de indivíduos diagnosticados com a DP, de forma presencial e remota, acontecendo uma vez na semana durante 60 minutos. Os atendimentos são divididos por três temáticas, sendo cada dia uma temática: fortalecimento muscular; cognição; marcha, coordenação e equilíbrio. Os atendimentos são realizados por discentes do curso de Fisioterapia da UFRN campus Natal Central, supervisionados por uma preceptora de Pós-Graduação e coordenados por uma docente.

Palavras-chave: Extensão; universidade; parkinson.

ABSTRACT

The pathophysiology of Parkinson's disease is as follows the dysfunction of neurotransmitters, mainly the progressive loss of dopaminergic neurons, of the compact portion of the substantia nigra which plays an important role in the individual's motor control. The extension project "Group Physiotherapy Assistance for Individuals with Parkinson's Disease" (AGruPar), with the purpose of performing group consultations with individuals diagnosed with Parkinson's Disease, in person and remotely happening once a week for 60 minutes. The consultations are divided into three themes, each day being a different theme: muscle strengthening; cognition; gait, coordination and balance. The services are provided by students from the Physical Therapy course at the UFRN's Natal Central *Campus*, supervised by a graduate preceptor and coordinated by a faculty member.

Keywords: Extension; university; parkinson's.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵ Doutoranda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁶ Docente Pós- Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

RESUMEN

La fisiopatología de la enfermedad de Parkinson es la disfunción de los neurotransmisores, principalmente la pérdida progresiva de neuronas dopaminérgicas de la porción compacta de la sustancia negra, que desempeña un papel importante en el control motor del individuo. El proyecto de ampliación "Asistencia grupal de fisioterapia para personas con la enfermedad de Parkinson" (AGruPar), tiene como objetivo llevar a cabo tratamientos de grupo para personas diagnosticadas con la enfermedad de Parkinson en persona y a distancia, una vez a la semana durante 60 minutos. Las consultas se dividen en tres temas, cada día tiene un tema diferente: fortalecimiento muscular; cognición; marcha, coordinación y equilibrio. Las consultas son realizadas por estudiantes del curso de Fisioterapia de la UFRN, Campus Central de Natal, supervisado por un preceptor de postgrado y coordinado por un profesor.

Palabras clave: Extensión; universidad; parkinson.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas degenerativas são manifestações que ocorrem no corpo humano, de caráter longitudinal, ocorrendo degeneração de determinados sistemas. Atualmente estima-se que a prevalência global da Doença de Parkinson (DP) é de até 10 milhões de pessoas (CHURCH *et al.*, 2021) o que corresponde a 0,021% da população mundial (LI, *et al.*, 2021). Com o aumento da idade, aumenta-se a prevalência e a incidência da Doença de Parkinson (DP), tornando-se um desafio o desenvolvimento de estratégias e de cuidados para a população idosa com doenças degenerativas (SILVA *et al.*, 2019).

A Doença de Parkinson tem como fisiopatologia a disfunção de neurotransmisores, principalmente a perda progressiva dos neurônios dopaminérgicos, da porção compacta da substância negra, que exerce importante função no controle motor do indivíduo. Os principais sinais e sintomas, denominados sinais cardinais da DP, são: bradicinesia, tremor de repouso, instabilidade postural e rigidez (CHURCH *et al.*, 2021).

A bradicinesia é caracterizada pela lentidão e o tempo prolongado para realizar movimentos, sendo, pois, considerado o sintoma mais incapacitante da DP, uma vez que aumenta a dependência na realização de tarefas cotidianas. O tremor de repouso pode ser o primeiro sintoma percebido no início da dessa enfermidade, o tremor surge no repouso e diminui ou desaparece no início de alguma ação. A rigidez é analisada na anamnese, visto que, ao realizar movimentos passivos, o paciente poderá apresentar dois sinais, que são: o cano de chumbo ou roda dentada (O'SULLIVAN, 2010).

Na instabilidade postural percebe-se que o paciente possui anteriorização do centro de gravidade, favorecido pela postura adotada: anteriorização da cabeça, com aumento da cifose torácica e uma flexão de joelhos. Com isso há alteração em sua marcha, chamada de festinante, em bloco com passos curtos, rápidos e arrastados, sem a participação da dissociação de membros superiores. As condições geradas pela rigidez e a fraqueza muscular de extensores de tronco, do pescoço, do quadril e dos joelhos podem desencadear disfunções posturais como camptocormia (flexão na coluna toracolombar), antecollis (flexão de cervical), Síndrome de Pisa (flexão lateral de tronco, a qual pode ser aliviada por mobilização passiva) e escoliose (flexão lateral da coluna combinada com rotação de vértebras). Essas alterações se originam devido às compensações a partir da flexão de cervical e tronco, e inclinação de tronco, que são usadas para manter o centro de

gravidade e ter equilíbrio (DOHERTY *et al.*, 2011).

Associado a esses sinais motores, há os sinais não motores como distúrbios visuais, alterações no sono e fala, sialorréia, constipação, disfunções cognitivas e cardiopulmonares. A fala escandida compromete até 89% dos pacientes, devido à disartria hipocinética, em que há a diminuição do volume da voz, monotonia de frequência e intensidade, além da velocidade descontrolada da fala (O'SULLIVAN, 2010). Em alguns estágios da DP há a hipotensão ortostática, em que acompanha dor de cabeça leve e visão fora de foco, quando o indivíduo passa da posição sentado para de pé ou de pé para sentado, realizando exercícios, bem como a diminuição da pressão arterial em repouso. Esse sintoma pode ser intensificado com uso de medicação prolongada de agonistas dopaminérgicos e de carbidopa/levodopa (CHURCH *et al.*, 2021), por isso a importância do acompanhamento neurológico, para ajustes de dosagens.

Quando o paciente não consegue desempenhar atividades rotineiras contribui para um maior comprometimento da função cardiopulmonar, uma vez que na DP há a tendência de aumento de frequência cardíacas submáximas e um maior consumo máximo de oxigênio. (O'SULLIVAN, 2010). Somando-se a isso, nitidamente, a ocorrência desses sinais e sintomas irão repercutir de maneira global no paciente acometido com a Doença de Parkinson, levando-o a uma dependência física, a limitações funcionais, podendo, dessa forma, desencadear outros problemas, como a depressão e o isolamento social.

Com relação à pandemia do COVID-19, notou-se uma ampliação do declínio referente ao estado motor e cognitivo do paciente. Assim, faz-se uma relação entre a piora do estado de saúde global dos indivíduos com Parkinson com o isolamento social e a diminuição da realização de atividades físicas durante o dia a dia, gerando um declínio clínico durante o período de confinamento (SCHIRINZI *et al.*, 2020).

Os anos 2020 e 2021, marcados até hoje como pertencentes das maiores ondas de casos da COVID-19, foram responsáveis por gerar uma diminuição do contato social entre as pessoas. Esse afastamento gerou a impossibilidade de muitos pacientes na realização do tratamento fisioterapêutico. Deste modo, pode-se associar a pandemia com um declínio de sinais e de sintomas dos indivíduos com Parkinson. Além disso, houve o afastamento desses indivíduos do convívio em sociedade, principalmente da família, impactando ainda mais todas as condições que resultam na piora da condição do paciente (BALCI *et al.*, 2021).

Dessa forma, o Projeto de Extensão AGruPar, realizado pelos discentes de Fisioterapia da UFRN- Campus Natal/RN busca promover uma maior interação social entre os pacientes acometidos com Parkinson, diminuindo, assim, os efeitos secundários do isolamento social e de quadros depressivos, além de trabalhar com condutas que visam proporcionar melhoras no bem estar físico, mental e cognitivo dos seus participantes.

2 OBJETIVOS

Os objetivos do projeto na forma remota e presencial são promover uma educação em saúde para os pacientes e os cuidadores, mostrando atividades que podem ser realizadas com adaptações,

além de manter uma interação social por meio da dinâmica em grupo. Além disso, mostrar a importância das atividades que exploram a cognição, a coordenação motora, o equilíbrio e o fortalecimento muscular para evitar a progressão rápida dos sinais cardinais do Parkinson e garantir uma melhor qualidade de vida.

3 METODOLOGIA

Os atendimentos do projeto AGruPar durante os anos de 2020 e 2021 em virtude da pandemia da COVID-19, foram suspensos presencialmente e passaram a ser online por meio da plataforma do Google Meet. Atualmente os atendimentos são ofertados de forma híbrida para 12 pacientes com média do tempo de diagnóstico de 10,29 ($\pm 4,29$) anos (dados em média (desvio padrão)). As intervenções são realizadas uma vez na semana, em dois grupos de horários, das 14h às 15h e das 15h às 16h, no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Campus Natal/RN. Além disso, o encontro de forma remota também acontece simultaneamente, das 16h às 17h, por meio da plataforma do Google Meet para os pacientes que não conseguirem comparecer ao encontro presencial.

No atendimento remoto, os discentes são responsáveis por enviar um link por um grupo do whatsapp para a participação dos pacientes na reunião e as orientações referentes aos materiais que serão utilizados para a conduta. As ferramentas escolhidas são itens que os próprios indivíduos possuem em casa, sendo de fácil acesso e adaptáveis para a realização das atividades, podendo ser: saco de um quilo de arroz ou de feijão, garrafas pet com água para substituir halteres, lápis, papel, chapéu, caixas de sapato, prendedores de roupa, bola, travesseiros/almofadas ou grãos.

Já no atendimento presencial, logo após a acolhida dos pacientes, são aferidos os sinais vitais de frequência cardíaca e de pressão arterial de cada paciente e, logo em seguida, documentado em ata. Logo após, são realizados alongamentos gerais, como cervical (anterior, posterior e lateral), tríceps sural, peitoral, punho e, na sequência, a conduta do dia é iniciada. Cada dia de atendimento corresponde a um tipo de atividade diferente, podendo ser: fortalecimento, cognição, coordenação e equilíbrio.

Diante da volta da realização do projeto de modo presencial, houve um crescente relato da melhora das condições físicas e mentais, que são prejudicadas pela Doença de Parkinson, mas foram ainda mais exacerbadas diante da pandemia da COVID-19. Assim, percebe-se que a execução dos variados exercícios de fortalecimento, treino de cognição, coordenação motora, equilíbrio e marcha, podem apresentar uma boa resposta quando realizados de forma domiciliar, mesmo quando comparados aos exercícios realizados de forma presencial. Além disso, o apoio dos alunos e supervisores, tornam os pacientes capazes de realizar o manejo adequado dos movimentos, além de aumentar a motivação pela interação com outros indivíduos que possuem a mesma doença.

As condutas exigem bastante criatividade dos discentes de Fisioterapia, uma vez que, na maioria das vezes, os materiais encontrados no Departamento de Fisioterapia são limitados. São utilizados cones, escada de agilidade, escadas de circuito para treino de marcha, arcos e chapéu

japonês de diferentes cores nos treinos de marcha e cognição. Bolas, grãos de feijão (branco e preto) para estimulação da motricidade fina. Faixas elásticas ou halteres de diferentes quilos nos treinos de fortalecimento. Também são realizados exercícios ativos livres, como agachamento, flexão e extensão de joelho com e sem resistência, remada baixa, abdução de ombro, tríceps com faixa elástica, rosca direta simultânea e alternada.

Todos os exercícios são executados em grupo, de modo que todos os pacientes estejam realizando ao mesmo tempo, gerando interação e troca de experiências. Cada exercício, embora seja padrão, é adaptado para realidade de cada paciente, visto a grande heterogeneidade dos quadros clínicos de cada participante. Ao final de cada atendimento é verificado, mais uma vez, os sinais vitais de cada paciente e documentando, assim como no início do atendimento, em ata.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os atendimentos através da Plataforma *Google Meet*, os pacientes ou os seus cuidadores/familiares previamente recebem o link da reunião por mensagem no grupo do *Whatsapp* avisando qual será a intervenção do dia e se a conduta precisará de algum material complementar. A equipe busca as melhores estratégias para que os pacientes possam realizar os exercícios com segurança, principalmente aqueles que não têm a companhia de um cuidador e sempre utilizam materiais que são acessíveis em suas casas.

A partir de abril de 2022, os atendimentos se tornaram híbridos: os pacientes que podem se deslocam até o Departamento de Fisioterapia da UFRN e, os pacientes que não têm disponibilidade, continuam na telereabilitação. Na modalidade presencial, geralmente, cada atendimento possui de 1 a 3 pacientes e no modo remoto de 3 a 6 pacientes. O protocolo desempenhado pelos pacientes é composto por alongamentos de cervical, tronco, membros superiores e inferiores (como nas Figuras 1, 2 e 3) e por atividades dinâmicas que são de acordo com o objetivo da conduta, sendo para fortalecimento de membros superiores e de membros inferiores, de coordenação motora, de equilíbrio e de cognição.

Figura 1: Alongamentos durante o atendimento remoto.

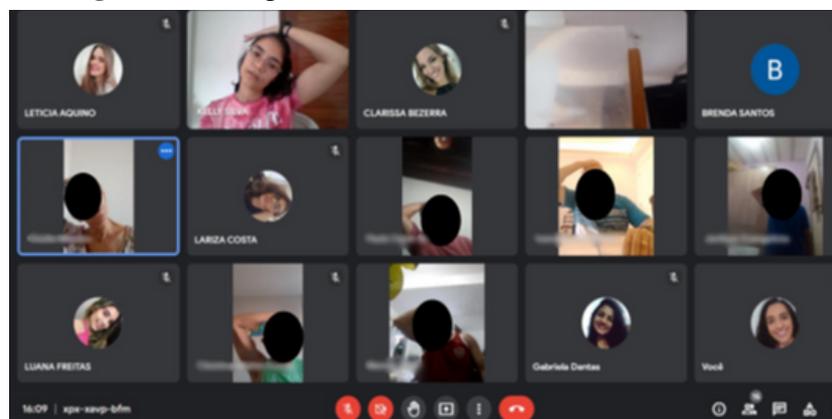


Figura 2: Alongamentos durante o atendimento presencial.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 3: Alongamentos durante o atendimento presencial.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

A dificuldade para realizar movimentos voluntários nos pacientes com Doença de Parkinson ocorre devido à algumas manifestações clínicas como a rigidez, em que contribui para um aumento de fadiga, redução de amplitude de movimento e perda do balanço recíproco dos braços, durante a marcha, devido à rigidez de tronco, além da bradicinesia gerando lentidão dos movimentos, dificultam as atividades diárias.

Nesse sentido, o plano para o fortalecimento muscular para membros inferiores combinou extensão de joelho (Figura 4), extensão, flexão (Figura 5), abdução e adução de quadril, flexão plantar e dorsiflexão. Para a musculatura dos membros superiores, a remada baixa (para musculatura de trapézio, grande dorsal e rombóide), tríceps com faixa elástica de diferentes

resistências (sendo individualizada para cada paciente), flexão de bíceps braquial e desenvolvimento de ombro com halteres também de diferentes quilos (Figura 6), respeitando a particularidade de cada paciente.

Figura 4 e 5: Exercício resistido para fortalecimento de flexores de quadril e extensão de joelhos em atendimento presencial.



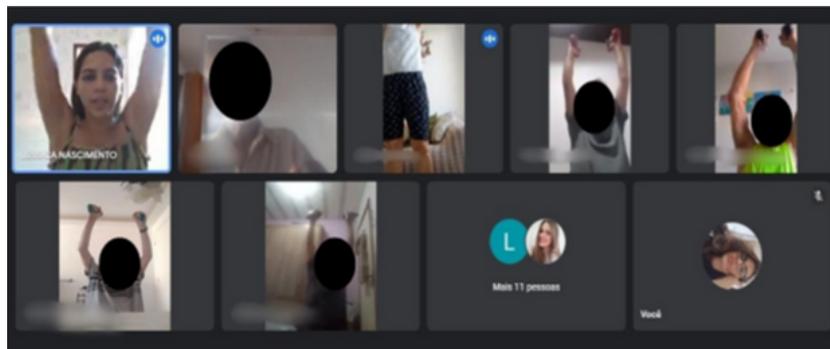
Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 6 e 7: Exercício resistido para fortalecimento de flexores de quadril e flexão de joelhos, juntamente com coordenação motora com bola em atendimento presencial.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 8: Exercício resistido para fortalecimento de membros superiores em atendimento remoto.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Esses tipos de exercícios resistidos possibilitam ganhos na velocidade da marcha, na habilidade em usar escadas, no nível de atividade física e na redução na progressão de sintomas

clínicos (RODRIGUES DE PAULA *et al.*, 2012). Consequentemente, além dos ganhos físicos resultantes da realização regular dos exercícios proporcionados pelo projeto, propõe-se um ganho significativo da qualidade de vida dos pacientes, de modo que suas atividades de vida diária sejam realizadas com o maior nível de habilidade e independência.

Nos atendimentos presenciais, uma das estratégias para treino de equilíbrio, foi a realização da caminhada na escada horizontal com dupla tarefa (DT), em que a cada passo, os pacientes mencionam o nome de um animal, uma cor, uma cidade ou chutava uma bola (como na Figura 7). Também foi realizado o treino de subir degraus na escada em que o paciente segurava uma almofada com uma bola em cima (Figura 8). Esses passos podem ser realizados nos sentidos verticais, horizontais e diagonais, permitindo um aperfeiçoamento do movimento da marcha, de modo que o movimento seja executado com mais estabilidade, diminuindo o risco de quedas e a dependência do indivíduo a terceiros ou equipamentos de tecnologias assistivas.

No entanto, é importante enfatizar que esta atividade foi realizada somente no modo presencial, devido ao difícil acesso à escada para alguns pacientes, além de possíveis riscos de intercorrências, ampliados diante da ausência de supervisão e apoio adequados de um fisioterapeuta, já que os participantes não dispõem de uma pessoa para auxiliar durante a execução das atividades ou o acompanhante não possui formação e manejo adequados para a fiscalização e a monitorização dos movimentos realizados. Por isso, acaba-se por ser um exercício que pode resultar em um maior perigo para os participantes, fato que deve ser evitado em toda conduta a fim de estabelecer a segurança da prática das atividades.

Figura 9: Treino de marcha com dupla tarefa de de chute de bola.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 10: Treino subir degraus com dupla tarefa de manter a bola sobre a almofada.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

A associação entre as duas ações pode auxiliar a atenção durante a marcha e a estimular habilidades cognitivas. No entanto, essa conduta deve ser de acordo com o grau de funcionalidade e estágio da Doença de Parkinson, pois por induzir um maior nível de atenção, de forma simultânea, pode prejudicar inversamente a realização da marcha. (ONDER et al., 2020). Essa atividade é realizada como estratégia para evitar quedas e aumentar ou manter a velocidade e o comprimento do passo durante a caminhada, visto que essa alteração é comum nos indivíduos que apresentam DP.

O comprometimento cognitivo dos pacientes com a Doença de Parkinson, causam déficits nas habilidades visuo espaciais que envolvem tarefas de organização espacial, na memória e fluência verbal, bem como o planejamento motor que provoca a típica micrografia, de difícil compreensão. Dessa forma, a coordenação motora fina e grossa é essencial para a execução de atividades cotidianas como alimentação, escovar os dentes, vestir-se abotoando a camisa, calçando sapatos e pegando objetos.

Sendo assim, atividades de prensão colocando prendedores de roupa em um tecido, criação de figuras e nomes com grãos, desenhar linhas contornando objetos em diferentes direções, condução de objetos por caminhos (Figura 9) e escrever frases sobre determinadas temáticas como a realizada na intervenção em comemoração ao natal (Figura 10), favorecem a um melhor desempenho nessas ações diárias, permitindo uma maior independência na realização das atividades rotineiras e melhorando sua qualidade de vida.

Figura 11: Treino de coordenação motora fina.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 12: Estímulo à escrita durante intervenção em comemoração ao natal.



Fonte: Arquivo do projeto (2021).

Os estímulos auditivos rítmicos, seja contando números ou ouvindo músicas melhoram o desempenho de treinos cognitivos e de marcha e amenizam os efeitos de ansiedade e desmotivação presente em alguns pacientes. Esses estímulos podem promover nas fases de marcha a redução do número e duração dos episódios de congelamento, aumento da velocidade e cadência e diminuição do tempo de giro (GÓMEZ- GONZÁLEZ *et al.*, 2019).

As intervenções com trabalhos cognitivos como "qual é a música?", "cante uma música que tenha determinada palavra" melhoram o nível de atenção e a área de memorização recente ou passada. Assim, a utilização de pinturas com lápis de cor (Figura 11), cruzadinhas, completar ditados populares, jogos de 7 erros, caça-palavras, colocação de arcos em cones (Figura 12) e colocação de chapéu japonês em cones (Figura 13) induzem o retardo da progressão rápida dos declínios cognitivos.

Figura 13: Pinturas com lápis de cor.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 14 e 15: Treino cognitivo caça-palavras e colocação de arcos em cones.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 16: Treino cognitivo com colocação de chapéu japonês em cones.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

O benefício gerado pela realização tanto de atividades que visem o trabalho mental, quanto do exercício corporal são de extrema importância. De modo que, por meio de uma intervenção não farmacológica, é possível minimizar os impactos causados pela Doença de Parkinson, que, por

ser uma doença de caráter degenerativo, os sinais e sintomas acontecem de forma progressiva ao decorrer da idade, além do processo natural do envelhecimento, gerando repercussões nas estruturas corporais. Sendo assim, a variação entre os objetos a serem trabalhados durante o encontro, permite um condicionamento global, visando a promoção de uma maior autonomia relacionada à sua rotina e uma ampliação da sua capacidade física e cognitiva (FARÍ *et al.*, 2021). A promoção das atividades, quando associadas à interação com outros indivíduos que possuem a mesma doença (Figura 14), também permite que o processo de educação em saúde se estabeleça naturalmente. Isso ocorre porque existe uma troca de informações e conhecimentos acerca do que cada um experimenta em sua vivência com a patologia e as técnicas utilizadas por cada um para um maior desenvolvimento de suas capacidades e de suas habilidades.

Ademais, essa troca de interação entre os pacientes é um auxílio na comunicação interpessoal e no aprimoramento do seu convívio em sociedade, atuando também na autopromoção de saúde, uma importante aliada nas doenças neurodegenerativas, permitindo que a pessoa perceba a melhora que a realização dessas atividades regulares gera em sua vida e as estratégias que podem ser utilizadas durante o dia a dia para que os impactos e restrições decorrentes da doença sejam reduzidos.

Figura 17: Treino cognitivo colorindo pinturas.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber ao longo dos atendimentos que os exercícios podem melhorar muitas habilidades motoras como a mobilidade, o equilíbrio, a marcha, a postura e promover a redução de quedas e a melhorar a qualidade de vida. Assim, é importante desenvolver estratégias de exercícios que englobam a coordenação motora, a cognição e o fortalecimento muscular, possibilitando um aprimoramento funcional dos pacientes.

Além disso, a ação em extensão do projeto permite que os discentes identifiquem possíveis sinais e sintomas da Doença de Parkinson, além de poder realizar intervenções fisioterapêuticas em pacientes com diferentes comprometimentos. Dessa forma, colaboram para construção de um olhar clínico a partir do contato direto com os diferentes graus de estadiamento da doença. Ainda, permite que a comunidade conheça a importância do acompanhamento fisioterapêutico desde o início do diagnóstico do Parkinson e retarde complicações comuns da progressão da doença. Uma

vez que há esse acompanhamento os pacientes, os cuidadores e os familiares se beneficiam de ações de educação em saúde e criam uma rede de apoio, interagindo durante e após as intervenções.

REFERÊNCIAS

BALCI, B. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 na atividade física, ansiedade e depressão em pacientes com doença de Parkinson. **Revista Internacional de Pesquisa em Reabilitação**, v. 1, n. 44(2), p. 173-176, jun. 2021.

CHURCH, Frank. **Opções de tratamento para sintomas motores e não motores da doença de Parkinson**. *Biomoléculas*, v.11, n. 4, p. 612, abr. 2021.

DOHERTY, KM. *et al.* Deformidades posturais na doença de Parkinson. **The Lancet Neurology**, v. 10, n. 6, p. 538-549, jun. 2011.

FARÍ, G. *et al.* O Efeito do Exercício Físico no Comprometimento Cognitivo em Doenças Neurodegenerativas: da Fisiopatologia aos Aspectos Clínicos e de Reabilitação. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, v. 27, n. 22(21), p. 11632, out. 2021.

GÓMEZ-GONZÁLEZ, J. *et al.* Efeitos dos estímulos auditivos na fase de iniciação da marcha e giro em pacientes com doença de Parkinson. **Neurologia (Edição em Inglês)**, v. 34, n. 6, p. 396-407, ago. 2019.

LI, Runze *et al.* **Treinamento de reabilitação baseado em realidade virtual para pacientes com doença de Parkinson na melhora do equilíbrio, qualidade de vida, atividades da vida diária e sintomas depressivos: uma revisão sistemática e análise de meta-regressão**. *Reabilitação clínica*, v. 35, n. 8, p. 1089-1102, ago. 2021.

O'SULLIVAN, Susan B.; Schmitz, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri, SP: Manole, 2010.

ONDER H, Ozyurek O. **O impacto de duas tarefas cognitivas distintas na marcha na doença de Parkinson e as associações com as características clínicas da doença de Parkinson**. *Ciências neurológicas: jornal oficial da Sociedade Italiana de Neurologia e da Sociedade Italiana de Neurofisiologia Clínica*, v. 42, n. 7, p. 2775-2783, jul. 2020.

RODRIGUES DE PAULA, Fátima *et al.* **Exercício aeróbio e fortalecimento muscular melhoram o desempenho funcional na doença de Parkinson**. *Fisioterapia em Movimento [online]*, v. 24, n. 3, p. 379-388, mai. 2012.

SCHIRINZI, Tommaso *et al.* **Mudanças na atividade física e efeitos correlacionados em pacientes com doença de Parkinson durante o bloqueio do COVID-19**. *Prática clínica dos distúrbios do movimento*, v. 7, n. 7, p. 797-802, jul. 2020.

SILVA, Thaianne P. C., Araújo, C. R. **Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]*, v. 27, n. 2, p. 331-344, jun. 2019.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

THE IMPORTANCE OF INSERTING UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITIES FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT

LA IMPORTANCIA DE INSERTAR ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA PARA EL DESARROLLO PROFESIONAL

JONISON VIEIRA PINHEIRO¹; CHRISTIAN SILVA NARCISO².

RESUMO

As atividades extensionistas em junção com as atividades de ensino e pesquisa, assumem um papel de extrema importância na construção e articulação de ideias e envolvimento da sociedade/comunidade ao qual a instituição de ensino está inserida, é definida por alguns autores como uma via de mão-dupla, pois possibilita a troca de saberes acadêmicos e populares. Este trabalho aborda conceitos e momentos históricos que marcaram a criação e aplicabilidade das atividades de extensão universitária. Por meio de uma análise sistemática na literatura e obedecendo ao objetivo principal desta pesquisa, este trabalho apresenta a importância das atividades de extensão para discentes, docentes e comunidade, e como esta contribui para o desenvolvimento profissional dos envolvidos.

Palavras-chave: Atividades extensionistas; universidade e sociedade; ensino e pesquisa.

ABSTRACT

Extension activities associated with teaching and research activities play an extremely important role in the construction and articulation of ideas and involvement of society/community to which the educational institution is inserted. It is defined by some authors as a two-way street, as it enables the exchange of academic and popular knowledge. This study deals with concepts and historical moments that marked the creation and applicability of university extension activities. Through a systematic analysis of the literature and following the main objective of this research, this study presents the importance of extension activities for student, teachers and the community, and how it contributes to the professional development of those involved.

Keywords: Extension activities; university and society; teaching and research.

RESUMEN

Las actividades de extensión en conjunto con las actividades de docencia e investigación, asumen un papel sumamente importante en la construcción y articulación de ideas e involucramiento de la sociedad/comunidad a la que se inserta la institución educativa, es definida por algunos autores como una vía de doble sentido, ya que posibilita el intercambio de saberes académicos y populares. Este trabajo aborda conceptos y momentos históricos que marcaron la creación y vigencia de las actividades de extensión universitaria. A través de un análisis sistemático de la literatura y siguiendo el objetivo principal de esta investigación, este trabajo presenta la importancia de las actividades de extensión para los estudiantes de magisterio y la comunidad, y cómo contribuye al desarrollo profesional de los involucrados.

Palabras clave: Actividades de extensión; universidad y sociedad; docencia e investigación.

¹ Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Do Oeste do Pará (UFOPA).

² Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Do Oeste do Pará (UFOPA).

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do percurso de sua existência, a universidade passou por inúmeros processos de transformação. Esta, ao longo da sua trajetória adquiriu e tem adquirido inúmeras funcionalidades que visam a transformação, formação pessoal e profissional de seus estudantes, como por meio da prática cultural ou por meio de reflexões críticas advindas do contato direto dos alunos com a sociedade (FLORIANO *et al.*, 2017). Em seus primórdios, o ensino era restrito basicamente nas atividades de ensino tradicional e de forma limitada, o foco principal da universidade passou a ser ampliado com a implementação das atividades de pesquisa e extensão (PIZZOLATTO, DUTRA; CORRALO, 2021). Com isso, entende-se que uma das inúmeras funcionalidades adquiridas, foi a Extensão Universitária.

A atividade de extensão, atualmente, é definida como um processo educacional interdisciplinar, que visa garantir a articulação e comunicação entre universidade e sociedade (PNEU, 2012). No entanto, para chegar em seu conceito e objetivo formulado atual, a extensão universitária percorreu uma longa trajetória, conforme será descrito nos parágrafos seguintes.

Nogueira (2001) *apud* Medeiros (2017), descreve o surgimento da Extensão Universitária na Inglaterra em meados do século XIX, ainda vinculada ao conceito de uma atividade com ideias de Educação Continuada, com enfoque não somente nas populações às margens da sociedade, mas como em toda a população adulta que se encontrava fora das instituições de ensino superior. Ainda, segundo a autora supracitada, alguns anos mais tarde as atividades extensionistas já eram observadas nos Estados Unidos, caracterizada principalmente pela interação entre as universidades e os centros rurais e urbanos, por meio da prestação de serviços. Contudo, essas atividades eram muito centralizadas em interesses e demandas específicas, assim, essas demandas eram solucionadas através de cursos e atividades de curta duração (NOGUEIRA, 2001 *apud* MEDEIROS, 2017).

Os primeiros relatos relacionados às experiências extensionistas universitárias no Brasil, foram observadas entre os anos de 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo, onde foram apresentadas várias atividades abertas ao público. Todavia, nessas atividades não eram abordadas situações econômicas e sociais vividas nesses anos, somente por volta do ano de 1931 o Estatuto da Universidade Brasileira, por meio do Decreto Federal nº 19851 de 11 de Abril de 1931, concedeu às universidades a autonomia de intervenção em problemas sociais, e para isso definiu a extensão universitária como atividades que apresentassem possíveis soluções para os problemas socioeconômicos de interesse nacional (FIGUEIREDO *et al.*, 2022).

As atividades de extensão universitária tiveram como base regulamentadora a Lei Nº 5.540/68, “porém em caráter assistencialista”, conforme Duarte (2014, p. 18). Foi somente a partir da década de 60, período caracterizado pelas grandes mobilizações da população e de várias reformas sociais, a extensão universitária ampliou seus horizontes, a partir desse momento esta já não tem um enfoque tão específico na difusão do conhecimento científico (como antes), esta já está inserida num contexto da sociedade que busca resolver inúmeros problemas da realidade econômica, política e cultural do país (CARBONARI; PEREIRA, 2015). Entre os anos de 1960 a 1964, através de manifestos articulados por jovens da União Nacional dos Estudante (UNE),

passou-se a propagar a ideia de que as universidades deveriam estar incluídas nas políticas de soluções de problemas sociais presentes na comunidade, foi a partir desse manifesto que os universitários trabalharam no desenvolvimento de projetos, políticas públicas e afins, em prol da sociedade, ou seja, a Extensão Universitária propriamente dita estava sendo aplicada (POZZER; LEON, 2019). Não obstante, ressalta-se aqui a influência de alguns momentos históricos da política nacional, como nos anos seguintes a 1964, período marcado pelo Regime Militar, onde os pensamentos críticos, democráticos e políticos eram reprimidos, este período interferiu diretamente nos objetivos da extensão universitária, que passou a ser um meio de controlar as ideias e movimentos que iam de encontro aos ideais do governo (SANTOS; SANTOS, 2011). Segundo Steigleder, Zucchetti e Martins (2019, p. 169):

Após o golpe de 1964, os projetos de extensão tornaram-se mais assistencialistas, e foram uma demonstração clara da intenção de responsabilizar as universidades pelo serviço comunitário e canalizar a ação dos estudantes em prol da nação, garantindo a ordem necessária à manutenção do sistema operante.

Neste contexto, sobre o regime militar, Imperatore et al. (2015, p. 5) afirma que este “[...] coibiu ferrenhamente sua expansão rumo a uma universidade crítica e democrática pois reprimiu o pensamento político no meio acadêmico”.

Foi somente a partir da década de 1980, após visto a sua importância e por meio de grande empenho de educadores, que a extensão universitária passou a ser tratada como algo mais formal, de importância e relevância social (DUARTE, 2014).

Atualmente, após muitos debates realizados em encontros de caráter científico, já se tem um conceito mais concreto de extensão universitária, como dito anteriormente, é definida como um processo educativo interdisciplinar que visa articulação da universidade por meio de atividades de debates, trocas de conhecimentos, experiências e dentre outros, desde que promovam a interação entre universidade e a comunidade em que esta está inserida, sempre levando consigo a difusão do conhecimento científico (PNEU, 2012).

No artigo 8º da Resolução Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, “As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços” (BRASIL, 2018). Em Conformidade com o proposto pela resolução supramencionada, como exemplo de aplicação, tem-se o Regime de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, o qual se encontra estabelecido pela Resolução Nº 5.940/2011, onde este dividiu as atividades de extensão universitária em cinco categorias, sendo elas: I-Desenvolvimento e formação profissional e educação continuada; II- Prestação de serviços; III- Assistência; IV- Orientação; V- Dentre outras atividades. Em alguns casos, algumas dessas atividades resultam em outras atividades pertinentes à situação, e esta divisão estabelecida pela USP, pode ser considerada a base de aplicação para todas as universidades, visto que, esta envolve todos os aspectos quanto aos objetivos e aplicação da extensão universitária (GOMES; MORAIS, 2021).

Brasil (1996) *apud* Azevedo, Modolo; Silva (2021, p. 86) descreve as atividades de

extensão como “um dos tripés da universidade, que junto com o ensino e a pesquisa, deve compartilhar com a sociedade os conhecimentos produzidos dentro do âmbito acadêmico”. Em complemento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9.394/1996) em seu Artigo 52, define as universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996, Art. 52).

Para assegurar a Extensão Universitária como atividade nas instituições públicas de ensino superior no Brasil, atualmente têm-se a Lei N° 13.005, de 25 de Junho de 2014, que assegura “[...] no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

Em consonância com a lei mencionada acima, o Ministério da Educação por meio da Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, orienta que as instituições de ensino têm que assegurar a plena implementação das diretrizes, de modo que todos seus cursos de graduação devam dedicar, no mínimo, 10% de sua carga horária total à atividades de cunho extensionista. Como definição da estrutura e composição das atividades de extensão, é fundamental ressaltar que, para ser efetivamente caracterizada como extensão, a atividade deve envolver a comunidade externa, promovendo como consta, uma integração transformadora entre a instituição de educação superior e comunidade externa, como também a obrigatoriedade de que as atividades de extensão sejam realizadas em formas presenciais, inclusive nos polos de apoios presenciais dos cursos ofertados em Educação à Distância-EAD, considerando as particularidades de cada localidade onde se instalam esses polos. Diante do exposto, este trabalho visa responder o seguinte problema, como a inserção das atividades de extensão universitária pode contribuir para o desenvolvimento profissional?

Pressupõe-se que as atividades extensionistas sejam de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional do cidadão. E por esta razão, a universidade como um ambiente social, de transformação e formação profissional necessitam além da sua grade curricular, ofertar outros meios e ações que instiguem seus alunos no processo de desenvolvimento e formação profissional, na ideia de gerar cidadãos críticos e capacitados (FLORIANO *et al.*, 2017).

Este trabalho apresenta um resumo breve do histórico da implementação do conceito de Extensão Universitária e sua aplicação no âmbito social, desde suas várias transformações até chegar no seu conceito e objetivo atual.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da Inserção da Extensão Universitária na grade curricular de ensino em Instituições de Ensino Superior (IES), e como esta pode contribuir para o desenvolvimento profissional.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um artigo de revisão, uma vez que usou da revisão sistemática da literatura, que refere-se à uma análise aprofundada na bibliografia, visando coletar, analisar, compreender e sintetizar uma série de trabalhos e artigos científicos, buscando criar um embasamento teórico em apoio à ideia e objetivo principal da pesquisa (CONFORTO, AMARAL; SILVA, 2011; SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018).

Esta pesquisa também se enquadra numa pesquisa de caráter exploratório de dados, pois esta visa “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27 *apud* SILVA, 2020, p. 23).

Para o desenvolvimento desta revisão, foi seguido um passo a passo baseado nas ideias de Gill (2002); Lakatos e Marconi (2003) *apud* Sousa, Oliveira; Alves (2021), que para a elaboração da pesquisa propõe o seguinte:

- Escolha do Tema: como ponto inicial deste trabalho, buscou-se um tema que mais se adequasse ao universo da pesquisa. Levando em consideração o que escreveu Cervo e Bervian (2002, p. 81) “[...] o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite de melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo”. Sobre a definição do tema, Barreto e Honorato (1998, p. 62) diz:

A escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento, sobre o qual se pretende debruçar. É necessário construir um objeto de pesquisa, ou seja, selecionar uma fração da realidade a partir do referencial teórico-metodológico escolhido.

A definição do tema deste trabalho se deu por meio de uma proposta externa de pesquisa, onde se foi proposto a construção de novos trabalhos relacionados à Inserção Curricular da Extensão Universitária:

- Levantamento Bibliográfico: em seguimento, após definido o tema, foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar, visando delimitar a abrangência do tema, visto que por início este apresenta uma abordagem ampla. Para este levantamento, procurou-se por obras confiáveis em várias plataformas na internet, como em: Google Acadêmico; Scielo; Periódicos CAPES; Repositórios Acadêmicos; Bibliotecas Digitais e dentre outros. Nestas plataformas pesquisou-se por palavras chaves relacionadas ao tema e ou por nomes de autores referências ao assunto (SOUSA, OLIVEIRA; ALVES, 2021). Em concordância com os autores precitados, Ruiz (2009, p. 57) diz:

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa.

Este foi o momento de contato direto com diversos trabalhos disponíveis na bibliografia relacionados ao tema de pesquisa;

- Problema: nesta parte da construção da pesquisa, foi criado um questionamento, buscando definir a abrangência da pesquisa, sendo este o problema da pesquisa a ser respondido. Gonçalves (2019, p. 18) define, “O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa. [...] levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa”;
- Seleção das Fontes: agora, após revisões mais aprofundadas na bibliografia, foram separados os artigos e trabalhos de maior relevância ao tema em estudo, os quais serviram como embasamento teórico no desenvolvimento e na solução do problema da pesquisa, os quais serviam como respostas aos objetivos deste trabalho. “Nesta etapa o pesquisador deve realizar uma leitura crítica, de modo que o pesquisador assimile as partes da obra ou a obra por completo, que refletem no desenvolvimento do objeto problema a ser solucionado” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 73);
- Fichamento: o fichamento é um dos primeiros passos para a realização de uma pesquisa, independentemente do tipo de pesquisa (FRANCELIN, 2016). Após selecionados os artigos e autores, foi construído uma série de fichamentos, com objetivo de organizar em forma ordenada as ideias no corpo da redação. Nestas fichas, foram extraídos dos trabalhos e artigos científicos, os textos de maior relevância para o tema em estudo, buscando sempre trazer as reflexões, soluções de problemas e resultados;
- Análise e Interpretação: após realizadas as atividades de fichamentos dos trabalhos, seguiu-se para a etapa de análise e interpretação das fichas, ou seja, de todo o material do levantamento bibliográfico, momento ao qual se aplicou um olhar crítico sobre os resultados, dados e ideias dos autores referenciados. Esta fase de análise é de suma importância para a construção dos resultados da pesquisa, pois é através dessas análises que se aceitará ou refutará a hipótese proposta no trabalho, vale apontar que, esta é uma etapa que envolve atenção para que se possa compreender o que é verdade (FRIEDLANDER; ARBUÉS-MOREIRA, 2007);
- Redação: por fim, após finalizar os processos de fichamento das obras consultadas, realizou-se a etapa de redigir o trabalho científico em si, levando sempre em consideração um ordenamento lógico, como propôs Sousa, Oliveira e Alves (2021). Momento este em que foram reunidas todas as ideias, resultados e discussões, com o intuito de solucionar o problema da pesquisa e atender aos objetivos propostos no trabalho.

Esta revisão buscou compreender a origem do que se conhece hoje como atividades de extensão universitária, observando sempre desde seus primórdios, o que era tratado como importante durante a construção deste conceito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

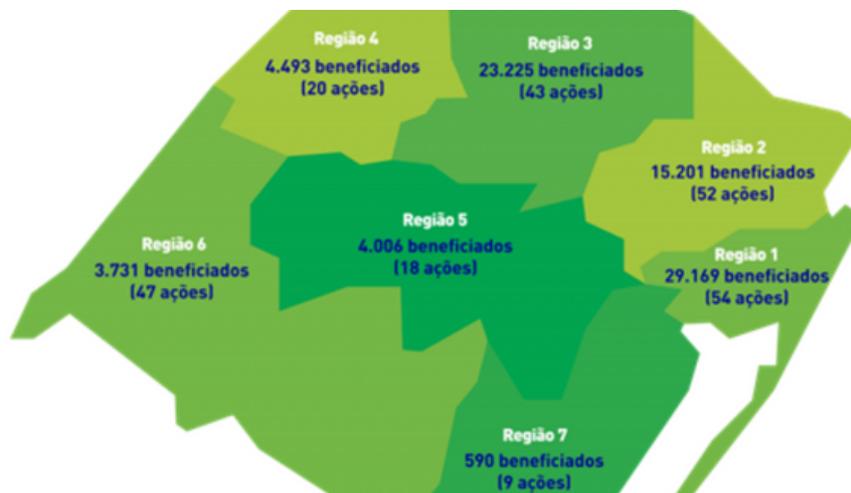
Sintetizando as ideias observadas nos trabalhos/autores consultados, observou-se que em sua maioria, todos apresentaram a extensão universitária como algo tão útil e necessário para o desenvolvimento acadêmico no Brasil, além de considerá-la como um dos pilares que deu sustento ao molde da sociedade, mesmo tendo que enfrentar as ideias que vão de encontro aos ideais da ciência e

educação no país. Esta, em todos os materiais consultados é apontada como atividade indispensável para o desenvolvimento acadêmico e profissional do cidadão, pois é por meio dela que o indivíduo será levado às suas primeiras práticas profissionais, é a partir destas atividades que estes poderão refletir sobre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e assimilá-los com a realidade.

De acordo com um dos relatórios publicado pela Clarivate Analytics em acordo com dados levantados pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), cerca de 60% da Ciência brasileira é produzida por 15 universidades públicas, onde 12 desse total são instituições federais. Segundo este relatório, o que se entende por extensão universitária, vem crescendo de forma exponencial nas últimas décadas, momento onde observa-se a parceria, articulação e desenvolvimento entre universidade e indústrias, neste relatório é frisado que a maioria dessas colaborações são feitas por universidades públicas (ANALYTICS, 2018 *apud* MÉLO *et al.*, 2020).

Em termos de importância e abrangência, no ano de 2018, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS promoveu mais de 200 projetos e atividades de extensão, envolvendo a participação de milhares de pessoas de diferentes regiões do estado, ao qual a instituição estava inserida. E de acordo com dados disposto em sua plataforma, a UERGS conta com cerca de 126 projetos de extensão ativos (Figura 1), pelos quais espera-se beneficiar cerca de 200 mil pessoas (UERGS, 2019).

Figura 1: Mapa das ações de Extensão da Uergs por Região e número de beneficiados.



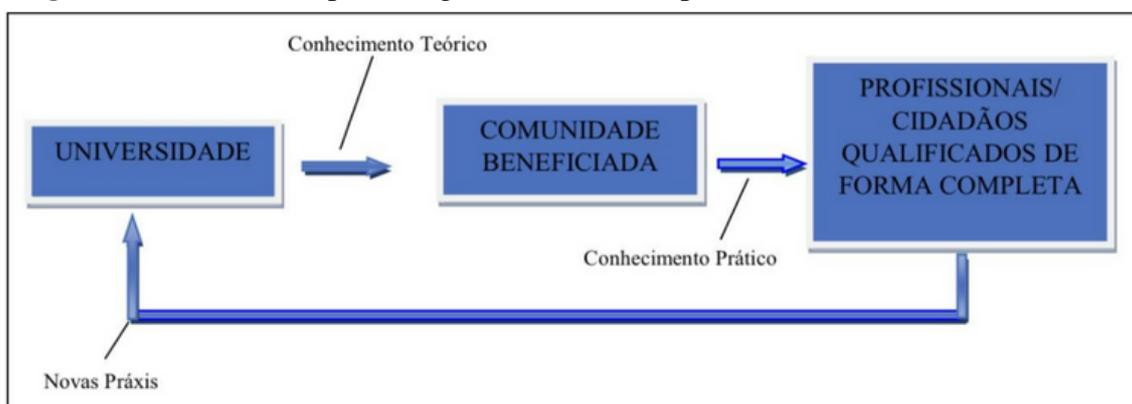
Fonte: Banco de Dados da UERGS (2019).

A extensão universitária é uma das ferramentas indispensáveis para que haja aproximação da população em geral às universidades. Ainda, esta se põe como uma das formas de quebrar o estereótipo criado por parte da sociedade, de que a universidade ou entrar numa faculdade é algo distante, onde só a elite e os mais favorecidos economicamente estão mais próximos. Sousa (2000) *apud* Gadotti (2017) enaltece a Extensão Universitária, apontando-a como a propulsora do vínculo entre sociedade e universidade, mesmo tendo que enfrentar os vários momentos da história do Brasil, como nos períodos marcados pelo elitismo, período este que marcou a educação brasileira,

ao qual se fez necessário atuar em forma de resistência.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras- FORPROEX aponta as atividades extensionistas como uma via de mão-dupla entre universidade e sociedade, que por meio de atividades possibilita a troca de conhecimentos acadêmicos e conhecimento popular (GADOTTI, 2017). Esta pode ser entendida como uma forma de ajuda mútua, onde as duas entidades envolvidas nos processos da extensão são beneficiadas, por exemplo, a comunidade é beneficiada com melhorias, como por meio da resolução de problemas, conforme a necessidade e demandas, e a universidade é beneficiada no aprimoramento de suas pesquisas e ensino de seus alunos. Neste raciocínio, para a melhor compreensão de como estas atividades atuam no processo de desenvolvimento e aprendizagem na prática, Floriano et al. (2017) descreve esta como uma troca de conhecimento que favorece ambas as entidades envolvidas (Universidade e Sociedade), conforme mostra a figura a seguir (Figura 1):

Figura 2: Processo de aprendizagem dos discentes por meio da extensão universitária.



Fonte: Adaptado de Floriano *et al.* (2017, p. 19).

Em síntese, entende-se que por meio da prática e teoria (práxis) a universidade, por intermédio de seus alunos e docentes, leva à comunidade ao qual está inserida (comunidade beneficiada), o conhecimento teórico, podendo através deste explicar muitas situações e fenômenos presentes no dia a dia da população, dessa forma disseminando o conhecimento acadêmico. E juntando o conhecimento teórico com o conhecimento empírico da comunidade, resulta na qualificação por completa dos cidadãos.

A partir de observações, Santos, Rocha e Passaglio (2016), observaram que as atividades de extensão trabalham no estímulo de se perceber e conhecer as diferenças entre a teoria e a prática, aprimorando assim a formação do estudante e garantindo pôr em prática o que se viu em sala de aula (parte teórica). “A extensão possibilita o desenvolvimento de habilidades e criatividade [...] profissionais e estimula uma visão profissional mais abrangente, pautada em situações reais” (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016, p. 26).

Mendonça e Silva (2002) apud Scheidemattel, Klein e Teixeira (2004) discorre sobre a Extensão Universitária como uma importante ferramenta de democratização do acesso aos conhecimentos produzidos pelas instituições de ensino superior, pois segundo os autores, são poucas as pessoas que tem acesso a esses conhecimentos. Em apoio às ideias dos autores precitados, Klein e Teixeira (2004, p. 2)

apresentam algumas das vantagens de se implementar a extensão universitária:

As vantagens da extensão são inúmeras: (i) conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; (ii) prestação de serviços e assistência à comunidade; (iii) fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; (iv) fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade; (v) facilita a integração ensino-pesquisa-extensão; (vi) possibilita a integração universidade-comunidade; (vii) possibilita a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis, dentre outras.

Menegon *et al.*, (2015, p. 9) diz que, “a extensão universitária torna-se importante fonte de informações para o mundo acadêmico [...], importante ferramenta de divulgação de suas produções [...]”.

Ainda, por meio de seu trabalho em campo, envolvendo grupos de universitários e professores em atividades extensionistas junto à comunidade, Cavalcante et al. (2019) mostrou que o ensino integrado à extensão foi de extrema importância para correlacionar as teorias estudadas em sala de aula e a prática durante as atividades em campo, a autora descreve as atividades extensionistas como uma ótima estratégia para fomentar o desenvolvimento de práticas educativas, favorecendo também à criação de vínculos com a sociedade. Ao longo da sua trajetória, a extensão universitária tem se mostrado como ferramenta imprescindível para a formação acadêmica e disseminação do conhecimento (SILVA, 2010).

Desse modo, por assumir esse papel de envolver diferentes perspectivas dentro do âmbito de ensino e desenvolvimento de pesquisa Santos (2012), aponta as atividades extensionistas como ferramenta de extrema importância para a formação e desenvolvimento profissional do estudante universitário, visto que estas lhes dão a oportunidade de trabalhar e vivenciar a realidade concreta existencial, possibilitando-lhes também a cooperação para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Em apoio às ideias do autor supracitado, Azevedo, Modolo e Silva (2021, p. 87) afirmam que:

Ao atuar em programas e projetos de extensão, acadêmicos e professores vivenciam a articulação entre universidade e sociedade. A extensão se torna uma importante ferramenta para que os acadêmicos possam partilhar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Tal afirmação se justifica através do que dispõe a Resolução nº 7 do Ministério da Educação publicada em 2018, onde propõe que as atividades extensionistas devam agir de forma “transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018, Art. 3º).

Portanto, as atividades de extensão universitária devem ser integradas à matriz curricular dos cursos tanto quanto na organização da pesquisa, uma vez que esta assume um papel importante no processo de aprendizagem, sendo isto essencial para o desenvolvimento profissional (PEREIRA et al., 2011; PONTE et al., 2009; PIZZOLATTO; DUTRA; CORRALO, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço obtido pelas atividades de extensão dentro dos centros universitários, demandou e ainda requer muito empenho por parte dos envolvidos na construção e implementação das mesmas. Em outras palavras, a aplicação dessas atividades ainda exige muito esforço, dado o cenário que se tem sobre a percepção da Ciência por parte da sociedade, momento em que esta tem passado por momentos críticos, em que se observa nitidamente o negacionismo científico, onde a parte da sociedade sob influência, vem tentando banalizar e ou refutar o que se tem como ciência, sem bases e estudos concretos, ou seja, a Ciência/Universidade, mesmo sendo tão necessária, ainda precisa atuar em forma de resistência (RATHSAM, 2021). Por conta disso e conforme os resultados obtidos nesta revisão, pode-se afirmar que a atividade de extensão é uma ferramenta indispensável no âmbito acadêmico, esta é uma das formas de se resistir e é por meio desta que o aluno desenvolverá seus potenciais, agregando conhecimentos e valores à sua carreira. Biondi e Alves (2011, p. 220) credita à extensão universitária o papel de “ampliar a visão de mundo do aluno, do professor e do funcionário que participam das atividades, é pela prática extensionista que o contato com mundo além-muros se torna mais maleável”.

Este trabalho permitiu observar como a extensão universitária além de ser de suma importância para o desenvolvimento pessoal/profissional, esta traz consigo outros benefícios que abrangem a sociedade em geral, como o estímulo à pesquisas, ampliação do acesso à educação, democratização do conhecimento, criação de novos horizontes de difusão do conhecimento e também a democratização do ensino superior, visto que esta leva a universidade para mais próximo da sociedade, tornando-se um meio de orientação e incentivo para a admissão destes no ensino superior. Sendo assim, espera-se que as instituições que ainda não implementaram a extensão universitária em sua matriz curricular, implementem, para que assim seus alunos possam vivenciar novas experiências, as quais contribuam para o seu sucesso profissional e assim agregando valor e reconhecimento à universidade e principalmente à Ciência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Zaikievicz; MODOLO, Ana Karina; SILVA, Lilliam May Grespas Estodutto da. **Extensão universitária**: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. Em *Extensão* (ISSN: 1982-7687), Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 85-98, jan.-jun. 2021.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro, RJ: Objeto Direto, 1998.

BIONDI, Daniela; ALVES, Gabriela Cardozo. **A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal – UFPR**. REMEA, Carreiros, v. 26, p. 209-224, jan./jun. 2011.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

CARBONARI, Maria Eli Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. Revista de Educação, 10 (10), 23-28, julho, 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/2133>.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro; SOUSA, Francisco Willian Melo de; OLIVEIRA, Ingrid Kelly Moraes; AMARAL, Hiara Rose Moreno; ROSA, Benedita Shirley Carlos; GOMES, Josiane da Silva; ARAGÃO, Joice Mazza Nunes; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. **Atividades de extensão universitária: um olhar para promoção da saúde do adolescente**. Saúde em Redes.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luiz da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto- CBGDP**. Ed. 8. Porto Alegre- RS. 2011. 1-12. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DUARTE, Jacildo da Silva. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional**. (2014), 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. Brasília: UCB 2014. Disponível em: <https://btdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/771/1/Jacildo%20da%20Silva%20Duarte.pdf>.

FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira; BATISTÃO, Renata; SILVA, Carla Regina; MARTINEZ, Claudia Maria Simões; ROIZ, Roberta Giampá. **A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional**. Cad. Bras. Ter. Ocup., 30, e2908, 1-344, maio, 2022.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, Felipe Leindecke ZULIANI, André Luís Baumhardt. **Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul**. Em Extensão, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38043>.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Fichamento como método de documentação e estudo. In: **Tópicos para o ensino de biblioteconomia: volume I** [s.l. : s.n.], p. 190, 2016.

FRIEDLANDER, Maria Romana., ARBUÉS-MOREIRA, Maria Tereza. Análise de um trabalho científico: um exercício. **Rev Bras Enferm**, 60(5): 573-8. Brasília, set-out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YpYbwXTnjVcQbX3pSgHys9r/?format=pdf&lang=pt>.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. [s.l. : s.n.]. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf.

GOMES, Erasmo José; MORAIS, Gustavo Sapiensa. **Extensão universitária: caracterização da oferta de cursos de extensão pela Universidade de São Paulo (2004-2020)**. Em Extensão (ISBN: 1982-7687), Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 56-77, jul.-dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63633>.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano II (2019), volume II, n. 5(ago./dez.) - ISSN: 2595-1661. out. 2019. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121/199>. Acesso em: 09 mai. 2022.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge Luis Ribeiro. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. *In: Anais eletrônicos... Mar del Plata: UFSC*, dez. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064>.

MÉLO, Cláudia Batista; FARIAS, Gabrieli Duarte; MOISÉS, Larianne de Sousa; BESERRA, Letícia Regina Marques; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle. **Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e4049119866. nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9866>.

MENEGON, Rodrigo Rodrigues; LIMA, Márcia Regina Canhoto de; LIMA, José Milton; ROMERO, Luiz Rogério. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física. *In: 14ª Jornada do Núcleo de Ensino.* : Editora da Unesp-Marília, 2015 p. 1 - 12.

MEDEIROS, Márcia Maria de. **A Extensão Universitária no Brasil – um percurso histórico.** Revista Barbaquá/UEMS - Dourados - MS, 1 (1), n. 01, p. 09-16, jan-jun 2017. ISSN: 2526-9461 (*on-line*). Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>.

PEREIRA, Stella Márcia; MIALHE, Fábio Luiz; PEREIRA, Luciano José; SOARES, Márcia de Fátima; TAGLIAFERRO, Elaine Pereira da Silva; MENEGHIM, Marcelo de Castro; PEREIRA, Antonio Carlos. **Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia.** Arq Odontol. 2011. abr./jun. 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392011000200007.

PIZZOLATTO, Gabriela; DUTRA, Mateus José; CORRALO, Daniela Jorge. **A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista.** Revista da ABENO. dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.974>.

PNEU- Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.** (2012). Manaus-AM. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

PONTE, Cynthia Isabel Ramos Vivas; TORRES, Marco Antônio Rodrigues; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra; MANFRÓI, Waldomiro Carlos. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. **Rev Bras Educ. Méd.** 2009. dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TQpqqFPjV7FTFJymgmkLxpf/?lang=pt>.

POZZER, Márcio Rogério Olivato; LEON, Luiz Eduardo Trevisan de. Cultura e extensão universitária: dez anos da tentativa de institucionalização de uma política pública no âmbito do Ministério da Cultura. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Ed. Especial, p. 73-86, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/45222/26087>.

RATHSAM, Luciana. **A política de desvalorização da ciência tem custo que ultrapassa o Teto de Gastos.** *Cultura e Sociedade.* 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/26/politica-de-desvalorizacao-da-ciencia-tem-custo-que-ultrapassa-o-teto-de-gastos>.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo, SP: Atlas, 2009; 2013.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 7, n. 1, p. 23-28. jan.–jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG (on-line)**. jun-dez, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151728002>.

SANTOS, Pedro Floriano dos.; SANTOS, Caios Floriano dos. A História da Extensão Universitária no Brasil e o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias. In: MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. ; SIVERES, Luiz. (orgs.) **Transcendendo Fronteiras: A contribuição da Extensão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 206 – 227. Disponível em: <https://www.unisc.br/editora/transcendendofronteiras.pdf>.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. Ed. 2. Belo Horizonte. set. 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf>.

SILVA, Aurélio Rodrigues da. **A contribuição da extensão na formação do estudante universitário**. (2010). 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Brasília: UCB, 2010. Disponível em: <https://btd.uceb.br:8443/jspui/handle/123456789/654>.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**. Edição 2020.2, nov. 2020, 21-32. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491/14110>.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. **Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade**. Administração: Ensino E Pesquisa, 19 (2), 308-339, maio. 2018. <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e Fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83. mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. **Trajatória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais**. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n. 3, p. 167-174. set.–dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916>.

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A Uergs faz mais pela Extensão. UERGS: Secretaria de Inovação, **Ciência e Tecnologia**. Ago. 2019. Disponível em: <https://uergs.edu.br/mais-pela-extensao>.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DE ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCES AND CONTRIBUTIONS OF COLLECTIVE HEALTH INTERNSHIP IN PANDEMIC TIMES: AN EXPERIENCE REPORT

EXPERIENCIAS Y APORTES DEL PASANTIO DE SALUD COLECTIVA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: REPORTE DE EXPERIENCIA

MARIA ANTONIA DANTAS E SILVA LOPES¹; JANETE LIMA DE CASTRO².

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência em um estágio supervisionado realizado na Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Norte. A vivência desenvolveu-se no contexto da pandemia da COVID-19, na Coordenadoria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Partiu-se de um levantamento sobre a situação dos servidores, do setor do estágio, frente a pandemia que teve como resultado dois produtos: o diagnóstico dos servidores da coordenadoria e o Manual dos aplicativos para uso no trabalho remoto. Evidenciou-se a contribuição dos produtos na identificação das fragilidades dos servidores em relação à execução do trabalho remoto servindo de base para a proposição de um plano de retomada do trabalho presencial gradual e segura e a criação de manual sobre o uso de aplicativos a serem usados na modalidade de trabalho conhecida como *home office*.

Palavras-chave: Estágio; COVID-19; saúde coletiva.

ABSTRACT

This is an experience report about the experience in a supervised internship carried out at the State Department of Health of Rio Grande do Norte. The experience was developed in the context of the COVID-19 pandemic, in the Coordination of Management of Work and Education in Health. two products: the diagnosis of the coordinator's servers and the Applications Manual for use in remote work. The contribution of the products was evidenced in the identification of the weaknesses of the servers in relation to the execution of the remote work, serving as a basis for the proposition of a plan for the gradual and safe resumption of face-to-face work and the creation of a manual on the use of applications to be used. in the form of work known as *home office*.

Keywords: Phase; COVID-19; collective health.

¹ Bacharel em Saúde Coletiva pela UFRN, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na UFRN.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, professora Dra. do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

RESUMEN

Este es un relato de experiencia sobre la experiencia en una pasantía supervisada realizada en el Departamento de Salud del Estado de Rio Grande do Norte. La experiencia se desarrolló en el contexto de la pandemia del COVID-19, en la Coordinación de Gestión del Trabajo y Educación en Salud dos productos: el diagnóstico de los servidores del coordinador y el Manual de Aplicaciones para uso en trabajo remoto. El aporte de los productos se evidenció en la identificación de las debilidades de los servidores en relación con la ejecución del trabajo remoto, sirviendo de base para la proposición de un plan para la reanudación gradual y segura del trabajo presencial y la creación de un manual sobre el uso de aplicaciones para ser utilizado en la modalidad de trabajo conocida como home office.

Palabras clave: Prácticas; COVID-19; salud pública.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O ESTÁGIO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19

A integração ensino-serviço é o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008). Assumindo este conceito como referencial, compreende-se o estágio como elo que une o ensino e o serviço.

A Lei nº 11.788/2008, em seu Artigo 1º, define o estágio como sendo:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 8).

O estágio é o caminho entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho, sendo a oportunidade de conhecer e desenvolver tarefas direcionadas ao seu grau de conhecimento. De acordo com Teixeira *et al.* (2010, p. 2) o estágio é:

[...] um ensaio, um momento de ascensão na preparação do aluno para sua vida profissional. É por meio do estágio que o aluno, enfrentando os desafios do mundo moderno, tem a possibilidade de aprender fazendo, transformar o saber ao aliar a teoria aprendida na academia com prática utilizada nas organizações. Desta forma, o estágio pode ser considerado um campo de treinamento, um espaço prático de aprendizagem onde (sic) o estudante terá contato com situações e atividades de aprendizagem que visam à formação profissional do mesmo (TEIXEIRA *et al.*, 2010, p. 2).

Assumindo como pressuposto teórico os conceitos destacados acima, compreende-se o estágio como prática de extensão, sendo ele uma modalidade de aprendizagem profissional. O contato com a vida organizacional permite que o estagiário perceba como será sua futura realidade, identificando o que dele será esperado e como poderá contribuir para o desenvolvimento das organizações.

Com base nessa conceituação e visualização acerca da importância do estágio, este trabalho

consiste no relato da vivência de uma discente de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com experiência de estágio na Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP-RN).

O curso de Saúde Coletiva é estruturado sob forma de bacharelado, para formar bacharéis em saúde coletiva. O seu funcionamento é preferencialmente no turno noturno. Com os serviços de saúde tem um funcionamento majoritariamente diurno e as atividades também ocorrem neste turno, o Estágio Supervisionado e as demais atividades práticas (em serviços conveniados com a UFRN) serão realizados predominantemente fora do horário regular de aulas (noturno). O egresso do curso é portador de diploma legal de bacharel em Saúde Coletiva, com uma formação generalista que inclui conhecimentos e práticas do campo da saúde, essencialmente da Saúde Coletiva, articuladas com as Ciências Humanas e as Ciências Sociais Aplicadas. (UFRN, 2017)

O Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva ressalta que o profissional formado pelo Curso oferecido pela UFRN deve ter competências e habilidades que atendam às exigências da legislação em saúde, as necessidades de saúde dos indivíduos e da coletividade no contexto da sociedade brasileira contemporânea, tendo como competências gerais o exercício de práticas ético-humanistas, políticas, técnicas e de auto-desenvolvimento voltadas para a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento e a educação permanente (UFRN, 2017).

Os novos sanitaristas, graduados em Saúde Coletiva, são profissionais habilitados para compreender, articular, promover e executar ações na área da saúde baseados nos princípios da universalidade, integralidade e equidade que norteiam o SUS. Para tanto, as práticas e saberes são embasados em conhecimentos que incorporam e articulam fatores sociais, culturais, econômicos, políticos, psicológicos, comportamentais, ambientais, religiosos, ecológicos, espirituais e subjetivos, além de processos formativos necessários para este novo perfil de profissionais de saúde tais como política, financiamento e orçamento, planejamento, gestão, epidemiologia, ciências humanas e sociais (CECCIM, 2002).

Importante esclarecer que o estágio desenvolvido pela discente é o estágio curricular não obrigatório, que se configura na ação realizada pelo aluno que estiver cursando o 4º nível do curso ou superior (mínimo de 100 horas), seguindo a legislação da UFRN. Assim como no estágio de natureza obrigatória, o estágio não obrigatório tem como objetivo a inserção dos alunos nos cenários de prática, onde são estabelecidas as bases de cooperação institucional com vistas ao desenvolvimento apropriado das atividades, em consonância com o projeto pedagógico do curso e os princípios éticos que regem o exercício da prática profissional no interior dessas instituições de saúde (UFRN, 2017).

Considerando o papel protagonista da discente nas atividades de estágio por ela desempenhadas, assim como também as contribuições que essas atividades trouxeram para a SESAP, o relato da experiência descrita neste artigo tem o propósito demonstrar a importância do estágio para o processo de aprendizagem do aluno e a sua contribuição para a inserção do aluno no mundo do trabalho. Ademais, também são ressaltados os benefícios para as instituições que se colocam como campo de estágio para os alunos de graduação.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada por uma estagiária na Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte (SESAP) no contexto da pandemia da COVID-19 e suas contribuições referentes ao trabalho na instituição.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência em um estágio não curricular, na Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Norte, realizado no período de agosto de 2020 a abril de 2021.

Os integrantes da ação relatada são a estagiária/discente da graduação de Saúde Coletiva da UFRN e a equipe da Coordenação da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde da SESAP-RN, composta por profissionais de nível superior nas áreas da saúde e administração. A CGTES tem a finalidade de coordenar o processo de definição e implementação das políticas na área de gestão do trabalho e da educação na saúde em consonância com a política estadual de saúde (PORTAL RH, 2020).

A preceptora desta experiência de estágio faz parte da equipe coordenadora citada acima. Ela desempenha o papel do profissional que não é da academia, mas sim do serviço, com formação superior na área da saúde, e tem o papel de estreitar a distância entre a teoria e a prática na formação dos discentes. Este profissional apresenta como funções: orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que melhorem a competência do discente (BITTO, 2018).

O trabalho desta discente no estágio resultou em dois produtos, sendo eles: o diagnóstico dos servidores da Coordenação de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e o Manual dos aplicativos para uso no trabalho remoto.

4 RESULTADOS

4.1 CAMINHOS DA EXPERIÊNCIA

A discente, à luz das competências e habilidades do Bacharel em Saúde Coletiva apresentadas no Projeto Pedagógico da graduação em Saúde coletiva, desenvolveu suas ações no âmbito de seu estágio, com o resultado apresentado em dois produtos. Sua participação aconteceu através da proposição e aplicação de um instrumento com vista a emitir um diagnóstico sobre as condições da Coordenação de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (CGTES) para implementação do teletrabalho. A discente também criou manuais cuja finalidade era orientar os trabalhadores no uso de aplicativos a serem usados na modalidade de trabalho conhecida como *home office*.

O primeiro produto foi pensado por meio de conversa entre a estagiária e a preceptora do estágio sobre as exigências para a retomada do trabalho presencial com segurança e cuidados preventivos à saúde dos servidores. A partir deste diálogo, foram viabilizadas pesquisas

bibliográficas sobre o vírus SARS-CoV-2, grupos de risco e trabalho remoto.

Com base nestas pesquisas, a estudante apresentou à equipe de coordenação, na qual a preceptora faz parte, a sugestão de realizar uma pesquisa com os servidores da Coordenação da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da SESAP-RN no intuito de conhecer melhor o perfil de cada servidor e suas condições de vida e saúde. Sendo assim, foi elaborado um formulário com 28 questões abertas e fechadas abordando os seguintes aspectos: quantitativo de servidores que apresentam e/ou convivem com indivíduos que possuem comorbidades; quantitativo de servidores com filhos na infância ou adolescência; quantitativo de transporte público utilizado; qualidade da estrutura tecnológica do servidor; e benefícios e malefícios do trabalho remoto.

A coleta de dados foi realizada através do envio do link da pesquisa aos servidores feito por meio de Memorando Circular pelo Sistema Eletrônico de Informações e grupo de *Whatsapp* oficial da Coordenação.

Após a consolidação e a análise dos dados, foi elaborado um diagnóstico que permitiu a elaboração de um Plano de Ação na perspectiva de garantir a retomada ao trabalho na Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde.

O diagnóstico elaborado pela discente-estagiária foi apresentado à equipe e à coordenadora da Coordenadoria Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e, em seguida, apresentado e aprovado no Colegiado Gestor da CGTES. Ressalta-se que um colegiado gestor tem como objetivo discutir e deliberar sobre as questões e problemas relativos à unidade, para exercer o gerenciamento participativo e democrático, através de pactuações e corresponsabilização pelas decisões tomadas (BRASIL, 2007).

Após a deliberação do Colegiado Gestor, cada setor da CGTES implantou o trabalho remoto para os servidores com comorbidades e trabalho em escala semi-presencial para os servidores sem comorbidades. Para possibilitar ao servidor a execução da sua jornada de trabalho de casa, a estagiária apresentou dois aplicativos de trabalho remoto, sendo eles Teamviewer e AnyDesk.

O segundo produto resultado da vivência da discente no estágio foi a elaboração de manual educativo sobre a instalação e modo de uso dos aplicativos Teamviewer e AnyDesk. A escolha destes aplicativos justifica-se por serem gratuitos, de fácil usabilidade e de boa interface, proporcionando assim o acolhimento do usuário, evitando resistências, e, talvez o mais importante, garante a segurança de dados.

O manual elaborado descreve o passo a passo da instalação do aplicativo no computador do servidor e as instruções para o seu manuseio durante o desenvolvimento do trabalho. O manual também reafirma aos servidores que os aplicativos são seguros e o acesso se dá apenas pelo uso de chave de segurança, garantindo assim, a segurança das informações geradas no processo de trabalho.

Os manuais educativos foram feitos pela estagiária e revisados pela equipe de coordenação, sendo enviados para os servidores por Memorando Circular pelo Sistema Eletrônico de Informações e grupo de *WhatsApp* oficial da Coordenação.

4. 2 O TELETRABALHO DA SESAP-RN

A partir do momento que a Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, o trabalho nos Sistemas de Saúde do mundo inteiro mudou (OPAS, 2020). Diante disso, novas organizações e novos arranjos precisaram ser feitos.

No cenário da pandemia do novo coronavírus, diversas medidas preventivas foram adotadas na tentativa de combater a disseminação do agente biológico. Dentre elas, o distanciamento social que se configurou como uma estratégia para manter as pessoas separadas umas das outras e confinadas em suas casas a fim de reduzir taxas de contato (GREENSTONE; NIGAM, 2020).

No tocante ao trabalho em saúde e à proteção da saúde do trabalhador, também foram tomadas medidas que refletiram diretamente na organização do trabalho, tais como: a compra de equipamentos de proteção para os trabalhadores, a reorganização da jornada de trabalho e a adoção de novas formas de trabalho, como por exemplo, o teletrabalho. Foi na perspectiva de inserção do teletrabalho na SESAP-RN no contexto da pandemia, prezando por medidas tomadas para garantir um trabalho presencial que as atividades da discente, autora deste relato, foi desenvolvido.

A equipe da Coordenadoria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da SESAP-RN procurou desenvolver estratégias para dar continuidade às suas atividades rotineiras e agregar às novas exigências postas pela pandemia que exigia respostas rápidas em relação ao cuidado e proteção dos servidores da Secretaria.

O Decreto 30.145, de 17 de novembro de 2020, na seção II da Coordenadoria da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, artigo 8º em seus capítulos I e V detalhadamente duas competências da CGTES:

I - acompanhar, elaborar, planejar e negociar a política de gestão de pessoas nas unidades desta Secretaria; V - assessorar à gestão estadual da saúde, instrumentalizando o processo decisório quanto a normas, rotinas, fluxos e análise dos dados referentes às políticas de gestão do trabalho e da educação em saúde no Estado (RIO GRANDE DO NORTE, 2020, p. 6).

Com o intuito de orientar suas unidades de saúde em relação à manutenção do trabalho, percebeu-se que SESAP-RN, na busca de reorganização da forma de produzir trabalho, lançou várias portarias. A principal delas foi a Portaria-SEI Nº 899, de 13 de abril de 2020, que estabeleceu medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), considerando a classificação de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para as Unidades no âmbito da SESAP-RN, conforme esclarece o trecho a seguir:

Art. 3º - Os servidores, colaboradores, terceiros e estagiários, no âmbito da SESAP, considerados do grupo de risco, deverão ser escalados em atividades que não sejam de assistência a pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, preferencialmente sendo mantidos em atividades de gestão, suporte e assistência nas áreas onde não são atendidos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, na sua unidade de lotação ou podendo ser realocado para outra unidade da SESAP na mesma região de saúde, enquanto durar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 1).

Art. 8º - Será priorizada a tramitação dos processos de teletrabalho de servidores e empregados públicos que: I - enquadraram-se no Art. 3º desta Portaria; II - servidores responsáveis pelo cuidado de familiares de primeiro grau, que estejam em tratamento de saúde e seja considerado grupo de risco; III - utiliza transporte público para traslado entre trabalho e residência (RIO

Nesse sentido, a SESAP-RN reorganizou as atividades desenvolvidas para atender as portarias acima. A CGTES, pioneira na implantação da nova modalidade de trabalho na SESAP-RN, contou com a colaboração da estagiária na estruturação do teletrabalho, a partir dos produtos produzidos por ela.

4.3 AS CONTRIBUIÇÕES PARA A INSTITUIÇÃO

Considerando as 126 respostas obtidas, o diagnóstico de perfil do servidor elaborado pela discente/estagiária teve uma boa adesão da parte dos servidores da CGTES. Sua contribuição para a gestão consiste no fato dele ter dado as bases para a proposição de um plano de retomada do trabalho presencial de forma segura e capaz de manter os servidores protegidos, respondendo assim às suas demandas de trabalho. O resultado serviu ainda para identificar as fragilidades dos servidores em relação à execução do trabalho de forma remota.

Um trecho da fala da coordenadora de gestão do trabalho e educação na saúde no Informativo Voz Ativa de Setembro de 2020, confirma o trabalho realizado.

A Sesap vem realizando uma série de discussões sobre como fazer o retorno seguro e a nossa Coordenadoria tem sido piloto nessas ações: traçamos o perfil dos nossos servidores e propomos, em conjunto, sugestões de como enfrentar essa nova realidade (INFORMATIVO VOZ ATIVA, 2021, p. 1).

O Plano proposto foi bem aceito pelos servidores, uma vez que muitos deles moravam com pais idosos. Ademais, muitas servidoras não tinham onde deixar os filhos devido ao fechamento das escolas e uma grande parte destes que compõe o público-alvo desta pesquisa utilizavam transporte público, o que representava um grande risco de contaminação para eles.

A estratégia utilizada de apresentar o diagnóstico no colegiado de gestores e servidores da SESAP, chamado de “Voz Ativa”, possibilitou a forte adesão dos servidores às ações propostas no Plano. A Figura 1 apresenta a página do Voz Ativa de Setembro de 2020, na qual tem uma matéria sobre a retomada do trabalho presencial com segurança.

Figura 1: Reportagem sobre retomada.



Fonte: Voz ativa (2020).

Os manuais dos servidores ilustrados nas Figuras 2 e 3 foram fundamentais para o ensino da operacionalização dos aplicativos *Teamviewer* e *AnyDesk*. Ambos foram ferramentas para a execução de trabalho em *home office* e geraram nos servidores da CGTES a segurança necessária para eles desenvolverem seu trabalho em casa.

Quadro 1: Organização do curso de extensão.



Fonte: Manual do servidor *Team Viewer*-
Produzido pela autora.

Figura 1 - Reportagem sobre retomada.



Fonte: Voz ativa (2020).

O estágio tem proporcionado à discente/estagiária, autora deste relato, o desenvolvimento das competências e habilidades do Bacharel de saúde coletiva, citadas no Plano Pedagógico da graduação em Saúde Coletiva, sendo elas:

Tomada de decisões: o trabalho dos gestores de sistemas e serviços de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, assim como a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas de saúde. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir sobre as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas (UFRN, 2017, p. 13).

Comunicação: os gestores de sistemas e serviços de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve os componentes verbal e não-verbal da linguagem, além de habilidades de escrita e leitura, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação (UFRN, 2017, p. 12).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 APRENDIZADOS DA VIVÊNCIA

A experiência possibilitou à estagiária o contato no serviço, criação de vínculos profissionais, acesso ao processo de trabalho desenvolvido pelos sanitaristas e a oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Foi através do estágio que a estudante pôde ter o primeiro contato com o processo de gestão no âmbito de uma secretaria estadual de saúde, vislumbrando assim o papel do sanitarista no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa experiência foi marcante pelo fato dela ter acontecido durante uma pandemia, permitindo uma vivência prática de demandas e apresentação das respostas da profissão.

A oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas do curso

foi de muito valor. Ao lidar com situações adversas do cotidiano no ambiente de trabalho, a estagiária aprendeu a aplicar os conhecimentos obtidos de forma colaborativa e interdisciplinar. Além disso, a discente adquiriu habilidades que serão de grande utilidade não só na construção da sua carreira, mas também em seu desenvolvimento pessoal. Por fim, a experiência proporcionou o aprendizado sobre a prática de liderança, gestão de pessoas, gestão de conflitos e permitiu uma percepção de futuro extraordinária, "qual líder eu quero ser?".

5. 2 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade Brasileira. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Isso significa que as instituições de ensino superior devem trabalhar esses três eixos de forma equivalente.

A extensão universitária materializa-se por meio das atividades acadêmicas que promovem a troca de saberes científicos, e que efetivam a relação dialógica da Universidade com a Sociedade. Essas práticas extensionistas tem como objetivo provocar as transformações no contexto social de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (PROEX, 2015).

O estágio corrobora nesse eixo da universidade, pois segundo Wittmann e Trevisan (2008) o estágio serve como um elemento motivador ao estudo, facilitador no processo de assimilação de conteúdos escolares, estimular a criatividade e facilitar a transição da vida estudantil para a profissional. Por outro lado, para a instituição de ensino, o estágio é importante para divulgar a qualidade do ensino da instituição e aperfeiçoar os conteúdos das disciplinas. Somado a isso, também há benefícios à sociedade mesmo durante o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S.; *et al.* A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, dez. 2007.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ano. 139, 25 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Saude. **Cartilhas de Humanização**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília (DF): Senado Federal, 1988.

CECCIM, R.B. Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva. **Bol Saud**, v. 16, n. 1, 2002.

GREENSTONE, M.; NIGAM, V. Does social distancing matter? **Becker Friedman Institute**, v. 26, p. 1-20, 2020.

LUCHESE, E.S.F. **Gestão do conhecimento nas organizações**. São Paulo: CET, 2012. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. EUA: OPAS, 2020.

PORTAL RH. **Estrutura da CRH (internet)**. 2020. Disponível em: <http://www.portalrh.saude.rn.gov.br/PortalRHSESAP/Formularios/estruturaCrh.aspx>. Acesso em: 16 jan. 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 30.145, de 17 de novembro de 2020. Dispõe sobre a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Natal, RN, 17 nov. 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. **Decreto nº 30.145, de 17 de novembro de 2020**. Dispõe sobre a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, e dá outras providências. Natal (RN): SESAP, 2020.

SAFANELLI, A.S.; *et al.* A educação cooperativa: valorização do ser humano. **Anais... II Congresso Internacional Iglu**, Florianópolis, 2011. p. 1-14.

TEIXEIRA, M.C.; *et al.* A percepção dos jovens sobre o estágio e a resistência aos estágios não remunerados. **Anais... 7th Ilera Regional Congress of the Americas e 5th Ibrer Brazilian Conference of Labor and Employment Relations**, São Paulo, ago. 2011.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva**. Natal (RN): UFRN, 2017.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pró-reitoria de Extensão. **Ações de extensão**. Natal (RN): UFRN, 2015.

WITTMANN, M.L.; TREVISAN, M. **Estágios extracurriculares**: identificação dos resultados na formação de Administradores. 101f. 2001. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

A MULHER COMO PROTAGONISTA DO PARTO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

THE WOMAN AS THE PROTAGONIST OF CHILDBIRTH: REPORT OF THE EXPERIENCE OF AN EXTENSION PROJECT

LA MUJER COMO PROTAGONISTA DEL PARTO: INFORME DE LA EXPERIENCIA DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN

MONALISA SILVA DE FRANÇA¹; EVELIN SUYANY GUEDES DE LIMA²; DELLIS KARINY FREITAS HOLANDA DE ALMEIDA³; ALLYNE DANTAS MATIAS⁴; ADRIANA GOMES MAGALHAES⁵; FRANCISCA MARTA DE LIMA COSTA SOUZA⁶.

RESUMO

O parto era considerado um evento natural compartilhado entre parturientes e outras mulheres da família. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão “A mulher como protagonista do parto: Atuação Interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal” e a percepção dos discentes participantes. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Os relatos foram desenvolvidos a partir das vivências no projeto de extensão no período de março de 2020 a dezembro de 2021, vinculado à UFRN/FACISA. O projeto utilizou o Instagram, para disseminar conhecimento às mulheres que estão no período gravídico-puerperal. Ademais, o projeto contribuiu para a formação acadêmica-profissional, oportunizou o trabalho em equipe interprofissional e incentivou a utilização de ferramentas tecnológicas variadas.

Palavras-chave: COVID-19; saúde da mulher; redes sociais.

ABSTRACT

Childbirth was considered a natural event shared between parturients and other women from the family. The objective of this work is to report the experience of the extension project "The woman as the protagonist of childbirth: Interprofessional Action to relieve pain and encourage normal birth" and the perception of participating students. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type. The reports were developed from the experiences in the extension project in the period from March 2020 to December 2021, linked to UFRN/FACISA. The project used Instagram to disseminate knowledge to women who are in the gravidic-puerperal period. Moreover, the project contributed to the academic-professional training, provided an opportunity for interprofessional teamwork and encouraged the use of various technological tools.

Keywords: COVID-19; women's health; social networks.

¹ Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).

² Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).

³ Graduada de Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN).

⁵ Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Adjunta da UFRN.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Adjunta da UFRN.

RESUMEN

El parto era considerado un evento natural compartido entre las parturientas y otras mujeres de la familia. El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia del proyecto de extensión "La mujer como protagonista del parto: La acción interprofesional en el ámbito del dolor y el incentivo al parto normal" y la percepción de los discentes participantes. Se trata de un estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, del tipo informe de experiencia. Los informes fueron desarrollados a partir de las experiencias en el proyecto de extensión en el período de marzo de 2020 a diciembre de 2021, vinculado a UFRN/FACISA. El proyecto utilizó Instagram para difundir conocimientos entre las mujeres que se encuentran en el periodo gravídico-puerperal. Además, el proyecto contribuyó a la formación académico-profesional, brindó la oportunidad de trabajar en equipo interprofesional y fomentó el uso de diversas herramientas tecnológicas.

Palabras clave: COVID-19; salud de la mujer; redes sociales.

1 INTRODUÇÃO

Várias mudanças aconteceram no processo de parir antes dos anos 90, tanto que o parto e nascimento, eram considerado um evento natural compartilhado apenas entre a mulher, parteiras e outras mulheres da família. Com a institucionalização, ocorre a implementação de um modelo tecnocrata, com atenção voltada para a intervenção, considerando o parto como uma patologia (PEREIRA, 2018).

Nas últimas décadas, o Brasil apresentou elevados índices de parto cesariana, correspondendo a aproximadamente 40% do total dos partos realizados na rede pública e, com um percentual ainda mais alarmante, 80% do total dos partos executados na rede privada, divergindo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que recomenda apenas 10 a 15% dessa prática cirúrgica. Esse procedimento tornou-se uma verdadeira epidemia, sendo considerada um problema de saúde pública, expondo a mãe e o neonato a condições de risco (GUIMARÃES, 2021).

Diante da assistência prestada à parturiente, desde de 1996, a OMS instituiu as boas práticas de atenção ao parto e nascimento, com o objetivo de proporcionar experiência positiva da gestação ao nascimento, preservando a integridade física e mental da mulher garantindo seus direitos, como: acolhimento com a garantia de informação e comunicação simples, de fácil entendimento em todas as etapas; liberdade de movimentar-se e escolher sua melhor posição no trabalho de parto e parto; aplicação de métodos não-farmacológicos para alívio da dor; presença do acompanhante em todas as fases da parturição (CARVALHO; SILVA, 2020).

Embora o modelo tecnológico hospitalar, seja ele público ou privado, tenha contribuído para a diminuição da morbimortalidade materna e perinatal, evidências sólidas mostram que, se aplicado de forma demasiada, pode violar os direitos do binômio mãe-bebê (SALES, 2020). A violência obstétrica (VO) é caracterizada por um conjunto de ações que infringe os direitos da mulher durante o período do pré-natal ao nascimento, com o uso de intervenções desnecessárias, do tipo: episiotomia, prescrição indiscriminada de ocitocina, manobra de Kristeller, procedimentos médicos sem o consentimento da mulher, abuso verbal, proibição de se mover ou escolher sua melhor posição para parir, se alimentar e ingerir água (WHO, 2014; KATZ, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19, a OMS classificou as gestantes e puérperas como grupo de risco, impactando o atendimento de qualidade no pré-natal, já que as mulheres buscavam o

serviço tardiamente por medo da contaminação ou pelos próprios obstáculos impostos nos estabelecimentos de saúde, como o atendimento prioritário apenas a gestantes de alto risco (SOUZA E AMORIM, 2021). Segundo estudo ecológico de Michels e col. (2022) com mulheres que tiveram partos assistidos pelo SUS, essa má assistência às mulheres do grupo de baixo risco gerou consequências nos índices de mortalidade materna, representando o aumento de 40%, em comparação com o período de 2010 à 2019.

Além disso, normas técnicas propostas pelo Ministério da Saúde (MS) durante o isolamento social, recomendaram que as maternidades adotassem a restrição do acompanhante durante o trabalho de parto, tornando o processo da parturição solitário, exaustivo para a mulher e a equipe de saúde, contribuindo, dessa forma, para um possível aumento da VO durante a pandemia. (SILVA; RUSSO; NUCCI, 2021; MITTELBAACH; ALBUQUERQUE, 2021).

Como alternativa para atenuar os reflexos desse cenário, utilizou-se as redes sociais como uma ferramenta, mediada por tecnologias, para realização de educação em saúde, e partilha do conhecimento baseado em evidências científicas (PINTO PA, 2019).

Nesse sentido, o Instagram destaca-se como uma grande ferramenta acessível e disponível à população em geral, assim o projeto intitulado “A mulher como protagonista do parto: Atuação Interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal” elencou essa plataforma digital para divulgar os conteúdos de qualidade referente ao período gravídico puerperal (LIMA *et al.*, 2020).

Diante disso, o manuscrito tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “A mulher como protagonista do parto: Atuação Interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal” e a percepção dos discentes participantes.

2 METODOLOGIA

O método de estudo consiste em um relato de experiência sobre o projeto de extensão “A mulher como protagonista do parto: Atuação Interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal”.

O período da experiência, ocorreu de março de 2020 a dezembro de 2021. O projeto tem como um dos seus objetivos atuar na promoção da qualificação da atenção ao parto e nascimento por meio da utilização de métodos de alívio da dor durante o trabalho de parto e do estímulo à liberdade de posição no parto proporcionando uma experiência positiva para mulher como protagonista do seu parto, vinculado a Faculdade de Ciências de Saúde do Trairí (FACISA), campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os participantes do projeto eram formados por uma equipe interprofissional de 14 participantes, dentre eles, graduandos que estavam entre o 5º e 9º períodos dos cursos de fisioterapia, enfermagem e psicologia, sob a supervisão de docentes de fisioterapia e enfermagem da FACISA/UFRN.

Em virtude da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, fez-se necessário adaptações das atividades assistenciais que ocorriam na sala de parto, para a implementação de atividades remotas por meio de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como forma de viabilizar a

execução do projeto e ofertar informações importantes a mulheres e acompanhante sobre a aplicação de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto durante o período de isolamento social, criou-se o *Instagram* (Intitulado: protagonizandonoparto), com foco no ciclo gravídico-puerperal e nas boas práticas do parto e nascimento.

A criação do *Instagram* foi dividida em duas etapas, a primeira foi a divulgação da página, com intuito de captar o maior número de gestantes; a segunda etapa foi produzir conteúdo para alimentar a rede social. A divulgação da página foi feita pelas redes sociais do tipo: *Whatsapp* e *Instagram* pessoal da equipe em que houve o compartilhamento.

Os conteúdos para a rede social foram elaborados através de reuniões semanais, por meio da plataforma *Google Meet*, com toda a equipe interprofissional. Após a produção e revisão dos materiais embasado nas evidências científicas disponíveis, ocorriam postagens no *Instagram* do projeto, ilustrado na Figura 1. Vale ressaltar que os conteúdos publicados eram em formatos de textos curtos ilustrados e vídeos com linguagem acessível a fim de facilitar a compreensão, por meio do *feed* e dos *stories*, para interagir com o público sobre as publicações. O *feedback* das mulheres a respeito de dúvidas das postagens, *feedback*, sugestões eram realizadas por enquetes e caixas de perguntas.

Ademais, foram produzidos no projeto produtos como o *Podcasts* e *E-book* sobre as mesmas temáticas, e foram selecionadas as principais postagens para compartilhar com o público.

Figura 1: Etapas do projeto de Extensão.



Fonte: Acervo dos autores.

Por tratar-se de um relato de experiência do projeto extensão com a exposição da percepção das próprias autoras, este projeto não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, entretanto resguardou a identidade das participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As TICs, nos últimos anos, têm sido utilizadas de forma crescente, na qual as redes sociais

têm ganhado forte papel na disseminação de conteúdo científico. Ademais, com a declaração da pandemia da COVID-19, essa realidade na academia ficou ainda mais evidente perante a necessidade da migração dos projetos da universidade, como os de extensão, para os meios digitais, visando manter suas atividades (DIAS, 2019; CHAUHAN *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o projeto de extensão “A mulher como protagonista do parto: atuação interprofissional no alívio da dor e no incentivo ao parto normal” utilizou o *Instagram*, para propagar postagens informativas com a finalidade de divulgar conteúdos de qualidade para as gestantes, parturientes, puérperas e acompanhantes das mulheres em trabalho de parto, discutidos e produzidos por uma equipe interprofissional, de uma maneira ágil e com linguagem clara e acessível de maneira virtual.

O perfil do projeto no *Instagram* (Figura 1) foi criado em junho de 2020 e, atualmente, possui 311 seguidores e um total de 31 publicações no “*feed*”; somado ainda às publicações nos “*stories*” que é uma forma rápida e fácil de compartilhar informações e experiências, além de interagir com o público-alvo, por meio de enquetes, caixas de perguntas, questões de múltiplas escolhas, apresentando aproximadamente 130 publicações nessa ferramenta.

As principais temáticas dos conteúdos publicados no *Instagram* do projeto em tela, abrangiam: informações sobre o pré-natal; os tipos de parto; pandemia e mudanças de hábito para gestante; direitos da mulher no período gravídico-puerperal; métodos não-farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto; preparação para o parto, orientações sobre o plano de parto e o impacto da pandemia na continuidade do aleitamento materno (Figura 2).

Dentre os conteúdos publicados no perfil do *Instagram* do projeto, ressaltamos que no dia 7 de agosto de 2020, o *post* sobre o tema: estágios do trabalho de parto, alcançou 343 pessoas, contou com 66 curtidas, 20 compartilhamentos, 12 salvamentos e 4 comentários, resultando em um total de 466 impressões. Vale frisar que nessa postagem foram alcançadas aproximadamente 188 pessoas que não acompanhavam o perfil do *Instagram*.

Figura 2: Principais Publicações do *Instagram*.



Fonte: Acervo dos autores.

Na perspectiva de alcançar mais seguidores e explorar outros recursos disponíveis no *Instagram*, utilizou-se o *Instagram TV* (IGTV), que fornece a possibilidade de publicar vídeos com mais de um minuto. O tema escolhido para ser abordado foi “Principais direitos da mulher durante o trabalho de parto e parto”, utilizando cartazes, linguagem acessível e áudio narrado, objetivando informar a mulher antes de seu parto sobre a garantia de seus direitos seguindo as recomendações nacionais do Ministério da Saúde. O vídeo contou com 341 visualizações, 49 curtidas, 12 comentários e 9 compartilhamentos, alcançando 65 pessoas que não seguiam a página e 140 seguidores.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto de extensão além de proporcionar educação em saúde por meio do *Instagram*, oportunizou a vivência na elaboração de artigos científicos, resumos para congressos, capítulos de livros, *podcasts* e *e-book* no repositório da UFRN, beneficiando e incentivando o crescimento acadêmico e científico dos discentes integrantes do projeto em discussão.

Os relatos a seguir tratam as experiências e percepções das autoras participantes do projeto de extensão ora relatado:

O projeto contribuiu com a formação acadêmica e profissional, possibilitando discussões interprofissionais e permitindo a colaboração entre estudantes de diversos cursos da saúde na formação de conteúdo científico, ampliando a forma de pensar e abordar assuntos no âmbito da Saúde da Mulher. (Tulipa)

Durante o projeto, foi notório a excelente relação docente-discente, ele contribuiu para uma troca de experiência prazerosa e leve, além do compartilhamento da vivência e conhecimento interprofissional. O projeto serviu para ampliar conhecimento em diferentes contextos e realidades durante essa fase tão importante para a mulher, além de incentivar a busca das melhores evidências, objetivando sempre a excelência profissional. (Orquídea)

O projeto foi de suma importância para a trajetória acadêmica, despertando um maior interesse pela pesquisa científica e conhecimento sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Além disso, as coordenadoras foram essenciais para o andamento das atividades prestando sempre o apoio e incentivo às discentes, tornando a caminhada mais leve. (Margarida)

O projeto teve papel bastante relevante durante o processo de formação acadêmica e profissional dos discentes, pois além de gerar oportunidade de conhecer mais sobre as peculiaridades do ciclo gravídico puerperal, ele também proporcionou a oportunidade de colocarmos em prática as diferentes formas de compartilhamento de informações em saúde através de ferramentas de tecnologia da informação durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia, onde diversas mulheres e acompanhantes necessitavam desse apoio. (Girassol)

Diante disso, fica claro o quanto a educação foi ocupando espaços nas redes sociais durante esse período de pandemia, tendo em vista que essa tecnologia está cada vez mais presente na vida da população e pode ser usada como um facilitador do processo de repasse do conhecimento. As interações desenvolvidas nesse ambiente possibilitam situações de aprendizagem além de contribuir para o crescimento e divulgação dos projetos universitários, colaborando para que as pesquisas e projetos de extensão alcancem mais pessoas e tenham números mais significativos (RABELLO, 2015; SILVA *et al.*, 2020).

A extensão universitária é um importante pilar da universidade pública, pois a partir dela pode-se ampliar os conceitos aprendidos na academia à população, por isso considera-se tão importante o

uso das redes sociais durante o período de distanciamento social pois garantiu que a população continuasse tendo acesso a conteúdo confiável mesmo com a situação de confinamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Protagonizando o Parto”, demonstra a importância de se manter reinventando as estratégias de comunicação mediante a situação pandêmica, de maneira interprofissional, no intuito de continuar colaborando com a disseminação da informação de qualidade e acessível, a fim de reduzir o alastramento de conteúdo sem embasados em evidências científicas.

Acredita-se que a ferramenta tecnológica utilizada no projeto contribuiu de forma significativa no empoderamento de mulheres no período gravídico-puerperal, de seus acompanhantes e familiares. Assim faz-se necessário a manutenção dessas tecnologias que aproximam os profissionais da saúde e discentes da população alvo.

Ademais, o projeto contribui para a formação acadêmica dos discentes participantes no crescimento acadêmico-profissional, oportunizou o trabalho em equipe interprofissional e práticas colaborativas, incentivou o desenvolvimento de produções intelectuais, além da utilização de ferramentas tecnológicas variadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CARVALHO, Silas Santos; SILVA, Camila da Silva e. Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto normal: revisão de literatura. **Revista de Atenção À Saúde**, São Caetano do Sul. v. 18, n. 63, p. 110-119, 24 mar. 2020.

CHAUAN, V. *et al.* **Novel coronavirus (COVID-19): Leveraging telemedicine to optimize care while minimizing exposures and viral transmission.** Journal of emergencies, trauma, and shock, v. 13, n. 1, p. 20, março de 2020.

DIAS, Jane Fonseca *et al.* **Telerreabilitação**: evidências atuais e futuras aplicações. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GOMES, Iris Elizabete Messa *et al.* Benefícios da presença do acompanhante no processo de parto e nascimento: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 61, 2019.
GORBALENYA AE. Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus – The species and its viruses, a statement of the Coronavirus Study Group. bioRxiv, p. 1- 20, fevereiro de 2020.

GUIMARÃES, Nara Moraes *et al.* **Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro**: prevalência e perfil das parturientes. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 11942-11958, fevereiro de 2021.

KATZ, Leila *et al.*, Quem tem medo da violência obstétrica?. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 623-626, abril-junho de 2020.

LIMA, Thayná da Silva *et al.* Utilização do instagram como ferramenta de postagens em um projeto de iniciação científica: relato de experiência. **Conexão Unifametro 2020 XVI Semana Acadêmica**. 16ª edição. Fortaleza- CE. 2020. p. 1-5. Disponível em <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo89558974ce139c52ee4ce05cffbc1a8eb5ee3930-segundo_arquivo.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2022.

LIMA, Tamyris Ana Lyana Pereira Oliveira *et al.* Avaliação de publicações sobre parto e nascimento no Facebook. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2021.

MICHELS, Bruna Depieri; MARIN, Daniela Ferreira D.'Agostini; ISER, Betine Pinto Moehlecke. Increment of Maternal Mortality Among Admissions for Childbirth in Low-risk Pregnant Women in Brazil: Effect of COVID-19 Pandemic?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, p. 740-745, 2022.

MITTELBAACH, Juliana; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. **A pandemia de Covid-19 como justificativa para ações discriminatórias: viés racial na seletividade do direito a acompanhante ao parto**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-14. 2022.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015.

SALES, Julianne de Lima *et al.* Childbirth care in a Rio de Janeiro coastal lowlands hospital: challenges for respectful birth. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 108-114, 2020.

SILVA, Fernanda Loureiro; RUSSO, Jane; NUCCI, Marina. **Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do risco**. Horizontes Antropológicos, v. 27, p. 245-265, 2021.

SILVA, Lázaro César, *et al.* **Vivências de extensão em uma rede social: Um relato de experiência**. VII Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO EM UMA REDE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | Plataforma Espaço Digital (editorarealize.com.br)>.

SOUZA, Alex Sandro Rolland, AMORIM, Melania Maria Ramos. Maternal mortality by COVID-19 in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. 2021, v. 21, n. Suppl 1, pp. 253-256. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100014>>. Acesso em: 15 out. 2022.

PEREIRA, Ricardo Motta *et al.* Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3517-3524, janeiro-abril, 2018.

PINTO, Pâmela Araujo. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Revista Eletrônica de Comunicação e Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 813-830, outubro-dezembro, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The prevention and elimination of disrespect and abuse during facility-based childbirth**. Genebra: WHO, p. 4. 2014.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho *et al.* Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & sociedade**, v. 29, 2017.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO DE CARREIRAS: A CURRICULARIZAÇÃO EM PAUTA

UNIVERSITY EXTENSION AND EXPERIENCE IN CAREER ORIENTATION:
CURRICULARIZATION ON THE AGENDA

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y EXPERIENCIA EN ORIENTACIÓN DE CARRERA:
CURRICULARIZACIÓN EN LA AGENDA

PAULA CALDAS BROGNOLI¹; ADAUTO CRUZ DE SOUZA²; PROFA.DRA.MARIA SARA DE LIMA DIAS³.

RESUMO

Objetivou-se discutir uma experiência de orientação profissional desenvolvida na UTFPR, mediada pelo aparato tecnológico. O referencial da teoria histórico-cultural e a orientação de carreiras forneceu a base para a realização da extensão. Os encontros realizados via google meet entre universidade e escola técnica tiveram duração de três horas e 20 minutos e participaram cinco professores e 160 alunos(as) de ambos os sexos, com idade entre 15 e 17 anos. Ao debater a escolha profissional a principal dificuldade dos alunos do ensino médio é a falta de informação sobre as reais possibilidades de inserção, concepções de falta de escolha devido a condições econômicas precárias, além de ansiedades e inseguranças sobre qual a profissão a seguir. A intervenção na escola se revela como uma alternativa de levar orientação profissional às populações menos privilegiadas de nossa sociedade, contribuindo para a curricularização da extensão em pauta.

Palavras-chave: Orientação profissional; intervenção; extensão universitária.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), na linha de pesquisa Tecnologia e Trabalho e bolsista de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduação em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC 2017/2018 (UTFPR). Bolsista PIBIC 2018/2019 e 2020/2021 pela Fundação Araucária. Integrante do Projeto de Extensão LABTUTOR (Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação). Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq- Tecnologia, Atividade, Subjetividade e Saúde (TASS). Participação em congressos acadêmicos em países como: Peru (2017), Uruguai (2017) Argentina (2018), Colômbia (2019), Argentina (2022).

² Técnico em Meio ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Engenheiro Agrônomo pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e graduando pela mesma instituição em Engenharia ambiental e Sanitária. Integrante do projeto de extensão Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação (TUTOR) e integrante do grupo de pesquisa Tecnologia, Atividade, Subjetividade e Saúde (TASS). Atualmente estagiário do Programa de Pós Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE).

³ Pós-Doutora em Psicologia pela Universidad Autónoma de Barcelona (2016) como Bolsista CAPES, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009) possui mestrado (2004) em Psicologia da Infância e Adolescência e graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (1990). Especialista em Pedagogia Social pela Universidade Católica Portuguesa. Trabalha com projetos que discutem Tecnologia e Trabalho, Saúde do Trabalhador e Orientação Profissional e Planejamento de Carreira. Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DAFCH) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, na graduação leciona Psicologia do Trabalho e Planejamento de Carreira. Professora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade - PPGTE, é orientadora de mestrado e doutorado, iniciação científica e tecnológica e projetos de extensão. Atua na linha de pesquisa Tecnologia e Trabalho ministras disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Tecnologia e Sociedade e Dimensões Culturais da Tecnologia é Líder do GRUPO - TASS, Tecnologia, atividade, subjetividade e saúde e participa do GRUPO Internacional GIOES, na Universidad de La Laguna, e do Grupo Internacional VIPAT, Violência en la Pareja na Universidade Autônoma de Barcelona. Participa dos Grupos de Pesquisa de Carreira na ANPEPP. Coordenadora do Projeto de Extensão Grupo de Leituras de Lev Vygotsky e Coordena o Laboratório TUTOR-Tecnologia Trabalho e Orientação. Atualmente participa da ALFEPSI, Associação Latino Americana de Psicologia, e da Associação, ABRAPSO, Associação Brasileira de Psicologia Social, e ABRAPEE, Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.

ABSTRACT

The objective was to discuss a professional guidance experience developed at UTFPR, mediated by the technological apparatus. The historical-cultural theory framework and career guidance provided the basis for carrying out the extension. The meetings held via google meet between the university and the technical school lasted three hours and 20 minutes and were attended by five teachers and 160 students of both sexes, aged between 15 and 17 years. When debating the professional choice, the main difficulty of high school students is the lack of information about the real possibilities of insertion, conceptions of lack of choice due to precarious economic conditions, in addition to anxieties and insecurities about which profession to follow. Intervention at school reveals itself as an alternative to bring professional guidance to the less privileged populations of our society, contributing to the curricularization of the extension in question.

Keywords: Professional guidance; intervention; university extension.

RESUMEN

El objetivo fue discutir una experiencia de orientación profesional desarrollada en la UTFPR, mediada por el aparato tecnológico. El marco teórico histórico-cultural y la orientación vocacional sirvieron de base para llevar a cabo la extensión. Los encuentros realizados vía google meet entre la universidad y la escuela técnica tuvieron una duración de tres horas y 20 minutos y contaron con la participación de cinco docentes y 160 estudiantes de ambos sexos, con edades entre 15 y 17 años. Al debatir la elección profesional, la principal dificultad de los estudiantes de secundaria es la falta de información sobre las posibilidades reales de inserción, las concepciones de falta de elección debido a las precarias condiciones económicas, además de las angustias e inseguridades sobre qué profesión seguir. La intervención en la escuela se revela como una alternativa para acercar la orientación profesional a las poblaciones menos favorecidas de nuestra sociedad, contribuyendo a la curricularización de la extensión en cuestión.

Palabras clave: Orientación profesional; intervención; extensión universitaria.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do espaço universitário o paradigma da formação integral envolve três aspectos básicos: o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, a extensão universitária pode servir como uma experiência prática da orientação profissional voltada para atender as demandas reais da comunidade, bem como trazer a pauta da curricularização da extensão para dentro da atividade acadêmica.

As diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, estão descritas nos documentos legais do Ministério da Educação e Cultura - MEC, (Brasil, 2018) e a universidade busca no fomento de projetos de extensão cumprir as novas recomendações que o preveem a obrigatoriedade de no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

O contexto do distanciamento social, decorrente da pandemia da COVID-19, resultou na suspensão das aulas presenciais em todo mundo, fazendo com que os métodos de educação fossem rapidamente adaptados para ser ministrados no formato de ensino remoto de emergência. Essa adaptação inesperada impactou toda a comunidade acadêmica na qual estudantes e professores empreenderam esforços para se adaptar ao contexto do isolamento social. A experimentação de

novas formas de ensinar e de aprender foram forjadas, a fim de garantir a continuidade das atividades letivas.

Integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, o Projeto TUTOR - Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação é um dos projetos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná que busca na relação entre a educação universitária e formação profissional estudar a constituição da subjetividade em diferentes momentos da vida escolar, bem como apoiar os alunos. No paradigma da educação para o trabalho, por vezes, a escolha profissional fica relegada a segundo plano nas instituições de ensino. No entanto, ao analisar as trajetórias dos sujeitos em busca da inserção qualificada, no mundo do trabalho, julgamos fundamental a informação profissional, no processo de facilitação da escolha. Desta forma, o projeto TUTOR representa uma ação extensionista que vem sendo desenvolvida desde 2017 e que envolve as escolas de segundo grau, parceiras do projeto, aproximando a universidade de seu entorno, o objetivo das palestras e visitas profissionais dos alunos para que estes se ponham em contato direto com diferentes ambientes de formação, segundo Vega (1996) permite explorar e clarificar os interesses profissionais dos jovens.

Como apontam Dias, Brognoli, Hamm e Neto (2021) é urgente orientar as pessoas que estão hoje na universidade bem como aquelas que pretendem ingressar sobre novos hábitos de vida e estudo, que lhes permitam manter-se ativas durante a pandemia. Tal orientação é fundamental, enquanto um projeto de vida, e tem grande influência na saúde mental das pessoas inseridas na Universidade. A relação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho implica em diferentes níveis de planejamento e desenvolvimento curricular. Tomando como ponto de referência o projeto TUTOR, observamos a possibilidade da extensão está vinculada aos objetivos da curricularização de práticas extensionistas dentro de disciplinas optativas, de forma a propiciar ações de orientação profissional bem como debater a escolha da carreira universitária em diferentes contextos de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de discutir uma experiência de orientação profissional desenvolvida no projeto Tutor, a metodologia ocorreu com as seguintes etapas: primeiro passo, a escolha do colégio para apresentação do projeto de extensão, em segundo lugar, o planejamento da ação extensionista através de um plano de trabalho, em terceiro lugar, a avaliação da ação de extensão.

Tomando como ponto de referência o projeto curricular desenvolvido na UTFPR, os alunos têm a possibilidade de se matricular na disciplina de Planejamento de Carreira, esta proposta cumpre o objetivo de ter integrado ao ensino a atividade do projeto de extensão do TUTOR, visando levar informações dos cursos e conteúdos curriculares das diferentes graduações ofertadas pela universidade. A proposta de orientação contempla tirar dúvidas sobre o contexto universitário, divulgar o ensino superior gratuito e as possíveis formas de ingresso.

Descrevemos uma ação extensionista desenvolvida no projeto em que se realizou palestras durante as aulas das turmas do 3º ano do ensino médio do turno da manhã no Colégio Dr. Sebastião Paraná, na cidade de Wenceslau Bráz, norte pioneiro do Paraná, totalizando quatro turmas e 160

alunos(as). Participaram desta atividade de extensão: professores da universidade, um aluno do curso de Educação Física e bolsista do Programa de Educação Tutorial em Políticas Públicas, uma aluna do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e bolsista do departamento de Química e Biologia e os membros do Projeto TUTOR.

As intervenções ocorreram durante as aulas de Física, com duração de 50 minutos, através do *Google Meet*, plataforma utilizada pela rede estadual de ensino do Paraná durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. Foram apresentados os cursos da Universidade, as experiências dos alunos bolsistas em suas distintas atividades, formas de ingressos, modalidades de bolsas auxílio, permanência e alimentação disponíveis, a localização dos Campus pelo estado do Paraná e um bate papo sobre perspectivas no mercado de trabalho relacionadas aos cursos escolhidos pelos alunos e para sanar dúvidas.

Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se as seguintes atividades: produção de material informativo sobre a universidade, os cursos e os auxílios estudantis, utilizando a plataforma Instagram, YouTube e Facebook; produção de formulários digitais, com o objetivo de coletar informações, dados e impressões dos alunos, disponibilização de canais de contatos para comunicações posteriores, por partes de aluno interessados e produção de cartilha informativa para divulgação universitária, com o objetivo de fazer a construção de um material de apoio para consultas posteriores.

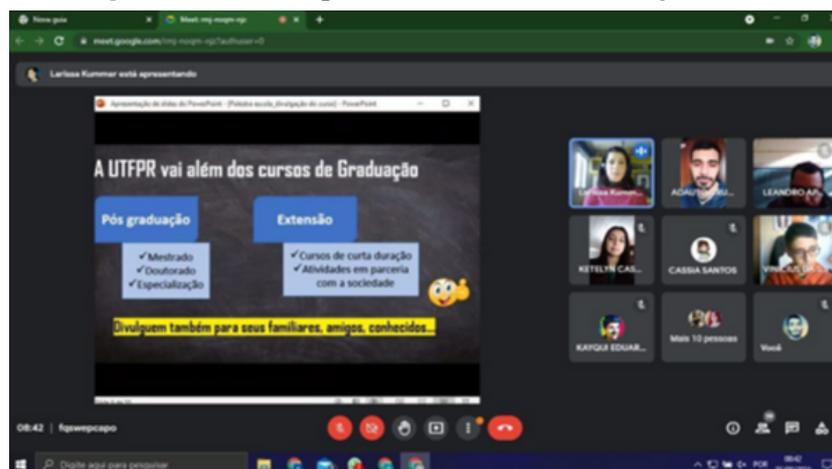
Após a apresentação, o bate papo ocorreu através de perguntas por áudio ou caixa de texto, respondidas pelos professores ou alunos quando relativas a suas experiências durante a graduação. Ao final, foi disponibilizado um formulário para coleta de dados e posterior envio de certificados de participação. Neste formulário, os alunos poderiam fazer perguntas, críticas e sugestões sobre o evento. Ao final, foi disponibilizado endereço de e-mail e redes sociais dos professores, alunos participantes e coordenação dos cursos da UTFPR para os alunos conhecerem melhor. As imagens a seguir apresentam registros da ação extensionista:

Figura 1: TUTOR e Colégio Dr. Sebastião Paraná.



Fonte: Arquivo do Projeto TUTOR (2021).

Figura 2: Print da palestra realizada via *Google Meet*.



Fonte: arquivo do projeto TUTOR (2021).

Ao analisar esta intervenção, a apresentação realizada pelos professores no encontro evidenciou o desconhecimento dos alunos em relação às atividades das universidades federais, suas ações, cursos, seu papel social e o número de campus no estado do Paraná. O conhecimento prévio dos alunos foi majoritariamente voltado ao ensino e de poucos cursos. Havia dúvidas em relação à gratuidade da universidade, sobre as formas de ingresso, bem como sobre as atividades desenvolvidas pela instituição. A apresentação pode esclarecer a importância da universidade junto à sociedade e seu papel edificante em projetos pessoais e nas escolhas profissionais dos alunos.

O relato da equipe do projeto TUTOR aguçou o interesse e a curiosidade das turmas ao descobrirem que existem, na universidade, atividades de extensão de diferentes naturezas, realização de projetos sociais e tecnológicos, bem como ações de apoio às demandas das comunidades locais. Assim, os alunos ficaram interessados nas diferentes carreiras e nas intervenções práticas e de transferências de tecnologias que podem ser desenvolvidas.

Outro ponto que estimulou os alunos a realizarem mais perguntas e provocou incentivo positivo ocorreu quando conheceram as diversas modalidades de bolsas através de comprovação de vulnerabilidade socioeconômica ou participação em atividades remuneradas, uma vez que poderiam realizar seus cursos quando não houvesse condições de apoio familiar, conforme relatos. O campus mais próximo da cidade de origem dos alunos(as) também foi um motivo positivo para a decisão de fazer ensino superior e na escolha do curso, sendo o campus mais próximo de Wenceslau Bráz, na cidade de Cornélio Procópio, com muitos cursos de graduação de interesse dos alunos. Após o encerramento das atividades, na semana seguinte, a equipe do projeto TUTOR e os alunos participantes receberam em suas redes sociais e e-mail institucional mais perguntas sobre formas de ingresso e cursos disponíveis. O material disponibilizado para as turmas durante a apresentação mostrou-se efetivo para divulgar a universidade, seu papel social e canais de comunicação.

As atividades de extensão nas escolas, em função da necessidade de uso do *Google Meet*, atenderam em torno de 200 alunos. Considerando o tamanho das escolas de ensino médio na região de Wenceslau Braz e as turmas concluintes, e prestes a ingressarem na faculdade, existe a possibilidade de abordar mais turmas futuramente. As interações planejadas e apresentações

levaram informações atualizadas para os alunos, suscitaram dúvidas e fomentaram o interesse das turmas, por outro lado, as interações livres e espontâneas pautaram-se no ingresso na universidade e perspectivas do mercado após a formação, além de permitir articular o ensino médio com a dinâmica universitária.

Apesar das informações disponíveis nos canais oficiais e redes sociais, estas nem sempre atingem todos aqueles que poderiam se beneficiar delas. Verificou-se que a busca ativa pelo projeto TUTOR, por escolas em regiões menos favorecidas socioeconomicamente, pode causar importantes impactos nas decisões dos alunos. Tal observação foi evidenciada através da descoberta por parte dos alunos participantes nesta ação de um campus da universidade tecnológica próximo à cidade de origem dos participantes e que a maioria não conhecia.

As informações coletadas servem de base para perspectivas de trabalhos futuros no projeto TUTOR. Esta atividade foi importante ao verificar que nem sempre os alunos têm acesso à informação e apoio extracurricular voltado ao planejamento do próprio futuro, podendo, desta forma, incluir em sua formação alguma informação de carreira. Ações como essas do Projeto TUTOR são possíveis no contexto universitário, recomendando-se o seu registro e formalização como extensão, avaliando recursos disponíveis, calendário e demandas acadêmicas e fidelidade ao currículo ministrado. A extensão é transformadora quando articula o “fazer” da sala de aula, recolhe contribuições, mudanças, novos olhares e até mesmo críticas, trazendo este novo aprendizado para o interior da universidade.

3 INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO

Na UTFPR a curricularização da extensão vem sendo discutida entre os cursos de graduação de modo a implementar em disciplinas estratégias extensivas. A Universidade, em abril deste ano, realizou uma edição do programa Conexão UTFPR, em que realizou uma live e contou com a apresentação do Guia para Curricularização da Extensão. O material foi elaborado após consultas com coordenadores dos cursos de graduação, diretores de graduação e os coordenadores dos departamentos de extensão dos campi da Universidade. Durante o programa, a comunidade conheceu o Guia proposto e contribuiu para o aperfeiçoamento do material.

A universidade vem trazendo esse debate e construindo com a comunidade acadêmica, realizando lives em redes sociais, como YouTube e Facebook, além de promover palestras com universidades que já atuam com a curricularização e que contaram suas experiências e implementações. É o caso da live "Projetos de extensão e suas possibilidades: ideias e caminhos" realizada pela assessora especial da Pró-Reitora de Extensão da UFRJ sobre as experiências com a curricularização da extensão.

A disciplina de Planejamento de Carreira utiliza, para a extensão universitária, uma carga horária complementar junto ao Projeto TUTOR, de modo a favorecer a construção de saberes entre os estudantes e a comunidade escolar. Para autores como Oliveira (2021) Nan, González e Batista (2021) Andrés (2021) e Policeno et al. (2021) a ação de extensão escolar visa, além dos estudos teóricos, promover grupos que possibilitem o enfrentamento prático dos problemas, assim como,

promover espaços de acolhimento, experiências e transferências de saberes, para os alunos, suas famílias e a comunidade.

De acordo com Funai (2020), a extensão universitária pode ser uma das formas de aprofundar a relação das universidades com a sociedade por meio do ingresso do estudante na realidade cotidiana, ampliando sua visão de mundo e capacidade crítica. Para Oliveira et al (2021) a prática da extensão universitária pôde propiciar aos acadêmicos e sociedade, mobilizados pelo contato real com expressões da questão social e pela reflexão teórica, a democratização do saber e a formação com senso crítico e ético, com o objetivo de contribuir de modo mais qualificado para o fazer dos serviços.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste artigo, se fez o relato de uma ação de extensão universitária considerada como uma experiência de orientação de carreira para os jovens na escola secundária, apesar de que ainda não existe no Brasil uma regulamentação para a orientação profissional (Sparta, 2003), identificamos como fundamental a sua integração ao sistema educativo, em disciplinas optativas ou eletivas, bem como o seu contributo para a curricularização da extensão. O FORPROEX (Fórum Nacional dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras), em seu primeiro encontro nacional, realizado na Universidade de Brasília (UnB), afirmou:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. [...] é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (FORPROEX, 1987, p. 11).

Nas práticas da orientação profissional e de carreira, não existem conteúdos mínimos a serem ministrados, a facilitação da escolha profissional ocorre quando se articulam: o conhecimento do mundo do trabalho, as opções laborais e a tomada de decisão. Neste processo de facilitação da escolha existem conteúdos e situações de aprendizagens nas quais professores do contexto universitário e da escola secundária podem contribuir para o desenvolvimento de ações efetivas. Considerou-se que a extensão desenvolvida no projeto TUTOR integrada com a disciplina optativa de Planejamento de Carreira possibilita uma ação prática e direta na comunidade e pretende, portanto, realizar uma transformação ao se aproximar das demandas reais da escola e de seus alunos(as). Segundo Castilla, Castro e Galeano (2021) a extensão universitária é reconhecida como a melhor expressão de integração criativa da universidade-sociedade e seu vínculo ideal com o Estado, portanto, há a possibilidade de tornar essa função um importante eixo de ação da comunidade universitária, como fio condutor do compromisso social da Universidade. Para que a extensão alcance maior valorização no ambiente acadêmico, é importante desenvolver estratégias integrativas conforme Santos (2021) e Serrão (2020) e uma das funções sociais da Universidade é promover o desenvolvimento social, fomentar ações de extensão que consideram saberes e fazeres da comunidade universitária e garantir valores democráticos. De acordo com Trevisol (2006), a democratização do acesso à educação superior, particularmente dos jovens de

baixa renda, passou a ganhar espaço na agenda dos governos e da sociedade brasileira apenas nos anos recentes, desencadeando políticas públicas de expansão e interiorização das vagas, assim como ações afirmativas voltadas aos grupos sociais mais excluídos. Nesse ínterim, a extensão que fortaleça e divulgue a universidade pública reforça as conquistas sociais.

Conforme Alsina e Raimonda (2022) a extensão é o espaço onde os sujeitos podem tomar consciência do território e começar a estabelecer pontos de conexão entre o que está sendo trabalhado na academia e o que acontece nos espaços das práticas extensionistas. Uma disciplina de orientação de carreira aproxima-nos da comunidade como um campo de pesquisa e, ao mesmo tempo, de intervenção social e educativa. A extensão realizada no escopo da disciplina consiste na apropriação, pelo sujeito de uma determinada realidade local e as ações propostas em forma de oficinas permitem novas produções e relações socioculturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, exacerba-se a importância de mobilizar instituições, docentes e discentes para o desenvolvimento de práticas extensionistas. A curricularização da extensão deve possibilitar a construção de um saber teórico da formação na ação práxis comunitária de transformação externa. Ao oportunizar experiências que ligam o teórico ao prático, e exerce-se, na universidade, o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Podemos considerar que a curricularização da extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Observamos que a extensão é parte importante no processo de formação dos alunos, indicando um crescimento acadêmico, profissional e pessoal, corroborando achados de Madureira (2021), De Souza (2014) e Oliveira (2022). A extensão realizada pelo projeto Tutor interligou as práticas acadêmicas da disciplina de Planejamento de Carreira com as demandas da escolha profissional da escola, contribuindo para facilitar as escolhas profissionais dos alunos no ensino médio, bem como diminuindo os níveis de ansiedade e dúvidas quanto às eleições profissionais.

As adaptações curriculares devem compreender a relação entre universidade e comunidade de forma que a extensão possa proporcionar novos espaços de aprendizagens, tanto para os alunos do ensino superior, quanto para os alunos(as) do ensino secundário. A introdução de uma educação para carreira, segundo Santana Vega (1996) preconiza: 1. A introdução de mudanças no desenho curricular, 2. O estabelecimento de relações oportunas entre o sistema educativo, o sistema produtivo e a sociedade, 3. Facilitar o conhecimento de oportunidades ocupacionais, o conhecimento de si mesmo, e a capacidade de tomar decisões; 4. A formação inicial e continuada dos professores sobre esta base permite estabelecer estratégias oportunas de integração de conteúdos acadêmicos com a comunidade educativa.

As articulações e estratégias desenvolvidas pelo projeto TUTOR se relacionam com a integração curricular que ainda é objeto de debate em nossa universidade. No entanto, as áreas e conteúdos novos aprendidos pela disciplina optativa de Planejamento de Carreira, vinculada ao projeto de extensão TUTOR, buscam manter ações de integração das atividades no sentido de superação da concepção assistencialista da extensão e voltada para a interdisciplinaridade. Neste

processo, a intervenção foi capaz de estabelecer a troca entre saberes acadêmicos e produzir novos conhecimentos.

O currículo se converte em um lugar de debate das práticas extensionistas, de acordo com Gomez (2022) a extensão universitária constitui-se em uma dimensão fundamental da Educação Superior, a qual promove a relação da universidade com a sociedade, tendo em vista uma formação integral e cidadã. No entanto, ainda observamos um currículo extremamente técnico e a ineficácia do sistema educativo em realizar a pretendida integração com a sociedade. A extensão realizada na disciplina optativa oferece um diálogo socialmente construído ao longo das atividades com a comunidade sobre as carreiras e trajetórias profissionais e apresenta novos sentidos e significados para o fazer pedagógico. A transformação social se dá de diversas maneiras em um processo dialógico e integrador no qual a extensão universitária pode colaborar em vários aspectos em que os alunos possam interagir com a comunidade e, ao mesmo tempo, receber orientações e informações sobre o mundo do trabalho e a escolha da carreira que se dará em breve.

A curricularização da extensão tem papel fundamental em transmitir exemplos de práticas e atividades que se relacionam com a sociedade, o projeto TUTOR transmite exemplos de trajetórias formativas de alunos na graduação, integra professores em experiências formativas. A extensão deve se articular para a melhoria das condições sociais de outros grupos em situação de vulnerabilidade e assim propor novas estratégias e ferramentas para a continuidade da extensão e o elo entre instituições de ensino e comunidade, em geral, em um momento em que tais práticas devem se fortalecer, afinal, os tempos são de exceção e também de extensão.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Gastón Amorín; RAIMONDA, Lucila Guerra. El SaCuDe entre el sistema y la extensión. (Re)pensando la salud, el cuerpo y el tiempo libre. **Masquedós-Revista de Extensión Universitaria**, v. 7, p. 12-12, 2022.

ANDRÉS, J. Luis Ben. Las políticas culturales en las ciudades con campus de la provincia de Cádiz y la experiencia de la extensión universitaria de la UCA. Cádiz, Puerto Real, Jerez y Algeciras. Periférica Internacional. **Revista para el análisis de la cultura y el territorio**, n. 22, p. 238-286, 2021.

BRASIL (2018) **Diário Oficial da União**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file>

CASTILLA, Karla Patricia; CASTRO, Concepción Mendoza; GALEANO, Luz Marina Solano. Extensión Universitaria en la Educación Superior y su vinculación con la sociedad-Estado: referentes esenciales para la transformación social. **Revista Compromiso Social**, n. 5, p. 61-68, 2021.

SOUSA, Rosemberg Jônatas Gomes de et al. Projeto de Extensão Universitária em Orientação Profissional (OP) para jovens: uma parceria entre universidade e instituição formadora de aprendizes. **Revista Raízes e Rumos**, p. 1-18, 2014.

DIAS, Maria Sara De Lima *et al.* Extensão universitária em tempos de covid-19: um relato de experiência no projeto (tutor): Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.

FORPROEX – Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 1987. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: 9 out. 2021.

FUNAI, Anderson et al. O Processo de formação profissional frente à pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19342-19348, 2020.

GOMEZ, Simone da Rosa Messina *et al.* **Extensão universitária em contextos emergentes da educação superior: um estudo de casos comparados entre Brasil (UFSM) e Argentina (UNC)**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

MADUREIRA, José Rafael. Arte e formação cultural- algumas considerações sobre o papel da extensão universitária. **Revista UFG**, v. 21, 2021.

NAN, Liu; GONZÁLEZ APORTELA, Odette; BATISTA MAINEGRA, Amado. La extensión universitaria en la Universidad Internacional de Heilongjiang de la República Popular China. **Revista Cubana de Educación Superior**, v. 40, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Andreia *et al.* A Extensão Universitária e a importância de processos participativos em saúde mental. **Serviço Social e Saúde**, v. 20, p. e021008-e021008, 2021.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de. Contribuições da extensão universitária com a produção e circulação do conhecimento. **Intermedius-Revista de Extensão da UNIFIMES** (ISSN: 2764-670X), v. 1, n. 1, p. 47-55, 2021.

OLIVEIRA, Loryne Viana de. Preceitos Freireanos na política nacional de extensão universitária brasileira: uma construção conceitual. **Masquedós-Revista de Extensión Universitaria**, v. 7, p. 15-15, 2022.

POLICENO, Natália Barbosa *et al.* Extensão em foco: orientação à queixa escolar e a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24109-24121, 2021.

SANTOS, Edicleia Aparecida Muniz dos *et al.* **Extensão universitária: uma proposta de capacitação para servidores da UTFPR promoverem a extensão**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SERRÃO, Andréa Cristina Pereira. Em tempos de exceção, como fazer extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à Covid-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 47-49, 2020.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, 2003.

TREVISOL, Joviles Vitório; NIEROTKA, Rosileia Lucia. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. **Revista Katálysis**, v. 19, p. 22-32, 2016.

VEGA, Lidia E. Santana; PÉREZ, Pedro R. Alvarez. **Orientación y educación sociolaboral: una perspectiva curricular**. Eos, 1996.

USINA ESCOLA, FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE TECNOLOGIAS SOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL EM TEMPO DE PANDEMIA

SCHOOL PLANT, TRAINING OF SOLAR TECHNOLOGIES COMPETENCES: AN EXPERIENCE REPORT OF A RENEWABLE ENERGY EXTENSION PROJECT IN A PANDEMIC TIME

PLANTA ESCOLAR, CAPACITACIÓN EN HABILIDADES EN TECNOLOGÍA SOLAR: RELATO DE EXPERIENCIA DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN DE ENERGÍA RENOVABLE EN TIEMPO DE PANDEMI

TAYNARA GEYSA SILVA DO LAGO¹; MARIA JULIA SENA FERREIRA²; LARISSA COELHO VIEIRA³; LUCCA ALVES DOS SANTOS TRINDADE⁴.

RESUMO

O presente manuscrito relata a experiência dos discentes do Centro de Energias Alternativas e Renováveis da Universidade Federal da Paraíba que atuaram no Projeto de Extensão intitulado “Usina Escola: Formação de Competências de Tecnologias solares” em tempo de pandemia. O Projeto teve como principal objetivo transmitir conhecimento sobre tecnologias solares aos alunos das escolas públicas e do curso de Engenharia de Energias Renováveis. Duas ações foram executadas: a criação de redes sociais para partilha de conhecimentos com as escolas, universidade e a sociedade e oficinas práticas presenciais. O projeto alcançou bons resultados finais no que se refere à produção de materiais didáticos e, principalmente, à disseminação de conhecimentos para os estudantes, o que contribuiu para uma grande aceitação e interesse do público-alvo por energia renovável e, principalmente, pelas tecnologias solares.

Palavras-chave: Educação; escolas públicas; energia renovável; energia solar; meio ambiente.

ABSTRACT

The present work reports the experience of students from the Center for Alternative and Renewable Energy at the Federal University of Paraíba who worked in the Extension Project entitled "School Power Plant: Training Solar Technologies Competencies" in Pandemic Time. The project's main objective was to transmit knowledge about solar technologies to students from public schools and from the Renewable Energy Engineering course. Two actions were taken: the creation of social networks to share knowledge with schools, universities and society, remotely, and practical workshops in person. The project achieved good final results with regard to the production of teaching materials and, mainly, in the dissemination of knowledge to students, which contributed to a great acceptance and interest of the target audience for renewable energy and, above all, for solar technologies.

Keywords: Education; public schools; renewable energy; solar energy; environment.

¹ Professora Doutora do curso de Engenharia de Energias Renováveis, do Departamento de Engenharia de Energias Renováveis, do Centro de Energias Alternativas e Renováveis, da Universidade Federal da Paraíba.

² Graduanda em Engenharia de Energias Renováveis, do Departamento de Engenharia de Energias Renováveis, do Centro de Energias Alternativas e Renováveis, da Universidade Federal da Paraíba.

³ Graduanda em Engenharia Elétrica, do Departamento de Engenharia de Elétrica, do Centro de Energias Alternativas e Renováveis, da Universidade Federal da Paraíba.

⁴ Graduando em Engenharia Elétrica, do Departamento de Engenharia de Elétrica, do Centro de Energias Alternativas e Renováveis, da Universidade Federal da Paraíba.

RESUMEN

El presente trabajo relata la experiencia de estudiantes del Centro de Energías Alternativas y Renovables de la Universidad Federal de Paraíba que trabajaron en el Proyecto de Extensión titulado "Técnica Escolar: Formación de Competencias en Tecnologías Solares" en Tiempo de Pandemia. El objetivo principal del proyecto fue transmitir conocimientos sobre tecnologías solares a estudiantes de escuelas públicas y de la carrera de Ingeniería en Energías Renovables. Se realizaron dos acciones: la creación de redes sociales para compartir conocimientos con escuelas, universidades y la sociedad, a distancia, y talleres prácticos presenciales. El proyecto obtuvo buenos resultados finales en cuanto a la producción de material didáctico y, principalmente, en la difusión del conocimiento a los estudiantes, lo que contribuyó a una gran aceptación e interés del público objetivo por las energías renovables y, sobre todo, por las tecnologías solares.

Palabras clave: Educación; escuelas públicas; energías renovables; energía solar; medio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

1.1 ENERGIA RENOVÁVEL: ENERGIA SOLAR

O assunto geração de energia sempre foi, e ainda é, tema de muitos estudos ao redor do planeta, já que a demanda por energia acompanha o crescimento da taxa de natalidade e dos avanços tecnológicos da sociedade. A partir da década de 1970, com o significativo aumento do preço da gasolina durante a crise do petróleo, muitas empresas e centros de pesquisa começaram a investir em meios alternativos de geração de energia, de modo a tentar abandonar, ainda que discretamente, a forte dependência de combustíveis fósseis.

Atualmente, a matriz energética e a matriz elétrica mundial são baseadas em combustíveis fósseis. No Brasil, se usa mais fontes de energias renováveis do que fontes de combustíveis fósseis (EPE, 2020). Todavia, a matriz elétrica do Brasil é dependente principalmente dos recursos hídricos que geram hidroeletricidade, uma fonte de energia renovável que tem diversos impactos ambientais durante sua implementação, como o alagamento de grandes áreas. Em 2021, o Brasil sofreu com uma crise energética devido os reservatórios apresentarem alguns dos níveis de água mais baixos da história, a maior crise hídrica em 91 anos. E com os reservatórios apontando o menor nível já documentado, as usinas termoeletricas entraram em ação. A energia foi gerada por combustíveis fósseis (carvão, diesel e gás) que, além de mais poluentes, são menos eficazes e mais caros.

As termelétricas somadas à crise hídrica são responsáveis pelo aumento do valor das faturas de energia e, com isso, diversos setores que utilizam recursos hídricos e energia elétrica no seu sistema de produção são impactados.

Nesse contexto, a energia solar fotovoltaica se apresentou como uma solução para os problemas de escassez de energia (PINHO *et al.*, 2014). Após quatro décadas, a geração fotovoltaica já é uma energia com tecnologia robusta, amadurecida e consolidada.

A geração de energia solar fotovoltaica teve alta nos dois primeiros meses do ano de 2022. Em fevereiro, o aumento já era de 80% em relação ao mesmo período de 2021, segundo os dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE, 2021), o que evidencia como ela pode ajudar na diversificação da matriz brasileira, assim como outras fontes de energias renováveis, para que seja possível atender bem o país durante todos os meses do ano, todos os anos, com uma

tarifa razoável de energia elétrica para os consumidores.

Já a energia solar térmica é voltada ao aquecimento solar. Neste tipo de sistema é feito o uso de coletores solares, que convertem a energia solar em energia térmica para aquecer a água, que é armazenada para o uso (VIAN *et al.*, 2021). As principais aplicações são de uso residencial, onde se pode substituir o chuveiro elétrico, mas a água armazenada também tem aplicações comerciais e industriais (FRAIDENRAICH, 2002).

O uso de tecnologias para conversão de energia solar termodinâmica se diferencia dos métodos de conversão solar térmico por usar os métodos termodinâmicos para gerar eletricidade. As tecnologias aqui aplicadas são chamadas de CSP (Concentrated Solar Power), também conhecidas como energia solar concentrada (SOUZA, 2016).

O princípio de funcionamento dos sistemas de tecnologia solar termodinâmica é usar concentradores solares que vão, como o nome sugere, concentrar a irradiação direta solar em um receptor, onde um fluido será aquecido e as trocas de calor que acontecem vão gerar vapor, que vai movimentar as turbinas e gerar energia elétrica (BIANCHINI, 2013).

As tecnologias da energia solar passiva se baseiam no uso da energia solar sem passar por nenhum processo de conversão. Elas são muito usadas em construções que visam usar o sol para diminuir as necessidades energéticas do local. Um exemplo é projetar uma casa para que tenha maior aproveitamento da luminosidade solar e assim utilizar por menos tempo as lâmpadas (VIAN *et al.*, 2021).

No geral, a energia solar é utilizada por meio de diferentes tecnologias em constante evolução, como a energia solar fotovoltaica, o aquecimento solar, a energia heliotérmica, a arquitetura solar e a fotossíntese artificial.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPO DE PANDEMIA

Diante da diligência vivenciada decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) causado pelo SARS-CoV-2, houve a necessidade do isolamento social, visto que o surto de uma doença infecciosa se expandiu por todo o mundo. Logo quando se espalhou, recebeu atenção mundial, e desde 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde pública de interesse internacional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020; GUO *et al.*, 2020).

No Brasil, as atividades acadêmicas presenciais na maioria das universidades - como as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas - foram interrompidas por tempo indeterminado. Nesse contexto, a universidade se reinventou para que o ensino e atividades complementares não parassem por completo, readaptando-as por meio de propostas de atividades remotas (MAGALHÃES *et al.*, 2020). Dessa forma, os projetos de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tiveram caráter inicial remoto, utilizando as plataformas digitais, e com o acompanhamento do boletim epidemiológico do estado da Paraíba, poderiam ocorrer atividades presenciais.

De acordo com Silva (2020), a extensão para muitas pessoas é vista apenas como cursos de

curta duração concedidos pela universidade. Mas a extensão universitária é bem mais que isso. A lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que a promoção da extensão seja uma das finalidades da educação superior, devendo ser “aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, p. 01). Além disso, cada vez mais instituições de ensino, professores e alunos são expostos às novas ferramentas para promoção dos projetos de extensão, como por exemplo as redes sociais (ANDERSON, 2019).

As redes sociais são ferramentas nas plataformas digitais que têm o envolvimento de contas de pessoas ou organizações com perfis públicos, semiprivados ou privados, que se seguem. Portanto, os usuários ou organizações vinculados a uma conta de rede social podem ter suas informações e atualizações compartilhadas nas suas listas de seguidores e interagir para trocar conhecimentos, opiniões e outras formas de comunicação, como publicação de fotos e vídeos (BOYD; ELLISON, 2007). O Instagram é a ferramenta utilizada para disseminação de conhecimento no meio digital, pois segundo Souto *et al.* (2020) essa rede social pode ser um meio de difundir informações durante a pandemia da COVID-19.

Vieira e Volquind (2002, p. 11) conceituam as oficinas pedagógicas como sendo “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”.

Levando em consideração o cenário mundial de pandemia, a escassez do petróleo, as mudanças climáticas acarretadas pela queima de combustíveis fósseis, o desenvolvimento de novas tecnologias de energias alternativas e renováveis e a realidade no campo de pesquisa e extensão da UFPB, surgiu o projeto “Usina Escola: Formação de Competências de Tecnologias Solar” pertencente ao Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR da Universidade Federal da Paraíba. A proposta do projeto foi disseminar o conhecimento sobre tecnologias renováveis com ênfase em energia solar nas redes sociais e promover oficinas pedagógicas sobre a temática nas escolas públicas de educação básica do estado da Paraíba.

2 OBJETIVO

Pacheco (2006) ressalta que diante da escassez do petróleo e por causa das mudanças climáticas acarretadas pela queima de combustíveis fósseis ocorreram diversas discussões sobre as questões energéticas, ocasionando o surgimento de pesquisas e estudos técnicos, econômicos e de impactos socioeconômicos e ambientais de empreendimentos de energias renováveis voltados para o desenvolvimento de alternativas na produção de energia.

Diante do atual cenário vivenciado, esse projeto foi fomentado na exposição da importância das energias renováveis e mitigação de impactos ambientais por meio da propagação de conhecimentos em tecnologias atuais com foco na necessidade de fornecer aos alunos do ensino básico uma variedade de atividades para ampliar seus conhecimentos sobre a ciência, em particular sobre as energias renováveis, com ênfase em energia solar, com práticas científicas e tecnologias

sociais. O público-alvo foi composto pelos alunos de escolas públicas e dos cursos de graduação do Centro de Energias Alternativas e Renováveis.

3 METODOLOGIA

O projeto teve a duração de 12 meses e consolidou ações de extensão iniciadas no âmbito do curso de graduação em Engenharia de Energias Renováveis da UFPB. Os extensionistas atuaram na difusão de conhecimento e percepção social sobre tecnologias solares que se mostram acessíveis aos diversos níveis de realidades. Em todas as ações realizadas procurou-se enfatizar a importância das políticas públicas, desenvolvimento comunitário e popularização do conhecimento por meio de um diálogo de saberes entre o conhecimento tradicional e a contribuição acadêmica. O propósito final foi contribuir na formação de graduandos de Engenharia e na ampliação do conhecimento da ciência, em particular das energias renováveis, com ênfase em energia solar, para os alunos das redes municipais e estaduais.

Nesse contexto, duas ações principais foram realizadas: a criação de redes sociais para partilha de conhecimentos, de forma remota, devido à pandemia, com as escolas, universidade e a sociedade; e oficinas práticas de jogos e montagem de tecnologias solares. Na didática utilizada, realizou-se um levantamento crítico e revisão da literatura dos trabalhos atuais e mais importantes sobre tecnologias solares. As oficinas sustentáveis realizadas foram a montagem de brinquedos movidos a energia solar e jogos interativos sobre energias renováveis.

O planejamento das atividades ocorreu por meio de reuniões semanais com os alunos e a coordenadora por meio da plataforma Google Meet. Todas as reuniões contaram com gravações na plataforma, para assim ter um melhor controle e fluidez no decorrer do projeto. As atividades da oficina foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Xavier, e as postagens referentes à temática abordada foram realizadas na plataforma do Instagram, no perfil oficial do projeto.

A ação de extensão foi realizada por 12 meses, totalizando 50 semanas de trabalhos. A carga horária disponibilizada para a ação era de 20 horas semanais. Desta forma, foram disponibilizadas 960 horas para a realização de todo o projeto de extensão. Esta quantidade de horas refere-se apenas à carga horária de um bolsista. Para o desenvolvimento pleno do projeto foram somadas as cargas horárias de um aluno bolsista e de dois alunos extensionistas, durante 12 meses, e pesquisadores docentes do Departamento de Engenharia de Energias Renováveis, as quais foram variadas em função de cada etapa de execução.

3.1 REDE SOCIAL: INSTAGRAM

Conforme mencionado anteriormente, a primeira ação realizada pelos integrantes do projeto foi a criação de uma rede social e a preparação de postagens com informações, curiosidades, jogos, testes e atividades.

O projeto “Usina Escola Solar” dispõe de conta ativa no Instagram, administrada pela

coordenação e pelos discentes, que compartilham conhecimentos, acontecimentos e curiosidades envolvendo a temática de energia solar, além de divulgarem atividades realizadas pelo projeto. Nesses 12 meses, os discentes preparavam as postagens no *Canva*, uma plataforma de *design* gráfico, e a coordenação revisava minuciosamente cada publicação. Os discentes tinham um cronograma mensal dos assuntos a serem publicados. Cada discente era responsável em média por duas postagens ao mês. A Tabela 1 apresenta o cronograma estabelecido de postagens anual e a Figura 1 e a Figura 2 mostram o perfil do projeto na rede social Instagram e os *stories* de testes (quiz), respectivamente.

Tabela 1: Cronogramas de Postagens no *Instagram*.

Período	Assuntos abordados e Publicados
Maio de 2021	Apresentação do Projeto e dos Membros; Energias não renováveis x renováveis; Definição; Origem; Vantagens x Desvantagens; Matriz energética mundial; Matriz energética nacional.
Junho de 2021	Energia Solar; Definição; Origem; Tecnologias de Energia Solar, Tipos de Energia Solar; Como é produzida a energia solar; Para que serve energia Solar; Energia Solar: Levantamento Mundial; Energia Solar: Levantamento Nacional.
Julho de 2021	Definição da Radiação Solar; Tipos de Radiação Solar; Como a Radiação Solar se Espalha na atmosfera e na superfície da Terra; Medição de Radiação Solar.
Agosto de 2021	Energia solar fotovoltaica; Transformação de Energia; Painéis fotovoltaicos; Bateria Solares; Inversores de Potência; Rastreador Solar; Balanço do Sistema.
Setembro de 2021	Carros solares; Ônibus solares; Acessórios solares; Iluminação LED solar; Lixeiras compactadoras solares.
Outubro de 2021	Energia solar heliotérmica; Ranking Mundial; Vantagens; Painéis solares (espelhos, coletores ou heliostatos); Usinas de Potência.
Novembro de 2021	Energia Solar Térmica; Aquecedores Solares; Aquecimento da piscina; Aquecimento solar de piso; Produção de água quente sanitária (DHW); Dessalinização térmica eficiente com energia solar; Fogões solares.
Dezembro de 2021	Energia solar passiva; Projetos Arquitetônicos: janelas, paredes, teto solar, fachadas.
Janeiro e fevereiro de 2022	Energia solar térmica para resfriamento, refrigeração e ar condicionado; Energia solar para alimentar a agricultura; Calor solar para processos industriais.
Março de 2022	Panorama Mundial e Nacional da Energia Solar Fotovoltaica; as maiores Usinas de Energia Solar Fotovoltaica.

Fonte: arquivo do projeto (2021 - 2022).

Figura 1: Perfil do Projeto “Usina Escola, Formação De Competências de Tecnologias Solares” no *Instagram*.



Fonte: arquivo do projeto (2021).

Figura 2: Quiz e Testes realizados no *Instagram*.



Fonte: arquivo do projeto (2021).

3. 2 OFICINAS PRÁTICAS

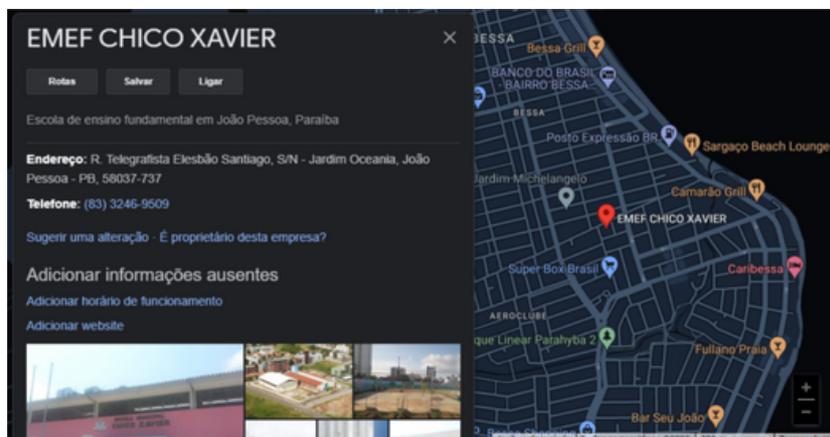
No dia 28 de outubro de 2021 ocorreu o primeiro encontro do projeto de forma presencial com os alunos na Escola Municipal Chico Xavier, localizada Rua Telegrafista Elesbão Santiago, Jardim Oceania, João Pessoa - PB (Figura 3). A escola estava funcionando com ensino híbrido, uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online. Assim, foi adotada uma metodologia de apresentação híbrida.

Na forma presencial, a aluna bolsista, um extensionista voluntário e a coordenadora do projeto promoveram palestras sobre a importância das energias renováveis com ênfase em energia solar e uma oficina prática de montagem de carrinhos e barcos movidos a energia solar (Figura 4). Os alunos do 8º ano e do 9º ano da escola foram divididos em grupos de no máximo cinco alunos. No final, ocorreu uma competição dos carrinhos montados e uma premiação para os grupos que eram responsáveis pelos carrinhos que cruzaram a linha de chegada primeiro.

Simultaneamente, para os alunos que estavam em casa, foram realizadas apresentação do

projeto e palestras sobre fontes de energias primárias e secundárias, conceito de energia renovável e não renovável, vantagens e desvantagens das energias, matriz elétrica e matriz energética, além da exposição dos vídeos do projeto e de um grande fórum de discussão sob o comando de uma extensionista voluntária.

Figura 3: Localização de onde as atividades presenciais foram realizadas.



Fonte: extraído do *Google Maps* (2022).

Figura 4: Brinquedos movidos a energia solar.



Fonte: arquivo do projeto (2021).

Por fim, encontra-se em produção um jogo de cartas sobre energia solar, baseado nas regras do jogo Perfil 6 da *Grow*, para o ano 2 com intuito de incentivar os alunos cada vez mais a se interessarem pela temática. A Figura 5 apresenta o tabuleiro e as cartas produzidos, respectivamente.

Figura 5: Jogo “Usina Escola Solar”.



Fonte: arquivo do projeto (2022).

4 RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO

4.1 ALCANCE DE ALUNOS NAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Sobre a ação de extensão realizada na Escola Municipal Chico Xavier, os alunos extensionistas ficaram extremamente felizes com o primeiro contato com o público-alvo do projeto, motivados com os *feedbacks* recebidos e muito satisfeitos com a aceitação do projeto.

É importante destacar que nessa ação foram seguidas as orientações do protocolo de biossegurança. As oficinas ocorreram no espaço aberto, todos estavam de máscaras, houve limpeza do ambiente de trabalho e dos equipamentos de uso individual, assim como das mãos de todos que estavam presentes na oficina prática. A Figura 6 e a Figura 7 mostram registros do encontro híbrido, presencial e remoto na escola.

Figura 6: Fotos da Oficina Prática realizada na Escola Municipal Chico Xavier.



Fonte: arquivo do projeto (2022).



Fonte: arquivo do projeto (2021).

Figura 7: Fotos da Palestra remota realizada para os alunos, que estavam em casa, do 8º e 9º Ano da Escola Municipal Chico Xavier.



Fonte: arquivo do projeto (2022).

4. 2 ALCANCE NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Sobre o alcance da página do Instagram do projeto de extensão, os números obtidos foram julgados como os melhores possíveis para um projeto que surgiu no meio da pandemia e possuía apenas um ano de existência. A Tabela 2 mostra os números de seguidores, postagens, curtidas e comentários na rede social Instagram.

Figura 7: Fotos da Palestra remota realizada para os alunos, que estavam em casa, do 8º e 9º Ano da Escola Municipal Chico Xavier.

Seguidores	298
Postagens	45
Curtidas	1575
Visualizações dos Vídeos	4477
Comentários	135
Visualização dos Stories	5040

Fonte: arquivo do projeto (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação das ações ao cenário que vivenciamos da pandemia trouxe um sentimento de alegria em poder se adequar à realidade e exercer a função da extensão universitária e, dessa forma, zelando pela principal razão de desenvolvimento de ações extensionistas, que é a partilha de conhecimentos com a sociedade. Atualmente, a interação nas redes sociais é cada vez mais necessária e traz bons frutos ao projeto. Essa iniciativa foi tomada pelos tempos em que estamos vivendo e é uma ótima alternativa para o projeto a longo prazo e ajudou a enxergar o projeto além dos muros da Universidade.

Diante das atividades realizadas no primeiro ano do projeto de extensão “Usina Escola Solar” da UFPB, e ligando aos artigos científicos publicados nos periódicos acerca da necessidade do conhecimento sobre energias renováveis, percebe-se o empenho em continuar democratizando esse assunto por meio das plataformas de redes sociais e em palestras em escolas do ensino básico.

As análises mostraram uma grande aceitação e interesse do público-alvo pelo projeto e principalmente pelas tecnologias solares. A Agência Nacional de Energia ressalta que “o desenvolvimento de tecnologias de fontes de energia solar acessíveis, inesgotáveis e limpas terá enormes benefícios a longo prazo” (IEA, 2011, p. 10), pois ela vai aumentar a segurança energética dos países por meio da dependência de um recurso endógeno, inesgotável e, principalmente, independente de importação, o que resultará no aumento da sustentabilidade, redução da poluição, redução dos custos de mitigação das mudanças climáticas e manterá os preços dos combustíveis fósseis mais baixos.

Nesse primeiro ano de projeto, as dificuldades encontradas acerca do desenvolvimento do projeto foram de cunho financeiro, que limitaram as oficinas desenvolvidas, faltando assim recursos para adquirir novas possibilidades de oficinas interativas com energia solar ativa devido aos custos dos painéis fotovoltaicos.

Por fim, os discentes descreveram que a experiência foi encantadora e de muita satisfação de participar desse projeto de extensão por proporcionar a interação direta com a sociedade, aplicando os temas abordados ao longo do curso, na prática, especialmente pelo fato dos alunos envolvidos no projeto serem do 3º período e puderam ter experiência de um contato prático com assuntos que só seriam abordados em disciplinas após o 5º período do curso.

O próximo passo do projeto é romper com as fronteiras da cidade de João Pessoa e atingir

as populações interioranas da Paraíba, principalmente as menos acessíveis, sem cobertura de sinal de acesso à internet.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T. Challenges and Opportunities for use of Social Media in Higher Education. **Journal of Learning for Development**, v. 6, n. 1, p. 6-19, 2019.

BIANCHINI, H. M. **Avaliação Comparativa De Sistemas De Energia Solar Térmica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica na Escola Politécnica) – UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social Network Sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, out. 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

CCEE. **Energia solar fotovoltaica**. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/energia-solar-gerada-em-casas-e-comercios-soma-mais-de-4-do-consumo-diz-ccee/#:~:text=Segundo%20os%20dados%20da%20CCEE,no%20mercado%20regulado%20no%20per%20C3%ADodo>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

EPE. **Matriz energética e matriz elétrica**. Empresa de Pesquisa Energética, 2020. Disponível em: <<http://bit.ly/2T44lCD>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

FRAIDENRAICH, N. **Sustentabilidade na geração e uso de energia no Brasil**: os próximos vinte anos. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.

GUO, Y. R. *et al.* The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. **Mil Med Res**, v. 7, n. 11, p. 1-10, 2020.

IEA. **The present and future use of solar thermal energy as a primary source of energy**. International Energy Agency, 2011. Disponível em: <<http://philibert.cedric.free.fr/Downloads/solarthermal.pdf>>. Acesso em: 16 maio. 2022.

MAGALHÃES, A. G. *et al.* Percepções dos discentes frente à estratégia de telemonitoramento em fisioterapia. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 90-100, 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Novel Coronavirus (2019-nCoV) Advice for the Public**. Genebra: OMS, 2020b. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 15 maio 2022.

PACHECO, F. Energias Renováveis: breves conceitos. **Conjuntura e Planejamento**, n. 149, p. 04-11, 2006.

PINHO, J. T. *et al.* **Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo de Trabalho de Energia Solar, 2014.

SILVA, W. P. da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020.

SOUZA, J. D. C. de. **Estado da arte da célula fotovoltaica**: tecnologia atual e sua perspectiva. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica) - UFCG. Campina Grande, 2016.

SOUTO, Janeusa Trindade de *et al.* Uso da ferramenta de mídia social instagram como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 274-284, 2020.

VIAN, A. *et al.* **Energia Solar: Fundamentos Tecnologia e Aplicações**. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VEM PARA A TURMA DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COME TO THE VACCINATION TEAM: REPORT EXPERIENCE

VEN A LA EQUIPO DE VACINACIÓN: INFORME DE EXPERIENCIA

GABRIELLE LORRANE RODRIGUES ALMEIDA¹; MARIANNE EMANUELLE RODRIGUES ALMEIDA²; JOÃO OLINTO MORAES CARDOSO RODRIGUES³; LARA LUCENA GARCIA BUENO⁴; ANA CLÁUDIA AQUINO LOPES RABELO⁵; GUSTAVO MONTEIRO RODRIGUES⁶.

RESUMO

A vacinação infantil é uma ação imprescindível no combate à enfermidades imunopreveníveis. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência durante a atualização de cartões de vacinação. A ação vacinal foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) São Norberto, da cidade de Montes Claros - MG, tendo como público-alvo crianças, na faixa etária de 2 a 5 anos, que tiveram seus cartões verificados junto aos pais ou responsáveis, os quais receberam orientação relacionada à complementação e ao cronograma nacional. As vacinas administradas foram: Influenza, Sarampo, Rotavírus, Vacina Oral Poliomielite (VOP) e Pfizer. Nesse contexto, notou-se ser indispensável a criação de campanhas que confirmem a importância da vacinação infantil, visando auxiliar as autoridades de saúde na execução dos calendários vacinais.

Palavras-chave: Vacinação; vacinação infantil; sarampo; influenza.

ABSTRACT

Child vaccination is an essential action in the fight against vaccine-preventable diseases. Thus, the present work aims to report an experience during the updating of vaccination cards. The vaccination action was carried out at the Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) São Norberto, in the city of Montes Claros - MG, with the target audience being children aged 2 to 5 years, who had their cards verified with their parents or guardians, which received guidance related to complementation and the national schedule. The vaccines administered were: Influenza, Measles, Rotavirus, Oral Polio Vaccine (OPV) and Pfizer. In this context, it was noted that it was essential to create campaigns that confirm the importance of childhood vaccination, with a view to assisting health authorities in implementing vaccination schedules.

Keywords: Vaccinatio; child vaccination; measles; influenza.

¹ Graduanda em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

² Graduanda em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

³ Graduando em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

⁴ Graduanda em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya; Bacharel em Direito pelo Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

⁵ Graduanda em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

⁶ Graduando em Medicina no Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya.

RESUMEN

La vacunación infantil es una acción fundamental en la lucha contra las enfermedades inmunoprevenibles. Así, el presente trabajo tiene como objetivo relatar una experiencia durante la actualización de carnés de vacunación. La acción de vacunación se llevó a cabo en el Centro Municipal de Educación Infantil (CEMEI) São Norberto, en la ciudad de Montes Claros - MG, con el público objetivo niños de 2 a 5 años, que tenían sus tarjetas verificadas con sus padres o tutores, que recibió orientaciones relacionadas con la complementación y el cronograma nacional. Las vacunas administradas fueron: Influenza, Sarampión, Rotavirus, Vacuna Oral contra la Poliomiélitis (OPV) y Pfizer. En este contexto, se señaló que es fundamental crear campañas que confirmen la importancia de la vacunación infantil, con el fin de ayudar a las autoridades de salud en la implementación de los calendarios de vacunación.

Palabras clave: Vacunación; vacunación infantil; sarampión; influenza.

1 INTRODUÇÃO

No final da década de 70, houve a constituição do primeiro calendário de vacinação para o público infantil com menos de 1 ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003). No decorrer desse período até a contemporaneidade, ocorreu uma evolução relevante naquilo que tange à oferta de imunobiológicos, tanto para crianças quanto para a população em geral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). A vacinação infantil é uma ação imprescindível no combate à enfermidades imunopreveníveis, além de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo e, conseqüentemente, minimizar os índices de mortalidade infantil (MORAES, 2003).

Com relação à saúde e bem-estar das crianças, é notória a criação de diversas campanhas com o objetivo de combater os agentes etiológicos mediante a vacinação em massa, além da tentativa de atualização e garantia da imunização em tempo adequado. Nesse sentido, o índice esperado de vacinação é acima de 90%. Contudo, de acordo com dados do Instituto Butantan, a evolução apresentada entre os anos de 2016 a 2021 foi irrisória: no primeiro momento, os índices chegavam a 50,4% e, no ano de 2021, se apresentaram próximos de 61% (BUTANTAN, 2022). Assim, mesmo em meio à oferta regular de vacina pelos órgãos públicos, tem ocorrido uma diminuição da porcentagem de vacinados.

As ações de extensão acadêmicas apresentam-se como ferramentas ideais para suprir demandas de uma comunidade. Assim, projetos de extensão idealizados por cursos da área da saúde devem ter a capacidade de impactar diretamente a saúde da população. O objetivo de um projeto de extensão é promover a interação da universidade, comunidade e setores sociais, por meio de um processo interdisciplinar acadêmico. Nesse contexto, a universidade pode ser um ambiente propício para promover a transformação social, uma vez que apresenta a capacidade de impulsionar melhorias na sociedade e na qualidade de vida dos indivíduos (CORRÊA, 2007).

Nesse cenário de campanhas nacionais de imunização contra o sarampo e a influenza, além da constatação da redução dos índices de cobertura vacinal, fez-se fundamental o desenvolvimento de um projeto com o intuito de fomentar essas campanhas, bem como de atualizar os cartões vacinais de crianças menores de 5 anos do CEMEI – São Norberto, localizado no município de Montes Claros – MG.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste relato, é compartilhar a experiência vivida durante a realização da ação que visou a utilização dos cartões de vacinação das crianças menores de cinco anos, em uma creche na cidade de Montes Claros (MG). A ação teve como finalidade a conscientização dos pais e professores sobre a importância da vacinação, de forma a garantir que os cartões de vacina estivessem completos e em conformidade ao cronograma nacional, reduzindo o número de doenças imunopreveníveis.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir do tema “Vacinação Infantil”, proposto pela instituição de ensino UNIFIPMoc para os acadêmicos de Medicina do 2º período (primeiro semestre de 2022), no âmbito da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino - PIEPE. A execução do projeto ocorreu no dia 2 de maio de 2022, na cidade de Montes Claros (MG), e teve como parceiros a Secretaria Municipal de Educação, bem como a Secretaria Municipal de Saúde, que disponibilizou o automóvel vacimóvel, insumos e enfermeiros, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças imunopreveníveis das crianças do CEMEI São Norberto.

A partir de discussões do tema proposto e de acordo com as necessidades do território que abrange os bairros Vila Oliveira e Vila Mauricéia, assistidos pelos acadêmicos atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), ficou estabelecido que a ação ocorreria no CEMEI, visando atualizar vacinas em atraso e incentivar a campanha nacional do Ministério da Saúde contra influenza e sarampo em crianças menores de cinco anos. Além disso, a ação de extensão teve o propósito de conscientizar professores e responsáveis pelas crianças sobre a importância do cumprimento do calendário vacinal e informar os benefícios trazidos pela vacinação, bem como a prevenção de internações, a disseminação de doenças e a redução da mortalidade.

Após a determinação do público-alvo, foi feito um convite aos pais para que tomassem conhecimento da ação, informando-os sobre a importância de levar o cartão de vacina das crianças no dia da execução das atividades de extensão, com objetivo de preenchê-los com as doses de influenza e sarampo e, se necessário, atualizar as vacinas ausentes.

Figura 1: Convite.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

4 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No dia 2 de maio de 2022, às 16h, como programado, a equipe composta por 12 acadêmicos, acompanhados da preceptora e pelo vacimóvel, atendeu 40 crianças. Após vacinadas, as crianças recebiam um “certificado de coragem”, criado de forma lúdica pelos acadêmicos, com o intuito de encorajar a participação delas no ato e parabenizá-las após a vacinação. Para deixar o ambiente mais acolhedor e agradável, houve a presença do Zé Gotinha e a distribuição de pipoca e de algodão-doce.

Figura 2: Entrega de pipoca e algodão-doce.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Figura 3: Certificado de coragem.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

O evento foi dividido em quatro estações. Na primeira, ocorreu o acolhimento das crianças e seus responsáveis, os quais assinaram uma lista de presença para o controle do público. Em seguida, na segunda estação, foi realizado o preenchimento dos cartões com os dados das vacinas da influenza e sarampo, a verificação de doses faltantes de outras vacinas e, em caso de necessidade, foi sugerido aos responsáveis complementá-las.

Figuras 4, 5 e 6: Acolhimento das crianças e seus responsáveis.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Logo após, na terceira estação, as crianças foram organizadas em uma fila e encaminhadas para o "vacimóvel", onde ocorreu a aplicação da vacina. Por fim, na quarta estação, foi entregue o certificado de coragem pelo Zé Gotinha e ocorreu a distribuição da pipoca e do algodão-doce.

Figuras 7 e 8: Crianças recebendo a vacina no vacimóvel.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Figuras 9 e 10: Crianças com o Zé Gotinha.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual cenário, observa-se um grande desafio com relação ao atingimento satisfatório da cobertura vacinal infantil, o que influencia diretamente na saúde dessa população. Assim, é indispensável a criação de projetos que salientem a importância das campanhas de vacinação infantil e que possam promover a melhora dessa conjuntura.

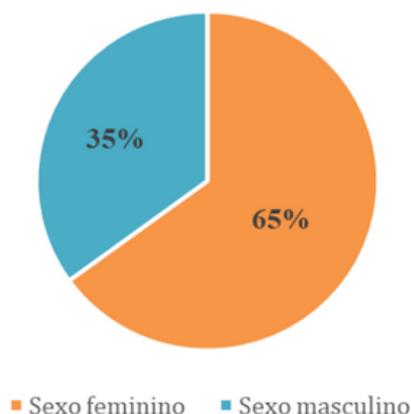
Tabela 1: Quantitativo das doses aplicadas.

VACINAS	DOSES APLICADAS
Influenza	22
Triviral	17
Rotavírus	01
Pfizer Infantil	03
Vacina Oral Poliomielite (VOP)	02
Total	45

Fonte: Acervo dos autores (2022).

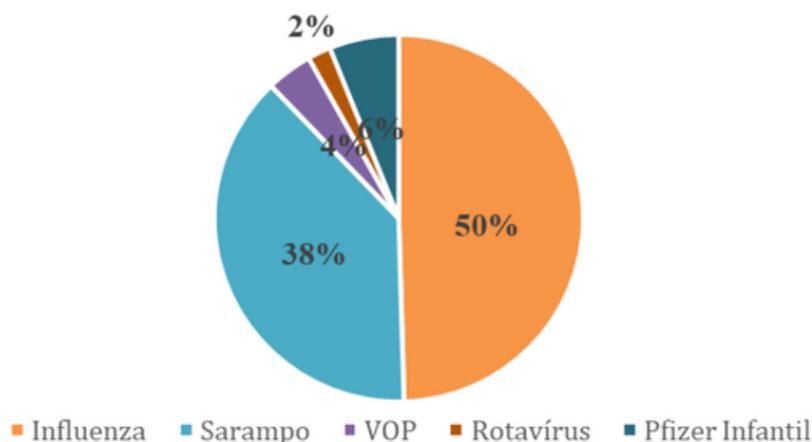
Ao avaliar o quantitativo de vacinados, é possível observar um total de 40 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (GRÁFICO 1), totalizando 45 doses aplicadas (TABELA 1) pelo fato de algumas crianças terem tomado mais de uma dose de diferentes vacinas. A maioria das doses aplicadas foi de influenza, contabilizando 50% (GRÁFICO 2), seguida de sarampo, com 38%. As outras vacinas tiveram uma representação menor por serem advindas de atualização dos cartões, com 6% de Pfizer Infantil, 4% de VOP e 2% Rotavírus.

Gráfico 1: Distribuição das crianças por sexo.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Gráfico 2: Percentual das doses aplicadas.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

5. 1 INFLUENZA

A influenza é uma infecção viral aguda causada pelo agente etiológico *Myxovirus influenzae*,

ou *vírus influenza*, possui um caráter altamente transmissível, acometendo o sistema respiratório de um indivíduo de forma periódica. Os sintomas se caracterizam como febre, tosse, coriza, dor de cabeça e mal-estar geral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). As epidemias causadas pelo vírus influenza afetam um grande contingente de pessoas e são altamente imprevisíveis, pois dependem, sobretudo, de medidas de prevenção e controle (AZAMBUJA, 2020). Nesse ínterim, no dia da ação, a vacina contra influenza representou metade das doses aplicadas, evidenciando o grau de contribuição e consciência da comunidade com relação à relevância dessa campanha vacinal, já que ela se apresenta como a estratégia ideal para minimizar a transmissão e morbimortalidade viral entre crianças.

5. 2 TRÍPLICE VIRAL

Com relação à vacina Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola), o Ministério da Saúde a preconiza como parte do calendário de vacinação contra o sarampo (BRASIL, 2007), tendo em vista que ela permanece como uma doença endêmica em diversos continentes, incluindo a América Latina. Nesse contexto, a Venezuela vivenciou um surto de sarampo a partir de julho de 2017 e, em decorrência da sua situação política e social, um grande contingente populacional migrou para o Brasil, o que provavelmente contribuiu para a disseminação do vírus no território brasileiro. O estado de Roraima, rota de destino de diversos venezuelanos, notificou às autoridades sanitárias 200 casos de sarampo em 2018, sendo 66,5% venezuelanos e 32,5% brasileiros. O público mais acometido pela doença em brasileiros foi de crianças com idade entre seis meses a quatro anos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018). Dessa forma, é nítida a importância da vacinação da população infantil contra essa enfermidade. Com isso, o projeto colaborou com a campanha nacional vigente, a qual tem o sarampo como foco de prevenção, pois grande parte das doses ministradas foi da Tríplice Viral, representando 38% do percentual total aplicado.

5. 3 ATUALIZAÇÃO DOS CARÕES VACINAS

Um dos fatos muito discutidos no contexto atual é a diminuição da cobertura vacinal em solo brasileiro. Entretanto, no município de Montes Claros, na área onde ocorreu a ação, notou-se baixos índices de cartões que precisavam de atualização vacinal. Portanto, poucas doses fora das campanhas nacionais vigentes (influenza e sarampo) foram ministradas. Das 6 doses de atualização, 1 foi a de rotavírus, principais agentes virais relacionados às doenças diarreicas agudas que geralmente acometem a faixa etária de seis meses a dois anos. Esses casos, que possuem esses vírus como principal causa, podem variar de um quadro leve, que inclui apenas diarreia líquida, a quadros graves, com a associação da diarreia com febre, vômitos e desidratação. Devido ao grande índice de morbimortalidade decorrente da diarreia por rotavírus, definiu-se a urgência de medidas, como o desenvolvimento de vacinas, para que seja possível a minimização da gravidade dessa doença (VRANJAC, 2004).

Em se tratando da poliomielite, 2 doses foram aplicadas. Essa enfermidade contagiosa aguda

é causada pelo poliovírus e pode acometer adultos e crianças. Os sintomas mais frequentes são febres, mal-estar, dor de cabeça e vômitos, sendo, em casos graves, capaz de gerar paralisia nos membros inferiores. A única forma de prevenção da poliomielite é por meio da vacina, sendo que, como resultado da intensificação das campanhas vacinais, não há a circulação de poliovírus selvagem desde 1990 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Desse modo, evidencia-se a importância da disponibilidade dessa vacina na ação de extensão, pois ela deve ser aplicada em todas as crianças menores de cinco anos.

Em meio à pandemia da COVID-19, o projeto buscou contemplar a vacina contra o vírus SARS-CoV-2 por meio da atualização dos cartões vacinais. O Ministério da Saúde incluiu na campanha nacional de imunização crianças de 5 a 11 anos em decorrência do aumento do número de casos. A liberação da vacina veio após uma análise técnica criteriosa de informações avaliadas indicando a segurança e eficácia da vacina para o público infantil (ANVISA, 2022). Entretanto, nota-se que ainda existem anseios por parte dos pais e responsáveis, sendo o principal questionamento as possíveis reações e efeitos das doses no organismo da criança, consequentemente, impactando de forma negativa a adesão da imunização infantil.

6 CONCLUSÃO

No atual cenário, observa-se um grande desafio em atingir de forma satisfatória a cobertura vacinal infantil, o que influencia diretamente a saúde da população. Desse modo, a ação realizada no CEMEI teve um caráter positivo, pois evidenciou aos pais, professores e comunidade a importância da vacinação infantil para a melhora desse contexto. No entanto, limitações foram encontradas durante a execução do projeto, sendo as principais a falta de adesão de pais ou responsáveis e a ausência do cartão de vacina de algumas crianças, o que impossibilitou uma maior participação.

A ação desenvolvida proporcionou aos acadêmicos novas experiências, promovendo uma aproximação com o calendário vacinal de uma forma prática. Ademais, a realização do projeto contribuiu para a construção de uma formação médica mais voltada à realidade e às necessidades da comunidade, pois foi experienciada uma atividade de execução que integrava a população ao conteúdo teórico estudado.

Por fim, o projeto de extensão na creche proporcionou a conscientização de pais, professores e comunidade sobre a vacinação infantil, além de incentivar a vacinação que é fornecida pela rede pública. Fica evidente, portanto, a necessidade da continuidade da ação anualmente, com o intuito de manter a conscientização de pais e responsáveis e ampliar a cobertura vacinal durante as campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Humberta Correia Silva; CARRIJO, Mariana Ferreira; MARTINS, Tatiana Carvalho Reis; LUCHESI, Bruna Moretti. **O impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos nas regiões do Brasil entre 2010 e 2019.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cgWr4YqwJCMqP3zNGbj>

3M8v/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 maio 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano Brasileiro de Preparação para Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza**. Brasília (DF); 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Vacinação**. Brasília (DF); 2007. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/vacinacao/>. Acesso em: 25 maio 2022.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Anvisa aprova vacina da Pfizer contra Covid para crianças de 5 a 11 anos**. Brasília (DF); 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/covid-19-anvisa-aprova-vacina-da-pfizer-para-criancas-entre-6-meses-e-4-anos#:~:text=A%20vacina%20da%20Pfizer%20est%C3%A1,de%205%20a%2011%20anos>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília (DF); 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Poliomelite**. Saúde de A à Z. Brasília (DF); 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite>. Acesso em: 25 maio 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização – 30 anos**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Série C – Projetos, programas e relatórios. Brasília: (DF); 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

Butantan. **Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças**. Portal Butantan, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>. Acesso em: 25 maio 2022.

CORRÊA, Edílson José (org). **Extensão Universitária: organização e sistematização/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

MORAES, José Cássio de Moraes; RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida; SIMÕES, Oziris; DE CASTRO, Paulo Carrara; BARATA, Rita Barradas. Qual é a cobertura vacinal real? **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, n.12, v. 3, p. 147-153, setembro, 2003. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000300005#:~:text=A%20cobertura%20vacinal%20pode%20ser,doses%20foram%20aplicadas%20nas%20idades. Acesso em: 29 abr. 2022.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Atualização sobre sarampo**; Departamentos Científicos de Infectologia e Imunizações; 2018. Disponível em: http://www.sopape.com.br/data/conteudo/arquivos/21170cGPA__Atualizacao_sobre_Sarampo.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

VRANJAC, Alexandre. Diarreia e rotavírus. **Revista Saúde Pública**, n. 36, v. 6, p. 844-855, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000600014>. Acesso em: 25 maio 2022.

EMPODERAMENTO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS DE APERFEIÇOAMENTO LINGUÍSTICO DE PROFESSORES

TEACHER EMPOWERMENT AND PUBLIC BILINGUAL EDUCATION: EXPERIENCES OF LINGUISTIC IMPROVEMENT OF TEACHERS

EMPODERAMIENTO DOCENTE Y EDUCACIÓN PÚBLICA BILINGÜE: EXPERIENCIAS DE MEJORA LINGÜÍSTICA DE DOCENTES

FRANCIELI FREUDENBERGER MARTINY¹; DAVID RAPHAEL SILVA PAREDES²; RENATO MEDEIROS NÓBREGA³; NICOLLY GOUVEIA CORREIA DE FREITAS⁴; JOÃO VICTOR BARBOSA CABRAL⁵.

RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar as vivências realizadas por uma equipe extensionista junto a professores/as de uma escola bilíngue pública em João Pessoa - PB. O propósito de tal parceria foi potencializar a proficiência linguística dos/as professores/as de uma escola municipal que ministram parte de suas disciplinas escolares em língua inglesa. Para tanto, foi implementado um curso realizado junto ao público atendido no período de outubro a dezembro de 2021. Tal curso tratava de questões particulares ao ensino bilíngue e suas metodologias de implementação em escolas, bem como de aspectos relevantes ao uso de língua inglesa em contexto de ensino. A avaliação permanente das ações permitiu o atendimento das demandas dos/as professores/as participantes, o que trouxe resultados positivos a todos os envolvidos no projeto de extensão.

Palavras-chave: Língua inglesa; educação bilíngue; escola pública.

ABSTRACT

This experience report aims to share the experiences accomplished by an extension team with teachers from a public bilingual school in João Pessoa - PB. The purpose of this partnership was to enhance the language proficiency of teachers from a municipal school who teach part of their school subjects in English. To this end, a course with this public was implemented from October to December 2021. This course dealt with specific issues of bilingual education and its implementation methodologies in schools, as well as relevant aspects to language use in a teaching context. The permanent evaluation of the actions allowed the team to meet the demands of the participating teachers, which brought positive results to all those involved in the extension project.

Keywords: English language; bilingual education; public school.

¹ Doutora em linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Graduando em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

³ Graduado em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁴ Graduanda em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁵ Graduado em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

RESUMEN

El presente relato de experiencia tiene como objetivo compartir las vivencias realizadas por un equipo extensionista junto con profesores/as de una escuela bilingüe pública en João Pessoa - PB. El propósito de dicha asociación fue potencializar la proficiencia lingüística de los/las profesores/as de una escuela municipal que imparten una parte de sus asignaturas escolares en lengua inglesa. Para ello, se implementó un curso realizado junto con el público atendido en el período de octubre a diciembre de 2021. Dicho curso trataba de cuestiones relativas a la enseñanza bilingüe y sus metodologías de implementación en las escuelas, así como sobre aspectos relevantes del uso de la lengua inglesa en contexto de enseñanza. La evaluación permanente de las acciones ha permitido atender las demandas de los/las profesores/as participantes, lo cual ha traído resultados positivos a todos los involucrados en el proyecto de extensión.

Palabras clave: Lengua inglesa; educación bilingüe; escuela pública.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O Empoderamento Docente, projeto de extensão que na edição de 2021/2022 completou sete anos de execução, é um dos três projetos que compõem o programa EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus João Pessoa. Tal programa foi idealizado e criado no ano de 2014, tendo, desde então, promovido e participado ativamente de ações que visam à formação continuada e permanente de docentes de Língua Inglesa (doravante LI) atuantes nas escolas básicas, das redes pública e privada de ensino, bem como a formação inicial e engajada de alunos/as da licenciatura dos cursos de Letras - Língua Inglesa do estado da Paraíba.

Levando em consideração o advento da pandemia da COVID-19 (desde o início de 2020 e estendendo-se até o início de 2022, nas escolas públicas), a necessidade de isolamento social compulsório e o imprescindível controle dos inúmeros danos causados pela doença, o Conselho Superior de Ensino (CONSEPE) da UFPB, em sua resolução Nº 08/2020, de 23 de abril de 2020, dispôs sobre a suspensão dos calendários acadêmicos para todos os cursos presenciais de graduação pelo tempo que perdurasse a pandemia (UFPB, 2020). Como consequência, todas as atividades de caráter presencial, incluindo os projetos de extensão, perceberam a urgência de se adaptarem para um contexto inédito: exclusivamente virtual. Foi preciso, assim, terem suas práticas, ações e abordagens repensadas diante do que atualmente é referenciado como o “novo normal”. Então, por dois anos, o que corresponde a duas edições distintas do projeto, o Empoderamento Docente atuou de maneira totalmente remota, obedecendo e respeitando as recomendações e normas de biossegurança indicadas pelos órgãos de saúde e gestores da UFPB, tendo em mente o bem-estar de todos os envolvidos no projeto de maneira direta ou indireta.

No ano de 2021, em vistas a estender seu alcance e impacto, uma das ações idealizadas pelo Empoderamento Docente foi a formação de não apenas professores/as do idioma de LI, como também a capacitação lingüística daqueles/as que atuam no contexto do ensino bilíngue na rede municipal do município de João Pessoa, sendo prioritariamente responsáveis pelas disciplinas relativas a outras áreas do conhecimento que não uma língua estrangeira. Dessa forma, a partir do contato e da parceria já estabelecida com a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF)

Bilíngue Dom José Maria Pires, idealizamos um curso que visava atender aos/as professores/as daquela instituição. O trabalho consistiu em encontros virtuais que objetivavam compreender a realidade do ensino bilíngue nas escolas públicas no município, compartilhar possibilidades de ação e aprimorar habilidades linguístico-discursivas, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos/as professores/as, uma vez que nem todos/as, ainda que ministrem suas aulas parcialmente em LI, possuem domínio pleno da língua e, assim como os/as alunos/as, também estão em processo de aprendizagem e aprimoramento da LI.

2 EM QUE CONTEXTO (SOCIAL, CULTURAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO) OCORRE A AÇÃO

Quando se fala de bilinguismo em contexto educacional é importante citar alguns pontos, como, por exemplo, de que se trata o bilinguismo, o que é o ensino bilíngue e como esse tipo de ensino tem sido implementado no Brasil. Dessa forma, torna-se possível tematizar a escola em questão, EMEF Bilíngue Dom José Maria Pires. Vale salientar, que trata-se de uma escola da rede pública municipal de ensino. Além disso, toda a ação foi realizada em um período de pandemia e adaptação para o novo modelo de ensino virtual.

Primeiramente, é pertinente esclarecer que não existe uma definição única para bilinguismo. Algumas das proposições a esse respeito são postas por Bloomfield (1935, *apud* MEGALE, 2005, p. 2), quando define bilinguismo como “o controle nativo de duas línguas”, e por Macnamara (1967, *apud* MEGALE, 2005, p. 2), quando este cita que “um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima [...] em uma língua diferente de sua língua nativa”. Posto isso, nota-se que o bilinguismo no Brasil, ao contrário do que popularmente se pode imaginar (CAVALCANTI, 1999), não é fenômeno recente ou raro, tendo início desde a época da catequização dos indígenas pelos portugueses. Contudo, o bilinguismo só foi adotado nas salas de aula regulares durante o século XIX com a criação do Imperial Colégio de Pedro II em 1837, que contava com a língua inglesa e a língua francesa em sua grade curricular, porém eram disciplinas apenas para o ensino infantil. Apenas no final do século XX, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), foi estabelecida, para instituições públicas e privadas, a necessidade do ensino de uma língua estrangeira a partir do ensino fundamental.

No entanto, se considerarmos não apenas o contexto escolar, podemos dizer que o Brasil é historicamente composto por contextos de bilinguismo. Alguns exemplos são as línguas dos povos indígenas, que ganharam o direito a um ensino bilíngue com a constituição de 1988 (BRASIL, 1988). E a linguagem de sinais - Libras (BRASIL, 2002), considerada língua oficial em nosso país. Além disso, uma outra língua que vem ganhando grande destaque nas últimas décadas é a Língua Inglesa, fenômeno ocasionado por inúmeros fatores complexos, dentre eles, o advento do neoliberalismo e da globalização cultural (KRAMSCH, 2014). A LI vem ganhando grande notoriedade já que ela é considerada a língua dos negócios e a língua da internet, além de ser considerada, por muitos (SEIDLHOFER, 2011, por exemplo), Língua Franca para negociações internacionais.

Essa caracterização da LI pode induzir à conclusão de que apenas uma pequena parcela da população brasileira tem acesso ao ensino bilíngue dessa língua, em contextos de educação privada, com mensalidades consideravelmente altas, em contextos de escolas canadenses ou francesas, por exemplo. Tal situação é conhecida como *programas bilíngues de elite* ou *bilinguismo de escolha*, conforme classificação proposta por Cavalcanti (1999). São essas constatações a respeito do acesso a um programa bilíngue que tornam o contexto de atuação de nosso projeto de extensão ainda mais relevante, uma vez que é uma iniciativa de fornecer tal oportunidade a alunos e alunas de um bairro periférico em João Pessoa, que não teriam condições socioeconômicas de acessar tal educação de outra forma.

Assim, a escola cujos/as professores/as atendemos na ação aqui relatada passou a oferecer ensino bilíngue no ano de 2018. Atualmente a escola oferece turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, em processo gradual de retomada da modalidade integral, que foi suspenso por conta do contexto pandêmico. Os alunos e as alunas da escola assistem às aulas das disciplinas previstas na BNCC (BRASIL, 2018) ministradas, parcialmente, em LI. A proporção de uso desta língua em relação à língua portuguesa vai se alterando à medida que os/as alunos/as avançam em seus estudos e tornam-se mais proficientes em inglês. A demanda proposta ao quadro docente desta escola é, portanto, bastante peculiar, à medida que podem nela atuar professores/as formados/as nas respectivas áreas da licenciatura e que apresentem, ao mesmo tempo, proficiência em LI e conhecimento sobre ensino bilíngue.

3 PARTICIPANTES/ INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

A ação relatada no presente texto foi direcionada para o corpo docente da EMEF Bilíngue Dom José Maria Pires. Dessa forma, salientamos que todos/as os/as participantes são professores/as com certo grau de experiência no campo do magistério, cujas formações primordiais correspondem a diferentes áreas do saber, como Geografia, Ciências, História, Matemática, dentre outras. Todos eles/as passam por um processo seletivo que consiste na elaboração e apresentação de uma micro aula em LI, que é avaliada por uma banca composta por professores da área de Letras Inglês da UFPB, bem como representantes da própria Secretaria Municipal de Educação.

Evidencia-se, portanto, um dado nível de conhecimento prévio da LI por parte dos/as professores/as da escola, adquirido seja em cursos de idioma ou através de treinamentos específicos nas metodologias de ensino bilíngue ou ainda em formações na própria escola, realizadas a partir da parceria da Secretaria de Educação com a Embaixada Americana – que cede assistentes ou especialistas de ensino para atuarem junto a esse coletivo. Contudo, muitos/as desses/as professores/as ainda buscam por uma maior vivência e pelo aprimoramento de suas práticas em relação ao idioma de língua inglesa, a fim de obterem liberdade para implementar a LI de maneira mais precisa e espontânea em suas aulas, de maneira a ampliar as possibilidades de aprendizado por parte dos/as alunos/as.

Esta afirmação torna-se evidente ao analisar algumas das respostas fornecidas pelos

professores no formulário de sondagem elaborado pela equipe do projeto e disponibilizado, de maneira on-line, por intermédio da direção da instituição. Ao serem questionados a respeito do maior desafio em ser um/a professor/a bilíngue, um/a deles/as respondeu que é “explicar uma matéria complexa como história para alunos em processo de aprendizagem; também estou no processo de aprimoramento da língua inglesa”. Já outros/as responderam que “(ter) um vocabulário abrangente e correto uso da gramática” ou “a baixa liberdade explicativa em inglês por limitações impostas pelo meu nível no idioma” configuram-se como suas maiores dificuldades como professores/as em contexto bilíngue.

No geral, o formulário supramencionado serviu para fins de traçarmos o perfil destes 17 professores/as participantes de maneira mais objetiva, bem como ter ideia de suas expectativas e potenciais dificuldades. Nele constavam perguntas relacionadas à atuação, prática e metodologia(s) desses/as professores/as em uma sala de aula bilíngue.

Analisando as respostas obtidas, notamos que, dentre os participantes, cujas áreas são diversas, há uma predominância de professores/as das disciplinas de Língua Portuguesa (2), Matemática (2), Geografia (2) e Educação Física (2), a maioria trabalhando em turmas do 6º ao 9º ano. No que tange aos desafios de ser um professor em contexto bilíngue, tornou-se perceptível que a maior dificuldade está relacionada ao conhecimento técnico e específico das respectivas áreas de cada docente, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Respostas dos/as professores/as em relação às expectativas para os encontros promovidos pelo projeto.



As perguntas em questão foram de múltipla escolha, permitindo-os assinalarem a quantidade de respostas que achassem necessárias. Referente às expectativas para os encontros promovidos pelo projeto de extensão, 16 professores/as (94,1%) responderam que esperavam focar no desenvolvimento de metodologias para a sala de aula bilíngue, enquanto 13 (76,5%) deles/as também ansiavam pelo foco em conciliar o conteúdo com os aspectos linguísticos em sala de aula. Tais dados complementam a afirmação inicial de que, em decorrência da falta de vocabulário, o uso do inglês como meio de ensino/ aprendizagem acaba por se tornar limitado no contexto bilíngue dos/as professores/as participantes, e são nessas lacunas que entra o projeto Empoderamento Docente

e sua ação de capacitação linguística e metodológica.

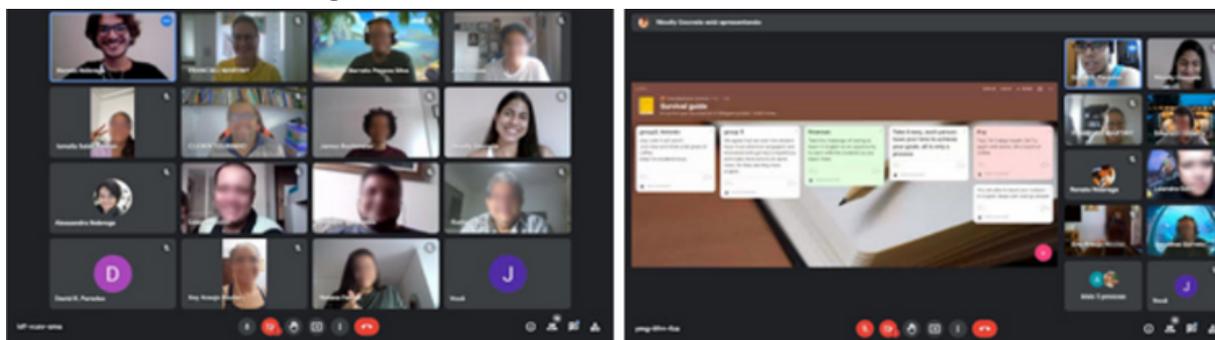
4 METODOLOGIA

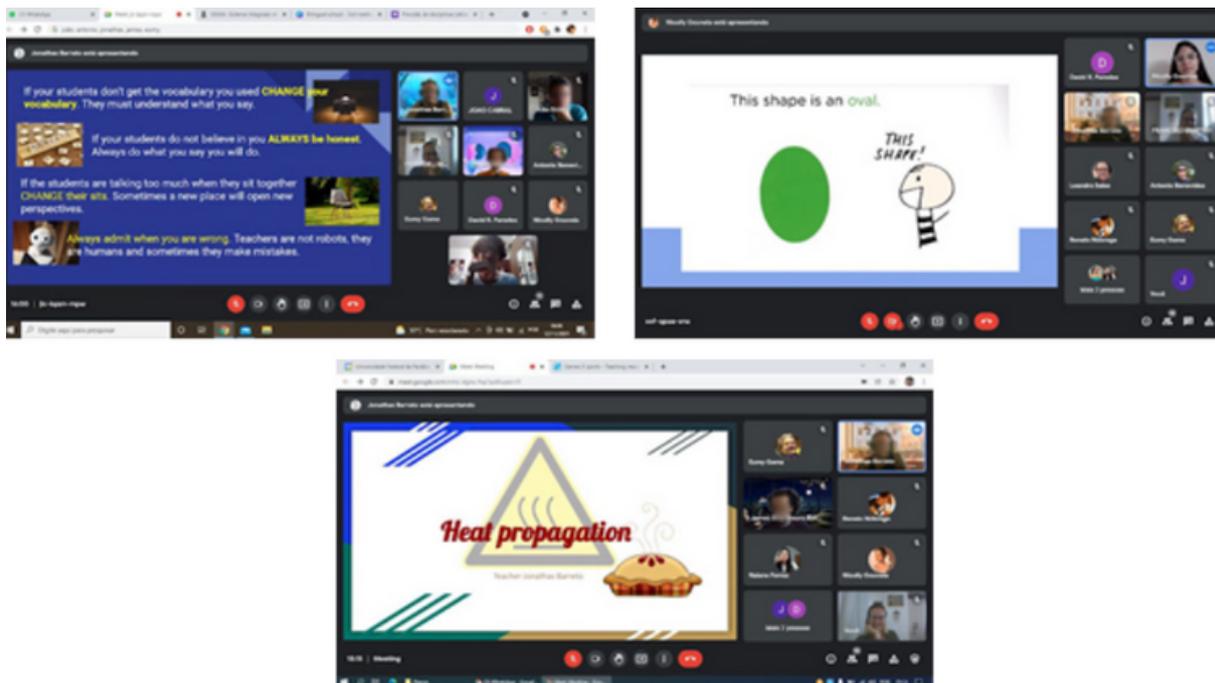
A ação junto aos professores/as da escola ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2021, com encontros quinzenais, quando era realizada uma oficina de formação no formato síncrono com duração de 2h. Também eram propostas atividades relacionadas ao tópico da formação na plataforma *Google Classroom*, como forma de aprofundamento da temática discutida e maior contato com a LI. Os temas de cada encontro foram escolhidos a partir do questionário de sondagem realizado previamente, conforme mencionado na seção anterior, e, portanto, levou em consideração as necessidades e dificuldades indicadas pelos/as professores/as participantes. Ao analisar as respostas do questionário, percebemos que entre as dificuldades apresentadas estavam, de acordo com os próprios professores: falta de vocabulário técnico; uso correto da gramática; confiança e domínio da oralidade em inglês; tornar as aulas mais atrativas; entender sobre metodologias bilíngues.

Sobre o bilinguismo, uma das professoras mencionou dificuldade não apenas para entender o assunto, mas também tentar “alfabetizar”, em uma língua estrangeira, os alunos do sexto ano. Conforme sua resposta no formulário de sondagem: “Entrei na bilíngue esse ano e não conheço os alunos. Sou professora do Ensino Fundamental e tenho tido dificuldades em saber o conteúdo a ser ministrado, considerando que devo seguir a BNCC. Enfim, compreender mais sobre o bilinguismo e como motivar os alunos que já tiveram desde o seu nascimento o português como língua de instrução e chegam ao 6º ano com o desafio de serem ‘alfabetizados’ em uma língua estrangeira.”

Cada encontro síncrono era realizado a partir de uma temática específica. Os temas abordados durante os três meses de duração da ação foram os seguintes: apresentação da minha escola; estratégias de gerenciamento de sala de aula; práticas docentes na escola bilíngue; ensino de conceitos em contexto bilíngue; apresentação final (professores compartilharam tarefas previamente feitas em sala de aula). Abaixo, reproduzimos algumas imagens dos encontros virtuais.

Figura 2: Prints de tela das oficinas ministradas.





Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2021).

Todos os encontros foram integralmente conduzidos em LI pela equipe do projeto de extensão. Além de ser um espaço de aprendizado sobre métodos bilíngues e estratégias, também era um espaço de desenvolvimento linguístico para os/as envolvidos/as. Tínhamos como objetivo, a cada encontro, o aprimoramento do repertório lexical dos/as participantes, além do aperfeiçoamento de estruturas sintáticas recorrentemente utilizadas em contexto de sala de aula. Dessa forma, as tarefas propostas levavam os/as professores/as a produzir textos significativos, orais e escritos, que versavam sobre: a descrição de espaços e pessoas; os comandos e instruções, particularmente em contexto educacional; o compartilhamento de regras de convivência e conselhos e a exploração de argumentos favoráveis e contrários a determinadas metodologias de ensino, com foco nas propostas de ensino bilíngues.

Todos os encontros de formação foram estruturados seguindo pontos de orientação do método de ensino de línguas conhecido como *task-based*, ou baseado em tarefas. A definição de tarefa usada para elaboração das oficinas foi a proposta por Ellis (2003 *apud* AGUDO, 2012, p.11), e suas principais características são as seguintes:

Uma tarefa é um plano de trabalho. Uma tarefa envolve um foco primário no significado. Uma tarefa envolve uso linguístico de processos do mundo real. Uma tarefa pode envolver qualquer uma das quatro habilidades linguísticas. Uma tarefa engaja processos cognitivos. Uma tarefa tem um resultado comunicativo claramente definido. (Ellis, 2003 *apud* AGUDO, 2012, p. 11, tradução nossa).¹

Dessa forma, os encontros eram estruturados de forma a guiar os professores até a elaboração da tarefa principal, realizada ao final do encontro. É necessário destacar que todas as outras tarefas,

¹ No original: “a task is a workplan. A task involves a primary focus on meaning. A task involves real-world processes of language use. A task can involve any of the four language skills. A task engages cognitive processes. A task has a clearly defined communicative outcome.”

realizadas durante a oficina, fazem parte do ciclo da tarefa. De acordo com Agudo (2012), é necessário que os estudantes sejam guiados por tarefas intermediárias e exercícios para alcançar o nível de comunicação da tarefa final. No contexto desse projeto, os/as professores/as assumiam o papel de estudantes. Assim, os exercícios e as tarefas intermediárias eram pensados de forma a levá-los/as a executarem a tarefa final. Por exemplo, no segundo encontro os/as professores/as teriam que escrever um *guidebook* sobre a sua escola para professores que seriam, supostamente, recém-chegados a esse novo contexto. Para prepará-los/as para esse momento, começamos reproduzindo um vídeo de uma estudante falando sobre sua escola. Em seguida, propusemos questões de compreensão sobre o vídeo. Depois, foram apresentadas perguntas-guia sobre alguns aspectos da escola: tamanho, quantidade de alunos etc. Após esse momento, fornecíamos instruções claras de como eles/as poderiam montar o *guidebook* sobre a escola. Todo esse processo é uma oportunidade de uso comunicativo e significativo da língua. Os materiais usados em aula eram frutos de muita pesquisa e curadoria de vídeos e textos da internet. A tarefa final era pensada e estruturada por nossa equipe.

Seguimos essa metodologia durante todas as oficinas, mudando apenas a tarefa principal e a temática orientadora das atividades. No último encontro, solicitamos que os/as professores/as realizassem uma apresentação sobre alguma atividade/material que eles/as poderiam ter usado com os/as alunos/as da escola e que tivessem obtido sucesso. Essa apresentação final foi pensada como uma forma de oferecer aos/as professores/as uma oportunidade de retomar suas propostas didático-metodológicas e também para que pudessem avaliá-las levando em consideração as noções abordadas durante a formação. Além disso, essa foi uma oportunidade de aprender e dividir conhecimento com os colegas de profissão.

Como mencionado anteriormente, os/as professores/as tinham acesso à plataforma *Google Classroom*. Usamos essa plataforma durante as semanas de formação para propor tarefas e materiais que poderiam ajudar a consolidar os temas discutidos em sala. Além disso, era mais uma oportunidade de contato com o idioma ao longo da semana. Com essas atividades, nós aprofundamos os temas através de textos orais e escritos, e oferecemos aos/as professores/as oportunidades de utilizar a LI, de modo significativo e contextualizado, incitando-os a lerem e ouvirem esses textos, além de produzirem por escrito suas interpretações sobre eles. Além disso, todos/as tiveram a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática docente.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados pelas ações com os/as professores/as da escola bilíngue Dom José Maria Pires foram construídos ao longo dos meses a partir das informações que os/as docentes forneceram em seu primeiro contato com o projeto. Eles/as apresentaram as suas principais vontades, mas também dificuldades, com relação ao ensino bilíngue. Dessa maneira, a coleta de dados moldou o planejamento dos encontros e, também, os objetivos das atividades mediadas pelo projeto para trabalhar com esses desafios, visando os seguintes resultados no aprendizado da LI: usar expressões do cotidiano de sala de aula; explorar vocabulários específicos de algumas disciplinas; ilustrar

situações entre professor e alunos e demonstrar metodologias bilíngues que se adequassem ao contexto de atuação do grupo atendido.

Além disso, era esperado que os/as professores/as se sentissem em um ambiente confortável para utilizar a LI e praticar as suas habilidades. Ao final dos encontros, os/as professores/as responderam novamente um formulário online no qual puderam relatar o retorno obtido. A fala de um dos professores retrata bem o que o grupo expressou ao longo das semanas sobre o uso da LI em nossos encontros: “[...] ter um encontro completamente em inglês nos incentiva a ir mais longe. Quando o primeiro encontro acabou eu pude perceber que estava pronunciando as palavras de maneira mais clara em inglês.” Essa avaliação confirma a observação feita anteriormente pela equipe do projeto, que havia percebido que o grupo mostrava-se positivo em relação à abordagem e à maneira como eram apresentados os desafios linguísticos dos encontros, ainda que eles causassem certo desconforto ao promover a interação em inglês.

Porém, tê-los engajados e participando ativamente, por vezes, requeria atividades em que cada um dos/as professores/as precisasse, por exemplo, escolher uma opção exibida nos *slides* e comentar um pouco sobre o que foi selecionado. Pois, ao encarar questões mais livres e abertas, onde qualquer um do grupo poderia se voluntariar e responder, os/as professores/as que demonstravam uma proficiência maior sempre saíam à frente, o que fazia com que os outros se restringissem a concordar com o que era dito.

Ademais, as atividades assíncronas que aconteciam através do *Google Classroom*, demonstraram, a princípio, o mesmo interesse que os encontros síncronos pelo *Google Meet*. Entretanto, com o passar das semanas, a realização das atividades foi reduzida pela metade. Um dos motivos mencionados pelos próprios participantes para essa queda foi o tempo escasso dos professores, que precisavam, na época, finalizar o ano letivo com os seus alunos ao passo que voltavam à modalidade presencial, causando uma sobrecarga maior por terem demandas ligadas ao ensino remoto e presencial simultaneamente. Além disso, essas atividades, em sua maioria, envolviam produções textuais a respeito de metodologias bilíngues e seus aspectos teóricos.

Então, a equipe percebeu que exigir uma produção escrita ou pesquisa(s) e leitura(s) que consumiriam mais tempo naquele período tão complicado seria ir contra os objetivos iniciais de tornar esses encontros momentos que agregassem algo à sua formação, sem atrapalhar o seu rendimento nas atividades com a escola. Foi positivo refletir e perceber que o que mais os trazia para o foco das atividades era falar sobre o seu cotidiano e trocar experiências com os colegas, interagindo em LI. Assim, a atividade final do último encontro foi inspirada por esses momentos onde os/as professores/as traziam exemplos do seu cotidiano em sala de aula.

O últicreve um crescimento mútuo, que contribuiu para o trabalho dos/as professores/as da escola em questão com novas ideias e um impulso em sua prática com a LI, mas também, com a equipe do projeto que teve a experiência de elaborar cada etapa do processo, coletando dados, planejando e ministrando as ações, uma oportunidade que as vivências na extensão universitária trazem aos graduandos, aproximando-os de maneira efetiva e produtora da comunidade externa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto desta ação promovida pelo projeto de extensão sobre os/as docentes que a acompanharam, conforme descritas no presente relato, assim como os/as graduandos/as que tiveram a oportunidade de planejar e ministrar esses encontros, revela a importância da experiência extracurricular com a extensão na UFPB. Como docentes em formação, a equipe, ao longo do ano de 2021, percorreu um caminho transformador, em termos de empoderamento, capacitação e aprendizado em geral. O aluno da graduação em Letras - Inglês da UFPB tem oportunidades de aprendizado em suas disciplinas de estágio supervisionado que compõem a sua grade curricular, entretanto, a teoria, os textos analisados e até a prática em sala de aula, pelo seu foco em aulas regulares, não trazem consigo o desenvolvimento de oficinas e a autonomia que os/as bolsistas pudemos vivenciar na realização do projeto Empoderamento Docente. Ministrar esses encontros ao lado das professoras que coordenam o projeto fez com que a experiência gerasse maturidade e fomentasse a construção da independência dos/as bolsistas, trazendo um olhar docente mais apurado.

O contato com os/as professores/as de uma escola municipal bilíngue de João Pessoa também trouxe perspectivas cruciais para a formação dos colaboradores do projeto enquanto docentes. Pois, primordialmente, os encontros e a troca com esse público ensinou muito sobre as necessidades dos/as alunos/as que constituem o corpo estudantil pessoense. A equipe conseguiu conhecer atividades, ver ideias e saber como aqueles profissionais atrelam o cotidiano dos seus alunos em suas aulas. Mas, sendo parte do ensino público e estando em transição entre o ensino remoto e a volta ao presencial, pudemos perceber alguns dos empecilhos que os professores enfrentam para implementar estratégias em seus planejamentos. E, por fim, por ser uma instituição com uma proposta de ensino bilíngue, a experiência com os seus profissionais têm um impacto ainda maior, por trazer questões que o ensino de línguas estrangeiras por si só não suscitaria.

Atendendo professores/as de matérias distintas, a equipe do projeto teve que lidar com necessidades singulares de cada um/a deles/as, como também, aprender sobre o ensino bilíngue. O constante *feedback* dos/as professores/as através dos seus relatos no *Google Forms* também ensinou o quão valioso pode ser ter um público construindo o seu aprendizado junto com quem ministra um encontro com objetivos educacionais.

Os aprendizados advindos desses relatos dos professores, em sua maioria, são sobre o ensino em escolas bilíngues. Os/As professores/as puderam expressar a realidade e se distanciar um pouco do estereótipo de um ensino “perfeito”, no qual o uso de LI é constante e funciona a todo momento. Apesar de tratarem dos seus desafios, eles/as também ensinaram à equipe que é possível e necessário um projeto como esse para as outras escolas municipais da cidade. Os/As alunos/as da sua escola atingem objetivos que os impressionam e ilustram que o seu desempenho comprova o quão correto é o investimento na educação de crianças de todas as faixas sociais.

Logo, a vivência expressa nesse relato demonstrou uma contribuição de grande importância na jornada docente da equipe do projeto. Os/As alunos/as da graduação puderam aplicar a teoria discutida em suas disciplinas obrigatórias, mas também aquilo que conheceram na Extensão, em encontros que ilustraram e deram uma mostra daquilo que é o ensino público bilíngue em João Pessoa.

REFERÊNCIAS

AGUDO, Juan de Dios. One classroom, two languages in contact: teaching and learning in two languages. In: Agudo, J. D. **Teaching and learning English through bilingual education**. Cambridge Scholars Publishing, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CAVALCANTI, Marilda. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **D.E.L.T.A.** v. 15, n. especial, 1999, p. 385-417. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/JcJDbkyVZxZPHnJXJrDyWYn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2021.

KRAMSCH, Claire. Teaching Foreign Languages in an Era of Globalization: Introduction. **The Modern Language Journal**. v. 98, n. 1, p. 296-311, 2014.

MEGALE, Antonieta. Bilinguismo e educação bilíngue - discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**. v. 3, n. 5, ago. 2005, p. 1-13. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

SEIDLHOFER, Barbara. **Understanding English as a Lingua Franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino. **Resolução nº 08/2020, de 23 de abril de 2020**. Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos para todos os cursos presenciais da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, 2020. Disponível em <https://www.ufpb.br/ded/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consepe-08-2020.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO FORTALECIMENTO E APOIO ÀS PRÁTICAS DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERFORMANCE OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN STRENGTHENING AND SUPPORTING THE PRACTICES OF EDUCATIONAL ACTIONS ON HUMAN MILK DONATION IN THE MUNICIPALITY OF SANTA CRUZ: AN EXPERIENCE REPORT

DESEMPEÑO DEL EQUIPO MULTIPROFESIONAL EN EL FORTALECIMIENTO Y APOYO A LAS PRÁCTICAS DE ACCIONES EDUCATIVAS SOBRE DONACIÓN DE LECHE HUMANA EN EL MUNICIPIO DE SANTA CRUZ: RELATO DE UNA EXPERIENCIA

GLÓRIA MARIA SENA SOARES¹; GABRIELLE MAHARA MARTINS AZEVEDO CASTRO²; AMANDA CIRNE MEDEIROS DA CUNHA³; LÍVYA MARIA GOMES DE MEDEIROS⁴; ANDRÉA BÁRBARA ARAÚJO GOMES⁵.

RESUMO

O estudo expõe as vivências práticas na elaboração de ações que visaram fortalecer a doação de leite materno no município de Santa Cruz/RN, com a participação do grupo de extensão da UFRN/FACISA e profissionais da equipe multidisciplinar do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das ações produzidas durante o mês de incentivo à doação de leite humano, por meio do projeto de extensão “Proteção, promoção e apoio à amamentação: fortalecendo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança no HUAB”. Os resultados obtidos foram satisfatórios, haja vista, que houve uma participação ativa de gestantes, puérperas, profissionais e discentes, evidenciando a importância das ações de saúde que visem a educação permanente e continuada.

Palavras-chave: Extensão comunitária; aleitamento materno; educação em saúde.

ABSTRACT

This study seeks to expose the practical experiences in the elaboration of actions that aimed to strengthen the donation of breast milk in the city of Santa Cruz/RN, with the participation of the UFRN/FACISA extension group and professionals from the multidisciplinary team of the Ana Bezerra University Hospital. (HUAB). This is an experience report, developed from the actions produced during the month to encourage the donation of human milk, through the extension project “Protection, promotion and support for breastfeeding: strengthening the baby-friendly hospital initiative at HUAB”. The results obtained were satisfactory, given that there was an active participation of pregnant women, postpartum women, professionals and students, highlighting the importance of health actions aimed at permanent and continuing education.

Keywords: Community outreach; breastfeeding; health education.

¹ Graduanda em Nutrição, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN/FACISA).

² Mestrado em Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Farmacêutica Residente Saúde materno-infantil UFRN.

⁴ Graduanda em Psicologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA).

⁵ Pós graduada em Atenção Básica no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN.

1 INTRODUÇÃO

A temática de saúde materno-infantil no Brasil tem passado por aperfeiçoamentos, fazendo com que houvesse uma melhor cobertura da qualidade do acompanhamento do pré-natal, assistência ao parto e durante a fase puerperal, além da assistência à mulher e criança em suas dimensões e particularidades (Portaria nº 1.459, 2011). Nessa perspectiva, a atuação da equipe multiprofissional mostra-se essencial para que haja a integralidade na promoção do cuidado, contribuindo ativamente para que as necessidades e, principalmente, peculiaridades - das quais abrangem desde o estado de saúde da mulher até o território a qual ela está inserida - sejam atendidas (BORTOLATO-MAJOR *et al.* 2021).

Paralelo a isso, por considerar todos os sentidos que o período gestacional e puerperal pode representar para uma mulher, é necessário que os profissionais consigam desenvolver e permitir um acolhimento e comunicação eficiente durante todo o período de assistência e acompanhamento. Acresce que a adaptação da linguagem para tornar mais acessível a comunicação em saúde é o ponto chave para que sejam promovidos processos de reflexão, mudança de hábitos/comportamentos e também de empoderamento para a mulher (VENÂNCIO; LIMA, 2021).

Coutinho e colaboradores (2016) expõem em seu estudo que quando a equipe multiprofissional não detém capacidade de comunicação eficiente, há a verticalização da relação profissional e paciente, e isso contribui para o surgimento de insegurança, medo e aumento da vulnerabilidade por parte da mulher, distanciando-se do objetivo de promoção, prevenção e reabilitação do estado de saúde.

Somando-se a isso, a assistência em saúde à mulher, muitas vezes direciona-se mais aos cuidados e às orientações da fase de gestação, tangenciando a educação em saúde da fase puerperal, dificultando o processo de amamentação.

Nessa perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS) juntamente com o Ministério da Saúde (MS) aconselham prioritariamente que seja realizado o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses e complementado até os dois anos ou mais de vida da criança. Entretanto, segundo dados do relatório do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI 2019, apenas 45,8% das crianças menores de 6 meses receberam AME no Brasil.

A amamentação é um ato que oferece à criança diversos benefícios relacionados ao desenvolvimento e estado de saúde em diversas fases subsequentes da vida. Dentre eles, pode-se citar a evolução adequada de músculos e estruturas orofaciais, além do desenvolvimento apropriado da deglutição, respiração e, posteriormente, fala da criança. Na perspectiva de saúde pública, a promoção e proteção do aleitamento materno surge como um fator essencial para viabilizar saúde e prevenção de agravos à saúde do binômio mãe-filho, reduzindo casos de desnutrição infantil, infecções respiratórias e outras situações que podem comprometer o estado de saúde da criança - que é o indivíduo mais vulnerável pela imaturidade imunológica - e também da mãe (SILVA; PEIXOTO, 2021).

Ademais, Merigo e colaboradores (2021) expõem em seu estudo uma perspectiva da situação do AME embasada no MS, descrevendo como ruim, por deter de uma baixa prevalência, e

relacionando com o desmame precoce. Além do exposto, essa situação também pode acontecer a partir de outras causas, como resultado de desconhecimento da mãe acerca dos benefícios do aleitamento, anatomia mamária, ou até mesmo pela ausência da capacidade do profissional de saúde da equipe em assistir corretamente as lactantes (MERIGO *et al.*, 2021).

Como parte do cuidado a ser promovido, um aspecto que deve ser considerado com extrema importância é a doação do leite humano. Há uma recomendação pela OMS que em casos onde a amamentação direta não seja possível, os bebês devem receber o leite humano de uma doadora vinculada ao Banco de Leite Humano (BLH), uma vez que este apresenta inúmeros benefícios tanto para o crescimento quanto para o desenvolvimento adequado de recém-nascidos, sendo o alimento ideal para a nutrição dessa população (KADI *et al.*, 2020). Além disso, estudos mostram que o consumo do leite humano protege os neonatos prematuros de doenças de elevado índice de mortalidade, tais como a enterocolite necrosante e a sepse neonatal, além do potencial de reduzir o tempo de internação hospitalar e os custos de hospitalização de recém-nascidos de baixo peso. (ZHANG *et al.*, 2020).

Nisso, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (REDEBLH) é criada como uma estratégia em saúde, com a missão de estímulo à doação e distribuição de leite materno com qualidade e segurança garantida para alimentar aqueles neonatos impossibilitados de receber o leite de sua genitora ou ainda hospitalizados em situações de risco. São nos BLHs onde há o processamento, pasteurização e distribuição do leite conforme as necessidades dos recém-nascidos (MENESES *et al.*, 2017).

Segundo os dados coletados pelo MS junto à Fundação Oswaldo Cruz, em 2021 havia um total de 225 Bancos de Leite Humano no Brasil, representando uma referência internacional no que concerne a doação de leite humano. A pesquisa também demonstrou que no período de janeiro a dezembro de 2021 foram distribuídos 168 mil litros de leite humano para 237 mil recém-nascidos em todo o país. No total, 188 mil mulheres foram doadoras de leite nesse período. Entretanto, os dados disponíveis pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS, mostram que nasceram 308 mil prematuros no Brasil, no ano anterior. Esses números sinalizam a carência de leite humano doado para suprir a necessidade do país, reforçando a importância da REDEBLH enquanto promotora da doação de leite humano.

Juntamente à estratégia dos BLHs, desenvolveu-se também a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) em 1991 nos países que compõem a Organização das Nações Unidas (ONU), dentre eles o Brasil, com o objetivo central de assegurar a prática do aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce hospitalar. Além disso, instituiu os 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno como diretriz básica para uma política hospitalar, incluindo a capacitação e mobilização dos profissionais para o desenvolvimento de práticas clínicas e de gestão efetivas com foco na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (LAMOUNIER *et al.*, 2019).

Nesse sentido, a IHAC depende da gestão eficaz da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno a partir da formação de uma equipe multidisciplinar (MONROY-AZUARA *et al.*, 2021). Essa iniciativa também é responsável por estabelecer critérios que assegurem o sucesso do aleitamento materno, porém, em alguns casos, há dificuldades quanto ao início e a manutenção dessa prática,

especialmente se tratando da prematuridade, tendo em vista os reflexos de sucção ainda deficientes no recém-nascido, bem como a sua imaturidade ao nascimento e a sua permanência em unidades de cuidados neonatais que dificultam o vínculo mãe-bebê (GOMES *et al.*, 2017). Todas essas estratégias contribuíram com significância para aumentar a prevalência do aleitamento materno no país.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo descrever como relato de experiência os resultados das atividades educativas voltadas para a promoção e apoio à doação de leite humano, desenvolvidas pelo projeto de extensão universitário intitulado “Proteção, promoção e apoio à amamentação: fortalecendo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança no HUAB”.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades e ações produzidas durante o mês de maio de 2022, como parte do Projeto de Extensão universitário intitulado “Proteção, promoção e apoio à amamentação: fortalecendo a iniciativa hospital amigo da criança no HUAB”, o qual está vinculado ao Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB e a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA) pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto inclui a participação de residentes de Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia; discentes dos cursos de graduação de Enfermagem, Nutrição e Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA); e profissionais do Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB no município de Santa Cruz - certificado como Amigo da Criança desde 1996, vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

O público-alvo das ações desenvolvidas por esse projeto de extensão foram aqueles vinculados ao Hospital Universitário Ana Bezerra, incluindo pacientes atendidos (gestantes e puérperas) e seus acompanhantes, doadoras de leite humano, profissionais de saúde e colaboradores do quadro administrativo, bem como seguidores da rede social do projeto na plataforma digital Instagram e público em geral interessado na temática.

Os materiais utilizados na execução das ações foram produzidos pelos integrantes do projeto a partir do planejamento mensal realizado com a equipe, de forma que a cada semana fosse colocado em execução uma ação com embasamento científico, adaptando a linguagem ao público-alvo e ao meio de veiculação, com ações presenciais e remotas (digital).

Durante o mês de maio, às vivências e ações realizadas elegeram a temática da doação de leite humano, tendo em vista o Dia Nacional da Doação de Leite Humano (Lei nº 13.227, 2015), comemorado anualmente no dia 19 desse mês. Para isso, as atividades desenvolvidas de forma remota consistiram na produção de postagens no Instagram do projeto (@aleitamento_huab).

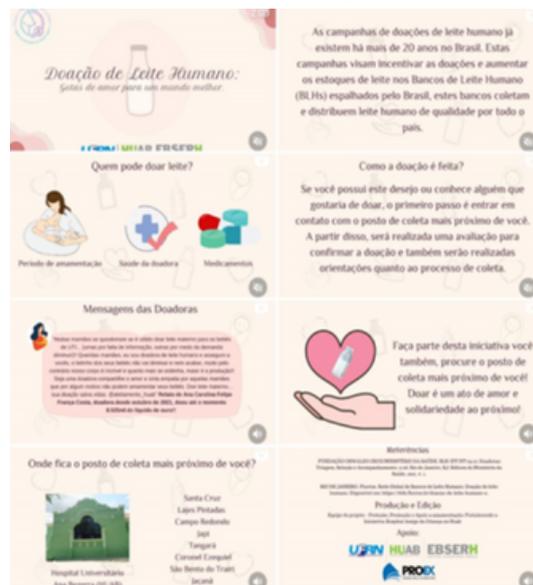
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Postagem sobre benefícios da AME.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 2: Vídeo educativo “Doação de Leite Humano”.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 3: Cordel comemorativo “Dia Nacional da Doação de Leite Humano”.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Os materiais produzidos e postados na plataforma digital tornaram-se instrumentos que visam abordar a temática de forma lúdica e atrativa para o público usuário dessa rede social, por meio de textos curtos, objetivos e informativos, preconizando sempre oferecer informações seguras.

Quanto às ações desenvolvidas presencialmente no HUAB, realizaram-se palestras itinerantes para capacitar os profissionais da assistência hospitalar (Figura 4), uma gincana de captação de doadoras entre esses profissionais (Figura 5), bem como a divulgação para a arrecadação de frascos de vidro com tampa para acondicionamento do leite de doadoras na Unidade do Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) do hospital no município de Santa-Cruz, RN (Figura 6).

Além disso, para as ações presenciais, foi construído um folder educativo que embasou as atividades educativas na rotina do hospital destinando-se às puérperas admitidas nas enfermarias, a fim de divulgar informações referentes à campanha de doação de leite humano e despertar o possível interesse em tornarem-se futuras doadoras (Figura 7). O foco principal foi a promoção e apoio à doação de leite humano, bem como suporte e valorização das atuais doadoras, sendo elaborado um certificado de agradecimento para elas (Figura 8), sensibilizando a população e a equipe do HUAB sobre a importância e impacto dessa ação para outras crianças.

A capacitação do quadro de funcionários terceirizados da categoria administrativa, como recepcionistas, cozinheiros, copeiros e motoristas da unidade hospitalar, foi realizada durante o mês de maio, envolvendo a temática da política IHAC como incentivo, motivação e mobilização dos colaboradores na adesão à campanha de doação de leite humano.

Além disso, foi realizada a distribuição de caixas para arrecadação de frascos de vidro, os quais são adequados para o armazenamento do leite doado, em diferentes locais do município de Santa Cruz, como setores da unidade hospitalar, pontos comerciais e unidades de ensino de nível superior, visando aumentar o estoque de frascos do hospital, contribuindo para promover a sensibilização da necessidade da doação de leite para a população da cidade.

Os certificados de reconhecimento e agradecimento foram entregues fisicamente às doadoras ativas e compartilhado via grupo do *WhatsApp* para que todas pudessem ter acesso, inclusive doadoras

anteriores, como forma de valorizar o empenho e dedicação dessas mulheres e, assim, incentivá-las à continuidade no processo de doação.

Figura 4: Programação de palestras itinerantes de capacitação.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 5: Divulgação da gincana de captação de doadoras de leite humano.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 4: Programação de palestras itinerantes de capacitação.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

No mais, a construção do folder educativo buscava explicar os procedimentos necessários e dados relevantes sobre a doação de leite humano, bem como os municípios externos à Santa Cruz em que são realizadas coletas. Incluindo também um *QR Code* que direciona ao vídeo educativo postado no *Instagram* do projeto, para complementar o conteúdo. Esse folder foi distribuído no próprio hospital, em ações educativas abordando a temática com gestantes e puérperas, realizadas pelos integrantes do projeto de extensão, possibilitando o compartilhamento de informações e esclarecimento de dúvidas em linguagem clara, sensibilizando para a importância desse ato.

Figura 7: Folder de distribuição com *QR Code*.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 8: Certificado de reconhecimento.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Como descrito por Rocha et. al (2019), a educação em saúde torna-se uma estratégia

essencial para a integração ensino-serviço, trazendo benefícios tanto para o serviço como também para os discentes e residentes durante a sua formação. A educação contínua executada por ações da equipe de residentes multiprofissionais, como profissionais em processo de especialização junto a alunos de graduação, provoca o pensamento crítico em pesquisas que qualifiquem a sua formação, além de trazer impactos positivos para a população a qual essa ação é ofertada, considerando as variadas possibilidades de aprendizagem oferecidas por uma equipe multidisciplinar.

As práticas adotadas em um Hospital Amigo da Criança promovem a atuação de uma equipe voltada para o apoio à amamentação e doação de leite humano com o objetivo fortalecer e incentivar o aleitamento materno, bem como estimular a captação do leite materno para os BLHs. Além disso, atua-se na educação em saúde ao esclarecer aos usuários do serviço a importância e o impacto do aleitamento materno na redução da mortalidade infantil ao adotar a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, bem como os benefícios inerentes à prática de doação de leite humano para recém-nascidos em situações de maior risco em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Sendo assim, como observado por Rampazzo (2018), a implementação de políticas públicas, como a IHAC, traz benefícios quanto à promoção, proteção, apoio e manutenção do aleitamento materno e atua no empoderamento feminino e no estímulo do vínculo binômio mãe-bebê.

O estudo desenvolvido por Grossi e colaboradores (2021) possui um recorte semelhante ao elaborado pelo presente trabalho, haja vista que o objetivo deles era criar um espaço educativo para o cuidado da mãe e do bebê em tempos de pandemia, de maneira a ampliar as formas de cuidado no período puerperal e de fortalecimento de vínculo entre mãe-bebê-família. No entanto, pelo produto do trabalho ter sido um blog, houve um maior número de pessoas atingidas pela disseminação do projeto. Assim, cria-se a reflexão do quanto é necessário que os profissionais de saúde juntamente com as instituições públicas de ensino idealizem ações em saúde com essa temática.

Seguindo esse recorte, a satisfação na realização da atividade foi notória, tanto por parte dos profissionais e estudantes quanto pelas puérperas. Dessa maneira, permitiu-se constatar que a metodologia utilizada possui grande eficiência, uma vez que a equipe lançou mão de vários produtos que buscavam causar a reflexão em todo o público-alvo durante o mês de maio, seja a população da cidade, puérperas, profissionais ou até mesmo estudantes. Paralelo a isso, vale ressaltar que foram criados espaços que permitissem a sensibilidade das falas dos estudantes e profissionais presentes nas etapas de planejamento e execução das ações previstas, para que houvesse, principalmente, o fortalecimento do diálogo entre equipe-puérperas, equipe-colaboradores e equipe-comunidade.

O momento foi de grande aprendizado para todos que estavam presentes. Com a execução contínua desse projeto de extensão, foi possível observar na prática a função que a universidade pública possui como ferramenta social e promotora da disseminação de conhecimentos para a comunidade. Por fim, salienta-se que a formação sensibilizada e humanizada dos futuros profissionais e a capacitação dos profissionais já atuantes é mais do que relevante para a construção do saber e sua transmissão para o público-alvo desse trabalho. Contribuindo, assim,

para o alcance dos objetivos pré-estabelecidos pelos componentes da equipe, para a educação em saúde materno infantil e seus mais variados recortes, além de fornecer a prática humanizada para discentes, residentes e profissionais atuantes do Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB e a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA) pertencente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais e as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão permitiram a divulgação e o esclarecimento de dúvidas acerca da temática da doação de leite humano, levando informações importantes, com embasamento científico, utilizando-se de meios verbais, visuais e interativos, com linguagem simples e adequada ao público-alvo. Além disso, as publicações por meio do Instagram possibilitaram o alcance de um público para além do espaço físico do HUAB, abrangendo também estudantes e a população geral interessada no conteúdo, o que trouxe maior visibilidade para o tema.

Através dos relatos dos profissionais e puérperas e dos comentários nos posts do Instagram, observou-se o impacto positivo dessas ações na rotina do hospital e para além dele. Com isso, elas representaram uma importante contribuição para o desenvolvimento de uma atenção multiprofissional, buscando a integralidade do cuidado e considerando os aspectos psicológicos e sociais que atravessam as mulheres no processo gestacional, de parto e puerpério, bem como sua contribuição na capacitação dos profissionais.

Ademais, os resultados alcançados pelo projeto de extensão afirmam a importância de ações de educação em saúde, de caráter multiprofissional, com potencial de promover e incentivar práticas de cuidado e atenção à amamentação, doação de leite humano e saúde materno-infantil. Essas atividades também possibilitaram o desenvolvimento de habilidades e obtenção de conhecimento e experiências por parte dos estudantes e residentes envolvidos no projeto de extensão, contribuindo para sua formação acadêmica enquanto futuros profissionais. Nesse sentido, essas práticas estão alinhadas com a IHAC, fortalecendo sua atuação em serviços hospitalares com foco na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, além de aproximar a comunidade acadêmica da população em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459**, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha. Gabinete do Ministro, Brasília, 2011b.

BRASIL. **Lei nº 13.227, de 28 de dezembro de 2015**. Institui o Dia Nacional de Doação de Leite Humano e a Semana Nacional de Doação de Leite Humano, a serem comemorados anualmente. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13227.htm. Acesso em: 01 jul. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.227, de 28 de dezembro de 2015**. Institui o Dia Nacional de Doação de Leite Humano e a Semana Nacional de Doação de Leite Humano, a serem comemorados anualmente. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13227.htm. Acesso em: 01 jul. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BORTOLATO-MAJOR, Carina *et al.* Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: políticas, programas e assistência multidisciplinar. **Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: políticas, programas e assistência multidisciplinar**, [s.l.], p. 133-151, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/978-65-89826-22-4>.

COUTINHO *et al.*, O primado da comunicação em obstetrícia. As relações de poder estabelecidas entre enfermeiros e puérperas. **Investigação Qualitativa em Saúde**. v. 2, p. 1508-1516.

GOMES, Ana Letícia Monteiro *et al.* Breastfeeding of premature infants at a child-friendly hospital: from hospital discharge to home. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 6, p. 810-817, 2017.

GROSSI, Vanessa Cristina de Vasconcelos *et al.* **A reinvenção da extensão universitária em tempos de pandemia**: “O Espaço Educativo para o Cuidado de Mãe e Bebê” on-line. Revista de Extensão da Ufmg, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 01-41, jun. 2021.

KADI, H. *et al.* Satisfaction of mothers regarding human milk donation. **Archives de Pédiatrie**, v. 27, n. 4, p. 202-205, 2020.

LAMOUNIER, Joel Alves *et al.* Iniciativa Hospital Amigo da Criança: 25 anos de experiência no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria [online]**, v. 37, n. 4, p. 486-493, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00004>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00004>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MENESES, Tatiana Mota Xavier de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Prevalence and factors associated with breast milk donation in banks that receive human milk in primary health care units. **Jornal de pediatria**, v. 93, p. 382-388, 2017.

MERIGO, Suzana *et al.* Promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa das práticas educativas. **Research, Society And Development**, [s.l.], v. 10, n. 12, p. 1-12, 28 set. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20871>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Série Documentos – rBLH em Dados**: Brasil 2021. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/126/serie_doc_rblh_em_dados_2021.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

MONROY-AZUARA, Marianne G. *et al.* Follow-up to the baby friendly hospital initiative in two hospitals of the Mexican Social Security Institute. **Perinatología y reproducción humana**, v. 35, n. 1, p. 17-22, 2021.

RAMPAZZO, Ana Raquel Pontello *et al.* O papel do enfermeiro residente em saúde da criança nas políticas públicas de aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde /Electronic Journal Collection Health**, v. 10, n. 4, p. 1740-1744, 2018.

ROCHA, Andrei Fernandes da *et al.* Sobre a Residência Integrada em Saúde com ênfase em Vigilância em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3467-3472, 2017.

SILVA, Lucia Maysa Muniz da; PEIXOTO, Marcus Valerius da Silva. Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde. **Distúrbios da Comunicação**, [s.l.], v. 33, n. 4, p. 793-799, 2 dez. 2021. Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p793-799>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno**: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

VENÂNCIO, Daniela de Lima; LIMA, Cássia Regina. COMUNICAR EM SAÚDE COM FOCO NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO À GESTANTE E PUÉRPERA. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 19, n. 2, p. 392-406, set. 2021.

ZHANG, Na *et al.* Factors associated with postpartum women's knowledge, attitude and practice regarding human milk banks and milk donation: a cross-sectional survey. **Midwifery**, v. 91, p. 102837, 2020.

PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O VER-SUS EM CAJAZEIRAS (PB)

MULTIDISCIPLINARY PRACTICE IN HEALTH: EXPERIENCE REPORT ON THE VER-SUS IN CAJAZEIRAS (PB)

PRÁCTICA MULTIDISCIPLINARIA EN SALUD: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE EL VER-SUS EN CAJAZEIRAS (PB)

FILIPE BONFIM NUNES¹; KAREN LUANE SOUZA FIGUEIRÊDO²; ELLEN HILDA SOUZA DE ALCÂNTARA OLIVEIRA³; MARCELO DOMINGUES DE FARIA⁴.

RESUMO

Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um projeto estratégico da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que oportuniza espaço para os participantes vivenciarem o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde. Este trabalho teve o objetivo de relatar as experiências vivenciadas durante os estágios no VER-SUS em Cajazeiras (PB). As atividades foram realizadas através de oficinas, roda de conversas e discussões das visitas realizadas a diversas unidades de atenção à saúde, Comunidades e Instituições. Assim, possibilitou-se aprendizados em relação ao sistema de saúde nas relações multidisciplinares e sociopolíticas, bem como verificou-se a importância do trabalho em equipe centrado em um aspecto interdisciplinar, promovendo aos participantes o pensamento crítico-reflexivo, para ser agente de transformação na realidade do SUS.

Palavras-chave: Saúde pública; sistema único de saúde; formação profissional; educação continuada.

ABSTRACT

Experiences and Internships in the Reality of the Unified Health System (VER-SUS) is a strategic project of the National Policy for Permanent Education in Health (PNEPS), which provides space for participants to experience the daily work of organizations and health services. This study aimed to report the experiences during the internships at VER-SUS in Cajazeiras (PB). The activities were carried out through workshops, conversation circles and discussions of visits made to various health care units, Communities and Institutions. Thus, it was possible to learn in relation to the health system in multidisciplinary and sociopolitical relationships, as well as the importance of teamwork focused on an interdisciplinary aspect, promoting critical-reflective thinking to the participants, to be an agent of transformation in the SUS reality.

Keywords: Public health; health unic system; professional qualification; continuing education.

¹ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - Petrolina/PE.

² Enfermeira. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - o Instituto Aggeu Magalhães/IAM – Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Secretaria Estadual de Saúde – SES/PE.

³ Professora do Colegiado de Enfermagem (DSAU/UEFS).

⁴ Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf.

RESUMEN

Experiencias y Pasantías en la Realidad del Sistema Único de Salud (VER-SUS) es un proyecto estratégico de la Política Nacional de Educación Permanente en Salud (PNEPS), que brinda un espacio para que los participantes experimenten el trabajo cotidiano de las organizaciones y servicios de salud. Este estudio tuvo como objetivo relatar las experiencias durante las pasantías en VER-SUS en Cajazeiras (PB). Las actividades se realizaron a través de talleres, ruedas de conversación y debates de visitas realizadas a diversas unidades de salud, Comunidades e Instituciones. Así, fue posible aprender en relación al sistema de salud en relaciones multidisciplinares y sociopolíticas, así como la importancia del trabajo en equipo enfocado en un aspecto interdisciplinario, promoviendo el pensamiento crítico-reflexivo de los participantes, para ser un agente de transformación en el SUS la realidad.

Palabras clave: Salud pública; sistema único de salud; formación profesional; educación continua.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O presente trabalho consiste no relato circunstanciado sobre a experiência de um grupo de estudantes oriundos de diferentes instituições de ensino superior em atividade do programa VER-SUS, ocorrido no Município de Cajazeiras (PB), situado na extremidade ocidental do Estado da Paraíba, Brasil. No nível municipal, o Sistema Único de Saúde (SUS) organiza-se em distritos de forma a integrar e articular recursos, técnicas e práticas voltadas para a cobertura total das ações de saúde.

Criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/1990 e nº 8.142/1990, o SUS é um amplo e complexo conjunto de elementos interligados para organizar ações e serviços públicos de saúde, prestados por órgãos e instituições da Administração Direta ou Indireta da União, dos Estados e dos Municípios no Brasil (BRASIL, 1988, 1990a, 1990b).

Segundo Reis (2017) e Raimondi (2018), o SUS é considerado a reforma setorial da saúde mais relevante no cenário mundial dos últimos anos. É irrefutável a expansão do acesso e outros progressos na produção de mais saúde. O distanciamento, não obstante, entre o ideário e a representação prática é notório. Logo, entre os desafios para o SUS ser efetivamente implementado, destaca-se a necessidade de estratégia de qualificação da formação de profissionais de saúde que encontrarão no SUS seu espaço de trabalho.

Nessa perspectiva, no âmbito da saúde coletiva, surgiram algumas concepções nas políticas públicas e, dentre elas, destacam-se as Vivências e Estágios na Realidade do SUS/Brasil (VER-SUS/Brasil). Trata-se de importantes dispositivos que permitem ao estudante experimentar novo espaço de aprendizagem, que é o cotidiano de trabalho das organizações de saúde, entendido enquanto princípio educativo e espaço de desenvolvimento de processos de luta dos setores do campo da saúde, possibilitando a formação de profissionais comprometidos ética e politicamente com as necessidades de saúde da população (BRASIL, 2012; SOUZA *et al.*, 2019; LOPES, 2018).

A priori, pode-se citar como agente de impulsão para o VER-SUS a realização em 2001 da Escola de Verão no estado do Rio Grande do Sul, na qual participaram cerca de 50 estudantes do curso de Medicina das instituições de ensino do Rio Grande do Sul, bem como a realização das Vivências e Estágios na Realidade do SUS, com apoio da Escola de Saúde Pública do Rio Grande

do Sul (ESP-RS) e em parceria com o Ministério da Saúde ocorrida em 2002 (FERLA *et al.*, 2013).

Outrossim, como fatos históricos relevantes para a atual organização do Projeto VER-SUS/Brasil, mencionam-se também os movimentos de Extensão Universitária que fazem a articulação do ensino com a pesquisa e a aproximação da universidade com a comunidade, reforçada a partir das mudanças no modelo de graduação do século XX. Esta iniciativa – aliada ao fortalecimento e ampliação dos processos de mudança da graduação e da construção de novos acordos entre as instituições de ensino, os serviços e os movimentos sociais – orienta novas práticas pedagógicas a partir da articulação do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão e de novas práticas de saúde, contribuindo para a implementação de políticas públicas em distintas localidades com abertura para ações intersetoriais (FERLA *et al.*, 2013). Destarte, o presente relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante os estágios no VER-SUS, em Cajazeiras (PB).

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O relato produzido ocorreu durante a imersão de estudantes no projeto estratégico Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), promovido pelo Governo Federal, que oportuniza espaço para os participantes vivenciarem o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde. Tal evento ocorreu na cidade de Cajazeira – PB, com duração de nove dias.

Durante o VER-SUS, os protagonistas têm o ensejo de vivenciar conquistas e desafios inerentes ao SUS. Podem, também, arraigar a discussão sobre o trabalho em equipe, a gestão, a atenção, a educação e o controle social no Sistema, configurado em diferentes formas de operar nas diversas regiões do Brasil, comprometidos/as eticamente com seus princípios e diretrizes, e que se entendam como atores/atrizes sociais e agentes políticos/as capazes de promover modificações na sociedade.

Além disso, tal projeto traz como objetivos os seguintes pontos: a) reafirmar a saúde como direito social, fortalecendo uma consciência sanitária; b) facilitar a compreensão e promover discussão a respeito da lógica de funcionamento do SUS, seus princípios e diretrizes; c) referenciar as práticas pedagógicas e as lutas sociais do campo da saúde e de populações historicamente excluídas como um instrumento de apoio à formação dos estudantes e demais participantes e de construção da hegemonia de um projeto de sociedade: inclusiva, democrática e plural; d) provocar no estudante e nos demais participantes o compromisso ético-político nos processos de transformação do setor saúde, refletindo acerca do seu papel enquanto agente construtor e modificador das práticas sociais.

Sob o mesmo ponto de vista, apresentam-se ainda como fulcros principais: estimular a inserção dos estudantes no movimento estudantil e em outros movimentos sociais; sensibilizar, individualmente, cada ator social, de forma que possa incrementar os processos de transformação quando de volta ao seu local de inserção social; estimular a atuação no controle social em saúde; estimular discussões relativas à integração entre educação e trabalho na saúde, articulando os

gestores, trabalhadores, instituições formadoras e movimentos sociais na perspectiva da reorientação das práticas de ensino e de atenção; contribuir ao amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar e favorecer a discussão de campo e núcleo de saberes e da integralidade da atenção em saúde.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Participaram ativamente deste projeto estudantes de graduação na área da saúde de cinco universidades do Nordeste brasileiro na condição de viventes, além de professores e outros profissionais convidados na condição de facilitadores, onde conduziram as visitas técnicas e os debates.

4 METODOLOGIA

O presente estudo utiliza a narrativa como forma de apresentar e discutir a experiência vivida por estudantes universitários na atuação e condução de projeto de extensão no campo da saúde. Esta ocorreu sob a forma de imersão total, prática e dentro do sistema de saúde de Cajazeiras, no estado da Paraíba. Com duração de 09 dias, de forma interdisciplinar e multiprofissional, participaram 21 estudantes de graduação na área da saúde de cinco universidades do Nordeste brasileiro (Universidade do Estado da Bahia, Faculdade de Santa Maria, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Unicatólica e Universidade Federal da Paraíba) dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Nutrição e Psicologia.

A vivência aconteceu entre os dias 01 e 09 de fevereiro de 2018, e a hospedagem foi no Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Cajazeiras (PB). Esta se deu de maneira coletiva, viabilizando a conversação e a troca de experiências relacionadas às vivências diárias. Além disto, foi disponibilizado aos estudantes: alimentação, material didático e transporte dentro do Sistema Municipal de Saúde, sendo este cedido pela Faculdade Santana Maria para realizar as visitas e tarefas desempenhadas no decorrer do projeto.

Nesse ínterim, o VER-SUS-Cajazeiras 2018.1 utilizou metodologia firmada no desenvolvimento de visão criteriosa, pertinente à temática da educação continuada em saúde. As principais temáticas abordadas foram relacionadas à Atenção Básica: Unidades Básicas de Saúde (UBS) e unidades de saúde da família; Saúde Mental, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAP); e de unidades hospitalares. Além disto, conheceu-se o meio social e demográfico do município, a cultura e educação sobre a saúde, assim como, a discussão de políticas públicas sanitárias.

Assim, a metodologia utilizada na vivência proporcionou ambiente profícuo para o debate e construção de novas ideias, pautada, sobretudo, respeitando as opiniões individuais. A mediação aconteceu por meio dos palestrantes e do diálogo das temáticas propostas, como forma de nortear o debate e lançar sobre os participantes um olhar profissional acerca do tema ora trabalhado, proporcionou ambiente ideal para a construção de concepções e olhares que serão levados adiante na formação de cada indivíduo.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

No decorrer dos nove dias de vivências, as primeiras 48 horas foram destinadas apresentações, capacitações e debates entre os viventes, facilitadores, além dos professores que foram convidados para corroborar as discussões. Entre os temas trabalhados, tiveram a Construção da Saúde Pública - Princípios e Diretrizes do SUS; Educação Popular em Saúde; Reforma da previdência; Questões sociais; Desqualificação do serviço público; Desinstitucionalização da atenção à saúde mental no Brasil; Movimentos sociais e; Gênero. A diversificação e a heterogeneidade dos temas abordados proporcionaram ambiente rico entre as discussões, possibilitando novos conhecimentos e mudanças de paradigmas.

Figura 1: Discussão entre os participantes sobre a construção da saúde pública no Brasil – Cajazeiras (PB), Brasil, 2018.



Fonte: Acevo dos participantes.

Os dias subsequentes foram destinados às visitas técnicas em espaços sociais e de saúde de três municípios situados na extremidade ocidental do estado da Paraíba, Região Nordeste do país, de acordo com cronograma produzido pela comissão organizadora. Foram realizadas oficinas, rodas de conversas, relatórios, sistematizações conduzidas pelos facilitadores e discussões acerca das visitas realizadas na Atenção Básica, Hospitais, Rede de Atenção Psicossocial, Quilombolas, Comunidade Cigana, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), Centro de Referência de Atenção à Mulher (CRAM), Penitenciária Feminina, Empresa de Coleta Seletiva, Lixão, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Corpo de Bombeiros.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Nesse ínterim, a realização de vivências nos diferentes espaços sociais possibilita que o acadêmico tenha uma visão integral das necessidades enfrentadas pela população com intuito de habilitá-lo na tomada de decisão e resolução dos problemas (FETTERMAN et al., 2018). Nesta perspectiva, a vivência no projeto VER-SUS é uma metodologia capaz de obter resultados significativos na formação de futuros profissionais para o SUS, haja vista que, através de críticas e discussões, instiga-os a serem mais participativos nas decisões educacionais de sua universidade.

Nas rodas de conversas realizadas durante o período de vivência no VER-SUS Cajazeiras 2018 foram pontuados diversos aspectos dentro do contexto de saúde pública, entrelaçando a participação de todos os atores/autores do processo, os quais possuem opiniões e ideais diversificados, proporcionando debates e reflexões, o que resulta na expansão do pensamento crítico e reflexivo dos participantes. Segundo Diniz, Paula e Villela (2022), o processo de formação em saúde possui potencial para construção de novos modos de pensar e fazer saúde. Por isso, a necessidade desses espaços de discussão.

O projeto ofereceu aos beneficiados, também, a participação da dinâmica intitulada “construção de Mandala”, onde os mesmos estavam no alojamento e construíram uma mandala com objetos trazidos pelos próprios estudantes. O intuito principal da experiência era compartilhar significados e perspectivas atribuídas a cada objeto, fazendo relação individual, de cada vivente e facilitador, com seus cursos de graduação, universidades e com o próprio SUS. A realização de dinâmicas em grupo contribui na exposição de opiniões e experiências, proporcionando espaço de socialização e democratização, que leva à formação e expressão de ideias objetivas e coerentes (NUNES et al., 2020).

Na edição do projeto VER-SUS Cajazeiras – PB 2018, as vivências em coletividade pelos participantes de diferentes universidades, áreas do conhecimento e regiões, observou-se pluralidade de percepções, promovendo opiniões diversificadas frente ao mesmo espaço analisado. Partindo deste princípio, percebe-se que o objetivo da interdisciplinaridade é justamente oferecer essa troca de conhecimento entre os profissionais de diferentes áreas, com intuito de construir novo conhecimento - importante para implantação de novas práticas mais eficazes para desenvolver um SUS mais resolutivo.

Segundo relatos dos estudantes viventes, antes dos conhecimentos adquiridos da vivência, o SUS era considerado apenas como precário sem muitas expectativas. Além disso, não sabiam os diversos setores que este estava inserido, mas que podiam perceber o quão relevante é o SUS para a sociedade. Trata-se de um sistema que precisa de profissionais qualificados e comprometidos com o trabalho, moral e eticamente, para atender demandas da sociedade.

Evidenciou-se que, para mudar a realidade, é preciso reforçar ainda mais a educação continuada com os estudantes e profissionais. Corroborando com Silva e Silva (2019), a educação continuada diz respeito a um processo permanente, e promovendo o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, a fim de problematizar situações reais para atingir o aprendizado significativo.

Dessa maneira, o VER-SUS disponibiliza mecanismos para imersão no SUS, sendo fundamental para construção dos saberes e o processo de formação dos estudantes envolvidos, considerando que utiliza artifícios para aproximar os acadêmicos ao contexto da saúde regional, objetivando a sensibilização e compreensão dos profissionais e colaborando ao seu desenvolvimento. Vale enfatizar que, as vivências e estágios tornam-se importantes, pois ajudam o estudante a ter olhar mais crítico, reflexivo e transformador da realidade social

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão pressupõem troca de conhecimento e maior interação entre os pares. Apoia a ação conjunta e ao mesmo tempo o protagonismo de seus participantes (FINA; AOKI, 2021). Em vista disso, percebe-se que o VER-SUS possibilitou maior aprendizado em relação ao Sistema de Saúde, nas relações multiprofissional e sociopolíticas, bem como a importância do trabalho em equipe centrado em perspectiva interdisciplinar, promovendo aos viventes um pensamento crítico-reflexivo, para ser agente de transformação na realidade do SUS.

Além disso, fortaleceu a educação continuada em campos distintos de atuação profissional, desenvolvendo características fundamentais que os preparem de maneira moral, ética e política, unindo competências legais e práticas. Entende-se que as atividades extensionistas assumem um importante papel, pois promovem ações cotidianas como forma de integração e estímulo à uma aprendizagem significativa e prazerosa, além da necessidade contínua de capacitação aos profissionais que estão inseridos (SILVA *et al.*, 2019).

Desse modo, acredita-se que a experimentação dos diversos olhares sobre as diferentes realidades do SUS no país pode ajudar a qualificar os distintos profissionais e atores sociais que irão atuar no sistema de saúde, sejam na atenção, na gestão, na educação e na participação da criação de novas relações de compromisso e de cooperação entre estudantes, gestores da saúde, instituições de ensino superior e movimentos sociais, para consolidar a integralidade em saúde e a educação significativa de profissionais.

Assim, como aspectos a serem atentados para as próximas vivências, sugere-se que se incite o diálogo e as experiências pertinentes à participação social nos processos de luta dos setores do campo da saúde, pois estes ficaram aquém durante a vivência. No entanto, é importante estimular a sociedade a buscar seus direitos, através da luta coletiva, a fim de obter um SUS mais eficaz, ratificando um dos principais objetivos do VER-SUS: reafirmar a saúde como direito social, fortalecendo a consciência sanitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 1990a.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 1990b.

BRASIL. **Saúde Mental No SUS: Os Centros De Atenção Psicossocial**. Brasília, DF, 2004. p. 14.

Brasil. **Portaria nº 2.528**, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.996**, de 20 de agosto de 2007, dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, 2007.

Brasil. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vivências e estágios na realidade do sistema único de saúde**. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2012.

BRASIL. **Guia de Políticas Públicas para Povos Ciganos**. Brasília, DF, 2013. p. 16.

DINIZ, T. M.; PAULA, R. C.; VILLELA, E. F. M. Interprofissionalidade e trabalho em equipe: Uma (re)construção necessária durante o processo de formação em saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e688>.

FERLA, A. A; RAMOS, A. S; LEAL, M. B; CARVALHO, M.S. **Caderno de Textos do VER-SUS/Brasil**. Porto Alegre: Rede Unida, 2013.

FETTERMANN, F. A. et al. Projeto VER-SUS: Influências na formação e atuação do enfermeiro. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 71, n. 6, p. 3097-104, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0868>.

FINA, B. G.; AOKI, C. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um caminho de integração e aprendizagem**. 2 ed. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. 66 p. Doi: 10.51859/amplla.euc573.1121-0.

LOPES, E. F. B. Projeto VER-SUS: Uma vivência na perspectiva do cuidado em saúde mental no CAPS. **R. Interd.** v. 11, n. 1, p. 116-122, jan. fev. mar. 2018. Disponível em: <https://redehumanizaus.net/wp-content/uploads/2018/06/Projeto-VER-SUS-Uma-viv%C3%Aancia-na-perspectiva-do-cuidado-em-sa%C3%BAde-mental-no-CAPS.pdf>. Acesso em: 20 jun 2022.

NUNES, F. C. *et al.* Intervenções em grupo e pesquisa-ação em saúde: possibilidades de aplicação. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**. v. 2, n. 11, p. 65-71, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0211.07.00273>.

RAIMONDI, G. A. *et al.* Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 42, n. 2, p. 73-78; 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2RB20170043>.

REIS, Ademar Arthur Chioro *et al.* Reflexões para a construção de uma regionalização viva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1045-1054, abr. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n4/1413-8123-csc-22-04-1045.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PLANEJAMENTO FAMILIAR

EDUCATION ON THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS TO REDUCE PREGNANCY IN ADOLESCENCE AND FAMILY PLANNING

EDUCACIÓN SOBRE EL USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS PARA REDUCIR EL EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA Y PLANIFICACIÓN FAMILIAR

VITÓRIA REGINA VENTURA NUNES¹; SABRINA FELIX DE SOUZA²; SHARON PAOLI BIAS RAMOS³; MARIA LUIZA MEDEIROS GOMES MIGUEL⁴; GABRIEL RODRIGUES MARTINS DE FREITAS⁵.

RESUMO

A gravidez pode estar associada a algumas intercorrências, como o não preparo fisiológico e psicológico do corpo da mulher no período da adolescência. Sendo assim, este trabalho visou à elaboração de ações de educação em saúde sobre métodos contraceptivos e os perigos da gravidez na adolescência, para estudantes do 9º ano de uma escola da rede municipal de ensino de Sapé-PB, assim como para sociedade no geral, por meio das redes sociais do projeto. Este relato de extensão ancora-se em metodologia dividida em: pesquisa bibliográfica; execução do projeto por palestras dinâmicas e publicações, veiculadas em rede social (@contraceptivos.ufpb), sendo ambas promovidas pelo Centro de Informação sobre Medicamentos da UFPB. Percebeu-se a participação irregular dos alunos nas atividades devido a pandemia, mas ocorreu aumento do conhecimento sobre os conteúdos ministrados.

Palavras-chave: Adolescência; extensão; educação em saúde; gravidez; métodos contraceptivos.

ABSTRACT

Pregnancy can be associated with some complications, such as the lack of physiological and psychological preparation of the woman's body during adolescence. Therefore, this work aimed at the elaboration of health education actions on contraceptive methods and the dangers of teenage pregnancy, for 9th grade students of a school in the municipal education network of Sapé-PB, as well as for society in general, through the project's social networks. This extension report is based on a methodology divided into: bibliographic research; execution of the project through dynamic lectures and publications, broadcast on social media (@contraceptivos.ufpb), both promoted by the UFPB Medicines Information Center. The irregular participation of students in activities due to the pandemic was noticed, but there was an increase in knowledge about the content taught.

Keywords: Adolescence; extension; health education; pregnancy; contraceptive methods.

¹ Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

³ Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁴ Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁵ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

RESUMEN

El embarazo puede estar asociado a algunas complicaciones, como la falta de preparación fisiológica y psicológica del cuerpo de la mujer durante la adolescencia. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo la elaboración de acciones de educación en salud sobre métodos anticonceptivos y los peligros del embarazo adolescente, para estudiantes de 9º grado de una escuela de la red de educación municipal de Sapé-PB, así como para la sociedad en general, a través del proyecto redes sociales. Este informe de extensión se basa en una metodología dividida en: investigación bibliográfica; ejecución del proyecto a través de conferencias y publicaciones dinámicas, difundidas en las redes sociales (@contraceptivos.ufpb), ambas promovidas por el Centro de Información de Medicamentos de la UFPB. Se notó la participación irregular de los estudiantes en las actividades debido a la pandemia, pero hubo un incremento en el conocimiento sobre los contenidos impartidos.

Palabras clave: Adolescencia; extensión; educación para la salud; el embarazo; métodos anticonceptivos.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A PRÁTICA A SER RELATADA E FUNDAMENTAÇÃO

Relata-se a experiência vivenciada durante a realização das atividades do "Projeto de Extensão: Conscientização sobre o uso de métodos contraceptivos para redução da gravidez na adolescência e planejamento familiar", que recebeu apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPB, Edital nº 3/ 2021 - Programa de Bolsas de Extensão 2021-2022), atuando com os adolescentes estudantes do 9ºano da Escola de Ensino Municipal Pedro Ramos Coutinho, em Sapé-Paraíba. Por conseguinte, nossa atividade extensionista propôs trabalhar as noções e instruções sobre métodos contraceptivos, perigos da gravidez na adolescência e planejamento familiar por meio de métodos explicativos, lúdicos e discussão.

Posto isso, a extensão foi proveniente da iniciativa do Centro de informações sobre Medicamentos (CIM), que segundo Vidotti e colaboradores (2000, p 28.), é definido como “o local que reúne, analisa, avalia e fornece informações sobre medicamentos, visando o seu uso racional”. Para isso, é necessário objetividade, imparcialidade, atualização, isenção de pressões políticas e econômicas, e agilidade no repasse das informações para a população, que pode ser feito, de forma passiva ou ativa, a partir de publicações como boletins, folhetos informativos, redes sociais, blogues; programas de educação como estágios, cursos, palestras; respostas a perguntas de profissionais de saúde ou pacientes; atividades de pesquisa sobre medicamentos; fornecimento de informações toxicológicas; e apoio aos serviços farmacêuticos (VIDOTTI, 2000; VIDOTTI, 1999).

Dessa maneira, o CIM facilita na tomada de decisões terapêuticas; informa cada vez mais os pacientes sobre medicamentos, contribuindo em uma maior adesão ao tratamento e na auto-responsabilidade sobre as práticas de saúde; participa da formação de estudantes e profissionais de saúde em medicamentos; promove uma integração entre a equipe multiprofissional de saúde e etc (VIDOTTI, 1999).

Sendo assim, a extensão visou promover discussões sobre a prevenção da gravidez na adolescência e aumentar o grau de entendimento sobre métodos contraceptivos e

planejamento familiar. Posto que, a gravidez na adolescência e o seu controle por meio de métodos contraceptivos é um tema preocupante, o qual tem chamado a atenção de entidades nacionais, a exemplo do Ministério da Saúde, e internacionais como a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Visto que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, a gravidez na adolescência é um problema global que abrange países independentemente das condições socioeconômicas, sobretudo, locais que apresentem altos índices de comunidades marginalizadas. Logo, esses lugares influenciados diretamente pela pobreza, carências educacionais e oportunidades de emprego abrem margem para a problemática (WHO, 2022).

Este alto interesse pelo tema é gerado devido ao fato de que a gravidez nesse período da vida pode causar tanto problemas individuais como coletivos, de ordem psicológica, econômica e social, os quais podem ser evitados a partir do conhecimento prévio sobre os métodos contraceptivos, sua forma de ação sobre o corpo humano e seu modo de uso. Sendo assim, uma abordagem sobre a realidade da gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos que estão disponíveis através do SUS podem auxiliar na redução dos casos e na prevenção das perdas de vidas por problemas na gravidez, a exemplo dos abortos espontâneos ou induzidos, além de dificuldades socioeconômicas, como o abandono do estudo por parte da mãe ou ausência à meio educacional (TABORDA *et al.*, 2014).

A Organização Mundial da Saúde também aponta o desejo dos adolescentes na prevenção da gravidez, todavia, o impasse está nos conceitos errôneos sobre onde obter métodos contraceptivos e como usá-los e desconhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (OMS, 2020). Nessa perspectiva, a gravidez na adolescência é afetada pelo impacto socioeconômico, devido às dificuldades financeiras que o adolescente enfrenta por não possuir renda e nem maturidade psicológica, e que ainda, pode se agravar se não obtiver apoio na adaptação às mudanças provocadas não só fisicamente, mas também com as novas responsabilidades, levando a doenças como depressão e ansiedade impactando negativamente a gestação (OPAS, 2018).

Muitos desses casos estão relacionados à falta de instrução nas instituições de Ensino Básico, Unidades de Saúde e em seus lares, logo, necessita-se de implantação de ações educativas não apenas a métodos contraceptivos como também ao planejamento familiar. De acordo com a comunidade científica, o conhecimento de adolescentes puérperas sobre o tema é superficial. Assim, é possível concluir que a instrução, em falta para elas, sobre o tema pode ser uma medida efetiva e capaz de reverter esse cenário, uma vez que, por meio delas, tem-se a propagação de informações necessárias para a construção de uma sexualidade responsável (MENDONÇA; ARAÚJO, 2009).

2 CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO

Apesar do grande destaque atual à gravidez na adolescência pelas entidades internacionais, esse fenômeno não é recente, posto que historicamente não se constatou no Brasil um

deslocamento correspondente da reprodução para faixas etárias mais velhas, tal como ocorreu em países industrializados centrais (ALQUINO *et al.*, 2019). Além disso, estudos de processos histórico-culturais revelam como alguns comportamentos, perfeitamente aceitáveis em determinadas épocas, passam a ser proibidos em outros períodos, modificando assim a forma como as pessoas vivenciam o prazer sexual (HEILBORN; CABRAL, 2013). Portanto, é evidente que a gravidez na adolescência é um fenômeno mundial, mas que tende a ser mais prevalente dentre as classes de baixo poder aquisitivo e que possuem menor acesso à educação. Corroborando ao explanado - dados da Organização Mundial da Saúde em 2019 - demonstraram que adolescentes de 15 a 19 anos, em países de baixa e média renda (PBMRS), tiveram cerca de 21 milhões de gestações por ano (WHO, 2022). Além de que, os países em desenvolvimento, demonstram menos progresso em reduzir as taxas de gravidez na adolescência em grupos vulneráveis.

Portanto, de acordo com Heilborn e colaboradores (2006, v. 22, p. 1362–1363) a “sexualidade se apresenta na juventude como uma esfera de aquisição de autonomia individual que pressupõe um aprendizado sobre relacionamento afetivo e sexual”, entretanto, a entrada na sexualidade é um processo de experimentação física e relacional que gera bastantes inseguranças e frustrações. Tendo em vista que, os indivíduos são socializados para a entrada na vida sexual por meio da cultura, que orienta roteiros e comportamentos, considerados aceitáveis para cada grupo social (HEILBORN, 2006). Vale salientar que muitos adolescentes não demonstram conhecimento sobre onde ter acesso aos contraceptivos, o que favorece relações desprotegidas e a prevalência da gravidez na adolescência e o aumento da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Ademais, a gestação na adolescência favorece o surgimento de complicações tanto para a mulher, quanto para o bebê, como eclâmpsia, endometrite puerperal, parto prematuro e condição neonatal grave, acarretando graves consequências sanitárias, sociais, psicológicas e econômicas, não só para as adolescentes, mas para todos que estão ao seu redor.

A educação em saúde visou relatar o risco da gravidez precoce tanto para meninas, quanto para os meninos, visto que a maioria dos estudos e ações reforçam a invisibilidade social do parceiro masculino e, de forma indireta, sobrecarregam e individualizam a responsabilidade da ação para as adolescentes. Posto isso, nesse projeto as ações foram realizadas de maneira a alertar ambos os gêneros das consequências da gravidez precoce, o que é de suma importância para alcançar resultados positivos de saúde ao longo da vida e imperativo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à saúde materna e neonatal (ALQUINO *et al.*, 2019; OMS, 2022). Uma vez que, a forma como esses jovens têm o contato com informações que permitem situá-los dentro da problemática da gravidez na adolescência é crucial para a sensibilização sobre o assunto. Por esse motivo, o projeto buscou levar o conhecimento da prevenção para o ambiente escolar, para que os mesmos pudessem sentir-se confortáveis durante a discussão dos temas abordados. Segundo Alquino (2003, v. 19, p. 377–388) a prevalência de gravidez na adolescência foi significativamente mais baixa entre aqueles que a mencionaram a escola como local onde houve o primeiro contato sobre gravidez na adolescência, suas possíveis

complicações e sobre métodos contraceptivos.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

A ação relatada contou com a participação ativa de uma bolsista do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como cinco alunas voluntárias dos cursos de Farmácia e Biomedicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que efetuaram: vídeos formativos, *Quizzes* e tirinhas sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e planejamento familiar; leitura e discussões dos artigos utilizados na confecção das aulas e publicações; produção e divulgação dos materiais desenvolvidos na extensão, sendo, para isso, utilizado a página no Instagram. O público externo atingiu 22.306 pessoas, incluindo de forma majoritária as contas atingidas pelo Instagram do projeto e os 17 alunos da escola municipal.

4 METODOLOGIA

Com o objetivo de instruir sobre os diferentes métodos contraceptivos, os perigos da gravidez na adolescência, bem como de noções sobre o planejamento familiar, as ações do projeto visavam à educação em saúde. Voltado a 17 adolescentes estudantes do 9º ano da Escola de Ensino Municipal Pedro Ramos Coutinho, em Sapé-Paraíba, a comunicação entre os alunos e os integrantes do projeto se deu por meio de um grupo de conversa da sala, na plataforma virtual *WhatsApp*. As ações de extensão, objeto deste relato, ocorreram semanalmente nas sextas-feiras por 30 minutos, ao longo do ano de 2021, portanto, concomitante à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Diante deste cenário, foi necessária a adaptação das ações propostas às adversidades enfrentadas. Assim, foram utilizados o *Google Forms* e o *Quizzes* para avaliar o desempenho dos alunos. Entretanto, em consequência à impossibilidade de acesso à internet por um grupo menor de alunos, forneceu-se panfletos com textos explicativos, tirinhas (Figura 1) e atividades. Como forma de inclusão dos alunos portadores da CID 10-F91.9 e CID 10 F70.1, desenvolveu-se atividades de caráter lúdico. Além disso, devido ao aumento do uso e engajamento das redes sociais durante a pandemia, como forma de abranger um público maior, criou-se uma conta no Instagram (@contraceptivos.ufpb) para divulgação de informações baseada em evidências.

Figura 1 e 2: Tirinhas produzidas para exposição e discussão com os alunos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os encontros *onlines* semanais, junto aos adolescentes da escola municipal, com a discussão e realização das atividades propostas, assim como das atividades elaboradas para o Instagram (@contraceptivos.ufpb), tiveram por objetivo o fortalecimento do pensamento crítico-reflexivo acerca da gravidez na adolescência, do planejamento familiar, do uso de métodos contraceptivos e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Desta forma, a princípio, aplicou-se uma sondagem inicial como forma de avaliar o conhecimento dos alunos, de modo que, a partir desse levantamento de dados, estruturaram-se os assuntos a serem abordados nas videoaulas e nos materiais escritos enviados para os alunos sem acesso à internet. Assim, as aulas e tarefas realizadas na sala virtual estão demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1: Plano das atividades realizadas na sala virtual do 9º ano da Escola.

Encontro/Aula	Temática
01	Conceitos introdutórios sobre sexualidade, planejamento familiar e métodos contraceptivos.
02	Organismo feminino e masculino, ciclo menstrual e tirinha sobre pobreza menstrual.
03	Perigos da Gravidez na adolescência.
04	Mitos acerca dos contraceptivos e da gravidez e um quiz sobre o tema.
05	Tirinha sobre pílula do dia seguinte e formulário sobre o tema.
06	Formulário contendo perguntas e explicações sobre camisinha e anticoncepcional.
07	Apresentação de serviços oferecidos na USF.
08	DIU, Diafragma e Novembro Azul e aplicação de quiz sobre DIU e Diafragma.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Ao final da atuação do projeto junto aos estudantes, enviou-se uma sondagem final para comparar os dados obtidos na inicial e um questionário de conclusão a respeito de todos os temas abordados e sobre o conhecimento dos alunos. Concomitantemente, preparou-se publicações no Instagram sobre conteúdos abordados pelo projeto (candidíase, herpes, sífilis, alergia a camisinha, implante subcutâneo, 5 mitos sobre o DIU de cobre, tensão pré-menstrual, pílula do dia seguinte, contraceptivos hormonais, pobreza menstrual, sistema reprodutor masculino, ciclo menstrual, contraceptivos masculinos, educação sexual, prevenção contra HIV/Aids, Infecção Sexualmente Transmissível (IST), planejamento familiar, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos) e reuniões realizadas semanalmente para analisar e decidir as atividades a serem executadas pelos extensionistas do projeto. Além disso, produziu-se banners (Figura 2), para a UBS Castro Pinto II, localizada em Sapé-PB, com informações sobre a camisinha e os contraceptivos oferecidos pelo SUS.

Figura 3: Banners produzidos para a UBS.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

As dezoito publicações sucedidas no Instagram obtiveram um alcance, em média, de 231 pessoas por publicação. Dessa média, excluiu-se a publicação sobre pobreza menstrual, já que nesta houve investimento para a divulgação, obtendo, assim, um alcance de 18.140 pessoas. A relação do alcance de cada publicação encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1: Publicações realizadas no *Instagram* (@contraceptivos.ufpb) e seu alcance.

Publicações	Alcance de contas
Você sabe o que são métodos contraceptivos?	271
Gravidez na adolescência	249
Planejamento familiar	209
Infecção sexualmente transmissível (IST)	257
Prevenção contra HIV/AIDS	302

Você sabe o que é educação sexual?:	386
Contraceptivos masculinos	303
Ciclo menstrual	248
Sistema reprodutor masculino	308
Pobreza menstrual	18.140
Contraceptivos Hormonais	194
Pílula do dia seguinte	346
Tensão pré-menstrual	170
5 mitos sobre o DIU de cobre	161
Implante subcutâneo	185
Alergia à camisinha	243
Sífilis	109
Herpes	128
Candidíase vulvovaginal:	97

Fonte: Elaborados pelas autoras, 2022.

Para a sondagem inicial, obtiveram-se respostas de 17 alunos, contando com respostas *online* e material escrito, com média de idade de 14 anos. Assim, 23,52% disseram ser sexualmente ativos, 88% relataram conhecer algum método contraceptivo, sendo a camisinha masculina citada por todos, entretanto, apenas 41,17% sabiam que a camisinha previne contra IST's, e 64,70% sabiam onde encontrar a camisinha. Já na sondagem final, que contava com as mesmas perguntas, os extensionistas obtiveram apenas respostas de 10 alunos virtualmente, de forma que não houve mudança significativa entre as respostas. Destes, 20% disseram ser sexualmente ativos, 100% relataram conhecer algum método contraceptivo, sendo que todos sabiam onde encontrar, e 80% descreveram saber que a camisinha previne contra IST's. Dessa forma, verificou-se um aumento em relação ao conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e como acessá-los. Além disso, no *Quiz* realizado sobre métodos contraceptivos, foram obtidas 12 respostas, de maneira que apenas 41,67% acertaram em relação ao uso de minipílulas em lactantes: 9 acertaram sobre o uso de camisinha durante o sexo oral; quanto ao risco dos anticoncepcionais, 66,67% acertaram; e sobre qual método é capaz de proteger contra IST's, 58,33% acertaram.

Quanto à relação de dados por temática, obtidos das atividades enviadas fisicamente para os alunos que não participavam da sala virtual pelo *WhatsApp*, podemos observar nos Quadros 2 e 3:

Quadro 2: Relação de atividades enviadas fisicamente para os alunos que não participavam da sala virtual e avaliação de rendimento

Atividade	Nº de atividades retornadas	Avaliação de rendimento
Mitos	1	85,71% de acerto
Conheça a unidade básica da saúde	4	Os alunos demonstraram ter entendido o conceito básico pelas respostas obtidas

Fonte: Elaborados pelas autoras, 2022.

Quadro 3: Relação de dados obtidos na atividade sexualidade e contracepção enviadas fisicamente para os alunos que não participavam da sala virtual e avaliação de rendimento

Idade	Quatro adolescentes de 14 anos e três de 15 anos.
Gênero	Quatro do sexo feminino e três do sexo masculino.
Sexualmente ativos	Dois.
Contraceptivos conhecidos	Dois alunos responderam camisinha, bem como, dois sobre o DIU, um sobre a injeção hormonal, dois não responderam e um disse que não conhecia nenhum.
Conhecimento sobre onde obter métodos contraceptivos	Três afirmaram saber onde encontrar contraceptivos.
Conhecimento sobre a prevenção de ISTs	Apenas dois afirmaram saber qual contraceptivo previne IST, mas não responderam qual
Conhecimento sobre a estruturas do sistema reprodutor masculino	Cinco sabiam descrever quais estruturas fazem parte do sistema reprodutor masculino.
Conhecimento sobre planejamento familiar	Apenas dois afirmaram saber o que era planejamento familiar.

Fonte: Elaborados pelas autoras, 2022.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Tendo em vista o apresentado, notoriamente a pandemia foi o maior entrave a ser enfrentado para o adequado desenvolvimento do projeto, visto que os alunos não mostraram a participação esperada e nem melhora significativa na compreensão dos conceitos apresentados mesmo após as aulas, provocada pela dificuldade no contato, relacionada à pandemia e à desigualdade de acesso a uma internet estável e de qualidade. Todavia, notoriamente observou-se o grande papel das redes sociais, em destaque o Instagram, justificado pelo alto uso dessa rede, intensificado pela pandemia, demonstrando que a rede social pode atuar como um importante meio disseminador de informações

em saúde, ao permitir que um grande público tenha acesso a informações baseadas em evidências científicas.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

O objetivo da extensão foi aproximar a universidade da comunidade, promovendo educação em saúde. O projeto de extensão implantado alcançou boa aceitação pelo público-alvo, alunos de 9º ano de uma escola municipal da cidade de Sapé-PB, e pelo público em geral que participou pelas redes sociais através do Instagram @contraceptivos.ufpb, contribuindo com a dispersão de informações de qualidade, no intuito de promover a educação em saúde de toda comunidade. Ademais, a extensão também contribuiu de forma significativa na formação dos estudantes que realizaram as diversas atividades propostas, uma vez que propiciou o estreitamento de laços com a comunidade, a vivência como profissional de saúde, como também, despertou nos acadêmicos vinculados ao projeto a importância da presença do profissional de saúde capacitado. Diante disso, pode-se evidenciar que o Instagram, criado para veicular as ações da extensão voltada para educação sexual de jovens, foi elogiada pelos alunos, os quais, por passarem horas nas redes sociais, mostraram-se abertos a acolherem as informações e notícias divulgadas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. suppl 2, p. S377–S388, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA: Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, v. 1, n. 26, 2013. Anual. 1ª Edição

HEILBORN, M. L.; AQUINO, E. M. L.; KNAUTH, D. R. Juventude, sexualidade e reprodução. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 7, p. 1362–1363, jul. 2006.

HEILBORN, M. L.; CABRAL, C. DA S. Youth, gender and sexual practices in Brazil. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. spe, p. 33–43, 2013.

HEILBORN, M. L. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Revista Estudos Feministas**, v. 14, n. 1, p. 43–59, abr. 2006.

MENDONÇA, Rita de Cássia Magalhães; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 4, p.863-871, dez. 2009.

OPAS. Organización Panamericana de la Salud, Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y el Caribe, Washington D.C.: UNICEF, 2018.

TAXA de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. **Organização das Nações Unidas**, 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>.

TABORDA, Joseane Adriana; SILVA, Francisca Cardoso da; ULBRICHT, Leandra; NEVES, Eduardo Borba. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p.16-24, mar. 2014.

VIDOTTI, C.C.F. **Centro de Informações sobre Medicamentos no Brasil: passado, presente e perspectivas do sistema brasileiro de informação sobre medicamentos.** Dissertação (Mestrado em Farmacologia) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 1999: 221.

VIDOTTI, Carlos Cezar Flores. HELEODORO, Neudo Magnano. ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. HOEFLER, Rogério. MARTINS, Rosa. CASTILHO, Selma Rodrigues de. Centros de Informações sobre Medicamentos: Análise diagnóstica no Brasil. **Encontro dos Centros de Informação sobre Medicamentos do Brasil.** 2, 1998, Goiânia. Conselho Federal de Farmácia. Organização Pan-Americana da Saúde, Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamento. Brasília: 2000.

World Health Organization. ADOLESCENT pregnancy, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>.

PLANTÃO PSICOLÓGICO REMOTO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

ON-LINE PSYCHOLOGICAL EMERGENCY ATTENDANCE: POSSIBILITIES AND LIMITATIONS

GUARDIA PSICOLÓGICA A DISTANCIA: POSIBILIDADES Y LIMITACIONES

LUCIANA FERNANDES DE MEDEIROS¹; MELAINE MOURA MEDINA GURGEL²; MARIA JOSÉ NUNES GADELHA³; ÉVILLA KARIELLY FERNANDES⁴; ERIKA VANESSA DE OLIVEIRA PONTES⁵; JEANE MAGAZILI DE OLIVEIRA⁶.

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o projeto de extensão “Cuidar da existência - plantão psicológico no Serviço-Escola de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Facisa/UFRN” analisando, principalmente, o trabalho realizado durante o período de pandemia de COVID-19. O projeto vem sendo desenvolvido desde 2018 com a participação dos discentes do curso de psicologia da Facisa/UFRN, duas psicólogas técnicas do serviço e duas docentes. Com a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2022, o projeto de extensão passou a ser realizado no formato remoto para poder atender à população local, bem como estudantes e servidores da Facisa/UFRN. Conclui-se que houve desafios e possibilidades do plantão psicológico no formato remoto, tendo sido importante para acolher as pessoas em sofrimento.

Palavras-chave: Extensão; plantão psicológico; COVID-19; atendimento remoto.

ABSTRACT

The present experience report aims to present the extension project "Caring for existence - psychological duty at the Psychology Service-School of the Faculty of Health Sciences of Trairi/Facisa/UFRN" analyzing, mainly, the work carried out during the period of COVID-19 pandemic. The project has been developed since 2018 with the participation of students from the psychology course at Facisa/UFRN, two psychologists of the service and two professors. With the COVID-19 pandemic, between 2020 and 2022, the extension project started to be carried out in the remote format to be able to serve the local population, as well as students and employees of Facisa/UFRN. So, the challenges and possibilities of the psychological shift in remote format are presented, as well as the demands met during this period.

Keywords: Extension; psychological duty; COVID-19; remote service.

¹ Doutora em psicologia pela UFRN.

² Graduação em psicologia pela UFRN.

³ Doutorado em psicologia pela UFRN.

⁴ Graduação em psicologia pela UFRN.

⁵ Mestrado em psicologia pela UFRN.

⁶ Graduação em psicologia pela UFRN.

RESUMEN

El presente relato de experiencia tiene como objetivo presentar el proyecto de extensión "Cuidar la existencia - guardia psicológica en el Servicio-Escuela de Psicología de la Facultad de Ciencias de la Salud de Trairi/Facisa/UFRN" analizando, principalmente, el trabajo realizado durante el período de la COVID-19 pandemia. El proyecto se desarrolla desde 2018 con la participación de alumnos del curso de psicología de Facisa/UFRN, dos psicólogos del servicio y dos profesores. Con la pandemia de la COVID-19, entre 2020 y 2022, el proyecto de extensión pasó a ser realizado en el formato a distancia para poder atender a la población local, así como a estudiantes y empleados de Facisa/UFRN. Por fin, se presentan los desafíos y posibilidades de la guardia psicológica en formato remoto, así como las demandas atendidas durante este período.

Palabras clave: Extensión; guardia psicológica; COVID-19; servicio remoto.

1 O PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDAR DA EXISTÊNCIA” E A EXPERIÊNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Nos últimos anos, o índice de sofrimento psicológico tem aumentado consideravelmente em todas as faixas etárias, sobretudo nos adultos jovens. Foram desenvolvidas algumas pesquisas sobre a temática do sofrimento e constatou-se que, muitas dessas pessoas não conseguem atendimento psicológico e/ou psiquiátrico, ficando sempre muito dependentes de medicações psicotrópicas (MEDEIROS; ALVAREZ, 2016; AZEVEDO, 2014; AZEVEDO *et al.*, 2014).

A literatura especializada considera o sofrimento psicológico e a dependência de tranquilizantes como graves problemas de saúde pública no Brasil (SOALHEIRO; MOTA, 2014; BERLEZI *et al.*, 2013; CUNHA; BASTOS; DEL LUCA, 2012; AZEVEDO, 2010). Pode-se considerar que as políticas de saúde mental no Brasil são bem elaboradas, mas executadas de maneiras diferentes no país, não sendo escopo deste trabalho analisá-las. Contudo, uma parte da população não consegue assistência continuada, principalmente em nível especializado, que é o caso do seguimento psicoterapêutico. Nesse sentido, muitas pessoas ficam sem assistência e a consequência disso é a progressiva cronicidade do sofrimento e a dependência e o abuso de medicações, tais como os calmantes. Na atualidade, essas políticas têm sofrido o que alguns autores denominam de “desmonte” (ALVAREZ; ALMEIDA; FIGUEIREDO, 2020).

Diante dessa problemática, fica evidente a necessidade de se implantar serviços de assistência de saúde mental às comunidades para que estas possam ter acesso a um cuidado mais aprofundado e continuado, enquanto os demais trabalhadores de saúde mental desenvolvem e fortalecem estratégias de prevenção ao sofrimento psíquico. Os serviços de assistência devem ser implantados através de políticas do Sistema Único de Saúde (SUS) e isso deve ser fortalecido pela população. Todavia, as instituições de ensino superior (IES), através dos serviços-escola, também podem contribuir com a promoção de saúde mental e cuidados relacionados.

Nesse sentido, ofertar um serviço de plantão psicológico pode contribuir para que mais pessoas tenham acesso aos serviços de saúde mental, que sejam acolhidas no momento do seu sofrimento e que possam encontrar possibilidades diante da situação em que estão vivendo. Para Rebouças e Dutra (2010), “a proposta do plantão é aceitar manter-se junto com o cliente no momento presente, na problemática que emerge, promovendo uma melhor avaliação dos recursos disponíveis, ampliando, assim, seu leque de possibilidades” (p. 23).

O plantão psicológico, portanto, é uma modalidade de atendimento em psicologia clínica que visa proporcionar um espaço de escuta em uma situação emergencial e a encontrar, junto com o/a usuário/a, possibilidades de respostas, de encaminhamentos, de soluções.

Os serviços-escola de psicologia são essenciais para a formação do psicólogo, uma vez que os estudantes terão a oportunidade de praticar aquilo que foi visto e debatido em sala de aula. Além disso, o serviço-escola de psicologia também tem a finalidade de oferecer vários serviços e intervenções para a comunidade. De acordo com Amaral *et al.* (2012), “o treinamento deve contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais” (p.38).

Para esses autores, quanto mais estratégias de atendimento e intervenção nos serviços-escola, melhor para os discentes e também para a comunidade. Para os discentes, porque terão a oportunidade de vivenciar as várias possibilidades de trabalho do psicólogo e para a comunidade, porque poderão ter sua demanda atendida dentre os vários serviços oferecidos. Assim, no contexto da psicologia clínica, destacam-se a psicoterapia e o plantão psicológico.

A psicoterapia e o plantão psicológico são metodologias de trabalho que exigem uma série de habilidades e conhecimentos para serem executadas de maneira competente e ética. Dessa maneira, considera-se de suma importância que os estudantes de psicologia tenham a oportunidade de vivenciar a prática clínica ainda na graduação. Pois, para a formação e atuação profissional em psicologia clínica, faz-se necessária a prática, as discussões teóricas e os momentos de supervisão – parte do tripé do psicólogo clínico (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Para Almeida *et al.* (2016), “a articulação teórico-prática desde o princípio da graduação, a realização de vivências, a discussão de casos, dentre outros melhoram a qualidade do treinamento do psicoterapeuta” (p. 287). Esses autores citam ainda qualidades essenciais para a formação de um bom psicoterapeuta: capacidade de compreender e determinar a queixa, autoconhecimento, manejo e saber levantar hipóteses para se pensar em possíveis intervenções. E que tenham determinadas atitudes como: “empatia, com foco na capacidade de pensar, sentir a partir do referencial do outro; comunicação autêntica e calorosa; e concepção positiva da pessoa humana, com busca de harmonia e unidade” (ALMEIDA *et al.*, 2016, p. 277).

Considerando que uma das ênfases curriculares do curso de psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Facisa/UFRN são os processos clínicos e de avaliação psicológica, é desenvolvido, desde 2018, o projeto de extensão “Cuidar da existência – plantão psicológico e psicoterapia no SEPA/Facisa”, coordenado pela primeira autora, com importante colaboração da segunda. O projeto visa fortalecer essa ênfase através do desenvolvimento da prática clínica com estudantes do referido curso. Outro objetivo do projeto é proporcionar ao discente a oportunidade de vivenciar o processo psicoterapêutico através da escuta, do plantão psicológico, e das trocas realizadas durante as supervisões em grupo.

A comunidade também teve sua parcela de ganho uma vez que acessou um serviço especializado que buscou dar apoio às demais políticas de prevenção e assistência em saúde mental. Esse projeto sempre contou com a participação de discentes dos quartos e dos quintos anos

do curso de psicologia da Facisa e os seus atendimentos foram supervisionados quinzenalmente pelas coordenadoras do mesmo. As atividades de extensão têm sido desenvolvidas desde 2018, no SEPA/Facisa, no município de Santa Cruz/RN.

Em março/2020, foi preciso interromper o projeto por alguns meses em função da pandemia de coronavírus (COVID-19). A primeira notícia de surto do COVID-19 se deu no final do ano de 2019, na China. Em fevereiro de 2020, o primeiro caso foi identificado no Brasil e em seguida foi declarada situação de emergência de saúde pública de importância internacional, por meio da Lei nº 13.979 de fevereiro de 2020, que estabelece medidas de proteção da coletividade. Entre as medidas estabelecidas destaca-se o isolamento e a quarentena, sendo o primeiro a separação de pessoas doentes ou contaminadas, de maneira a evitar a contaminação ou propagação do coronavírus, enquanto a quarentena seria a restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes (BRASIL, 2020).

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a disseminação comunitária do COVID-19 por todos os continentes, o que configura uma pandemia. No mesmo mês, o Ministério da Educação (MEC) emitiu a Portaria de nº 343, que trata sobre a substituição das aulas/atividades presenciais por aulas/atividades remotas pelo tempo que durar a situação de pandemia nas instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020a).

Com base na Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional da OMS e do Ministério da Saúde, nas Instruções Normativas de nº 19, de 12 de março de 2020 e de nº 21, de 16 de março de 2020 do Ministério da Economia, e considerando as recomendações do Comitê COVID-19, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) publicou no dia 17 de março de 2020 a Portaria nº 452/202- R, que resolveu suspender em caráter excepcional e por prazo indeterminado, entre outras atividades, as aulas do ensino básico, técnico e tecnológico, de graduação e pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*), de qualquer modalidade, no âmbito da UFRN.

Considerando o cenário de suspensão das atividades presenciais, e a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas e de assistência em razão das ações preventivas à propagação da COVID-19, o projeto de extensão “Cuidar da Existência” foi reelaborado para se adaptar ao remoto, sem desconsiderar seus objetivos como os de ofertar o atendimento psicológico nas modalidades de Plantão Psicológico e de Psicoterapia, proporcionar aprofundamento teórico aos alunos participantes do projeto; identificar demandas psicológicas das comunidades atendidas; e contribuir com a oferta de serviços de atenção à saúde mental no município de Santa Cruz/RN e da Região do Trairi.

Cabe aqui ressaltar que se deve considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que acentuam o cenário decorrente da pandemia no país, em particular no contexto da educação, dos alunos, seus familiares e dos moradores de municípios do interior do nosso país. São inúmeras as diferenças existentes em relação às condições de acesso aos meios digitais por parte dos discentes e de suas famílias. Além do mais, é importante observar as consequências socioeconômicas que resultaram dos efeitos da pandemia da COVID-19 na

economia, como por exemplo, o aumento na taxa de desemprego e a diminuição na renda familiar. Para além disso, pode-se considerar que o distanciamento e o isolamento social prolongado, o medo da contaminação pelo coronavírus, as dificuldades de adaptação a uma nova rotina de trabalho e estudos remotos, aumento do estresse e da ansiedade, entre outros, são algumas das muitas situações oriundas da pandemia que repercutem na saúde mental de boa parte dos indivíduos (LIMA, 2020).

2 CONTEXTO EM QUE OCORREU A AÇÃO

Sendo assim, o contexto em que ocorreu a ação por ora relatada foi justamente no momento da pandemia do coronavírus (COVID-19), entre 2020 e 2022. A proposta do presente projeto foi oferecer o plantão psicológico no formato remoto a partir do segundo semestre de 2020. Em março/2022, o projeto foi reiniciado no modelo presencial de maneira que este relato conterà especificamente a experiência durante o período em que foi realizado na modalidade remota.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Todos/as os/as usuários/as que acessaram o formulário on-line foram agendados/as para atendimento e acolhido/as. Participaram pessoas de várias localidades do Rio Grande do Norte, bem como algumas de outros estados do Brasil. No total, foram atendidos/as mais de 250 usuário/as nesse período.

Decidiu-se por fazer um relato de experiência das psicólogas participantes para se evidenciar os desafios da rápida mudança dos atendimentos presenciais para o remoto em função da pandemia e da necessidade de acolher a comunidade, bem como apontar as possibilidades desse formato de atendimento para a promoção de saúde mental e acessibilidade da comunidade a essas práticas psicológicas. Para isso, as psicólogas foram convidadas a escrever sobre sua experiência em relação aos atendimentos desenvolvidos e foi realizada uma análise de conteúdo dessas falas.

4 METODOLOGIA

O/a usuário/a preenchia um formulário on-line, disponível no site da Facisa/UFRN, e através de e-mail, era marcado um horário para o atendimento e a indicação da plataforma a ser usada. A partir de setembro/2020, apenas as coordenadoras do projeto e as psicólogas colaboradoras externas fizeram os atendimentos em função de ser um formato novo. No entanto, os estudantes vinculados ao projeto participaram de todas as supervisões que também foram realizadas no formato on-line. Em 2021, os discentes com mais experiência (que participam do projeto desde 2019) tiveram a oportunidade de realizar alguns atendimentos do plantão nesse formato, sendo supervisionados pelas psicólogas coordenadoras do projeto. A psicoterapia, quando havia a vaga, foi oferecida apenas pelas psicólogas coordenadoras e ocasionais colaboradoras externas já graduadas. As supervisões, quinzenais, também

aconteceram no formato on-line através da plataforma *Google Meet*.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Seis psicólogas (duas professoras do curso de psicologia da Facisa/UFRN, duas servidoras e duas colaboradoras externas) participaram do projeto de extensão “Cuidar da existência”, entre setembro/2020 e março/2022, realizando os atendimentos de plantão psicológico no formato remoto. Para todas, foi um desafio transpor para o campo virtual aquilo que era realizado com afinho e naturalidade no encontro face a face. As profissionais foram afetadas diante da pandemia, assim como muitas pessoas, mas sabiam que precisavam contribuir para o cuidado em saúde mental e uma das maneiras foi ofertar o plantão psicológico. Para melhor compreensão dos resultados, foi realizada uma análise de conteúdo do texto escrito das psicólogas sobre sua experiência e chegou-se a três temas centrais: os desafios, as possibilidades e as demandas do plantão psicológico remoto. A seguir, esses aspectos serão apresentados e discutidos.

5.1 OS DESAFIOS DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO FORMATO REMOTO

Os primeiros desafios para a realização do plantão no formato remoto, assim como em outras situações, como ministrar aula on-line, por exemplo, foram o questionamento sobre o real aproveitamento do serviço por parte do/a usuário/a, bem como as possíveis dificuldades de conexão.

No início, tive algumas barreiras na transição do presencial para o remoto, em termos de crenças, como, por exemplo, não ter a privacidade, passar para a pessoa a segurança necessária em relação à privacidade do ambiente. Eu me preocupava com o ambiente em que eu estava, né? Eu tive um pouco de insegurança, se alguém ia bater na porta e a pessoa ia ouvir. Se ia conseguir manter aquela concentração, preocupação muito grande com o ambiente doméstico. Com as questões de conexão, inicialmente não foi uma preocupação minha, mas foi um problema que enfrentei durante os atendimentos. Tive um pouco de resistência. Mas, ao mesmo tempo, eu queria ter a experiência, pela necessidade de explorar o campo. Achei que tinha q passar pela experiência. Não consigo ir para a orientação de estágio sem levar minha prática. (Psi 03)

Essa preocupação com a conexão perpassou a maior parte dos atendimentos, inclusive as próprias aulas on-line.

Compreendo que o espaço de escuta do plantão psicológico é fluído no que se refere aos diversos contextos de atuação dentro da psicologia. De acordo com a necessidade do contexto atual, a modalidade de atendimento on-line surgiu como possibilidade de escuta possível naquele momento. Resisti à princípio durante essa transição do presencial ao remoto, refleti nessa concepção, será que consigo estar presente assim como no presencial ao fazer plantão? Como presença de escuta é estar disponível e requer uma atenção atenta, então me abri para essa experiência e percebi que no remoto é tão potente quanto no presencial. Assim sendo, desconstruí essa concepção de um possível distanciamento no qual fazia com que eu desvalidasse minha própria escuta. Inicialmente senti medo, insegurança de não oferecer uma escuta de qualidade, mas na medida que foi acontecendo percebi que meu medo era algo bom, remete ao cuidado. (Psi 04)

A disponibilidade em ouvir o outro se fez bastante presente, mesmo que as condições de trabalho não tenham sido as ideais.

Um dos desafios foi enfrentar a resistência de alguns colegas sobre as atividades no formato remoto. Quando você escuta que é falta de responsabilidade ou até mesmo que está infringindo a ética por querer fazer atendimento psicológico no formato remoto, você se sente a errada do mundo. No entanto, eu via, muito evidentemente, que se não fizessemos isso, as pessoas não teriam aonde recorrer, pois os serviços públicos literalmente fecharam as portas durante um tempo nessa pandemia. Então, decidimos encampar o atendimento de plantão psicológico on-line. Com a divulgação do formulário, muitas pessoas, de várias localidades, se inscreveram. Só em 2021, foram 236 atendimentos de plantão psicológico. Alguns atendimentos sofreram falhas na conexão de internet, ainda assim foi possível proporcionar um espaço potente de escuta durante todo esse tempo. (Psi 01)

Uma outra preocupação, bem pertinente, foi com relação à privacidade e ao sigilo dos atendimentos:

A possibilidade de atender no formato remoto trouxe insegurança, por ser um meio do qual eu não estava habituada. Ao começar os atendimentos, percebo que é uma experiência desafiadora, já que ambos precisam de privacidade para a garantia do sigilo e estabilidade da internet, mas o processo de escuta e acolhimento dos usuários acontecem do mesmo modo. Dessa forma, em termos do papel enquanto plantonista, o formato remoto não afetou negativamente, e sim, nos proporcionou realizar atendimentos em um período muito intenso e angustiante na vida de todos. Além disso, conseguimos alcançar um número maior de pessoas em sofrimento, o que enfatiza a importância do projeto. (Psi 02)

Observa-se, nas falas das participantes, a preocupação com os aspectos éticos na perspectiva do atendimento remoto. Foram muitos os questionamentos iniciais, contudo, a necessidade de desenvolver o projeto de extensão no formato remoto se colocou em primazia diante da situação pandêmica. Mesmo com alguma insegurança, as psicólogas aceitaram o desafio e fizeram os atendimentos remotamente com todos os cuidados necessários. Ficou evidente também que um dos aspectos que mais atrapalharam alguns atendimentos foi a conexão com a internet.

O plantão psicológico demanda um *setting* terapêutico específico, como bem apontou Barbosa e Casarini (2021). Nesse sentido, o plantão psicológico remoto demandou a preparação, tanto por parte do usuário/a, como por parte das psicólogas, a organização de um espaço em casa que garantisse, minimamente, o sigilo, uma boa conexão de Internet e o estabelecimento de uma relação de confiança bastante peculiar. Isso porque, ambos, terapeuta e cliente, estavam em espaços físicos diferentes, se vendo parcialmente através de uma tela. Na situação de pandemia e do consequente distanciamento social, “se encontrar” através de uma tela e ter um espaço de escuta e acolhimento se mostrou mais relevante do que os possíveis problemas de conexão e/ou receio de interrupções domésticas.

5. 2 POSSIBILIDADES

Desafio aceito, logística organizada e primeiros atendimentos realizados, as psicólogas começaram a refletir que sim, é possível fazer bons atendimentos na modalidade on-line.

No decorrer dos atendimentos, fui ficando mais confortável e as pessoas também. Teve um atendimento que a pessoa estava precisando muito, mas a internet estava falhando tanto que não entendia tudo, mas achei melhor não interromper e tentar entender o que era possível. Foi tão enriquecedora essa experiência, mesmo com toda essa loucura da falta de conexão, mas consegui fazer um atendimento de qualidade, tive um bom feedback da pessoa. Ela conseguiu fazer muitas reflexões... estava num processo super difícil de adaptação e esse atendimento, mesmo com os problemas de conexão, foi muito útil para a pessoa. (...) Achei o projeto essencial no tempo da pandemia porque foi um grande ganho para o plantão e para as pessoas atendidas, pessoas de diferentes localidades que estavam precisando, a comunidade também. (Psi 03)

Faro *et al.* (2020) considera necessário o desenvolvimento de ações de psicologia para o enfrentamento das consequências na saúde mental mediante a pandemia, inclusive ações no formato remoto. Nesse sentido, desenvolver o projeto de extensão no formato remoto também possibilitou reflexão e aprendizagem sobre a clínica psicológica e seus desdobramentos:

Para a comunidade o plantão psicológico online é o espaço possível no momento de escuta, como a própria procura já é terapêutica embora não substitua a psicoterapia, mas a necessidade das pessoas serem escutadas é emergencial para às mesmas. O projeto do plantão psicológico é abertura e sua importância no remoto enquanto potência, foi extremamente acolhedor para a comunidade na experiência vivida de ambos, usuário e terapeuta. Sua própria fluidez proporciona um espaço de escuta possível mesmo de forma remota, a presença é presente e o ousar, experimentar na disponibilidade do meu ser/fazer terapeuta é essencial na relação terapêutica nas escutas. A nossa própria existência, é cuidado enquanto abertura, que é construído nas relações e com o mundo. O cuidar não só se inclina às narrativas, aos sentidos e ao sofrimento, mas possibilidade de libertar alguém para si, diante de si e de sua experiência vivida (Psi 04).

Enquanto projeto de extensão de cuidado com a comunidade, as ações desenvolvidas se mostraram bastante relevantes e contribuíram para uma rica experiência profissional e acadêmica.

O Projeto de extensão “Cuidar da existência”, serviço de Plantão Psicológico ofertado pelo Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA/FACISA) fez parte da minha trajetória acadêmica por alguns anos e me possibilitou vivenciar experiências únicas, complexas e desafiadoras. São anos de faculdade estudando inúmeras teorias, mas a experiência prática é limitada, portanto, ser plantonista possibilitou conhecer a clínica, desenvolver minha escuta e acolher o sofrimento de desconhecidos que, na maioria das vezes, vai ao serviço na tentativa de diminuir sua dor. Enquanto estudante atuei desde 2019 como plantonista, e atualmente, já formada, atuo como colaboradora do projeto. A importância desse projeto está na formação de profissionais éticos e com práticas contextualizadas, no desenvolvimento de habilidades dos estudantes, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, nos possibilita conhecer a realidade de diversas pessoas e da comunidade, trazendo maior sensibilização às diversas questões da vida cotidiana. (Psi 02)

Como ficou evidente nos trechos acima, as psicólogas perceberam as possibilidades do atendimento remoto, no sentido de poder se disponibilizar para o outro e proporcionar um espaço de escuta e acolhimento nesse momento tão delicado que foi a pandemia de COVID-19. Além disso, foi uma experiência nova, tanto para elas, como para os/as discentes envolvidos/as no projeto que participaram das supervisões em grupo, o que possibilitou reflexões sobre a prática clínica e novas aprendizagens.

5. 3 DEMANDAS RECEBIDAS

Nesse momento de pandemia, com inúmeras notícias contraditórias, elevado quantitativo de mortes e polêmicas em torno da vacina, as pessoas, em geral, podem ter se sentido fragilizadas e receosas com o porvir. Além disso, o distanciamento social contribuiu para o aumento de sintomas de depressão e ansiedade, bem como a instabilidade no trabalho e, conseqüentemente, no aspecto financeiro. Nesse sentido, as plantonistas puderam ouvir várias pessoas com essas demandas.

As demandas que mais atendi foram ansiedade, luto e sofrimento relacionado ao ensino remoto, hoje reflito que o “isolamento” - a ruptura das relações no sentido do contato presencial – devido ao contexto pandêmico potencializou sofrimentos existenciais. (Psi 04)

Essas constatações também apareceram nos demais atendimentos:

Houve muitas demandas de pandemia, ansiedade, questões de adaptação, medo da contaminação. Também houve questões de inserção no trabalho, algumas pessoas estavam sem emprego ou perderam o emprego na pandemia. Cheguei a atender estudantes com dificuldade de adaptação ao ensino remoto. Também atendi uma pessoa com sintomas depressivos, fiz sete atendimentos com essa pessoa e foi muito bom o desfecho. Ela melhorou algumas coisas, teve uma melhora no quadro. (Psi 03)

Outras demandas também foram observadas:

Houve muitas demandas de pandemia, ansiedade, questões de adaptação, medo da contaminação. Também houve questões de inserção no trabalho, algumas pessoas estavam sem emprego ou perderam o emprego na pandemia. Cheguei a atender estudantes com dificuldade de adaptação ao ensino remoto. Também atendi uma pessoa com sintomas depressivos, fiz sete atendimentos com essa pessoa e foi muito bom o desfecho. Ela melhorou algumas coisas, teve uma melhora no quadro. (Psi 03)

Duarte *et al.* (2020), estudando sobre os impactos da pandemia no Rio Grande do Sul, observaram que as pessoas mais vulneráveis a prejuízos em sua saúde mental nesse contexto pandêmico foram justamente as que tiveram diminuição de sua renda nesse período, bem como as que estavam no grupo de risco. Esses autores também consideram a importância de conhecer melhor o contexto social e econômico de cada grupo para poder desenvolver ações mais direcionadas às suas demandas. Meirelles e Teixeira (2021), mostraram, através de uma revisão integrativa, que as pessoas ficaram mais vulneráveis aos problemas de saúde mental durante a pandemia em função das medidas restritivas impostas no momento. Nesse sentido, as demandas que chegaram ao plantão psicológico, em sua maioria, estavam relacionadas a esse momento de mudanças drásticas na rotina pelo ensino remoto, pelo distanciamento social e/ou pelas perdas financeiras. Ou seja, demandas que precisavam de acolhimento imediato dada à situação pandêmica e que, provavelmente, teriam se agravado sem o apoio de um serviço como esse.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Faz-se necessário salientar a importância do projeto e da oferta do serviço do Plantão Psicológico on-line no momento da pandemia. Apesar das dificuldades de acesso aos meios digitais e de conexão à internet pela população, o projeto teve um relevante papel na atenção à saúde mental, uma vez que muitos dos serviços de saúde mental presenciais estavam suspensos no

período.

Os discentes, bem como as psicólogas envolvidas, puderam identificar as possibilidades do atendimento remoto, os ajustes necessários para o bom andamento dos encontros e, mais uma vez, constatar que algo que parece complicado de início, pode se tornar uma potência ao longo do percurso.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A extensão universitária permite um estreito diálogo entre a comunidade, os docentes/servidores e os discentes, seja através da organização e realização de serviços, seja pela aprendizagem que essas ações proporcionam a todos/as, sobretudo aos discentes. Como analisado em Vêras e Medeiros (2019), a extensão universitária deve estar pautada em um compromisso social e pedagógico da universidade com a comunidade. Através dessas ações, novos questionamentos são levantados, demandas são percebidas e o laço indissolúvel entre teoria e prática se explicita ainda mais. Com o desenvolvimento do projeto, desde seu início, foi possível acolher muitas pessoas em sofrimento e proporcionar momentos de reflexão, durante as supervisões, sobre as diferentes problemáticas que permeiam a vida das pessoas. Os discentes entram em contato com diferentes histórias e conseguem perceber a importância de considerar as singularidades e a diversidade, bem como a necessidade de articular as diferentes situações de vida com a situação existencial de cada um.

Por tudo isso, o projeto “Cuidar da existência” se consolida como uma extensão que não só proporciona um cuidado em saúde mental à população de Santa Cruz/RN e adjacências, como também possibilita aprendizagem, questionamentos e reflexões tão necessários à formação dos/as discentes. Realizada, no formato remoto, no contexto de pandemia, as ações do projeto também se mostraram relevantes para a comunidade e proporcionaram um espaço de aprendizagem para os/as estudantes e para as psicólogas envolvidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marisa de Cássia. FRANCO, Ricardo. SEI, Maíra. ZANETTI, Sandra. A formação do psicólogo clínico: considerações a partir de um projeto de extensão com famílias. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 04, n. 02, pp. 273-297, Jul/Dez, 2016.

ALVAREZ, Ariadna. ALMEIDA, Neli Maria. FIGUEIREDO, Angela. Por uma política da convivência: movimentos instituintes na Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Saúde debate**, v. 44, n.127, pp.1300-1311, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012725>. Acesso em: 01 set. 2022.

AMARAL, Anna Elisa Villemor, et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, pp. 37-52, 2012.

AZEVEDO, Luciana Fernandes de Medeiros. Nervos: rede de discursos e práticas de cuidado na atenção básica no município de Natal/RN. Natal, 2010. 235p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

AZEVEDO, Luciana Fernandes de Medeiros. Os trabalhadores de saúde diante do nervosismo: uma perspectiva a partir da etnografia institucional. **Saúde & Transformação Social**, v. 05, n. 01, pp. 42-49, 2014.

BARBOSA, Fabio. CASARINI, Karin Aparecida. Intervenções em plantão psicológico humanista-fenomenológico: pesquisa em serviço-escola. **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 26, pp. 01-14, 2021.

Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722021000100213&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2022.

BERLEZI, Evelise Moraes, et al. Histórico de transtornos disfóricos no período reprodutivo e a associação com sintomas sugestivos de depressão na pós-menopausa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 2, pp. 273-283, 2013.

CUNHA, Ricardo. BASTOS, Gisele. DEL DUCA, Giovâni. Prevalência de depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 2, pp. 346-354, 2012.

BRASIL, (2020). Ministério da Saúde. Lei No 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735> Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL, (2020a). Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, seção 1, p. 39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 mai. 2020.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 9, pp. 3401-3411, 2020. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903401&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 set. 2022.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 37, pp. 01-14, 2020. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 set. 2022.

GADELHA, Maria José Nunes. Entrevista concedida a Luciana Fernandes de Medeiros. Santa Cruz, 10/12/2021.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 02, julho 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300214>. Acesso em: 01 set. 2022.

MEDEIROS, Luciana Fernandes de. Relato de experiência não publicado. Santa Cruz, RN. 08/12/2021.

MEDEIROS, Luciana. ALVAREZ, Patrícia. Los trastornos mentales comunes y la medicalización: Una perspectiva a partir de la etnografía institucional. **Revista San Gregorio**, Edición especial, v. 06, n. 15, pp. 07-15, 2016.

MEIRELLES, Tatiane Veríssimo da Silveira; TEIXEIRA, Mirna Barros. Fatores estressores e protetores da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população mundial: uma revisão integrativa. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, pp. 156-170, dez. 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042021000600156&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2022.

REBOUÇAS, Melina. DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n. 01, pp.19-28, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&Ing=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 abr. 2020.

SOALHEIRO, Nina Isabel. MOTA, Flávio Sagnori. Medicalização da vida: doença, transtornos e saúde mental. **Rev. Polis e Psique**, v. 04, n. 02, pp. 65-85, 2014.

VANESSA, ÉRIKA. Entrevista concedida a Luciana Fernandes de Medeiros. Santa Cruz, RN. 10/12/2021.

VÉRAS, Renata Meira; MEDEIROS, Luciana Fernandes (Org.). **Extensão Universitária - propostas exitosas em universidades nordestinas**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2019. 138p.

NEUROEDUCAÇÃO E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA EM PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADO AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

NEUROEDUCATION AND DISORDERS LEARNING: AN EXPERIENCE OF EXTENSION
PROJECT TO EDUCATION PROFESSIONALS

NEUROEDUCACIÓN Y TRASTORNOS DE LA APRENDIZAJE: EXPERIENCIA DE
PROYECTO DE EXTENSIÓN PARA LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN

PROF. DRA. KÁTIA REGINA FREIRE¹; PROF. DRA. ANALICE MARINHO²; DÉBORA COSTA³.

RESUMO

Neste relato de experiência serão destacadas as ações, metodologias e resultados obtidos com o Projeto de Extensão “Neuroeducação, Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem: estratégias de ensino e avaliação”, que teve como desdobramento o “curso de capacitação em transtornos e dificuldades de aprendizagem: estratégias de ensino e avaliação”, ambos promovidos pelo Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O curso foi voltado aos professores da rede pública da região do Seridó, mas alcançou diferentes estados e regiões do país quando foi reformulado para ocorrer de maneira remota. O embasamento teórico foram os conhecimentos da Neurociências, Psicologia Cognitiva e Educação. Como resultados alcançados, destacamos a partilha de experiências e reflexão acerca da inclusão de alunos com Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem que refletiu nas práticas pedagógicas dos docentes, gestores e demais profissionais que participaram do curso.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; formação docente; inclusão; prática docente; transtornos de aprendizagem.

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do Departamento de Educação do CERES. Doutorado em Educação e Mestrado em Educação, ambos pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduação em Pedagogia pela UFS e especialização em Psicopedagogia clínica e institucional. É líder do grupo de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Inclusão (GPCAI/CNPq), coordenando a linha de pesquisa Neuroeducação e processos de ensino aprendizagem. Pesquisadora nas áreas: Psicologia Educacional, Educação inclusiva e Neuroeducação. Criou e coordenou a Especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial na perspectiva da Inclusão (UFRN). Na graduação, ministra as disciplinas Fundamentos da Psicologia Educacional, Psicologia e Educação I e II, Psicologia Educacional e Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Na pós-graduação ministra Neuropsicopedagogia e atuação profissional e Aprendizagem e metodologias voltadas aos sujeitos com deficiência física e múltiplas. Representante docente na Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade do CERES/UFRN.

² Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, na linha de pesquisa História Sociedade e pensamento educacional. Possui graduação em História pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2006) e em Pedagogia pela Faculdade São Luís de França (2015). Especialização em Ensino de História: Novas Abordagens (2009); em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2013) pela Faculdade São Luís de França (FSLF) e em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial na perspectiva da Inclusão (UFRN/2022). Possui experiência no Ensino Superior, ministrando disciplinas em Cursos de Graduação destinadas à formação de Professores e Pós - Graduação relacionados as áreas de ensino e aprendizagem, inclusão e psicopedagogia clínica e institucional. É avaliadora do Plano Nacional do Livro Didático- PNLD História- (2017/2019/2020) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)- (2022). Em sua atuação profissional, tem experiência nas áreas de Educação, Didática e Neuropsicopedagogia, com ênfase em Formação de Professores, Inclusão e Práticas de Ensino.

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), membro do grupo de pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Inclusão (GPCAI/UFRN/CNPq). Foi bolsista de Iniciação Científica em 2020 e de Extensão em 2021. Atualmente atua como estagiária na rede municipal de ensino de São José-RN, na área da Educação Inclusiva.

ABSTRACT

In this experience report, actions, methodologies and results obtained with the Extension Project “Neuroeducation, Learning Disorders and Difficulties: teaching and evaluation strategies” are highlighted, which resulted in the “training course on learning disorders and difficulties: strategies for teaching and evaluation”, both promoted by the Department of Education of the Higher Education Center of Seridó (CERES) of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The course was aimed at public school teachers in the Seridó region, but reached different states and regions of the country when it was reformulated to take place remotely. The theoretical foundation was the knowledge of Neurosciences, Cognitive Psychology and Education. As results achieved, we highlight the sharing of experiences and reflection on the inclusion of students with Learning Disorders and Difficulties, which was reflected in the pedagogical practices of teachers, managers and other professionals who participated in the course.

Keywords: Learning difficulties; teacher training; inclusion; teaching practice; learning disorders.

RESUMEN

En este relato de experiencia se destacan acciones, metodologías y resultados obtenidos con el Proyecto de Extensión “Neuroeducación, Trastornos y Dificultades del Aprendizaje: estrategias de enseñanza y evaluación”, que dio como resultado el “Curso de formación sobre trastornos y dificultades del aprendizaje: estrategias de enseñanza y evaluación”, ambos promovidos por el Departamento de Educación del Centro de Enseñanza Superior de Seridó (CERES) de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN). El curso estaba dirigido a docentes de escuelas públicas de la región de Seridó, pero llegó a diferentes estados y regiones del país cuando se reformuló para realizarse a distancia. El fundamento teórico fue el conocimiento de las Neurociencias, la Psicología Cognitiva y la Educación. Como resultados alcanzados, destacamos el intercambio de experiencias y la reflexión sobre la inclusión de estudiantes con Trastornos y Dificultades de Aprendizaje, lo que se reflejó en las prácticas pedagógicas de docentes, directivos y demás profesionales que participaron del curso.

Palabras clave: Dificultades de aprendizaje; formación de profesores; inclusión; práctica docente; trastornos del aprendizaje.

1 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO

O contato com professores da rede pública da região do Seridó e os resultados de duas pesquisas desenvolvidas entre 2019 e 2020¹, permitiram conhecer a necessidade de formação contínua acerca de práticas inclusivas voltadas aos alunos com Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.

Com isso, o projeto de extensão “Neuroeducação, Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem: estratégias de ensino e avaliação”, aprovado no Edital da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi desenvolvido durante o ano de 2021, tendo o “curso de capacitação em transtornos e dificuldades de aprendizagem: estratégias de ensino e avaliação”, com carga horária de 60 horas, como um de seus desdobramentos. Relataremos aqui as experiências e aprendizagens proporcionadas pelo curso de extensão, apresentando alguns relatos dos monitores, bolsista e, sobretudo, de alguns professores participantes.

¹Mapeamento das Práticas Pedagógicas em contextos escolares de diversidade e inclusão: análise realizada em escolas da Região do Seridó/RN” (2020) e “Percepções e concepções acerca dos Transtornos e dificuldades de aprendizagem: um estudo na rede municipal de ensino de Caicó” (2021)

O curso foi planejado para os professores e gestores da rede pública de ensino da região do Seridó, contando com a parceria da 10ª Diretoria de Ensino (DIREC) na divulgação dentre os servidores da educação. Com o advento do ensino remoto em decorrência da Pandemia mundial da COVID-19, o curso foi reformulado para ocorrer remotamente em encontros síncronos, possibilitando a interação com os inscitos. Dessa forma, o curso passou a ter abrangência nacional e logo contava com 825 inscitos, além da chegada diária de pedidos por abertura de mais vagas.

O curso contou, ainda, com a participação dos estudantes das licenciaturas do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), do Centro de Educação e da especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial na Perspectiva da Inclusão como ouvintes e como membros da equipe organizadora. No total, foram 30 alunos envolvidos como monitores e ministrantes: 25 do curso de especialização, 01 do curso de Pedagogia do Centro de Educação e 04 do curso de Pedagogia do CERES. Além disso, envolveram-se 08 professores do Departamento de Educação do CERES na equipe de planejamento e execução.

O curso ocorreu de maio a dezembro de 2021 e contribuiu com o processo formativo de mais 350 profissionais e estudantes inscitos que tiveram frequência igual ou superior a 75%, sendo a maior parte pertencente ao Rio Grande do Norte. Ao final do curso, foi aplicado um questionário que continha algumas questões abertas para coleta das percepções dos participantes.

2 CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO

É importante ressaltar que, os Transtornos de Aprendizagem têm origem Neurobiológica e multifatorial apresentam, dentre suas características, uma dificuldade acentuada e específica na leitura, escrita e/ou interpretação textual (dislexia, disortografia e disgrafia) ou na matemática (discalculia). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-5 (DSM-V), esses se tratam de transtornos do neurodesenvolvimento que afetam a capacidade do cérebro para processar ou perceber as informações, tanto verbais como não-verbais. (DSM,2014).

Ainda de acordo com a orientação dada pelo DSM-V e pelo CID-10 (Código Internacional de Doenças), os transtornos de aprendizagem não são consequência de doença cerebral ou traumatismo; comprometimento visual ou auditivo não corrigido; comprometimento na inteligência global ou até a falta de oportunidade em aprender ou mudança de escola (ocasionando descontinuidade educacional).

Diante disso, destacamos que crianças e jovens com algum tipo de transtorno de aprendizagem, mesmo apresentando inteligência dentro da normalidade, simplesmente não aprendem, como afirma Vítor da Fonseca:

Tais crianças e jovens, apesar de revelarem uma inteligência estimada e avaliada, dentro dos parâmetros normais [...] e alguns até mesmo superando a média [...] em termos quantitativos, não obstante estarem motivados para aprender, de desfrutarem de condições pedagógicas (professores, currículo e escola) que servem a maioria dos estudantes, de não evidenciarem deficiências sensoriais, cognitivas, afetivo-relacionais, comunicacionais ou motoras, e de serem oriundos de contextos familiares e socioculturais ditos funcionais, não aprendem, inesperada e inexplicavelmente, a ler, a escrever, a contar ou a resolver problemas matemáticos, com níveis aceitáveis de desempenho ou performance escolar. (FONSECA, 2016, p.12).

Por outro lado, o conceito de dificuldade de aprendizagem engloba os alunos que apresentam baixo rendimento escolar devido a fatores socioeducacionais, emocionais e econômicos. Dentre estes, encontra-se a dificuldade de acesso a um ensino de qualidade e contextos familiares com pouco ou nenhum estímulo. Neste ínterim, ainda incluímos os transtornos mentais que, apesar de não serem estritamente “de aprendizagem”, apresentam sintomas que influenciam nessa área, como é o caso do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) que possui como uma de suas características a dificuldade de atenção e a hiperatividade cognitiva, interferindo no desempenho acadêmico.

Os Transtornos de Aprendizagem não podem ser uma condição limitadora para o aluno, uma vez que existem variadas estratégias de ensino, planejamento e adaptações a serem feitas pela equipe escolar para auxiliá-lo a sair do ponto de estagnação em que se encontra no seu rendimento escolar e, assim, também o desenvolvendo.

Nesse contexto, a Neuroeducação trouxe contribuição significativa, não apenas com esclarecimentos acerca das origens neurobiológicas dos transtornos de aprendizagem, mas sobretudo, com a comprovação de que todo ser humano tem potencial para a aprendizagem. Além disso, também mostrou que, a partir da Neuroplasticidade, as regiões cerebrais afetadas pelos transtornos de aprendizagem - pouco estimuladas ou imaturas -, podem ser compensadas por regiões saudáveis e em melhor funcionamento.

A Neuroeducação concilia os estudos da Psicologia cognitiva voltados para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, aprendizagem e desenvolvimento, aos estudos das funções cerebrais e das teorias da Educação. Sendo assim, pode-se dizer que a Neuroeducação parte de alguns princípios, como o da neuroplasticidade, ou seja, a possibilidade de uma área afetada do cérebro ter suas funções complementadas ou suplementadas pelas áreas saudáveis a partir de estímulos; do potencial que todo e qualquer indivíduo tem para aprender; do conhecimento prévio da estrutura cognitiva dos alunos e, inicialmente, da estimulação das áreas fortes e motivacionais para, posteriormente, focar nas áreas imaturas, empobrecidas ou não desenvolvidas.

A neurociência tem avançado nas pesquisas, sobretudo a partir do início do século XXI, aprofundando o conhecimento sobre a estrutura e funcionamento cerebral e suas implicações no comportamento e aprendizagem humana. A Educação, utilizando-se disso, vem buscando novas estratégias pedagógicas, aliando os conhecimentos produzidos pela neurociência e pela neuropsicologia, visando otimizar o processo de aprendizagem.

Assim, a neurociência aplicada à educação, indica um novo percurso para a aprendizagem, no qual as funções cerebrais são estimuladas e, com as condições necessárias (estratégias pedagógicas, material didático, estrutura física e recursos humanos), ocorre a modificação de uma estrutura cognitiva empobrecida, imatura ou estagnada.

Dentre os teóricos da Psicologia Cognitiva que fundamentam a Neuroeducação, escolhemos Lev S. Vygotsky (1997, 2008a, 2008b, 2017) e Reuven Feuerstein (2014), e nos baseamos nas teorias histórico-crítica e da modificabilidade cognitiva, respectivamente, para nortear os conceitos e propostas pedagógicas que foram abordados no curso.

Lev Semionovich Vygotsky já apontava para a interligação entre desenvolvimento e

aprendizagem, comprovando em sua teoria que os processos ocorrem mutuamente e se retroalimentam, ou seja, aprender gera um desenvolvimento que, por sua vez, possibilita novas formas mais complexas de aprendizagem. Na obra escrita em parceria com os psicólogos Luria e Leontiev, o autor aponta que:

Considerada deste ponto de vista, a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2017, p.115).

Dessa forma, para o autor, o processo de desenvolvimento não coincide com o de aprendizagem uma vez que a aprendizagem cria a zona de desenvolvimento potencial no indivíduo. Destacamos que os estudos de Vygotsky sobre a aprendizagem e desenvolvimento apresentaram uma concepção de inteligência que possui um aspecto dinâmico bioantropológico na sua origem, mas psicossocial no seu desenvolvimento, aspectos esses fundamentais para compreender as questões que envolvem a aprendizagem dos alunos com transtornos e dificuldades.

Outro teórico que dedicou seus estudos às questões que envolvem a aprendizagem e que, atualmente, tem sua teoria referenciada pela Neuroeducação, é Reuven Feuerstein. Em sua obra “Além da Inteligência”, Feuerstein (2014) apresenta o livro de forma objetiva:

Neste livro trataremos da capacidade de modificabilidade cognitiva que o ser humano tem e como esta habilidade de o cérebro/mente mudar informa como podemos ajudar alunos a melhorarem sua habilidade de pensar e aprender. (FEUERSTEIN, R., FEUERSTEIN, R. S. FALIK, L. H, 2014, p. 17).

Tendo como base a defesa pela modificabilidade cognitiva, os autores se dedicaram ao estudo do sujeito com estruturas ou funções “defeituosas” (termo utilizado na época por Vygotsky em seu texto “Fundamentos de Defectologia”), imaturas, empobrecidas ou pouco estimuladas, contribuindo, dessa forma, para a abordagem dos Transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Assim, a nossa referência nos estudos sobre os Transtornos e Dificuldades de Aprendizagens são os conceitos de Vygotsky acerca da aprendizagem, desenvolvimento e inteligência e a modificabilidade cognitiva de Reuven Feuerstein sobre a capacidade cerebral de desenvolver a habilidade de ensinar e aprender. Os conceitos defendidos por esses autores foram basilares para o planejamento dos cursos e atividades do Projeto de Extensão.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO

O curso de extensão contou com 825 inscritos, dentre os quais 356 tiveram frequência igual ou superior a 75%. O fato de ter sido remoto possibilitou a inscrição de profissionais da educação dos mais distintos locais, como, por exemplo, Rio de Janeiro, Tocantins e Sergipe, além da grande participação de inscritos da região do Seridó no RN. Em sua maioria, os inscritos eram professores das mais diversas áreas e etapas escolares, de Salas de Recursos, gestores e estudantes de

licenciaturas e de pós-graduação.

Como integrantes da ação de extensão, além de 5 (cinco) alunos de graduação da UFRN que atuaram como monitores voluntários e bolsistas e de 8 (oito) professores doutores e especialistas na área, o grupo contou com 25 alunos do curso de especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial na perspectiva da Inclusão que atuaram como monitores e ministrantes de alguns encontros. A equipe contou, ainda, com Psicólogos, Psicopedagogos, Professores de Sala de Recurso e Neurologista como ministrantes dos módulos.

4 METODOLOGIA

No Projeto de Extensão, a via principal das ações desenvolvidas foi a articulação entre teoria e prática, ou seja, a aplicabilidade dos conceitos trabalhados na vida profissional dos participantes do curso de capacitação, em processo constante e interdisciplinar. Com esse pensamento, os encontros do curso foram desenvolvidos por meio da compreensão de conceitos, reflexão sobre as temáticas emergentes em Neuroeducação e no que diz respeito aos Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Nesse processo, as dimensões teoria e prática entrelaçaram-se, dando significado às aprendizagens construídas.

A carga horária total dos encontros foi de 60 horas, divididas em 18 encontros de aproximadamente três horas e trinta minutos cada, compreendendo os meses de maio a outubro de 2021, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1: Organização do curso de extensão.

MÓDULO 1: DIFICULDADES X TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: ESTUDOS DE CASOS	
05/05/2021	Conceitos iniciais e contextualização
15/05/2021	Neuroeducação, cognição, aprendizagem e inteligência: estudo de casos
19/05/2021	Estratégias pedagógicas possibilitando a aprendizagem de pessoas com deficiência
MÓDULO 2: TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)	
02/06/2021	Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): estratégias de ensino e avaliação
09/06/2021	TDAH- conceito e caracterização
16/06/2021	Diagnóstico do TDAH: práticas e reflexões
MÓDULO 3: TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA LEITURA E ESCRITA: CARACTERIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO	
07/07/2021	Dislexia, disgrafia e disortografia: abordagem teórica e caracterização
14/07/2021	Propostas de intervenção e ensino
21/07/2021	Transtornos da linguagem escrita: avaliação, intervenção e o papel das emoções
MÓDULO 4: TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA MATEMÁTICA: CARACTERIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO	
04/08/2021	Discalculia do Desenvolvimento e a Neurobiologia da Aprendizagem Matemática
11/08/2021	Os desafios da prática docente para inclusão de alunos com discalculia

18/08/2021	Intervenções para o Ensino da Matemática: propostas de boas práticas
MÓDULO 5: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, ADAPTAÇÕES E AVALIAÇÃO	
01/09/2021	A tecnologia assistiva em prol da inclusão social e educativa
08/09/2021	Materiais pedagógicos adaptados e tecnologia assistiva de baixo custo
15/09/2021	Relato de experiência de adaptação curricular para aluna com TEA no IFRN
MÓDULO 6: —. TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): CARACTERIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO	
06/10/2021	Autismo: mitos, possibilidades e diagnóstico precoce
13/10/2021	Inclusão da Pessoa com TEA: o Atendimento Terapêutico Clínico e Institucional
20/10/2021	Práticas Pedagógicas, psicopedagógicas e psicomotoras no indivíduo com TEA

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Os encontros foram síncronos, o que possibilitou a participação dos inscritos com perguntas e colocações sempre ao final de cada palestra. O material utilizado durante as transmissões encontra-se disponível para acesso na descrição dos vídeos, que permanecem disponíveis no canal do GPCAI. O primeiro vídeo do curso já possui mais de 3 mil visualizações.

Os módulos foram ministrados por profissionais renomados nas suas respectivas áreas, e para que mantivessem a fluidez e continuidade, foram realizadas reuniões frequentes entre os membros da equipe organizadora, monitores e palestrantes.

As reuniões entre todos os membros da organização, monitores e ministrantes ocorriam semanalmente, proporcionando um ambiente de participação com sugestões e orientações das atividades a serem realizadas. Sobre a organização do Curso, dividiu-se os membros em equipes específicas: mídias e artes, divulgação em redes sociais, contato com os palestrantes, transmissão ao vivo, lista de frequência, confecção e auxílio na construção dos materiais a serem utilizados. Cada equipe era coordenada por uma das alunas bolsistas, e eram realizadas reuniões específicas com cada equipe semanalmente.

5 RESULTADOS E APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS

Reiteramos que a importância deste Projeto de Extensão reside no diálogo e troca de experiências sobre estratégias inclusivas que incentivaram a reflexão e adaptação de práticas de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação continuada dos professores e, conseqüentemente, destacando o papel da Universidade na construção do espaço escolar, levando em consideração a crescente demanda de professores que possuem alunos com Transtornos e Dificuldades de aprendizagem identificadas na pesquisa realizada em escolas da Região do Seridó/RN.

As ações desenvolvidas proporcionaram uma gama de aprendizagens, tanto aos alunos envolvidos no projeto, quanto ao público-alvo da capacitação. Os alunos da pós-graduação atuaram como palestrantes e tiveram a possibilidade de partilhar os conhecimentos adquiridos na especialização. Dessa forma, os participantes vivenciaram a associação da teoria e prática da

Neuropsicopedagogia institucional e o aprimoramento dos seus currículos, com os certificados de palestrantes. Suas intervenções no projeto de extensão foram pensadas e elaboradas em contínua supervisão da coordenação e dos bolsistas envolvidos, tendo em vista a qualidade na abordagem dos temas. O relato de uma das alunas da especialização que atuou como ministrante, informa algumas das aprendizagens desenvolvidas:

Fazer parte da formação em Neuropsicopedagogia e ter a oportunidade de ser palestrante em um curso de capacitação para os profissionais que atuam na educação especial, trouxe *pra* mim contribuições positivas e significativas no meu processo de aprendizagem porque foi assim que eu pude entender a necessidade de reconhecer o meu processo de aprendizagem para que a partir daí eu pudesse ajudar o outro no seu processo de aprendizagem também. (FIGUEIREDO, 2021).

É importante ressaltar que a interação dos bolsistas com os alunos da pós-graduação proporcionou um momento de aprendizado colaborativo durante toda a execução do projeto, sobretudo na compreensão da união entre ensino, pesquisa e extensão na prática profissional que abraçaram. Os alunos bolsistas ainda tiveram a experiência de atuarem como ministrantes do curso, justamente e sob a orientação das professoras coordenadoras, possibilitando não apenas ampliar seus conhecimentos na área, como incentivá-los na prática docente. Uma aluna do curso de Pedagogia e bolsista voluntária relatou que:

O curso de extensão que foi oferecido me permitiu aprofundar meus conhecimentos sobre determinadas práticas pedagógicas que nas disciplinas da graduação foram apresentadas de forma introdutória. Como bolsista voluntária e ministrante do curso posso destacar que foi um momento ímpar em minha formação, onde pude não só compartilhar meus conhecimentos, frutos de pesquisa e estudos voltados a temática do curso, como também aprender juntamente com os demais ministrantes sobre as adequações e aprimoramentos para uma intervenção docente inclusiva. (BRANDÃO, 2022).

Durante os seis meses, o trabalho colaborativo entre coordenadores, alunos e palestrantes foi fundamental para o sucesso do curso. Antes de cada módulo, a divulgação dos palestrantes e temas a serem abordados auxiliavam na organização do público que tinha acesso aos materiais utilizados pelos palestrantes através de uma pasta do *Google Drive*, na qual os textos e apresentações foram disponibilizados.

No que diz respeito às aprendizagens proporcionadas aos inscritos no curso, destacam-se alguns relatos coletados por meio de formulário eletrônico que obteve 70 respostas. A professora A afirmou que: “Antes do curso não tinha os conhecimentos que hoje, após o curso, tenho e isso mudou completamente a maneira como percebo o aluno.”

Importante mencionar que em pesquisa exploratória feita antes do início do curso, mas que não é foco deste relato de experiência, 80% dos professores e gestores investigados afirmaram não se sentirem preparados para atuar com alunos com Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem. Após o curso, foi questionado se ele teria apresentado uma contribuição positiva em sua formação profissional, e 100% dos participantes que responderam ao questionário afirmaram que sim. Sobre se sentirem preparados, 61,4% afirmaram que sim e 38, 6% afirmaram ainda ter dúvidas, mas já ter uma boa base teórica.

A professora B relatou que: “Está cada vez melhor, consigo compreender melhor meu aluno e

auxiliá-lo em seu desenvolvimento”. A professora C informou que: "Melhorou meus conhecimentos e prática pedagógica após o curso”. A professora D relatou que sua prática melhorou significativamente e completa:

Apesar de ter estudado em disciplinas da faculdade sobre os transtornos, foi algo muito generalista, sem especificar ou até mesmo nos direcionar de como atuar com esse público que requer um olhar mais atento e um cuidado em não negligenciar as necessidades educacionais. (Professora D)

É notório que a formação contínua possibilita aos docentes um aprofundamento e atualização dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. As contribuições do curso se estenderam não apenas para a renovação das práticas pedagógicas dos professores, mas também com relação ao planejamento e na melhoria do rendimento dos alunos, como é possível constatar nos relatos das professoras E e F: “Reorganizei o planejamento diante das trocas de experiências e das discussões no grupo durante o curso. Fiquei atenta aos sinais que os alunos apresentavam e pude possibilitar a aprendizagem naquilo que o aluno faz de melhor.” A professora F mencionou a reavaliação de toda a sua prática: “A capacitação me permitiu reavaliar toda a minha prática e me apresentou ferramentas e modos de trabalhar com meus alunos visando um melhor desenvolvimento dos mesmos.”

Os relatos dos gestores também afirmavam as contribuições trazidas pelo curso, como a da coordenadora A: “Já tinha um olhar humanizado e após o curso, me senti mais preparada, para acompanhar e orientar os professores quanto a nossa demanda no ambiente escolar, não só com os alunos, como com os pais.”

Psicopedagogos, psicólogos e neuropsicopedagogos também confirmaram as contribuições apresentadas pelo curso. Representando estes profissionais, o relato da Psicopedagoga A demonstra que:

O curso contribuiu com reflexões importantes sobre a necessidade de tornar o conteúdo do discurso acessível para o outro e ofereceu algumas sugestões que se tornaram possíveis de ser adaptadas para o contexto de atendimento clínico. Achei muito interessante. (Psicopedagoga A)

Nota-se que as ações de formação continuada voltada aos professores, sobretudo das redes públicas de ensino, além de levar os conhecimentos produzidos dentro das universidades, possibilitam a renovação de suas práticas, a partir do uso de metodologias inovadoras, resultando na qualidade de ensino e em resultados positivos nas aprendizagens de seus alunos.

Como resultado do Projeto, foram produzidos 18 vídeos que permanecem disponíveis no *Youtube*, no canal do GPCAI (Grupo de Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Inclusão). Os três vídeos que compõem o 1º módulo do curso, por exemplo, já contam com mais de 8 mil visualizações.

6 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua relação teoria e prática, os projetos de extensão visam desenvolver ações que promovem a vivência de conteúdos acadêmicos a seus participantes. Nesse sentido, os sujeitos que

integraram o Projeto de Extensão experienciaram ações que possibilitaram não apenas a materialização do conhecimento, mas também, o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo diante da sua futura atuação profissional e utilização dos conceitos da neuroeducação em sua prática. Destacamos que a extensão também nos trouxe reflexões relevantes para além da academia, provocando modificações conceituais acerca dos Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem na teoria e prática.

De acordo com a Resolução nº 077/2017, as atividades de extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Norte se classificam como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável para viabilizar relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade, a partir de um diálogo que envolva os diferentes saberes (das ciências, das tecnologias, das artes, das humanidades e da tradição), permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos, professores e técnicos administrativos em experiências reais junto a diferentes grupos e populações que com elas interagem, por meio de ações que serão articuladas mediante as seguintes modalidades de extensão: programas e projetos. (CONSEPE, 2017, p.2).

Nesse sentido, os projetos de extensão almejam, a partir da relação teoria e prática, promover o diálogo entre a sociedade e academia através de relatos de experiências reais que ocorreram em diferentes partes do país. Em uma troca de conhecimentos entre profissionais da educação, essas ações foram potencializadoras para se pensar a prática profissional, trazendo o resgate do sujeito enquanto um ser que é formado além de um provável Transtorno/Dificuldade.

Uma das perspectivas mais importantes dos Projetos de Extensão se encontra na interação entre a academia e sociedade, cumprindo, assim, ações educativas e sociais. De acordo com a Resolução nº 077/2017:

Os projetos de extensão são desenvolvidos por meio da interação com os diversos setores da sociedade, visando ao intercâmbio e ao aprimoramento do conhecimento, bem como à atuação da Universidade na realidade social por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico e tecnológico. (CONSEPE, 2017, p. 3).

O projeto promoveu a todos que integravam a coordenação, comissão organizadora e palestrantes a participação em atividades de extensão universitária, incentivando o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança e criatividade, bem como valores éticos e de cidadania que contribuem para transformações sociais no campo da educação. Além de fortalecer também a extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, buscando relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade, por meio de um diálogo envolvendo saberes da área de educação.

Dentre os aprendizados, destacamos que manter a qualidade dos cursos durante os seis meses foi uma conquista coletiva. As escutas, diálogos, trocas de aprendizados entre profissionais de diversas áreas de atuação foram aprendizagens essenciais no processo. Em alguns momentos, por dependermos de uma plataforma virtual, tivemos dificuldades de conexão, mas essas foram mínimas em relação as aprendizagens obtidas e o retorno do público assistido e dos palestrantes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Daniele P. **Entrevista para a plano de pesquisa Práticas de ensino voltadas aos alunos com transtornos de aprendizagem durante o formato remoto e após a oferta de curso de capacitação.** 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2010-2019. Natal, RN, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução no 007/2022-CONSEPE:** aprova o Regulamento de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 2022.

Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID 10: direções clínicas e diretrizes diagnósticas. Organização Mundial da saúde. Trad: Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artes Médicas,1993.

DSM-IV. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

FIGUEIREDO, Márcia C. S. C. **Entrevista** para a plano de pesquisa Práticas pedagógicas e avaliativas voltadas aos alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem. 2021.

FONSECA, Victor da. **Dificuldades de aprendizagem:** abordagem neuropsicopedagógica. Rio de Janeiro: Wak editora, 2016.

FEUERSTEIN, R., FEUERSTEIN, R. S., FALIK, L. H. **Além da inteligência:** aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. dos; FREITAS, M. N. C. A Educação Inclusiva: um estudo sobre a formação docente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, SP, v. 22, n. 4, p. 527-542, out. /dez. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de Defectologia.** In: Obras completas. Tomo cinco. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Pana Villalobos. 15º ed. São Paulo: Ícone, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

USO DO JARDIM SENSORIAL PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA – TRILHAS POTIGUARES

USE OF THE SENSORY GARDEN FOR TEACHING ENVIRONMENTAL EDUCATION:
REPORT OF TRILHAS POTIGUARES

UTILIZACIÓN DEL JARDÍN SENSORIAL PARA LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN
AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIENCIA - TRILHAS POTIGUARES

VIVIANE DE OLIVEIRA CAMPOS¹; JEFERSON LUIS PIRES ROCHA²; THIAGO ROCHA BEZERRA³;
LARISSA FERREIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA⁴; LETÍCIA GRACYELLE ALEXANDRE COSTA⁵.

RESUMO

O Trilhas Potiguaras é um programa de extensão da UFRN que visa estreitar o vínculo entre a Universidade e a comunidade externa. Na Edição de 2022, no município de Passagem, foi realizada a ação intitulada de Jardim Sensorial. O objetivo da ação era a construção de um jardim para a sua utilização como espaço não-formal de ensino, buscando principalmente o seu uso para o ensino de Educação Ambiental. A implementação ocorreu com êxito, assim como a sua aplicação. Os alunos da turma participante envolveram-se ativamente durante todo o processo.

Palavras-chave: Extensão; universidade; jardim sensorial; sentidos.

ABSTRACT

The Trilhas Potiguaras is an extension program of UFRN that aims to strengthen the link between the University and the external community. In the 2022 edition, in the city of Passagem, an action entitled Sensorial Garden was carried out. The goal of this action was to build a garden to be used as a non-formal teaching space, mainly seeking to use it to teach Environmental Education. The implementation was successful, as was its application. The students in the participating class were actively involved during the whole process.

Keywords: Extension; university; sensorial garden; senses.

¹ Doutorado em Ciências e Engenharia do Petróleo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Graduação em Comunicação Social - Radialismo e Jornalismo -, Mestrado em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

³ Graduando do curso de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵ Mestrado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

RESUMEN

Trilhas Potiguares es un programa de extensión de la UFRN que tiene como objetivo fortalecer el vínculo entre la Universidad y la comunidad externa. En la Edición de 2022 en el municipio de Passagem se llevó a cabo la acción titulada Jardín Sensorial. El objetivo de la acción fue la construcción de un jardín para ser utilizado como espacio de enseñanza no formal, buscando principalmente su uso para la enseñanza de la Educación Ambiental. La implementación fue exitosa al igual que su aplicación. Los estudiantes de la clase participante participaron activamente durante todo el proceso.

Palabras clave: Extensión; universidad; jardín sensorial; sentidos.

1 INTRODUÇÃO

O Trilhas Potiguares é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que, há 25 anos, promove a interação entre a Universidade e as comunidades de pequenos municípios do Rio Grande do Norte, com até 15.000 habitantes. O Programa Trilhas Potiguares tem como objetivo principal, a partir do contato com as demandas da comunidade externa, propor novas formas de aplicação do conhecimento gerado na universidade, buscando a construção solidária do saber, voltado para o desenvolvimento sustentável das comunidades (UFRN, 2022).

As ações realizadas pelo programa estão contidas em áreas temáticas distintas e materializam-se através de projetos específicos. Essas ações estão orientadas a levarem em consideração a questão da promoção social, procurando inserir políticas direcionadas ao desenvolvimento da sociedade que esteja sempre de acordo com o contexto sociocultural e ambiental em que são realizadas (UFRN, 2022).

Após uma suspensão de dois anos, motivada pela pandemia da COVID-19, a edição de 2022 do Programa Trilhas Potiguares selecionou 10 municípios para a realização das ações e, dentre esses selecionados, encontra-se o município de Passagem. Uma das ações programadas para esse município foi a construção de um Jardim Sensorial em uma das escolas municipais.

O jardim sensorial tem como função trabalhar com os cinco sentidos humanos: visão, audição, olfato, tato e paladar. São os sentidos que fazem com que o cérebro humano se desenvolva de tal forma que as atividades sejam realizadas sem a necessidade de monitorar tudo visualmente o tempo todo (BORGES; PAIVA, 2009). A principal proposta desse jardim é deixar de ser apenas um espaço de lazer e se tornar uma ferramenta de inclusão, educação e participação social de pessoas com diversos tipos de necessidades, diferenciando-se, assim, dos demais jardins (ELY et al., 2006).

Por promover a sensibilização dos sentidos, o jardim sensorial vem sendo utilizado como ferramenta de inclusão para pessoas que possuem deficiência visual, uma vez que o contato com as plantas fornece estímulos constantes, devido suas texturas diferentes, provocando diferentes emoções e sensações (SABBAGH; CUQUEL, 2007). Por estimular todos os sentidos, essa ferramenta acaba se tornando um instrumento para toda a sociedade, não sendo exclusivamente para pessoas com necessidades especiais e/ou que estão em fase de reabilitação (ALMEIDA *et al.*, 2010).

A mudança da percepção do homem em relação à natureza passa pela experiência direta

dos indivíduos ao terem contato com os elementos naturais por meio dos sentidos humanos (KOBAYASHI, 1991). Tendo essa premissa como base, o jardim sensorial pode ser usado nas práticas educativas, como em um espaço não formal de ensino, sendo utilizado como recurso paradidático para abordagens de conceitos relacionados ao meio ambiente, biodiversidade, consciência ambiental, além de temas ligados ao ensino da botânica, dos ecossistemas, da percepção sensorial e da educação ambiental (BORGES; PAIVA, 2009; SILVA, 2014).

A ação de construção do jardim sensorial está relacionada a 5 dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial, com o objetivo 3, que consiste em assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades; e o objetivo 4, que trata de assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU BRASIL, 2015).

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo relatar a construção de um jardim sensorial, e o seu uso, como ambiente de aprendizagem não-formal, abordando temas ligados à educação ambiental, além de proporcionar o estímulo dos cinco sentidos humanos.

3 METODOLOGIA

A metodologia para a realização deste trabalho foi dividida em três etapas: a seleção das espécies de plantas; escolha do local a ser desenvolvida; e a implementação do jardim sensorial. Na primeira etapa, uma pesquisa bibliográfica foi feita para verificar quais seriam as espécies de plantas mais indicadas a serem utilizadas. Foi visto que, por se tratar de um jardim tátil, alguns fatores limitam as espécies vegetais utilizadas, como a presença de espinhos, folhas pontiagudas, partes urticantes, ramos agressivos. Além disso, não é recomendado o uso de plantas que podem conter substâncias tóxicas, que produzam frutos que apresentem riscos de quedas, que apresentem raízes tubulares ou que atraia animais peçonhentos.

Algumas das plantas foram obtidas no horto da UFRN e outras foram compradas pelos coordenadores do programa no próprio município de Passagem. A Prefeitura da cidade se responsabilizou pelos materiais para o plantio, como, por exemplo, a terra vegetal, a areia, o adubo e as ferramentas.

Visando potencializar a percepção sensorial dos participantes, as espécies foram selecionadas de acordo com os seus aromas, sabores, textura, cores e formas diferentes. Na Tabela 1, encontram-se listadas as plantas que foram selecionadas para a ação e qual sentido elas são usadas para estimular.

Tabela 1: Espécies selecionadas e seus estímulos.

Nome comum	Nome científico	Sentido estimulado
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Olfato e Paladar
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.	Olfato e Paladar
Salsa	<i>Petroselinum sativum</i> Hoffm.	Olfato e Paladar
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	Olfato e Paladar
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Olfato e Paladar
Hortelã	<i>Mentha x piperita</i> L.	Olfato e Paladar
Cúrcuma	<i>Curcuma longa</i> L.	Tato e Paladar
Boldo	<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr.	Olfato e Tato
Capim-limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Olfato e Tato
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Brown.	Olfato e Tato
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Tato
Gervão roxo	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	Visão
Maria-sem-vergonha	<i>Impatiens balsamina</i> L.	Visão
Girassol	<i>Helianthus annuus</i> L.	Visão
Crisântemo	<i>Chrysanthemum Willd.</i> ex Klotzsch	Visão
Flor-da-fortuna	<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw	Visão

Fonte: Adaptada de Osório (2018).

Em seguida, foi realizada a escolha do local para implantação do jardim sensorial. Previamente, os coordenadores da ação no município realizaram uma visita diagnóstica para verificar quais as demandas solicitadas pela equipe de gestão municipal, além de visitar as escolas, áreas de lazer e de esporte. A escolha do espaço para a implantação levou em consideração a quantidade de alunos que seriam impactados pela ação, a logística de traslado dos materiais que seriam utilizados e o espaço físico disponível. Por essas razões, a Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho, na zona urbana do município de Passagem, foi a escolhida para a realização da ação.

A etapa final de construção do jardim sensorial foi realizada em três momentos. Iniciou-se com a escolha feita pela direção da escola da turma com que a ação seria realizada. Em seguida, ocorreu uma roda de conversa e reflexão sobre a educação ambiental que abordou os conceitos de meio ambiente, dos diferentes tipos de população, da importância da preservação do ambiente, ou seja, buscando sempre desenvolver o tema de conscientização ambiental.

O terceiro momento consistiu no plantio das mudas. Os alunos foram convidados a participar ativamente dessa etapa, auxiliando no plantio com as próprias mãos durante a atividade. À medida que cada muda era plantada, uma discussão era realizada em relação à espécie em questão. A cada plantio, os participantes foram perguntados sobre seus conhecimentos prévios a respeito da planta e de suas formas de utilização. Os participantes também foram incentivados a descreverem a espécie vegetal, relatando a cor, a aparência das folhas, como eram suas raízes e se possuíam cheiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de construção do jardim sensorial foi realizada no dia 01 de agosto de 2022, juntamente, com os 17 alunos da turma de 3º ano do ensino fundamental, do turno vespertino, da Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho.

O primeiro momento da ação foi a roda de conversa a respeito da educação ambiental. Os

participantes foram questionados sobre o que entendiam acerca do meio ambiente, sobre poluição e as suas diferentes formas, buscando enxergar como nós poderíamos ajudar na preservação do meio ambiente a nossa volta.

Nessa etapa também foi solicitado, para os alunos, que eles descrevessem o meio ambiente em que estão inseridos. Vários alunos relataram, em suas descrições, a presença do rio como elemento do ambiente que os cercam. Isso aconteceu pelo fato do município de Passagem se localizar nas margens do Rio Jacu. Os alunos também relataram sobre a poluição do rio que, atualmente, se encontra com bastante lixo em suas margens, além do esgoto escorrendo diretamente para ele.

Após esse relato, os participantes foram questionados sobre maneiras de evitar a poluição hídrica, sendo o ato de não jogar lixo no chão a sugestão mais comentada. Após cerca de 40 minutos de roda de conversa, o plantio propriamente dito foi iniciado.

O espaço escolhido para o plantio ficava na área central da escola, em frente ao pátio. Como a área da escola passará por obras de expansão para a construção de uma quadra esportiva, o plantio foi realizado de forma que não viesse a atrapalhar essas obras futuras, sendo, então, realizado de forma circular (ao redor de um cajueiro presente na área).

A ordem de colocação das plantas no solo foi realizada a partir da separação das plantas com flores das espécies aromáticas. Depois dessa separação, cada aluno foi chamado para escolher a planta que ele desejava plantar. Cada aluno realizou pelo menos o plantio de uma espécie vegetal. A ação foi realizada em duplas, um componente desta foi responsável pela escolha da planta e o outro auxiliava no plantio.

Observamos que as primeiras plantas a serem escolhidas eram aquelas que possuíam flores em cores vibrantes, comumente usadas para a ornamentação, como, por exemplo, o girassol e o crisântemo. Isso ocorreu porque o sentido da visão era dominante na etapa de escolha, logo, as plantas com uma estética mais chamativa atraíram mais os participantes. A Figura 1 representa esse momento inicial do plantio.

Figura 1: Plantio de Girassol durante a construção do Jardim Sensorial em Passagem/RN.



Fonte: Autores (2022).

Ao serem solicitados par a descreverem as plantas com flores, os alunos relataram como elas eram delicadas e que, se não tivessem cuidado, poderiam acabar arrancando as flores das plantas. Outro ponto mencionado foi que, por serem coloridas, essas flores iriam atrair insetos, especialmente as abelhas. Esse relato nos levou a crer que os alunos já haviam um conhecimento prévio sobre o tópic de polinização.

A babosa foi a espécie – dentre as selecionadas – que gerou mais discussão por parte dos alunos. Quando perguntados se sabiam qual espécie era aquela , todos responderam prontamente que se tratava da babosa. Muitos relataram que haviam mudas dessa planta em suas casas. Com relação à utilização, os participantes disseram que as mães usavam as plantas para hidratar os cabelos. Alguns chegaram até a usar o nome Aloe Vera, nome científico da babosa, para se referir a planta. Também foi comentado sobre a morfologia da babosa, que apresenta folhas com a borda serrilhada e espinhos curtos.

A Figura 2 apresenta o momento em que o plantio das ervas aromáticas foi iniciado. Por se tratar de espécies que os alunos possuem um contato maior, mais formas de utilização passaram a ser sugeridas. Espécies como o boldo e a erva cidreira foram relatadas como ervas para o preparo de chás. Os participantes afirmaram que consomem quando apresentam alguma enfermidade, como, por exemplo, a dor de barriga. Já o coentro, cebolinha, salsa e orégano foram prontamente associadas ao preparo de alimentos. Os alunos, então, citaram comidas em que suas mães utilizam essas ervas com o uso do coentro no feijão.

Figura 2: Plantio de Cebolinha durante a construção do Jardim Sensorial em Passagem/RN.



Fonte: Autores (2022).

Como o plantio foi realizado com as mãos, os participantes relataram a diferença de textura entre a areia, a terra vegetal e o adubo. Como alguns alunos residem na zona rural do município, esses já apresentavam conhecimentos sobre plantação. Um participante relatou que, na sua casa, auxilia seus familiares na etapa de adubação das plantas ao redor da casa. Muitos comentaram sobre os diversos tipos de adubo, como o uso das folhas secas, do esterco das vacas e das galinhas.

A turma participante da ação apresentava três alunos com necessidades especiais, sendo dois deles alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e um com Síndrome de Down. Foi possível observar que esses estavam muito bem integrados com o restante da turma, pois os colegas sempre se ofereciam para ajudá-los, como representado pela Figura 3.

Figura 3: Registro da construção do Jardim Sensorial em Passagem/RN.



Fonte: Autores (2022).

Para finalizar a ação, foi discutido sobre formas de manutenção das plantas, uma vez que o jardim, a partir daquele momento, era da responsabilidade de todos que formam a comunidade escolar. Os alunos se comprometeram a ajudar na manutenção do jardim, evitando, principalmente, pisar nelas, em especial, no intervalo entre as aulas. A Figura 4 apresenta o momento final da ação.

Figura 4: Registro da finalização da implantação do Jardim Sensorial em Passagem/RN.



Fonte: Autores (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação da construção do Jardim Sensorial, durante o Programa de Extensão Trilhas Potiguares, foi considerada satisfatória, uma vez que alcançou os objetivos previstos pelo programa, além de contribuir no processo de formação dos futuros profissionais e de se tratar de uma experiência única na vida pessoal e profissional de cada participante.

A utilização de um ambiente não-formal de ensino também foi satisfatória, já que possibilitou que os alunos experimentassem e desenvolvessem outros tipos de experiências, nas quais não seriam

vivenciadas em uma sala de aula convencional. O uso desses ambientes também proporciona uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

A ação promovida contribuiu para o aprendizado dos participantes, para a disseminação de conceitos de Educação Ambiental, para despertar nos presentes a importância da conscientização e do nosso papel na preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. A.; PAIVA, S. R. Utilização do Jardim Sensorial como Recurso Didático. **Revista metáfora educacional**. Versão *online*, 2009.

ONU BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 12 set. 2022.

OSÓRIO, M. G. W. **O Jardim Sensorial como Instrumento para Educação Ambiental, Inclusão e Formação Humana**. Universidade Federal de Santa Catarina, v. 1, p. 1–68, 2018.

SABBAGH, M. C.; CUQUEL, F. L. Jardim sensorial: uma proposta para crianças deficientes visuais. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 13, n. 2, p. 95–99, 2007.

SILVA, M. DE O. C. E. Botânica para os Sentidos: Preposição de Plantas para Elaboração de um Jardim Sensorial. **FACES**, v. 1, p. 1–21, 2014.

UFRN. **Trilhas Potiguares**. Disponível em: <<https://trilhaspotiguares.ufrn.br/>>. Acesso em: 12 set. 2022.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE VOLTADA PARA O PÚBLICO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

POPULAR HEALTH EDUCATION AIMED AT CHILDREN: AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN POPULAR EN SALUD DIRIGIDA AL PÚBLICO INFANTIL: UN INFORME DE EXPERIENCIA

AYRLLA VYTÓRIA PEREIRA¹; EMILLY LORRANE DOMINGOS DA SILVA²; JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR³; AUGLEYNNE KAYNNARA PEREIRA GOMES⁴.

5

RESUMO

A educação popular em saúde, idealizada pelo educador Paulo Freire, consiste em um formato de troca de experiências de caráter horizontal entre o educador e o educando, na qual todos os envolvidos têm uma participação ativa neste processo. Com base nisso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por um grupo de alunas, frente a uma ação de extensão com alunos do ensino fundamental II da rede pública de ensino em Santa Cruz/RN. A ação ocorreu no dia 2 de dezembro de 2019, sendo abordado os assuntos de higiene pessoal e alimentação saudável de forma lúdica, buscando o melhor entendimento e participação por parte das crianças. Tal atividade contribuiu para a consolidação das discussões prévias, sendo de grande valia para o crescimento pessoal e acadêmico das discentes envolvidas.

Palavras-chave: Extensão; universidade; sociedade; educação em saúde.

ABSTRACT

The popular health education, idealized by Paulo Freire, consists of a format for exchanging experiences of a horizontal nature between the educator and the learner, in which everyone involved has an active participation in this process. Based on this, this article aims to report the experience by a group of students, in an extension action with elementary school students from the public school system in Santa Cruz city. The action was on December 2, 2019, talking about personal hygiene and health eating in a playful way, with the objective of granting the best understanding and participation of children. This activity contributed to the consolidation of previous discussions, and also for the personal and academic growth of the university students involved.

Keywords: Extension; university; society; health education.

¹ Graduanda em Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Graduanda em Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Graduado em enfermagem e Doutorado na área de Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A educação popular em saúde tornou-se uma área técnica do Ministério da Saúde a partir do ano de 2003. Em 2013, houve a aprovação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), o que culminou no incentivo a uma educação de cunho mais participativo entre os envolvidos no processo educacional, fundamentando-se muito mais na troca de informações do que em imposições. O educador Paulo Freire é tido como pioneiro desse pensamento, não só no Brasil, mas também a nível internacional; em seus livros, aborda diligentemente acerca de uma educação horizontal e que fomente o aprendizado coletivo de diversos públicos (BRASIL, 2014).

Outra temática bastante difundida por esse autor diz respeito aos “círculos de cultura”, que parte de uma estratégia pedagógica, de caráter essencialmente democrático, pautada na relação de horizontalidade entre o educador e o educando, bem como o engrandecimento das culturas locais (BRASIL, 2014).

Desse modo, a prática da educação popular em saúde baseada nos princípios freirianos de círculos de cultura só se torna efetiva a partir do momento em que o educador adentra ao território e conhece as demandas reais dos seus educandos. Diante dessa identificação, torna-se possível a elaboração de ações interventivas/educativas.

Ao longo dos anos, o conceito de saúde passou por diversas modificações, sendo melhor compreendido de acordo com a realidade vivenciada. A enfermagem, dotada de conhecimentos técnicos e científicos, assume um importante papel social frente à educação dos indivíduos, pois, a prestação de cuidados exercida por esses profissionais oportuniza educar o outro para a saúde fazendo com que se torne mais autônomo (Júnior *et al.*, 2014). Nesse sentido, as ações de saúde estão intimamente relacionadas aos valores defendidos por Paulo Freire.

Dada a relevância dessa temática, surge a necessidade de levar os conhecimentos obtidos durante a Graduação em Enfermagem aos espaços externos à Universidade, utilizando-se da metodologia descrita por Paulo Freire. O que foi promovido por meio de ações educativas realizadas durante a vivência no Projeto de Extensão intitulado “Educação Popular em Saúde e Cidadania na Promoção à Saúde da Comunidade”, em 2019.

Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a realização de ações educativas voltadas ao público infantil no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

As ações relatadas ocorreram no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, localizado a 114 quilômetros da capital do estado, em uma escola pública de ensino fundamental. A escola pública compreende uma instância de grande importância na vida dos cidadãos, pois, por meio dela, os indivíduos conseguem se instruir de maneira significativa independente de etnia ou da classe social que ocupam.

Segundo Teixeira, a escola deve ser entendida como um espaço universal, gratuito, obrigatório, laico e de qualidade. Dessa forma, os pontos supracitados devem ser rigorosamente respeitados por

aqueles que a fazem. Em 2007, foi instituído o Programa Saúde na Escola - PSE, por meio do Decreto nº 6.286. Dentre os objetivos desse programa está a promoção da saúde, que visa prevenir agravos à saúde; bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação, o que corrobora para um melhor funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a escola também funciona como um dispositivo de saúde, e nessa perspectiva torna-se nítida a relevância desse projeto.

As ações relatadas foram direcionadas ao público escolar infantil do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada no município mencionado, com o intuito de estimular a aquisição de hábitos saudáveis, levando em consideração que no ambiente escolar devem ser discutidos assuntos referentes à higiene, saúde e condições de vida, conforme aponta o Ministério da Saúde.

Isto posto, as ações do projeto se enquadram no contexto de educação em saúde e visam contribuir para a formação de uma sociedade mais igualitária, empoderada, esclarecida e consciente, através do repasse de conhecimentos científicos traduzidos de maneira acessível.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

O projeto foi criado em 2019 com o intuito de assegurar uma vida saudável e promover bem-estar para todos, em todas as idades, através da realização de atividades de educação em saúde nos setores de saúde e educação da cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. Sendo desenvolvido sob a coordenação de docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), unidade especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na qual são ofertados os cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. O projeto contou também com a participação de membros externos, além da participação de discentes de diferentes cursos e períodos do referido *campus*.

Para a realização das atividades, houve a formação de pequenos grupos dentre os participantes do projeto, possibilitando um maior envolvimento entre a equipe organizadora e o público-alvo das ações promovidas, que consistiu em escolares do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do já mencionado município.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento das ações se deu em mais de um momento, sendo aplicado de forma gradual. Inicialmente, o grupo de discentes envolvido no projeto, juntamente com o coordenador responsável, se reuniu em alguns encontros, a fim de gerar subsídio teórico e capacitação para as ações futuras. Foram trabalhados o diálogo e a escuta entre os participantes, instrumentos imprescindíveis para a realização de atividades coletivas. As discussões ocorriam semanalmente e eram pautadas nas estratégias de educação popular associada à educação em saúde.

Em um segundo momento, foram realizadas algumas visitas à três escolas do bairro Cônego Monte no Município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, com o objetivo de coletar informações

sobre quais temáticas poderiam e deveriam ser trabalhadas com os estudantes nesses espaços, estando envolvido um grupo com aproximadamente dez estudantes dos quatro cursos de graduação da UFRN/FACISA. Foi observado que todas as escolas elencadas atendiam aos níveis de ensino Fundamental I e II.

Na primeira escola visitada, frente à direção da instituição, foi realizada uma busca sobre as temáticas mais pertinentes para se trabalhar com o público estudantil em questão, sendo mencionados: Higiene Pessoal, Bullying e Sexualidade. Na segunda instituição, foi informado que havia sido implantada uma caixa (semelhante a uma urna) para colher as demandas dos alunos, por iniciativa da própria escola, e de que naquele momento não seria possível elencar tais necessidades. Por fim, na terceira e última localidade, as demandas de conhecimento e os assuntos mais requisitados foram acerca do desenvolvimento de algumas doenças, sobre como nascem as crianças, e ainda, sobre questões de higiene pessoal e alimentação saudável.

É válido ressaltar que as escolas possuem uma proximidade considerável entre si e por isso o percurso entre uma e outra foi realizado a pé, o que permitiu visualizar a realidade da comunidade e o contexto no qual essas instituições de ensino estão inseridas. É muito importante conhecer o território que se pretende trabalhar, tendo em vista que inúmeros fatores sociais podem estar relacionados ao processo saúde-doença. A partir dessa busca, foram criados subgrupos entre os componentes do projeto a fim de contemplar durante as ações educativas os assuntos elencados nas três instituições de ensino, de acordo com a faixa etária das turmas.

Dessa forma, o grupo aqui referente, se responsabilizou pelas ações destinadas às turmas de 4º e 5º ano da primeira escola visitada, e os assuntos escolhidos para serem trabalhados foram: higiene pessoal e alimentação saudável. Como o público-alvo consistia em crianças, fez-se necessário pensar na utilização de materiais lúdicos a fim de facilitar a captação de informações, considerando que a ludicidade é essencial para tornar o processo de aprendizagem das crianças mais atrativo e participativo (LUCENA, 2016). Para isso, houve a construção de alguns recursos visuais de baixo custo, como o “Livro Sabido”, que é um material feito de cartolina e que contém algumas imagens impressas em seu interior relacionadas ao tema que se pretende abordar.

5 ATIVIDADES REALIZADAS

Cientes da necessidade de trabalhar as temáticas em duas turmas de ensino da instituição, os alunos foram alocados em um único espaço físico, de modo que todos se beneficiaram de um mesmo momento e o aumento na quantidade de participantes poderia tornar a troca de conhecimentos ainda mais rica. Foram propostos três momentos de vivência que deveriam ocorrer ao longo do dia.

- **Primeiro momento:** Nessa oportunidade, as alunas se apresentaram dizendo o nome, curso e a qual instituição pertenciam; depois, foram em direção aos alunos com o intuito de conhecê-los, com uma dinâmica de quebra-gelo. Ao passo em que as mãos dos estudantes eram apertadas, ao questionar os seus nomes, uma certa quantidade de glitter era transferida das mãos das organizadoras para as suas sem que fosse percebido, fazendo-se uma analogia com

os microrganismos. Assim, houve a oportunidade de ressaltar a importância de higienizar adequadamente as mãos antes das refeições e após usar o banheiro, especialmente.

- **Segundo momento:** A segunda atividade executada foi a do “Livro Sabido”; nesse momento, foi solicitado aos alunos que se sentassem em formato de círculo, onde foi colocado o livro ao centro, de modo que todos pudessem visualizar e contribuir com a dinâmica. Esse livro encontrava-se dividido em duas partes, uma destinada para o grupo dos alimentos saudáveis e a outra para os alimentos industrializados. Foi realizada a exposição de algumas imagens contendo variados alimentos (todas as imagens foram pensadas de modo que as crianças conseguissem reconhecê-las, assim, foram selecionados alimentos de grande popularidade), e foi pedido que as crianças as colocassem na área destinada ao grupo alimentício que melhor se encaixava, de acordo com suas percepções. Ao fim, realizou-se um diálogo sobre as suas escolhas e foi informado se essas haviam sido coerentes ou não, abrindo espaço para que falassem sobre as suas preferências alimentares e fosse discutida a temática "Alimentação Saudável".
- **Terceiro momento:** Por último, mas não menos importante, foi demonstrada a forma correta de higienizar mãos e dentes, expondo em imagens e expondo na prática o passo a passo de cada uma dessas atividades;
- É importante destacar que ao realizar tal ação na disposição de um círculo, objetiva-se demonstrar para as crianças que não existe uma hierarquia ou nível de importância entre educador e educando, ambos são importantes e necessários no processo de ensino-aprendizagem, questão levantada durante a ação. Foi esclarecido para os alunos que o nível de conhecimento de duas pessoas nunca é igual, mas esses conhecimentos se complementam através do diálogo e escuta efetiva.

6 RESULTADOS ALCANÇADOS

Trabalhar com o público infantil pode ser difícil em alguns momentos, em decorrência da necessidade de adequação da linguagem por parte do educador, especialmente, para que sua fala se torne compreensível.

Como estudantes da área da saúde, pode-se dizer que foi imensamente satisfatório realizar tal ação, pois houve a oportunidade de aperfeiçoar competências e habilidades intrínsecas à enfermagem.

Os alunos interagiram de forma significativa e ao serem questionados se gostaram do momento, afirmaram que sim e expuseram novas demandas para ações posteriores, pedindo que o grupo retornasse novamente no futuro.

Tendo em vista que o público infantil possui uma curiosidade nata, foi pensada uma forma lúdica para trabalhar os conteúdos, para que além do aprendizado, a ação proporcionasse um momento de descontração para todos os envolvidos; foi possível perceber que isso de fato agradou as crianças, pois elas foram bastante participativas e observou-se que elas compreenderam os assuntos que estavam sendo passados, o que é muito importante, tendo em vista que as atividades

de extensão foram desenvolvidas com a perspectiva de que os participantes desenvolvam um olhar diferente para sua comunidade e assim possam contribuir para transformá-la.

Diante disso, é possível perceber que apesar de existirem muitos desafios nas escolas públicas brasileiras, sempre é viável levar alguma contribuição a esse público, em se tratando da execução de projetos de extensão universitária. Ações como as que foram desenvolvidas geram um aprendizado mútuo e através disso é possível aprimorar diversas capacidades pessoais, como intercomunicação, disciplina, organização e empatia. Como forma de resultados, pode-se citar ainda a aproximação dos integrantes do projeto com a população, o que possibilita expandir os muros da Universidade e levar conhecimento a diversos públicos.

Imagem 1: Momento de discussão e capacitação entre os integrantes do projeto.



Fonte: Produzida pelos participantes do projeto.

Imagem 2: Montagem de materiais educativos a serem utilizados pelo grupo.



Fonte: Produzida pelos participantes do projeto.

Imagem 3: Momento de participação das crianças na ação de extensão.



Fonte: Produzida pelos participantes do projeto.

Imagem 4: Exposição do “Livro do Sabido” utilizado durante a ação.



Fonte: Produzida pelos participantes do projeto.

Imagem 5: Momento de exposição do conteúdo da ação de extensão.



Fonte: Produzida pelos participantes do projeto.

Imagens 6 e 7: Participantes da ação de extensão.



Fonte: Produzida pelos participantes do projeto.

7 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

As discussões realizadas ao longo da vivência no projeto de extensão, pautadas nos escritos de Paulo Freire, foram de significativa importância para a construção do conhecimento. Enquanto acadêmicas da área da saúde e futuras profissionais, possibilitou que as discentes conhecessem estratégias eficazes para o compartilhamento de informações e saberes populares.

É possível afirmar que a participação no projeto resultou em um crescimento acadêmico significativo para todos os envolvidos, de modo que foram discutidas inúmeras temáticas ao longo dos encontros realizados entre o grupo, pautadas em artigos e livros previamente escolhidos. Ademais, a ação realizada se constituiu como uma forma de consolidação das discussões expostas em sala de aula e possibilitou uma experiência demasiadamente satisfatória com o público infantil.

8 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

Conforme aponta Fernandes et al. (2012), o ensino nas universidades deve ser estimulado e trabalhado em conjunto com a pesquisa e a extensão, assim sendo, é possível afirmar que a participação nesse projeto de extensão foi de fundamental importância para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, tendo em vista que levou a uma aproximação maior com a comunidade e esse contato é primordial no exercício de qualquer profissão da área da saúde.

Além disso, a vivência entre discentes de diferentes cursos e períodos possibilitou a troca de conhecimentos, relacionando-se também com os princípios de interdisciplinaridade e multiprofissionalidade.

Ainda de acordo Fernandes et al. (2012), é papel da universidade incentivar a construção de vivências capazes de proporcionar momentos de reflexão entre os seus constituintes, assim sendo, esse projeto cumpriu de maneira íntegra com o seu papel de extensão visto que além de contribuir com a sociedade, foi um importante órgão disseminador de conhecimentos entre os universitários, o que contribui para o aperfeiçoamento acadêmico e pessoal desses participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. p. 226.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Módulo 12: higiene, segurança e educação**. Ivan Dutra Faria, João Antônio Cabral Monlevade. – Brasília: Universidade de Brasília, 2008. p. 75.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Decreto N° 6.286, de 5 de Dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 5 de Dezembro de 2007. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=6286&ano=2007&ato=ff7ATVE1UNRpWTcc5>. Acesso em: 20 dez. 2020.

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **Universidade e a Extensão Universitária: A visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 169-194, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

ÚNIOR, E. B. C, et al. Reflexão sobre as contribuições de Paulo Freire para a área da saúde e enfermagem. **Revista Saúde Multidisciplinar**, Mineiros/GO, v. 2, p. 95-106, 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/362133401_Reflexao_sobre_as_contribuicoes_de_Paulo_Freire_para_a_area_da_saude_e_enfermagem_Reflections_about_Paulo_Freire's_contributions_in_health_and_nursing_area. Acesso em: 20 mar. 2021.

LUCENA, Maria Deuza de. **IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2016. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016.

MAGOGA, P. M; MURARO, D. N. A escola pública e a sociedade democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e236819, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/rcQJyJVLm8p5g38JsKJ9Yf/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TEIXEIRA, A. Educação no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

